

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

Elizane Zimmermann Reisner  
Elizete Zimmermann Reisner Koroll

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado III (MEN9109-0811072) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade à distância.

Professoras: Dra. Juliana C. F. Bergmann e Dra. Marimar da Silva

Treze Tílias

2011

A Deus, nossos familiares, colegas, tutores e orientadores, companheiros de todas as horas...

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a dedicação e orientação recebidas durante todo o curso pelos professores, tutores presenciais e tutores UFSC. Em especial, à orientadora Ana Maria Barrera Conrad por sua paciência ao realizar os apontamentos necessários para a finalização deste relatório.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. “O professor, assim, não morre jamais.”

Rubem Alves.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | 07 |
| <b>2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS</b> .....                                    | 08 |
| 2.1 O PERFIL DA ESCOLA.....   | 08 |
| <b>2.1.1 O perfil da escola observada</b> .....                                     | 08 |
| 2.2 O PERFIL DA TURMA.....  | 09 |
| <b>2.2.1 O perfil da turma observada</b> .....                                      | 09 |
| 2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO .....   | 09 |
| 2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....           | 09 |
| <b>2.4.1. A aplicação dos documentos na escola</b> .....                            | 09 |
| <b>2.4.2. O plano de curso de LE Espanhol</b> .....                                 | 11 |
| <b>3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO</b> .....  | 12 |
| 3.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA.....   | 12 |
| <b>4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA</b> .....                              | 15 |
| 4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO.....  | 15 |
| <b>4.1.1 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação</b> ..... | 16 |
| 4.2 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR.....                          | 17 |
| <b>4.2.1 Relato de observação 1: foco no professor</b> .....                        | 18 |
| a) As competências .....  | 18 |
| b) Os papéis.....   | 19 |
| <b>4.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno</b> .....                            | 19 |
| a) As competências .....  | 19 |
| b) Os papéis.....   | 19 |
| <b>4.2.3 Relato de observação 3: foco na linguagem</b> .....                        | 20 |
| a) A linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem .....                         | 20 |
| b) A linguagem e as práticas sociais na sala de aula .....                          | 21 |
| <b>5 PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES</b> .....   | 23 |
| 5.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA.....   | 23 |
| 5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA.....          | 23 |
| <b>6 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”</b> .....                         | 25 |

|  |            |
|--|------------|
| 6.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO .....   | 25         |
| 6.2 RELATÓRIO DE RESULTADOS .....  | 24         |
| 6.3 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO .....  | 37         |
| <b>6.3.1 Observações do aluno A .....</b>  | <b>37</b>  |
| <b>6.3.2 Observações do aluno B .....</b>  | <b>39</b>  |
| <b>7 A PRÁTICA DE ENSINO .....</b>   | <b>41</b>  |
| 7.1 CRONOGRAMA DE ENSINO .....   | 41         |
| 7.2 PLANOS DE AULA .....   | 41         |
| 7.3 DIÁRIOS DE BORDO.....  | 104        |
| <b>7.3.1 Análise crítica das aulas do meu colega.....</b>                        | <b>106</b> |
| <b>7.3.2 Autoavaliação crítica das minhas aulas.....</b>                         | <b>113</b> |
| <b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>115</b> |
| <b>9 REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>118</b> |
| <b>10 ANEXOS .....</b>   | <b>119</b> |
| ANEXO I.....   | 118        |
| <b>I- Ficha de frequência .....</b>  | <b>118</b> |
| <b>II- Planilha de comprovação de carga horária na escola.....</b>               | <b>120</b> |
| ANEXO II .....   | 122        |
| <b>III- Atividades de reescritura desenvolvidas ao longo da disciplina .....</b> | <b>122</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Neste relatório refletiremos o processo de ensino aprendizagem como futuros professores pesquisadores, desvelando algumas facetas do ambiente escolar por meio da observação e prática pedagógica realizada por nós próprias, acadêmicas do curso Letras/Espanhol, ofertado na modalidade à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina no Polo Verdes Vales de Treze Tílias.

A experiência retratada nesse relatório tem por objetivo demonstrar nossos primeiros passos em busca da formação profissional na área da educação através de atividades, as quais estão relatadas neste documento, incluindo o re-conhecimento da escola e a realidade social do local que escolhemos para nossa observação participativa, no caso, da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, a qual está situada no município de Água Doce/ SC. Além disso, conhecerão o caminho que percorremos alinhavando os saberes e aprendizagens adquiridos confrontando a prática x teoria.

Desse modo, este relatório está dividido em 10 capítulos. O capítulo 1 é constituído de uma breve introdução. O capítulo 2 abrange dados sobre a escola em que desenvolvemos nosso trabalho, o perfil das turmas que observamos em 2010.2 e 2011.1, sobre a professora de LE/Espanhol, como são trabalhados os PCNs e o plano de curso no ensino de LE/ Espanhol. No capítulo 3 relatamos a nossa observação participativa em sala de aula. No capítulo 4 discutimos sobre os instrumentos de observação e o processo de elaboração de um roteiro norteador para tal prática. Nesse espaço, também refletimos sobre as competências e os papéis tendo como foco os alunos e a professora, a linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem, somado as práticas sociais na sala de aula. No capítulo 5 socializamos nossa experiência na própria escola com parte do corpo docente, intitulado como *vivências docentes*, ao apresentarmos um pôster. O capítulo 6 traz o projeto de intervenção elaborado em 2011.1, estabelecendo dados sobre percepções e resultados. No capítulo 7 relatamos a prática de ensino, incluindo cronogramas, os planos de aula, diários de bordo, análises críticas e autoavaliações de ambas acadêmicas. No capítulo 8 tecemos nossas considerações finais. No capítulo 9 apontamos os materiais que consultamos e que constam nesse relatório. E, finalmente no capítulo 10 trazemos os anexos.

## **2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS**

### **2.1 O PERFIL DA ESCOLA OBSERVADA**

#### **2.2.1 O perfil da escola observada**

A escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, está localizada na Rua: Rui Barbosa, nº 81, Centro, Água Doce, cuja diretora atual é a Sra. Nilse Terezinha Barbosa. A escola é estadual e atende cerca de 747 alunos provenientes do perímetro rural e urbano do município. Conforme planejamento, as turmas estão divididas nos três turnos, atendendo do 1ª ao 9ª ano do ensino fundamental e médio, oferecendo apenas o espanhol como LE, do 5ª ano do ensino fundamental ao 3ª ano do ensino médio.

De acordo com o PPP, a faixa etária dos alunos que freqüentam a escola é compreendida entre os 06 aos 29 anos, onde estatisticamente 38,55 % são oriundos da zona rural, cuja média da renda familiar não ultrapassa três salários mínimos e 61,45% são oriundos da zona urbana, cuja média da renda familiar varia entre dois a cinco salários mínimos.

A estrutura física da escola é composta por duas cozinhas, uma secretaria com sala do diretor, sala dos professores, quinze salas de aula, um laboratório de informática, um almoxarifado, uma sala para a assistente pedagógica, uma sala de administração, quatro banheiros masculino, seis feminino e dois para o corpo docente, um ginásio de esportes para a prática de exercícios físicos, uma sala de recursos e lego, uma biblioteca e um pátio coberto para os alunos lancharem e dialogarem durante o intervalo.

A instituição disponibiliza para a prática pedagógica além da biblioteca, televisor, DVD, aparelho de som, MP3, retro-projetor e datashow. Em meio às dificuldades da realidade, a equipe pedagógica sempre busca alcançar objetivos comuns a todos, estabelecidos em criar condições para que os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade, que os mesmos exerçam sua cidadania a partir da compreensão da realidade, buscando novas soluções, bem como motivação para que os alunos permaneçam na escola estudando. Esses objetivos partem e são alcançados através do compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e aprimoramento do processo pedagógico, sem esquecer-se da integração escola-comunidade.

## 2.2 O PERFIL DA TURMA

### 2.2.1. O perfil da turma observada

A turma selecionada para a observação do Estágio Supervisionado I, ano 2010, foi a 1ª série do Ensino Médio, noturno, composta por 22 alunos, 11 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A faixa etária era entre 14 e 17 anos. Estatisticamente cerca de 32 % respondeu viver na zona rural e 68 % viver na zona urbana.

A turma selecionada para a observação do Estágio Supervisionado II e III, ano 2011, foi outra 1ª série do Ensino Médio, noturno, composta por 28 alunos, dentre os quais 10 eram do sexo feminino. A faixa etária era entre 14 a 21 anos, dentre os quais 71% respondeu viver na zona rural.

## 2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO

A professora de LE/Espanhol observada se chama Juliana Sobotka Tiepo. Ela tem 28 anos, é graduada desde o ano 2005 em Letras Espanhol/ Letras Português por meio da Universidade do Meio Oeste Catarinense – UNOESC, campus Joaçaba. É pós-graduada desde 2009 em Gestão Educacional pela instituição Don Bosco de Curitiba. Lecionou durante 7 anos em outra escola a disciplina português. Há 3 anos leciona espanhol na Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, com carga horária de 50 h/a. Seu objetivo de ensino é que seus alunos conheçam a língua LE e a usem comunicar-se.

## 2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

### 2.4.1 A aplicação dos documentos na escola

Os PCNs trazem à reflexão as oportunidades de aprendizagem e conhecimento que um estudante de LE tem de outras culturas. Alinhava aspectos gerais do dia-dia, entre as dificuldades que o professor possui tratando-se de ambiente e material de ensino e a formação de sujeitos críticos com uma consciência mais cosmopolita. Conforme as autoras (SEARA e NUNES, 2010 *apud* BRASIL, 1997, p. 5), a aprendizagem da LE possibilita ao aluno

constituir-se em um ser discursivo no momento em que se envolve nos processos de construção de significados, inclusive ao realizar comparações em vários níveis.

Partindo dessa percepção, observa-se no PPP o direcionamento em que a escola coloca o ensino da LE, pois compreende a possibilidade que há em trabalhar ou abordar conteúdos vinculados a outras disciplinas, desenvolvendo desse modo aspectos cognitivos, a prática social da linguagem, o discurso, interação social, compreensão da pluralidade cultural, assimilação de dados globais. Esse posicionamento pauta-se no fato do Brasil ter, além da grande extensão territorial, a rica característica da diversidade, por isso a necessidade em especificar uma diretriz para direcionar o ensino. Conforme a Proposta Curricular de Língua Estrangeira: a multiplicidade de vozes de Santa Catarina:

À medida que entendemos que é através da linguagem que nos apropriamos dos conhecimentos historicamente produzidos e que também é pela linguagem que o pensamento é organizado e se desenvolve, quanto mais línguas o sujeito dominar tanto maiores serão as oportunidades de apropriação dos conhecimentos de outras culturas, para melhor compreender a sua e interagir com seu meio. (PCN, 1998, p. 5)

Voltando o olhar para a efetiva prática pedagógica, percebemos que alguns tipos de recursos didáticos, como textos literários ou informativos, são selecionados e trazidos pela própria professora, onde a ênfase à leitura e fala em LE/Espanhol está condicionada ao conhecimento da turma. Atentamos como a sociedade e o governo pedem educação de qualidade, educadores e educandos capazes de analisar e transformar o mundo a sua volta, contudo, frente às dificuldades vislumbradas da realidade versus ao que está documentado, há um grande distanciamento.

Ao estudarmos no ano de 2011 o PPP da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon para os Estágios Supervisionados II e III, entendemos que este documento foi elaborado atendendo às experiências vivenciadas e observação da realidade social, objetivando proporcionar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades, com exercício da cidadania e compreensão da realidade. Também observaram a obrigatoriedade de atender ao que vigora na legislação.

Valorizam o aprendizado da LE por considerar importante a ampliação do universo cultural, desenvolvimento de funções intelectuais, reflexão, resignificação da própria identidade e contato com a tecnologia. Apresentam com clareza que priorizam a prática da leitura e escrita, pontuando quais tipos de atividades e conteúdos devem ser contemplados no planejamento das aulas.

Os alunos estudam LE/Espanhol na escola a partir do quinto ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio, respeitando determinação estabelecida no currículo do

Estado passado a instituição. Observa-se que muitas turmas são caracterizadas por serem compostas por alunos com perfis heterogêneos, com dificuldades de aprendizagem e concentração, gerando muitas vezes problemas com a disciplina. Nesse sentido, a teoria e a prática tentam caminhar juntas, onde o aluno deve construir seu próprio conhecimento, rumo ao seu desenvolvimento integral. Determina avaliações bimestrais de forma cumulativa e sistemática, diagnosticando e registrando as dificuldades e progressos constatados, prevendo a auto-avaliação, recuperação, considerando sempre a responsabilidade, atitudes, interação, esforço e participação nas atividades propostas.

As metas educacionais, estrutura organizacional, currículo, tempo da escola, processo de decisão, relações de trabalho e a avaliação estão bem especificados e norteiam claramente as atitudes que devem ser tomadas em qualquer situação ou dúvida que venha a surgir. Ele desvela a preocupação que tem em contribuir/ formar cidadãos plenos e conscientes.

Enfim, o projeto político pedagógico é o documento que parametriza as decisões, planejamentos, avaliações e ações realizadas pela comunidade escolar. Encontramos nele a estrutura organizacional do espaço pedagógico, função, direitos e deveres de todos os envolvidos: corpo docente, discente, serventes, pais e elementos que integram os processos administrativos do ambiente. Assim, os papéis se somam e formam um todo, um todo que revela além dos fatores internos os reflexos da sociedade.

#### **2.4.2 O plano de curso de LE Espanhol**

De acordo com o PPP da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, o plano de curso para LE/Espanhol aponta ser fundamental trabalhar as linguagens como constituintes de significados, conhecimentos e valores. A língua estrangeira ensinada na escola tem função educacional, ajudando os alunos brasileiros a interferir positivamente na relação com a própria língua, em especial com a escrita. Compreende que esse contato deve levá-lo a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do conhecimento da diversidade.

O plano também contempla a importância de ampliar o universo cultural do aluno, em questionar a própria identidade - ressignificando, de compreender que a língua é uma produção humana, constituída historicamente, com apropriação de conceitos diversos relacionados à dialogia, polissemia, interdiscursividade, intertextualidade, discurso, textualidade, texto, coerência e coesão.

### 3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

A observação participativa é um momento único no sentido de aprendizagem e reflexões. Para sua realização, o contato com a escola e seus colaboradores tornou-se de suma importância no intuito de nos inteirarmos sobre o ambiente e propiciar atividades condizentes com a realidade. Vale destacar que a escola, na figura do professor e diretor, nos receberam muito bem, oportunizando o conhecimento da prática-pedagógica em algumas de suas muitas facetas.

Nosso primeiro contato foi em um diálogo/ entrevista com o diretor em 2010. Na seqüência, conhecemos a professora que demonstrou sua empatia a nossa chegada ao ser receptiva. Na noite em que fomos observar sua aula para conhecermos os alunos, a sala e o andamento da disciplina, percebemos como é imprescindível ao professor saber o que interessa àqueles a quem vai ensinar a LE.

A atividade aplicada na experiência da observação participativa foi planejada por nós acadêmicas, a qual foi apresentada à professora que aprovou e ao mesmo tempo acrescentou que provavelmente seria necessário duas horas aula, embora pensássemos que em uma aula faríamos. Podemos afirmar que sentimos nessa prática que a receptividade dos alunos foi boa.

#### 3.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

A aplicação da aula planejada aconteceu em 13/09/10 na escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon a partir das 19:40hs. No primeiro momento os alunos sentaram em seus lugares porque chegaram de outra sala de aula. A professora nos apresentou falando que estávamos em período de estágio e que se fazia importante que colaborassem conosco. O espaço nos foi cedido e começamos nos identificando pelos nomes, explicando qual era a proposta e o objetivo do trabalho em grupo.

Nossa apresentação foi realizada em língua espanhola, quando parte dos alunos manifestaram que não entendiam e outros disseram que queriam dessa forma para poder aprender. Assim, optamos por falar na LE, pois consideramos que para aprendê-la, ouvir, falar, ler e escrever é fundamental. Então, propomos que se surgisse alguma dúvida ou palavra não compreendida que perguntassem.

Na seqüência fizeram o semicírculo conforme solicitado. Elizane entregou uma ficha para cada aluno escrever o nome para podermos identificá-los. Alguns alunos escreveram

nomes diferentes como “bis” e “el bigodón”. Não demos importância porque era a atenção que eles queriam. Explicamos como a atividade seria feita partindo da palavra que sugerissem depois de observar a figura exposta. Todos puderam visualizar bem a imagem selecionada da revista National Geographic.

Logo, Elizane foi anotando no quadro as palavras propostas pelos alunos. Nenhum deles falou em espanhol, precisou que perguntássemos como se falava ‘tal palavra’ para verificarmos até onde eles sabiam. A impressão que tivemos é que eles não conhecem muito o vocabulário da LE, ou não praticam. Também houve aqueles que não sabiam qual sugestão realizar, mas foram incentivados a participar.

No decorrer da atividade, notamos a dificuldade do grupo, em geral, para encadear as frases e elaborá-las com coesão e coerência. Quando ninguém mais fez sugestões, Elizete continuou o texto com uma frase. Nesse instante, um aluno disse que não havia gostado. Então a frase foi apagada e pedimos a sua colaboração para continuar o texto. Ele não conseguiu e a turma pediu para que fosse reescrita a frase porque havia ficado bom.

Intervimos algumas vezes com sugestões para que eles pensassem na idéia que haviam dado, questionando: “- ¿Será que así no queda mejor?” Quando terminamos o texto com as palavras sugeridas: árbol, incertidumbre, incomprensión, piedra, cascada, espíritus, paisaje, río, soledad, naturaleza, libertad, hombre, água, lemos coletivamente a produção. Podemos dizer que a leitura em conjunto é algo difícil quando um toma um ritmo mais acelerado que os demais, mas respeitamos o modo.

Na seqüência, solicitamos que apontassem oralmente as palavras que estavam no plural e Elizane foi sublinhando-as imediatamente. Essa tarefa foi concluída com sucesso, como quando foram selecionadas as frases para a formação do plural. Ao faltar apenas 15 minutos para o final da aula, agradecemos a participação de todos e aproveitamos para dialogar, questionando se gostaram e alguns responderam que sim, mencionando que fazia tempo que não tinham uma aula dessas. Perguntamos também quantos deles gostavam de espanhol e a metade levantou a mão. Na oportunidade reforçamos que saber uma LE não somente é importante como também maravilhoso porque por meio dela podemos conhecer outras culturas e abrir portas para diferentes rumos em nossas vidas. Os últimos 8 minutos deixamos para a professora regente conversar.

Devemos observar que extrapolamos o tempo planejado usando as duas aulas da professora, a qual já havia previsto isso e estava preparada, pois se tratava de uma produção textual. Podemos afirmar que a sala de aula é heterogênea em interesses, vontade, habilidades e potencialidades. Que a aula foi importante para os alunos no sentido de interagirem entre si

e perceberem que não é tão fácil como parece trabalhar em um grande grupo. A atividade estava adequada para a série e pôde ser estudada a formação do plural conjuntamente, conteúdo estabelecido no planejamento escolar.

Entendemos que a aula deve atender os interesses dos alunos. Contudo, pensamos que os mesmos precisam ser ampliados, pois se em casa não há alguém que os direcione e permita dar saltos à frente, o professor precisa conduzir a isso. Visualizamos que em meio à diversidade, a falta de recursos e apoio, ao professor é mais que desafiador canalizar as habilidades dos alunos para desenvolver suas potencialidades.

## **4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA**

A formação dos professores é um tema que gera inúmeras reflexões por parte de quem analisa o sistema de ensino bem como daqueles que estão em busca de uma formação acadêmica nesta área. Nesse sentido, avaliar a linguagem, as práticas, o contexto, os resultados, a interação por meio da pesquisa séria, com instrumentos que possibilitam analisar o conjunto de fatores que se desvelam em uma sala de aula, contribuem significativamente para registro e melhora na qualidade de ensino. Essa compreensão se dá porque o monitoramento somado ao pensamento prático e a reflexão na ação permitem esse acompanhamento.

“A reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos” (GÓMEZ, 1997, p.103). Assim, o professor como técnico que soluciona problemas mediante a aplicação impecável de técnicas científicas e teorias vai perceber sua limitação nos espaços singulares e divergentes da prática.

No entanto, no modelo reflexivo e artístico de formação de professores, aprende-se a transcender o conhecimento da racionalidade técnica e passa-se a re-pensar a ação e dialogar a experiência com a realidade provocando o desenvolvimento de capacidades e competências inerentes ao professor-pesquisador. Nessa perspectiva, modelo reflexivo, o professor trabalha com a pesquisa-ação, e tem junto de si outros profissionais compartilhando posicionamentos, idéias, instrumentos, pareceres.

### **4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO**

A prática pedagógica muitas vezes se depara com uma realidade social cheia de dificuldades, cujos fatores externos influenciam na aprendizagem dos alunos. O professor pesquisador busca de diversas formas adaptar-se, trabalhar os conteúdos do melhor modo possível para conseguir que todos se engajem nas atividades. Em meio às motivações próprias, apoio familiar, capacidades ou habilidades, novas alternativas, recursos ou materiais didáticos são experimentadas na prática.

Atentar quais aspectos devem ser apontados e observados nas aulas são pontos de partida para o fazer pedagógico, para não subtrair dados importantes que podem ser informações-chave no conjunto de detalhes que precisam ser analisados. Portanto, registros diários permitirão ao professor voltar a consultar a qualquer tempo o que aconteceu na aula,

tanto em termos de comportamento de alunos associado a tipos de atividades que mais são aceitas.

#### **4.1.1 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação**

O processo de elaboração do roteiro de observação trouxe à tona os vários aspectos que devem ser considerados quando estamos em uma sala de aula. A equipe UFSC disponibilizou material na webteca para consulta e análise. Após atenta leitura desse material e debate, elaboramos o roteiro pautado na prática docente, na aprendizagem, nas questões pedagógicas e no ambiente escolar. Para colocar em prática o que é relevante observar e aguçar nosso olhar esse roteiro foi aplicado na análise do filme *Entre os muros da Escola*.

Importa destacar que durante esse processo também realizamos outras atividades que nos prepararam para a observação em sala de aula, com jogos de imagens, que traziam “ilusionismos” ou “impressões”. Discutimos em sala de aula (polo) as percepções de cada aluno, participamos de chats com a tutora a distância e fóruns. Segue abaixo nossas contribuições realizadas no ambiente virtual de ensino:

Acadêmica Elizane: “Cada etapa que avançamos em nossos estudos nos faz refletir e aguçar nossas críticas, porque de certa forma olhamos superficialmente e na realidade precisamos aprender observar mais atentamente para chegar ao objetivo desejado.”

Acadêmica Elizete: “As atividades propostas nos permitiram refletir mais uma vez que é por meio da observação que atentamos sobre a postura do professor, os recursos didáticos que tem a sua disposição, sobre a metodologia de ensino que adota, como soluciona os problemas diários, comportamento dos alunos em sala de aula bem como saber perceber os interesses de ambas as partes. Também nos revela algumas das muitas faces existentes em uma sala de aula, tanto por parte do aluno quanto do professor. Como o aluno interage com os demais e seu interesse em aprender. Do professor notamos sua concepção de mundo, capacidade de expressão, habilidades na interação e conhecimento em geral do conteúdo que está trabalhando. Compreendemos que tudo está interligado, que não existem receitas para o comportamento humano, que não há como prever situações constrangedoras ou de agressividade que poderiam ser evitadas. Outro aspecto relevante é que quando pensamos e elaboramos algo como o roteiro, ao reler, refletir e debater, muitas outras sugestões e pareceres surgem, e reformulamos o que se pensava que estava pronto.”

## 4.2 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Estar atento ao comportamento público produzido pelas pessoas nos permite perceber muitas situações, contudo, nem sempre o que deduzimos por meio do comportamento público é o que realmente reflete no comportamento privado. A leitura corporal é algo muito sugestivo, por isso ouvir a pessoa é de fundamental importância para que se tenha um parecer correto ou coerente ao que é real. O professor pesquisador precisa analisar conjuntamente os vários fatores externos e internos que fazem parte do contexto. Desse modo, nem todas as informações são conhecidas, portanto, equivocarse também pode fazer parte do resultado final, justamente por cada sujeito ler e interpretar o mundo a sua volta de um determinado ponto.

Qual a relação entre professor pesquisador e professor reflexivo?

O professor pesquisador e o professor reflexivo, no fundo, correspondem a correntes (conceitos diferentes para dizer a mesma coisa. São nomes distintos, maneiras diferentes dos teóricos literatura pedagógica abordarem uma mesma realidade. A realidade é que o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática. Portanto, aqui estamos dentro do paradigma do professor reflexivo. É evidente que podemos encontrar dezenas de textos para explicar a diferença entre esses conceitos, mas creio que, no fundo, no fundo, eles fazem parte de um mesmo movimento de preocupação com um professor que é um professor indagador, que é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, como objeto de análise. (BACKES *apud* NÓVOA, 2001).

O conceito tratado acima desvela o que há em comum nas duas distintas denominações. Ela nos leva a pensar o fato de que a reflexão posta em prática é capaz de mudar a realidade por meio de ações concretas. É preciso que o professor transforme suas aulas em uma busca contínua do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, tanto da parte dele quanto de seus educandos. O professor pesquisador é consciente de que precisa ir além do sistema de ensino programado, ele precisa despertar os seus para o hoje, o amanhã, na compreensão de que cada ser tem um importante papel social a desempenhar e que cada um é peça única e mola propulsora de transformação, seja por meio da fala ou mais fortemente através das atitudes.

Sabemos que toda escolha tem suas conseqüências e é essa perspectiva da conseqüência que o professor pesquisador vai elaborar objetivos, estratégias, metodologias ou planos que direcionem ou re-direcionem os parâmetros dentro da sala de aula que atua. Elencar os aspectos positivos e negativos é fundamental para saber onde há necessidade de intervenção e de como solucionar o que não vem dando certo, pois “mais vale aprender menos conteúdos, mas aprender a ter prazer como o uso do intelecto, a apreciar a pesquisa, ler por conta própria

e descobrir demais informações, visando o professor como um consultor para suas dúvidas.” (BITTENCOURT e HARDT, 2010 *apud* SEABRA, 1994, p. 81).

#### **4.2.1 Relato de observação: foco no professor**

##### **a) As competências**

O professor precisa dispor em todas as suas interações e atos no meio educacional, sua capacidade de mediar, construir conhecimento, compartilhar experiências, aplicar a teoria junto à prática, instigar a busca e reflexão, observar o andamento de suas aulas, analisar os resultados obtidos, atender os objetivos estabelecidos nos documentos oficiais da escola, introduzir a inovação no momento que se faz necessário, ter práticas coerentes e contributivas para a melhoria da realidade em que está inserido, primar pela qualidade de ensino, buscar sempre uma formação continuada, e sempre ter certeza de que está fazendo o seu melhor “a ação didática deve enriquecer o repertório metodológico dos sujeitos apoiando-se nas competências adquiridas para explorar novas estratégias e construir novas capacidades”. (BITTENCOURT e HARDT, 2010 *apud* MEIREU, 1998, p. 134)

A professora que observamos é jovem, tem expressão facial serena, não demonstra agressividade, tem um tom de voz audível e claro na sala de aula, respeita o ritmo do aluno e tem habilitação na área em que atua. O foco do ensino até então observado trabalha enfaticamente a audição e a fala por meio do música. Compreendemos que ouvir a LE irá permitir internalizar aos poucos o vocabulário e as expressões, mas na série em questão, as estruturas mentais já são mais complexas e solicita a execução de atividades mais elaboradas e desafiadoras. A aprendizagem de uma LE deve buscar:

[...]aumentar o conhecimento sobre a linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis; possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira. (SEARA e NUNES, 2010 *apud* BRASIL, 1997, p.5).

Assim, a prática pedagógica precisa envolver os alunos de tal modo que o pensar sobre o uso da língua estrangeira como ser discursivo flua naturalmente, permitindo ao mesmo desenvolver sua identidade cultural. Para isso, o professor deve voltar as suas competências na criação de momentos diferenciados que proporcionem ao seu educando chegar à reflexão.

## **b) Os papéis**

O professor apresenta um papel social fundamental no progresso de uma comunidade, de um povo. O trabalho realizado por ele resulta na formação de cidadãos plenos para o mundo, ou seja, o conjunto de suas competências e habilidades aplicadas no ambiente escolar terá reflexos a médio e longo prazo na vida de muitos. Desse modo, “a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilite a atribuição de significados à informação.” (BITTENCOURT e HARDT, 2010 *apud* LIBÂNEO, 1998, p. 26).

Todo professor precisa estar consciente que precisa fazer seu aluno aprender, crescer em conhecimento, e que a busca por materiais diversificados precisa ser uma constante, pois há aqueles que aprendem ouvindo, lendo, escrevendo, tocando ou falando, portanto todas as formas necessitam ser contempladas.

### **4.2.2. Relato de observação 2: foco no aluno**

#### **a) As competências**

Os alunos observados da 1ª Série do Ensino Médio estão na fase da Identidade x Confusão dos Papéis, estágio esse formulado pelo psicanalista Erik Homburger Erikson, como momento onde estão descobrindo seu papel na sociedade. Nesse período, muitas são as descobertas, aprendizagens, mudanças corporais e inclusive psicológicas. Observamos que nessa sala de aula os alunos têm perfis bem diferentes, muitos gostam de conversar, outros tem desejo de aprender e tem também aqueles que são quietos e tímidos.

É uma classe bem heterogênea e apresenta a formação de grupos por afinidade. Observamos que é importante intercalar ou variar as atividades propostas para que os alunos sintam-se motivados a buscar, saber que precisam se engajar nas tarefas, produzir, para ampliar seu conhecimento e atender os objetivos estabelecidos pela professora.

#### **b) Os papeis**

O aluno e sua aprendizagem é o objetivo maior da escola. Quando se envolve em atividades significativas, aprimora suas habilidades. De acordo com o PPP da escola, o

mesmo deve construir seu próprio conhecimento. Contudo, pensamos que faltam estímulos e desafios para o mesmo. A prática pedagógica deve intervir de tal modo que o aluno perceba e entenda que ele é o maior responsável pelo seu próprio andamento na escola e na vida também. A LE é valiosa, pois permite não somente conhecer outra cultura, mas aprender a lidar com o adverso, melhorar a compreensão de mundo, refletir sobre a aculturação.

Os especialistas propuseram, diante do desafio de definir esse perfil, algumas características que não poderiam ser ignoradas na formação do profissional do futuro: ser flexível, capaz e disposto a contribuir para a inovação e ser criativo; ser capaz de lidar com incertezas, estar interessado e ser capaz de aprender ao longo da vida; ter adquirido sensibilidade social e aptidões para a comunicação; ser capaz de trabalhar em equipe, desejar, assumir responsabilidades, tornar-se empreendedor; preparar-se para o mundo do trabalho internacionalizado por meio do conhecimento de diferentes culturas e, finalmente, ser versátil em aptidões multidisciplinares e ter noções de áreas do conhecimento que formam a base de várias habilidades profissionais, como tecnologias e informática. (BITTENCOURT e HARDT, 2010 *apud* LOBO, 2004).

Então, o estudante de hoje é o profissional de amanhã e o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, por isso, o professor precisa visionar quais competências ou habilidades ele pode desenvolver em seus alunos e que possam fazer uso positivo dos mesmos a seu favor no meio social.

### **4.2.3 Relato de observação 3: foco na linguagem**

#### **a) A linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem**

A linguagem é o meio mais utilizado na interação para as trocas sociais. Ela permite ao sujeito compreender e ser compreendido. Ao analisarmos o uso da linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem em sala de aula, percebemos que ela é o foco da aula. Conversa-se muito, mas o objetivo não se torna o desenvolvimento da LE/Espanhol. OS alunos da turma observada ouvem várias vezes uma única música durante uma aula, e cantam ela também, mas não se preocupam e nem buscam usar o conhecimento adquirido para dialogar ou questionar. O professor precisa usar a LE em sala de aula para que os educandos percebam que esse é o objetivo. “A tarefa de formular objetivos é fundamental para o bom encaminhamento das atividades de ensino. São os objetivos formulados que estabelecem os conteúdos a serem ministrados, os procedimentos pedagógicos adotados e a avaliação para observação das mudanças decorrentes da aprendizagem.” (SEARA; NUNES, 2010, p. 94).

As atividades de ensino-aprendizagem que valorizam a socialização, a resolução de exercícios diferentes e interessantes, a interação entre os sujeitos, permite a construção do saber coletivamente, e direcionado a aprendizagem da LE/Espanhol, condiciona a cada um conhecer seu próprio ritmo e onde precisa melhorar. Temos que ter em mente que ouvindo os demais e dialogando com eles nossa pronuncia também vai se aprimorando e os erros podem e devem ser trabalhados positivamente na aprendizagem, e assim com o tempo, e certa dedicação é claro, passa-se a falar em espanhol naturalmente.

A ação é fundamental na teoria de Piaget. Para ele o sujeito só conhece um objeto à medida que este age sobre aquele, transformando-o. Esse entendimento vai ter uma repercussão enorme na Pedagogia, especialmente para o entendimento de como se dá a relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Por exemplo, uma consequência importante se dá na explicação da ocorrência e do tipo de erros. Esses são vistos como pertinentes quando indicam progresso na atividade cognitiva (erros construtivos). (FRUTUOSO; KUHNEN; OLIVEIRA, 2010, p. 56).

Portanto, a ação do sujeito sobre seu objeto de estudo, com o apoio da linguagem na assimilação dos novos conteúdos é de suma importância para uma aprendizagem efetiva.

## **b) A linguagem e as práticas sociais na sala de aula**

A linguagem e as práticas sociais na sala de aula estão intimamente interligados, pois um colabora com o outro. Na sala de aula onde estivemos observando se focado na aprendizagem dos conteúdos relacionados à LE/Espanhol, no momento está limitado, pois eles usam pouco o espanhol para interagir, haja visto que a única atividade assistida durante as 4 horas/aulas foi preencher espaços em branco com a palavra que faltava enquanto ouviam a música em espanhol, assim como a realização de uma ilustração sobre o que haviam compreendido de uma música passada em uma aula que não presenciamos.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas acima de tudo, por sua construção composicional. (DELLAGNELO et al., 2009 *apud* BAKTHIN, 2003, p. 261).

Pensamos ser importante instigar o aluno a usar a LE/Espanhol para questionar, pedir algo a seu colega, elogiar, ou até mesmo na conversa informal sobre os assuntos corriqueiros

e pessoais. Por que não? A aula é de espanhol. A informalidade na conversa dá um tom de não cobrança e permanece aí um baixo filtro afetivo. Sabemos que a professora tem dificuldades com recursos didáticos nessa escola e que conteúdos e exercícios precisam ser passados no quadro, mas explorar da melhor forma possível esses meios que ela possui é imprescindível.

## 5 PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

### 5.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

O pôster foi apresentado na escola de Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon no ano de 2011 porque como no final de 2010 toda equipe pedagógica estava envolvida no fechamento das médias, provas finais e exames. Desse modo, agendamos e apresentamos em 16 de março de 2011, às 19:35hs, o pôster sobre vivências docentes, intitulado: *LE/Espanhol na escola: teoria x prática*, com base nas observações das aulas de LE/Espanhol da professora Juliana Sobotka Tiepo, do segundo semestre de 2010 realizado na primeira série do ensino médio noturno.

Naquela noite, a professora de espanhol Srta. Juliana, a servente Neusa Aparecida dos Santos, a professora Simone Lazzari, a diretora Sra. Nilse Terezinha Barbosa, a assistente técnica pedagógica Sra. Rosana Aparecida Marcolino e o professor Sr. Márcio Antônio Müller participaram da apresentação, inicialmente como ouvintes. Na sequência, realizaram individualmente uma avaliação sobre o desempenho das acadêmicas. Todos foram receptivos e obtivemos pareceres positivos.

### 5.2 REFLEXÃO TEÓRICO CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

Durante o período acadêmico muitas são as percepções, dúvidas e curiosidades que saltam à mente e aos olhos dos acadêmicos. Frente às expectativas e comparação entre a realidade com o que se lê, a reflexão teórico-crítica é desencadeada. Desse modo, compartilhar idéias, sugestões e impressões é fundamental, pois nas trocas interativas muitas suposições são esclarecidas ou alteradas.

Como acadêmicas compreendemos que devemos apreender às diferentes situações um olhar aguçado, pois o que ouvimos, lemos ou experienciamos na sala de aula pode nos apontar o que precisa ser observado e trabalhado com maior atenção.

O professor deve ser autônomo, como também o deve ser o trabalhador, fruto da terceira revolução industrial: flexível, criativo, rápido, capaz de refletir, tomar decisões, etc. O docente deve-se adequar aos novos tempos, formando-se nessa perspectiva, bem como aos novos “cidadãos”. Enfim, o novo docente deve ser alguém que se compreenda ou, dizendo de outra forma, deve ser um aprendiz do (e no) seu próprio trabalho. (CORDEIRO; BARBOSA; ROSA, 2009, p. 9).

Então, o conhecimento e adaptabilidade do professor em sala de aula podem se tornar chaves de suma importância na hora da tomada de decisões. Com a apresentação do pôster, refletimos sobre como devemos conhecer a nós mesmos e o meio, saber preparar-se para apresentar, como gesticular, ter clareza dos objetivos e do tipo de linguagem a ser usada, sobre a força do tom de voz, o domínio do conteúdo a ser explorado, enfim, saber que como avaliamos o meio em que estamos inseridos, os demais também nos avaliam.

## **6 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”**

### **6.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Segue abaixo, o projeto de intervenção elaborado para aplicação no Estágio Supervisionado II e III. Destacamos que ao inserirmos esse documento neste relatório as páginas do sumário não condizem mais ao estabelecido no original.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
LETRAS - ESPANHOL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**SUBSÍDIOS PARA DESENVOLVER A ORALIDADE NA APRENDIZAGEM DE  
LE/ESPANHOL**

Elizane Zimmermann Reisner  
Elizete Zimmermann Reisner Koroll

**POLO UNIVERSITÁRIO VERDES VALES  
Treze Tílias, 2011**

**Elizane Zimmermann Reisner**  
**Elizete Zimmermann Reisner Koroll**

**SUBSÍDIOS PARA DESENVOLVER A ORALIDADE NA APRENDIZAGEM DE  
LE/ESPANHOL**

**Projeto de Intervenção apresentado à  
disciplina de Estágio Supervisionado II do  
curso Letras - Espanhol, ofertado na  
modalidade à distância.**

**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Treze Tílias, 2011**

## SUMÁRIO

|   |   |
|---|---|
| 1 JUSTIFICATIVA .....   | 4 |
| 2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA .....                                     | 5 |
| 3 OBJETIVOS .....   | 5 |
| 3.1 Objetivo geral .....  | 5 |
| 3.2 Objetivo específico .....                                       | 5 |
| 4 METODOLOGIA.....  | 6 |
| 4.1 Instrumentos e procedimentos da intervenção .....               | 6 |
| 4.2 Resultados.....   | 7 |
| 5 CRONOGRAMA .....  | 8 |
| 6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....                                   | 8 |
| 7 ANEXOS .....  | 8 |
| I- Ficha de frequência  |   |
| II- Planilha de comprovação de carga horária na escola              |   |
| III- Atividades utilizadas pelo professor observado em sala de aula |   |
| IV- Atividades de reescritura desenvolvidas ao longo da disciplina  |   |

## **1 JUSTIFICATIVA**

A linguagem oral é um dos instrumentos de comunicação que o ser humano usa para viver na sociedade e em situações de interação. Desse modo, nosso objetivo de análise é demonstrar como o uso mais frequente da habilidade oral da LE/Espanhol nas aulas pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem, inclusive como estímulo aos alunos a participar mais efetivamente nas atividades propostas.

Quem usa a linguagem considera aquele a quem se dirige ou quem produziu o enunciado, portanto seu caráter é dialógico e interacional. É assim no ensino de LE, é através da relação com o outro que aprendemos e nos desenvolvemos. E a linguagem tem papel mediador nesse processo. Segundo (PRAHBU, 1992 apud ROCHA; BASSO, 2004, p. 21), a sala de aula é concebida como um evento social, marcado pela diversidade lingüística e cultural. (SEARA; NUNES, 2010, p. 69)

Durante as observações, percebemos que os alunos não interagem na LE, não se preocupam em aprendê-la, muitos também não escrevem e conversam sempre na língua materna. É uma turma heterogênea, com presença de alunos repetentes. São adolescentes inteligentes numa fase de estabelecimento de identidade própria. Por isso, o comportamento, às vezes, se torna indisciplinado.

Sabemos que o Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon prioriza o estudo com base em atividades de escrita e leitura, conforme estabelece a Proposta Curricular de Santa Catarina. Contudo, o contexto aponta que se faz necessário buscar uma estratégia diferente no ensino do uso da língua. Acreditamos que o método comunicativo amplia a possibilidade de proporcionar atividades interessantes e interativas para esses alunos.

Sentir-se capaz de falar uma LE e notar que percepções diferentes de mundo modificam os conceitos abarcando novas concepções, reforçam positivamente o desejo de estar na escola, e aprender, desenvolver em conjunto outras habilidades intelectuais. Desse modo, a ênfase na habilidade oral, sem esquecer as demais: ouvir, ler e escrever, poderá melhorar a falta de interesse em sala de aula, fortalecendo a produtividade no ambiente escolar.

## **2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

Observamos a primeira série do ensino médio noturno, composta por 28 alunos, dentre os quais 10 são adolescentes moças. Percebemos que há grupos formados por afinidade,

gostam muito de conversar e dificilmente realizam alguma atividade concentrados. Como estamos acompanhando especificamente os aspectos ligados ao processo de ensino-aprendizagem da LE/Espanhol, nos detemos na necessidade de iniciar o uso da linguagem oral, incentivando a classe a falar em espanhol.

Tratando-se desta delimitação, compreendemos que o desenvolvimento da habilidade da fala pode ser um elo para que os alunos se sintam instigados a realizar as atividades propostas pela docente, inclusive as escritas. A metodologia selecionada e os resultados observados demonstrarão se essa premissa pode trazer o resultado almejado.

Certamente devemos atentar que muitos são os fatores que influenciam no comportamento e aprendizagem de cada aluno, como as características individuais: idade, motivação, ansiedade, aptidão lingüística, estilo, e, de acordo “a aprendizagem não se efetiva num tempo cronológico, ela é uma capacidade humana que se realiza por toda a existência; se aprende na convivência sociocultural aquilo que constitui a história de cada grupo”. (SOUZA; CARDOSO; CERNY, 2010, p. 120). Então, existe a possibilidade de num curto espaço de tempo não conseguirmos romper a barreira existente.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL:**

Instigar os alunos, por meio de subsídios, a desenvolver a habilidade oral imersos em um propósito comunicativo.

#### **3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:**

- Falar em espanhol;
- Discutir coletivamente os textos estudados;
- Cooperar com os colegas nas atividades em grupo;
- Empregar o conhecimento da LE/Espanhol nas produções escritas.

## 4 METODOLOGIA

Convergir com os interesses dos alunos é um desafio para o educador se considerado o perfil dos alunos que compõe a turma e o currículo que está estabelecido para cumprir. Entretanto, importa buscar atividades interessantes e que cativem a atenção de pelo menos a maioria dos educandos, onde o olhar investigador e a reflexão devem caminhar juntas para que o educador altere a estratégia de ensino quando notar que não está sendo apropriada ou não estar transcorrendo conforme planejou.

A abordagem comunicativa inova as teorias anteriores, na medida em que focaliza o discurso e as situações de produção e interpretação [...]. Nessa abordagem, as quatro habilidades (interagir oralmente, construir sentidos, a partir de textos orais e escritos, produzir textos escritos) são desenvolvidas como funções comunicativas, mas não de forma progressiva, pois tais funções podem ter relações diversificadas com respeito às competências de comunicação. (SEARA; NUNES, 2010, p. 60).

O método comunicativo é uma abordagem que permite ao professor trabalhar criativamente diferentes materiais didáticos e introduzir na sala de aula o dialogismo e a intertextualidade.

### 4.1 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DA INTERVENÇÃO

A intervenção ocorrerá conforme estabelecido no cronograma. Após planejamento do projeto serão elaborados dois planos de aula e os mesmos aplicados pelas acadêmicas estagiárias. Planejamos trabalhar exercícios breves com outros mais elaborados que exijam maior concentração para que não se cansem e realizarem mais que uma atividade nas duas horas aula. Desse modo, poderemos coletar dados sobre o que dá certo e é produtivo na turma. Sabemos que o ritmo de desenvolvimento das atividades é diferente entre os alunos e que se dispersam facilmente, mas tentaremos cumprir esse propósito.

Existe a possibilidade de optarmos trabalhar atividades relacionadas com literatura, dramatização, debates, pesquisa bibliográfica, audição de canções, contação de histórias, jornais, história em quadrinhos, elaboração de materiais, jogos, desde que ocorra a promoção da aprendizagem, a proposta esteja adequada ao conteúdo estudado no momento e de acordo com os objetivos.

Estabelecemos não elaborar atividades complexas, para que todos consigam acompanhar e realizar os exercícios, e assim verificar ritmo, habilidades e nível de conhecimento dos alunos. Atividades agradáveis e simples serão propícias para que eles se

sintam a vontade para falar em espanhol e empregar o que já sabem. Cooperar com o colega em atividade em grupo será observada no quesito engajamento.

#### 4.2 RESULTADOS

Os resultados serão registrados por meio do relato realizado pelas acadêmicas, cópia de algum exercício escrito de alunos, foto das atividades e respectivas produções, quando possível. Um parecer escrito da docente sobre o desenvolvimento das aulas também será acrescentado para a análise, para avaliar e auxiliar a fundamentar se a intervenção foi bem sucedida ou não.

O olhar afinado somado a uma conclusão coerente com os resultados obtidos serão primordiais para a ampliação do nosso próprio conhecimento e real constatação se o planejamento foi bem sucedido. A experiência e a reflexão dos resultados servirão como base para o planejamento das próximas aulas.

#### 5 CRONOGRAMA

| Atividade  | Abril           |                 |                 | Maio            |                 |                 |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
|  | <i>Semana 2</i> | <i>Semana 3</i> | <i>Semana 4</i> | <i>Semana 1</i> | <i>Semana 2</i> | <i>Semana 3</i> |
| Compilação dos instrumentos de intervenção                 | X               |                 |                 |                 |                 |                 |
| Preparação da intervenção                                  |                 | X               |                 |                 |                 |                 |
| Aplicação da intervenção na escola                         |                 |                 |                 | X               |                 |                 |
| Discussão dos resultados e revisão das estratégias         |                 |                 |                 |                 | X               | X               |
| Análise, tabulação, interpretação e redação dos resultados |                 |                 |                 |                 | X               | X               |

#### 6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

SEARA, I. C.; NUNES, V. G. **Metodologia do ensino de espanhol**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

SOUSA, A. M. B.; CARDOSO, T. M.; CERNY, R. Z. **Organização escolar**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

## **7 ANEXOS**

## 6.2 RELATÓRIO DE RESULTADOS

Todas as atividades planejadas no cronograma foram realizadas dentro do prazo estabelecido. O projeto de intervenção foi elaborado pensando nos alunos realizando atividades em sala de aula fazendo uso da oralidade na LE, pois entendemos que os alunos precisam tentar se comunicar na língua alvo para perceberem que não é tão difícil como parece e que praticando irão naturalmente notar, testar e levantar hipóteses diversas sobre a sintaxe, estrutura da LE.

Como o título *Desenvolver a oralidade no processo de ensino-aprendizagem da LE/Espanhol* abarca muitos aspectos, delimitamos o tema modificando conforme sugestão da professora orientadora, Sra. Ana Maria Barrera Conrad, para *Subsídios para desenvolver a oralidade na aprendizagem de LE/Espanhol* das aulas planejadas para 2011.2, atividades condizentes com a proposta e que permitissem colher bons resultados.

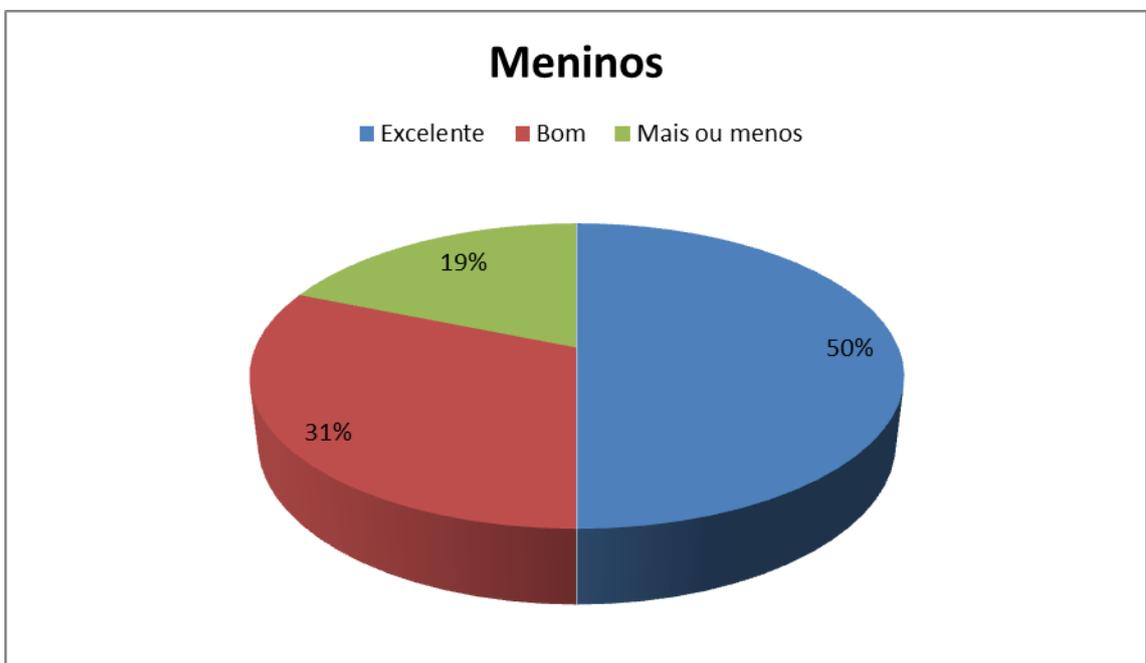
Aplicamos duas aulas em 2011.1 com a turma escolhida objetivando que esses alunos, mesmo que pouco, falassem em espanhol, que arriscassem. Então, buscamos e encontramos na literatura hispânica suporte para atrair a atenção da maioria dos alunos. Pelas respostas obtidas nas avaliações que realizaram individualmente no final da aula, observamos que prestaram atenção, alguns inclusive apontaram a moral da história, aspecto que não foi mencionado durante o diálogo coletivo. Contudo, como estão habituados a falar na língua materna na aula de LE/Espanhol, ela predominou enquanto os alunos interagem aluno-aluno, aluno-professor.

Pensamos que devemos propiciar aos alunos momentos para que conheçam/pratiquem a pronúncia da língua, pois alguns demonstram que não se sentem seguros para falar ou realizar alguma leitura. Como se trata de uma turma heterogênea, onde a idade entre os alunos varia dos 14 aos 21 anos, em que alguns alunos estão estudando pela primeira vez essa língua enquanto há quem já tenha contato com ela há 7 anos, foi necessário pensar em diversificar as tarefas, sem simplificar ou desafiar em demasia, para não desmotivar. Portanto, é imprescindível aguçar nosso olhar como professoras pesquisadoras para poder mediar corretamente.

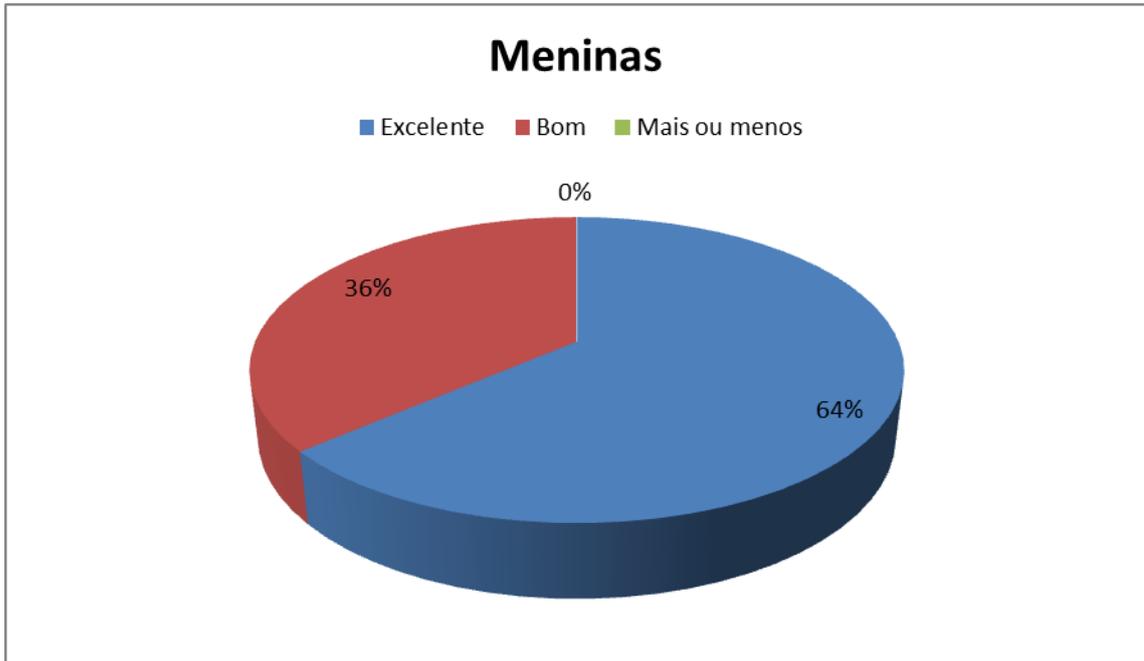
Ao analisarmos as produções escritas na aula dada, verificamos muita inferência da língua materna, também certa dificuldade para criar um final diferente ao que o conto tinha, embora seja necessário considerar que eles tinham pouco tempo para elaborar. Outro dado importante é que houve alunos que demonstraram ter compreendido perfeitamente o conteúdo estudado, enquanto outros revelaram ainda confundir. Segue abaixo, gráfico com percentual

do resultado avaliativo dos alunos sobre as aulas aplicadas por Elizane e Elizete, distinguindo os sexos:

Elizane:



Elizete:



Pela análise dos gráficos, podemos afirmar que atividade foi satisfatória já que os alunos foram bem receptivos e os dados estão fundamentados em 92% da totalidade dos integrantes da classe, pois não estavam presentes todos os alunos. Sobre outro questionário que aplicamos para coleta de dados não inferimos sobre, pois havia somente 75% da turma presente, embora possamos dizer que a maioria mora com os pais, gosta da língua espanhola, entende que a turma conversa muito e estudam espanhol desde a quinta série do ensino

fundamental. Contudo, poucos têm acesso à internet e apenas um aluno registrou que tem pai com ensino superior.

### 6.3 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Observar o colega e registrar os momentos importantes com base na prática pedagógica é de extrema relevância para aquele ou aqueles que buscam formação na área da educação, pois testar, construir ou re-pensar as metodologias de ensino é fundamental para aguçar o olhar. Nesta seção, relataremos os aspectos mais importantes da observação realizada da prática do colega de Estágio Supervisionado III ao aplicar os 12 planos de aula.

#### 6.3.1 Observações do aluno A

Elizane realizou às 12h/a estabelecidas no Estágio Supervisionado III na primeira série do Ensino Médio noturno, a qual era composta por 28 alunos. Todas as aulas foram administradas conforme o plano de ensino previamente elaborado. Esteve aplicando as aulas na escola em 19/08/11, 02/09/11, 16/09/11, 23/09/11, 27/09/11 e 04/10/11. Os dias que ficaram intercalados ao planejamento inicial com mudança de datas e horários se deram por motivos internos, cronograma da escola.

A estagiária demonstrou que o processo de aprendizagem no ambiente de ensino é algo que acontece gradativamente por meio de um trabalho contínuo, paciente e de reflexões diárias. Essa percepção se dá pela dificuldade que sentiu em sempre manter uma postura adequada, pois os alunos a desafiavam. Eles sempre estavam agitados, conversavam bastante e pediam freqüentemente para ir ao banheiro ou tomar água. Alguns alunos demonstraram claramente seus objetivos, querendo aprender, participando das aulas, realizando as atividades, tarefa de casa e colaborando com o colega nas atividades coletivas durante as correções.

Como adolescentes são cheios de energia e expectativas e, na diversidade de interesse, há o adverso, ter ou manter domínio de classe foi muito difícil, ainda mais para quem está se descobrindo e colocando em prática o que aprendeu durante o curso. Embora esse seja um aspecto não muito positivo, proporcionou uma experiência rica em re-pensar os conceitos, atividades adequadas ao perfil e a contradição inerente à teoria.

Vale destacar que as atividades diretamente relacionadas a gramática foram as mais cansativas, os alunos não ficaram concentrados por muito tempo. Quando era momento de

correção das atividades propostas, geralmente os mesmos alunos eram quem auxiliavam, colaboravam, criavam hipóteses. No entanto, isso não quer dizer que os alunos que ficaram calados não estivessem atentos ao que se passava, temos que relevar o fator personalidade.

As atividades que precisaram ser terminadas em casa, como a árvore genealógica, por exemplo, poucos entregaram. Então, o que havia sido planejado não aconteceu. Não foram expostos os trabalhos e nem dialogado sobre eles. De certo modo, as paredes já estavam com vários trabalhos afixados de outras turmas e não teria espaço para tal. Destaco que Elizane reforçou nas várias aulas que seguiram o pedido que entregassem o trabalho.

Quando algo era escrito no quadro, algum conteúdo ou exercício a atenção dos alunos dispersava. Essa prática chamou a atenção, porque o professor fica de costas e não vê o que acontece na sala de aula. Compreendido como um recurso de ensino, o quadro negro precisa ser usado em momentos oportunos, para explicar, orientar, recordar. Há alunos que na aprendizagem são visuais, gostam de ver, nessa perspectiva, essa prática é válida e importante. Desse modo, em se tratando de uma língua estrangeira, muitas dúvidas sobre como se escreve surgem, então o exemplo é fundamental para guiar.

A projeção do conteúdo na parede no início foi bem vindo, mas como os alunos precisavam se movimentar ou mudar sua postura nas cadeiras, optou-se em explicar sempre usando o material impresso. O transtorno ficou menor e a aula mais produtiva. Todas as atividades dinâmicas foram as mais interessantes, pois a dinâmica ativa a atenção.

O relógio fixado no quadro com os alunos observando, escrevendo, falando e ouvindo as horas na língua estrangeira transformou-se em um material didático atrativo, pois a maioria dos alunos participou e demonstrou ter compreendido, questionando quando necessário. Outra atividade de grande interação aluno-aluno, aluno-professor foi o teatro que desenvolveram simulando uma situação de compra e venda de roupas utilizando o vocabulário aprendido. Observou-se que tentaram ao máximo expressar-se na língua estrangeira revelando criatividade, imaginação e capacidade de improvisar durante o diálogo.

Quanto ao uso de dicionários, alguns alunos mostraram autonomia para apanhá-lo para realizar pesquisas. Esse material fica disposto sobre a mesa da professora em todas as aulas. Assim, nesse comportamento observa-se que um hábito já existente em alguns alunos, mesmo que em determinados momentos a estagiária precisasse instigar a investigação, ou seja, não dando a resposta de imediato a alguma dúvida sobre vocabulário. Estimular a formação de bons hábitos é um dos papéis que a escola busca implantar.

A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações. A cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela e pela cultura cotidiana. BITTENCOURT e HARDT, 2010 *apud* LIBÂNEO, 1998, p. 07).

A sala de aula como ambiente de aprendizagem frente às pesquisas, estudos, questionamentos, observações tende a novos rumos na busca da inovação, da formação de pessoas críticas, autônomas e letradas. O mundo se transforma como um lugar sem fronteiras sob o conhecimento compartilhado. Tudo advém da reflexão, novos olhares, mudança de comportamento.

### **6.3.2. Observações do aluno B**

A acadêmica Elizete realizou as 12h/a conforme alterações de horários realizados pela escola. Conseqüentemente, não foram 2h/a consecutivas e nem todas as atividades previstas foram aplicadas, pois o ritmo de execução das tarefas pelos alunos foi mais demorado que o esperado. Em nem uma das aulas houve a presença de 100% dos alunos integrantes da turma, pois sempre havia alguém faltando. Em dias que houve atividades e ser entregues para ser avaliadas, para não prejudicar ninguém, Elizete oportunizou aos alunos faltantes que a realizassem. Ela sempre fez uso da língua meta para interagir com os alunos, contudo, eles não se habituaram a usá-la, apenas o faziam para cumprimentar na entrada e na saída.

Os alunos demonstraram bastante interesse e participação na realização das atividades mais dinâmicas, que fazia com que se movimentassem, saíssem da carteira, fossem ao quadro. Para realização de leituras e estudo de conteúdo gramatical revelaram dificuldade para concentrar-se, embora houvesse alunos que acompanharam ativamente das explicações, exemplificando de acordo com o solicitado, demonstrando que estavam compreendendo e recebendo um feedback positivo.

Para Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal é o campo intermediário entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial, assim, a aprendizagem ativa os processos de desenvolvimento que são funcionais, visto que a pessoa interage com os demais, com o ambiente, internalizando valores, significados, princípios morais e éticos, regras, etc. Nesse aspecto vê-se a importância das condições de aprendizagem presentes no ambiente social em que se vive. A diversidade nas condições sociais promove aprendizagens distintas, que conseqüentemente acionam diferentes processos de desenvolvimento. E, finalmente, o processo de apropriação do conhecimento se dá no decurso do desenvolvimento de relações reais, efetivas da pessoa com o mundo em condições históricossociais concretas

nas quais ela está inserida. Para Vygotsky, a maturação se manifesta e se produz no processo de educação e ensino. De acordo com essa proposta, o ensino não deve aguardar o nível de desenvolvimento necessário para a assimilação; deve, ao contrário, produzi-lo. (FRUTUOSO; KUHNEN; OLIVEIRA, 2010, p.73).

Descrevo que em uma das aulas muitos alunos queriam ficar conversando sobre assuntos diferentes ao que estava sendo estudado, não queriam ler ou mesmo acompanhar a leitura. Estrategicamente, a acadêmica modificou a forma de aplicação estabelecida na metodologia do plano de aula. Solicitou que fosse realizado a leitura em conjunto, circulou pela sala convidando durante a leitura aqueles que não estavam participando, sanou as dúvidas sobre o vocabulário e instigou a participação e a fala na língua estrangeira pedindo para que lhe ensinassem como chegar ao trabalho deles. Imediatamente muitos passaram a prestar atenção, ouvir e pedir para falar. Comprovou-se que trabalhar em contexto real é significativo e mais atrativo para os alunos. Essa troca, interação, permitiu que falassem na língua alvo. Apesar da dificuldade, todos os que foram convidados a responder não deixaram de usar o novo vocabulário. Nesse sentido, compreendemos que pequenas alterações realizadas no planejamento podem fazer a diferença. Isso é refletir a prática de ensino, ser flexível, buscar atingir os objetivos.

E a metodologia então o que vem a ser? Metodologia de ensino seria então desenvolver de forma coesa as relações entre as concepções de ensino e os métodos considerando aí as técnicas e os procedimentos para que uma determinada concepção pedagógica seja colocada em prática, levando em conta também as especificidades do aprendiz e do ambiente de aprendizagem para um ensino eficiente. Ou melhor dizendo, seria, baseando-se em um pressuposto teórico do que seja aprender uma LE e nos objetivos do aprendiz, criar estratégias, estabelecer conteúdos e preparar atividades que, com base essa concepção teórica, levem a uma aprendizagem efetiva. (SEARA; NUNES, 2010, p. 19)

As aulas foram produtivas e adequadas a idade. A boa interação aluno-professor esteve presente em todos os momentos. Observou-se que vídeos e músicas são bem aceitos na turma. Atividades que envolveram a escrita revelaram a interferência que há da língua materna sobre a LE/Estrangeira e a dificuldade que alguns têm em copiar corretamente do quadro. Talvez esse fato se dê por falta de atenção. A prática pedagógica da acadêmica novamente trouxe à tona de que a mesma não fica totalmente sob controle do professor, pois é feita de trocas, interação, construção, socialização dos saberes. Elizete deixou transparecer que tentou mediar o conhecimento com tranquilidade e ser capaz de refletir suas atitudes e escolhas durante a própria execução das tarefas, perfil correspondente ao de um professor-pesquisador.

## 7 A PRÁTICA DE ENSINO

### 7.1 CRONOGRAMA DE ENSINO

| <b>CRONOGRAMA ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b> |           |               |                 |                |
|--|-----------|---------------|-----------------|----------------|
| <b>Acadêmica: Elizane Zimmermann Reisner</b> |           |               |                 |                |
|  |           | <b>AGOSTO</b> | <b>SETEMBRO</b> | <b>OUTUBRO</b> |
| 2h/a   | 1ª SEMANA | 19/08/11      |                 |                |
| 2h/a   | 2ª SEMANA |               | 02/09/2011      |                |
| 2h/a   | 3ª SEMANA |               | 16/09/2011      |                |
| 2h/a   | 4ª SEMANA |               | 23/09/2011      |                |
| 2h/a   | 5ª SEMANA |               | 27/09/2011      |                |
| 2h/a   | 6ª SEMANA |               |                 | 04/10/2011     |

| <b>CRONOGRAMA ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b>        |           |                |                 |  |
|---|-----------|----------------|-----------------|--|
| <b>Acadêmica: Elizete Zimmermann Reisner Koroll</b> |           |                |                 |  |
|   |           | <b>OUTUBRO</b> | <b>NOVEMBRO</b> |  |
| 1h/a  | 1ª SEMANA | 13/10/2011     |                 |  |
| 1h/a  | 2ª SEMANA | 18/10/2011     |                 |  |
| 1h/a  | 2ª SEMANA | 20/10/2011     |                 |  |
| 1h/a  | 3ª SEMANA | 24/10/2011     |                 |  |
| 1h/a  | 4ª SEMANA | 31/10/2011     |                 |  |
| 1h/a  | 4ª SEMANA |                | 03/11/2011      |  |
| 1h/a  | 5ª SEMANA |                | 07/11/2011      |  |
| 1h/a  | 5ª SEMANA |                | 10/11/2011      |  |
| 1h/a  | 6ª SEMANA |                | 14/11/2011      |  |
| 1h/a  | 6ª SEMANA |                | 17/11/2011      |  |
| 1h/a  | 7ª SEMANA |                | 21/11/2011      |  |
| 1h/a  | 7ª SEMANA |                | 24/11/2011      |  |

### 7.2 PLANOS DE AULA

## PLANO DE AULA I

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>1h/a |

### 1. CONTEÚDO

As profissões.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Instigar ao aluno a refletir sobre as profissões que existem, o que os diferentes profissionais fazem e como contribuem com seu trabalho para melhorar a sociedade em que vivemos.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Interpretar o texto em LE;
- Descrever atividades de alguns profissionais em LE;
- Expor oralmente para o colega sobre qual profissão deseja seguir.

### 3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora falando sobre a importância que há no papel dos diferentes profissionais que atuam na sociedade, como por exemplo: médicos, bombeiros, policiais e professores. Solicitará aos alunos que levantem oralmente outras profissões que eles consideram relevantes e o porquê desse entendimento. Na sequência, será passado uma poesia para os alunos lerem - primeiramente a leitura será realizada individualmente, depois alunos voluntários lerão uma estrofe cada um. Será questionado e sanado a dúvida se há alguma palavra não compreendida no texto. Após, será identificado em conjunto quais profissões foram citadas na leitura e o que cada uma faz segundo o contexto. Será dado

abertura para os que desejam acrescentar mais algum aspecto que caracterize tais profissões. Discutido os dados relevantes, será solicitado que todos formem duplas e tenham seus cadernos em mãos. Dois alunos serão convidados para distribuírem um dicionário por dupla. Nesse momento de organização dos alunos, a professora prossegue escrevendo no quadro o enunciado da atividade e afixa quatro figuras de diferentes profissionais para que os alunos identifiquem e os conceituem no seu caderno conforme pesquisa realizada no dicionário recebido, estabelecendo um tempo máximo de 10 a 15 minutos para a realização essa atividade. Depois, alguns alunos lerão os conceitos que encontraram. Na seqüência, os alunos terão 2 minutos para pensar e depois expor para seu par sobre qual profissão pensa em seguir/estudar quando terminar o ensino médio justificando o motivo da escolha.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Lâmina com a poesia, retro-projetor, quadro, giz, 4 figuras com diferentes profissionais, fita adesiva, dicionários, lápis, caderno.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

RAYABLES. **Profesionales**. [S. l.: s. n.], 21 jan. 2004. Disponível em:  
< <http://www4.los cuentos.net/cuentos/link/235/23570/>>. Acesso em: 23 mai. 2011.

#### 7. ANEXOS

##### Profesiones

Me considero poeta porque a veces recibo  
mensajes astrales y me gusta compartirlos  
con gente humilde que busca entender el porqué de la vida,  
y aunque el salario es pésimo, sí me encanta hacerlo,  
porque brinda propósito, aunque falte dinero.  
¡Qué va! Lo mío es sencillo.

Si fuera abogado podría reclamar a la corte  
con emoción y argumentos razonables  
basándome en precedentes y en documentos que nos protegen,  
como la Declaración de Derechos Humanos,  
para que se nos permita vivir como queramos,  
sin que a alguien le importe.

O si fuera doctor le pudiera decir el porqué  
de que algunos sufran estrés al vivir  
basándome en sus genes y en algunos datos medioambientales,  
abarcando la propensión de ser suicida,  
entendiendo a las neuronas que causan la ira,  
y cosas de las que no sé.

Quizás siendo astrónomo podría explicar el porqué  
algunas estrellas brillan más que los demás,  
explicando la distancia y la intensidad de cada una,  
y el porqué algunas rojas y otras azules  
mientras otras no se ven o están cubiertas por nubes  
borrosas que apenas se ven.

Pero siendo poeta prefiero tratar de expresar  
las razones de ser: el tratar de evolucionar  
el alma de uno para llegar a tener una vida mejor,  
el tratar de llevarse bien con la gente,  
y el poder comportarse inteligentemente,  
mas sobre todo, la verdad.

Texto de Rayables agregado el 21-01-2004.  
La Página de los Cuentos - HYPERLINK "<http://www4.loscuentos.net/>" [www.loscuentos.net](http://www.loscuentos.net)

## PLANO DE AULA II

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>1h/a |

### 1. CONTEÚDO

As profissões.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Conscientizar o aluno que a vida está repleta de escolhas, onde a profissão que desejam exercer é uma das mais importantes. Pensar sobre as várias facetas que a envolvem é fundamental para sentir-se seguro de seu objetivo e saber que uma LE pode abrir caminhos.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Descrever em LE sobre a profissão que deseja exercer;
- Produzir um texto escrito em LE sobre a profissão que o parceiro compartilhou almejar;
- Expor oralmente em LE para o grupo sobre qual profissão deseja seguir.

### 3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora retomando o que os alunos discutiram na aula anterior sobre as profissões, no caso, entre os parceiros/duplas. Será solicitado que após exporem e ouvirem a profissão em LE que seu colega deseja seguir e por qual motivo, deverão escrever os dados na folha que a professora entregará, sobre a sua própria escolha e a do colega. Quando surgir alguma dúvida sobre vocabulário em espanhol, deverão utilizar o dicionário para realizar a consulta. Os alunos terão no máximo 15 minutos para realizarem essa atividade de produção. Na seqüência, todos os alunos serão convidados para expor o que escreveram,

poderão ler ou apenas falar. Será solicitado que todos respeitem uns aos outros enquanto um fala. As profissões levantadas serão anotadas no quadro e depois comentadas as escolhas em comuns e distintas. Depois que todos se manifestaram, os textos serão recolhidos com seus nomes identificados. Existindo tempo, a turma será dividida em dois grupos e eles terão que descobrir qual é a profissão que a professora descreve oralmente, e na seqüência ir até o quadro e registrar em LE. Acertando a equipe ganha 1 ponto, se errar o ponto vai para outra equipe. Antes de a aula terminar, será solicitado para trazerem para a próxima aula fotos da família reunida, régua, cola, lápis de cor, canetinha colorida se tiverem.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Lâmina com a poesia, retro-projetor, quadro, giz, figuras com diferentes profissionais, fita adesiva, dicionários, lápis, caderno.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

SUSPIRITOS, C. **Profesiones y oficios**. [S. l.], 2011. Disponível em:

<<http://cvu.rediris.es/pub/bscw.cgi/d619006/CRUCIGRAMA%20SOBRE%20PROFESIONE%20Y%20OFICIOS.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2011.

#### 7. ANEXOS

Jogo:

1. Persona que administra un negocio.
2. Mujer que actúa en teatro, cine o televisión.
3. Persona que transmite al público lo que sucede en el mundo, por escrito, de forma oral o visual.
4. Persona que se encarga de distribuir la riqueza y la producción de una empresa para ahorrar dinero.
5. Persona que expresa en una lengua diferente un texto escrito u oral.
6. Persona que se encarga de controlar desastres naturales o provocados por el hombre:

incendios, rescates, etc.

7. Persona que tiene autoridad para emitir sentencias y juzgar.

8. Persona que expresa sus sentimientos a través de la música y de su voz.

9. Hombre que lleva las cuentas de un negocio.

10. Hombre que enseña cierta materia en una institución educativa.

11. Hombre que defiende mediante la ley los intereses o derechos de una persona.

13. Mujer que realiza tareas administrativas en una empresa. Por ejemplo: escribir cartas, memorandos, faxes, etc.

14. Hombre que realiza planos de edificios, casas, etc.

15. Hombre que atiende los pedidos de comida o bebida en un restaurante.

16. Hombre que atiende a personas que padecen algún dolor o enfermedad.

17. Hombre que sirve a su patria y lucha por ella en guerras.

18. Mujer que ayuda en la curación de un enfermo, en una operación o en el cuidado de los pacientes.

19. Persona que se encarga de realizar trabajos relacionados con la electricidad.

20. Hombre que toma fotografías.

21. Hombre que arregla los defectos o problemas de los automóviles.

22. Hombre que hace o vende pan.

OBS: Enunciados extraídos de un crucigrama existente na internet. Fonte citada no referencial.

## PLANO DE AULA III

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>1h/a |

### 1. CONTEÚDO

Grau de parentesco/Estado civil.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Conhecer como se escreve e pronuncia em LE/Espanhol os graus de parentesco/estado civil para poder utilizá-los em contexto real de comunicação.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Identificar os diferentes graus de parentesco/estado civil na família;
- Distinguir os graus de parentesco no gênero masculino e feminino;
- Falar sobre a própria organização/constituição familiar.

### 3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora expondo que esta aula está planejada para reverem o conteúdo sobre a família. Passará no quadro todos os termos, retomando oralmente todas as denominações para não ficar dúvidas sobre a correta pronúncia, explicando na sequência, brevemente, como se determina o grau usando como exemplo a família Simpson, já que a maioria dos alunos devem conhecer esse desenho animado. Também será explicado sobre o uso de alguns termos de modo informal na LE. Na sequência será passado dois exercícios para fixação e os mesmo serão corrigidos pelos próprios alunos preenchendo no quadro os campos. Depois, será realizada a leitura de um texto sobre família e, solicitado se algum aluno se propõe a articular oralmente um texto nessa mesma linha tomando sua própria família

como exemplo. A professora realizará anotações no quadro. Caso os alunos não realizem descrições detalhadas de suas famílias, mais alunos contribuirão e a professora irá anotando no quadro intermediando através de questionamentos, quando necessário.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Conteúdo e exercícios sobre grau de parentesco e estado civil, texto sobre família, quadro, giz, caderno, lápis, caneta.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

HLERA. **La familia**. [S. l.: s. n.], 2010-2011. Disponível em:

<<http://www.cursosnocd.com.br/curso-de-espanhol/la-familia-membros-da-familia-em-espanhol.htm>>. Acesso em: 23 maio 2011.

ESPAÑHOLGRÁTIS.NET. **La familia**. [S. l.: s. n.], 2007-2010. Disponível em:

<[http://www.espanholgratis.net/exercicios/familia\\_espanhol\\_exercicios.htm](http://www.espanholgratis.net/exercicios/familia_espanhol_exercicios.htm)>. Acesso em: 23 maio 2011.

ESPAÑHOLGRÁTIS.NET. **La familia**. [S. l.: s. n.], 2007-2010. Disponível em:

<<http://www.espanholgratis.net/familia.htm>>. Acesso em: 23 maio 2011.

#### 7. ANEXOS

Nomes carinhosos

Nomes carinhosos para "madre" e "padre".

Madre: mamá

Padre: papá

Por exemplo: Mi mamá es médica.

Os nomes carinhosos são bastante usados no dia-a-dia

## Contenido:

## Grado de parentesco:

Bisabuelo - bisavô

Bisabuela - bisavó

Bisnieto - bisneto

Bisnieta - bisneta

Abuelo - Avô

Abuela - Avó

Padre - pai

Madre - mãe

Hijo - filho

Hija - filha

Suegro - sogro

Suegra - sogra

Yerno - genro

Nuera - nora

Esposo - esposo

Esposa - esposa

Tío - tio

Tía - tia

Cuñado - cunhado

Cuñada - cunhada

Primo - primo

Prima - prima

Sobrino - sobrinho

Sobrina - sobrinha

Nieto - neto

Nieta - neta

## Estado civil:

Soltero - solteiro

Soltera - solteira

Casado - casado

Casada - casada

Separado - separado

Separada - separada

Divorciado - divorciado

Divorciada - divorciada

Viudo - viúvo

Viuda – viúva

## Ejercicios:

Complete as frases com as palavras entre parentesis, só que em Espanhol.

- a) Maria tiene dos \_\_\_\_\_.(filhos)
- b) Jorge es \_\_\_\_\_ de Carmen. (sobrinho)
- c) Dennis es \_\_\_\_\_ de Jessica. (pai)
- d) Fernanda es \_\_\_\_\_ de dos niñas.(mãe)
- e) Mi \_\_\_\_\_ es doño de una camioneta.(avô)
- f) Debora es \_\_\_\_\_ de Lúcia. (neta)

2) Passe para o feminino.

- a) El abuelo:
- b) El sobrino:
- c) El padre:
- d) El hermano:
- e) El nieto:
- f) El tío:
- g) El hijo:

Texto para lectura

### Mi familia

¡Hola! Me llamo Daniel tengo 12 años y voy a presentarles mi familia.

Éste es mi padre, se llama Andoni, él es español de Madrid, ésta es mi madre se llama Angélica y es brasileña de Sao Paulo.

Tengo dos hermanos, Alex y Ana, Alex tiene 4 años y Ana 7 años , yo soy el hijo mayor de la familia.

Hoy mi abuela y abuelo están en mi casa, mi abuela se llama Aida, tiene 75 años y mi abuelo se llama Miguel y tiene 78 años de edad.

## PLANO DE AULA IV

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>1h/a |

### 1. CONTEÚDO

Grau de parentesco/Estado civil.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Transpor o conhecimento adquirido sobre os graus de parentesco em LE para uma produção escrita com base na vida real - elaboração de uma árvore genealógica.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Organizar os membros da família conforme grau de parentesco;
- Elaborar uma árvore genealógica.

### 3. METODOLOGIA

Escrever no quadro definição sobre árvore genealógica e explicar para os alunos usando a família Simpson como exemplo. Fixar dois modelos no quadro de árvores genealógicas para que os alunos possam seguir. Na seqüência, questionar se todos compreenderam a tarefa e orientar para planejarem o espaço na folha de papel A4, como por exemplo, onde colar a foto da família. Explicar que atividade será avaliada também pela professora Juliana para o bimestre. A professora estará o tempo todo passando entre as carteiras dos alunos auxiliando nas dúvidas. Os alunos que terminarem a atividade antes do tempo previsto irão fixar seu trabalho na parede e na seqüência receberão um conto em LE para ler. Quando todos terminarem a atividade os alunos poderão apresentar oralmente a sua árvore genealógica.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Definição sobre árvore genealógica, foto da família, régua, caneta, cola, papel A4, canetinha, lápis de cor.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se aplicam o conteúdo estudado nas atividades, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MÁRQUEZ, G. G. **Algo muy grave va a suceder en este pueblo**. [S. l.: s. n.], 2011.

Disponível em:

<<http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/ggm/algomuy.htm>>. Acesso em: 23 maio 2011.

GENOON. **¿Qué es un árbol genealógico?** [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em:

<<http://www.genoom.com/es/arbore-genealogico/que-es-arbol-genealogico>>. Acesso em: 23 maio 2011.

#### 7. ANEXOS

¿Qué es un árbol genealógico?

Un árbol genealógico es un esquema gráfico (genograma) que representa las relaciones familiares entre personas.

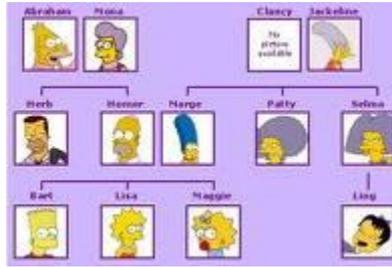
El árbol genealógico nos ayuda a situar a nuestros antepasados en relación a nosotros y nos permite entender con un vistazo quién es padre de quién, hermano, tío...

La representación gráfica de las relaciones familiares puede ser simple o muy compleja. En la infancia iniciamos la curiosidad por la estructura familiar, un árbol genealógico sencillo nos ayudará a explicar las relaciones más cercanas e inmediatas. Por otro lado, el árbol puede ser un esquema muy completo tanto por la cantidad de generaciones y relaciones representadas como por la información adicional que puede llegar a contener.

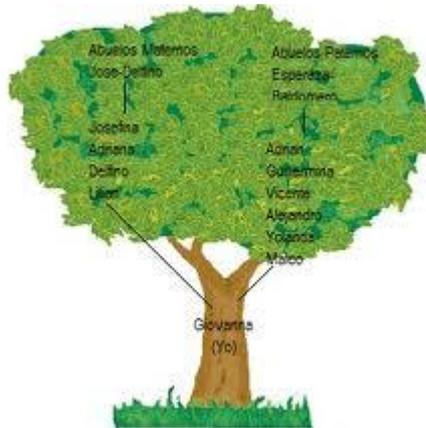
Cada persona tiene un árbol genealógico único, aunque seáis familiares el punto de vista (estructura y relaciones) no es el mismo. Los árboles de dos hermanos serán prácticamente iguales, las relaciones con sus ascendientes (padres, abuelos, bisabuelos, etc) serán las mismas pero no lo serán las relaciones con sus descendientes (hijos, nietos...).

Ejemplos:

1.



2.



Cuento:

Algo muy grave va a suceder en este pueblo

Gabriel García Márquez

Imagínese usted un pueblo muy pequeño donde hay una señora vieja que tiene dos hijos, uno de 17 y una hija de 14. Está sirviéndoles el desayuno y tiene una expresión de preocupación. Los hijos le preguntan qué le pasa y ella les responde:

-No sé, pero he amanecido con el presentimiento de que algo muy grave va a sucederle a este pueblo.

Ellos se ríen de la madre. Dicen que esos son presentimientos de vieja, cosas que pasan. El hijo se va a jugar al billar, y en el momento en que va a tirar una carambola sencillísima, el otro jugador le dice:

-Te apuesto un peso a que no la haces.

Todos se ríen. Él se ríe. Tira la carambola y no la hace. Paga su peso y todos le preguntan qué pasó, si era una carambola sencilla. Contesta:

-Es cierto, pero me ha quedado la preocupación de una cosa que me dijo mi madre esta mañana sobre algo grave que va a suceder a este pueblo.

Todos se ríen de él, y el que se ha ganado su peso regresa a su casa, donde está con su mamá o una nieta o en fin, cualquier pariente. Feliz con su peso, dice:

-Le gané este peso a Dámaso en la forma más sencilla porque es un tonto.

-¿Y por qué es un tonto?

-Hombre, porque no pudo hacer una carambola sencillísima estorbado con la idea de que su

mamá amaneció hoy con la idea de que algo muy grave va a suceder en este pueblo. Entonces le dice su madre:

-No te burles de los presentimientos de los viejos porque a veces salen.  
La pariente lo oye y va a comprar carne. Ella le dice al carnicero:

-Véndame una libra de carne -y en el momento que se la están cortando, agrega-: Mejor véndame dos, porque andan diciendo que algo grave va a pasar y lo mejor es estar preparado

El carnicero despacha su carne y cuando llega otra señora a comprar una libra de carne, le dice:

-Lleve dos porque hasta aquí llega la gente diciendo que algo muy grave va a pasar, y se están preparando y comprando cosas.

-Lleve dos porque hasta aquí llega la gente diciendo que algo muy grave va a pasar, y se están preparando y comprando cosas.

Entonces la vieja responde:

-Tengo varios hijos, mire, mejor deme cuatro libras.

Se lleva las cuatro libras; y para no hacer largo el cuento, diré que el carnicero en media hora agota la carne, mata otra vaca, se vende toda y se va esparciendo el rumor. Llega el momento en que todo el mundo, en el pueblo, está esperando que pase algo. Se paralizan las actividades y de pronto, a las dos de la tarde, hace calor como siempre. Alguien dice:

-¿Se ha dado cuenta del calor que está haciendo?

-¡Pero si en este pueblo siempre ha hecho calor!

(Tanto calor que es pueblo donde los músicos tenían instrumentos remendados con brea y tocaban siempre a la sombra porque si tocaban al sol se les caían a pedazos.)

-Sin embargo -dice uno-, a esta hora nunca ha hecho tanto calor.

-Pero a las dos de la tarde es cuando hay más calor.

-Sí, pero no tanto calor como ahora.

Al pueblo desierto, a la plaza desierta, baja de pronto un pajarito y se corre la voz:

-Hay un pajarito en la plaza.

Y viene todo el mundo, espantado, a ver el pajarito.

-Pero señores, siempre ha habido pajaritos que bajan.

-Sí, pero nunca a esta hora.

Llega un momento de tal tensión para los habitantes del pueblo, que todos están desesperados por irse y no tienen el valor de hacerlo.

-Yo sí soy muy macho -grita uno-. Yo me voy.

Agarra sus muebles, sus hijos, sus animales, los mete en una carreta y atraviesa la calle central donde está el pobre pueblo viéndolo. Hasta el momento en que dicen:

-Si éste se atreve, pues nosotros también nos vamos.

Y empiezan a dismantelar literalmente el pueblo. Se llevan las cosas, los animales, todo.

Y uno de los últimos que abandona el pueblo, dice:

-Que no venga la desgracia a caer sobre lo que queda de nuestra casa -y entonces la incendia y otros incendian también sus casas.

Huyen en un tremendo y verdadero pánico, como en un éxodo de guerra, y en medio de ellos va la señora que tuvo el presagio, clamando:

-Yo dije que algo muy grave iba a pasar, y me dijeron que estaba loca.

## PLANO DE AULA V E VI

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>1h/a |

### 1. CONTEÚDO

Pronomes adjetivos possessivos.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Verificar se o conteúdo gramatical, pronomes adjetivos possessivos, estudado por meio de exercício faz o aluno refletir, notar e criar hipóteses na língua alvo.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Reconhecer os pronomes adjetivos possessivos;
- Resolver questões gramaticais com foco no exercício.

### 3. METODOLOGIA

Inicialmente a professora questionará se alguém ainda recorda algo sobre esse tema. Na sequência, entregará aos alunos uma folha impressa com o conteúdo para que o tempo de aula não fique somente em copiar do quadro. Uma leitura coletiva será realizada e depois a professora explicará fazendo uso de exemplos. Será questionado se todos compreenderam a explicação. Depois será passado o primeiro exercício no quadro, os alunos resolverão e será corrigido coletivamente. Na sequência será passado o segundo exercício no quadro, o qual será resolvido pelos alunos e também será corrigido. A professora irá explorar por meio de questionamentos a fixação do conteúdo, usando esse momento de correção das frases propostas. Após, será entregue uma folha por aluno com a letra de uma música, irão ouvi-la, cantá-la e depois identificar os pronomes na letra.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Retro-projetor, conteúdo em lâmina e impresso sobre pronomes adjetivos possessivos, exercícios, quadro, giz, caderno, lápis, letra da música, CD, aparelho de som.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se aplicam o conteúdo estudado nas atividades, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

**Adjetivos y pronombres posesivos.** [S. l.: s. n.: 19--?]. Disponível em:

< [http://babelnet.sbg.ac.at/carlitos/ayuda/adjetivos\\_pp.htm](http://babelnet.sbg.ac.at/carlitos/ayuda/adjetivos_pp.htm)>. Acesso em: 23 maio 2011.

**FERRO, T. El sol existe para todos.** [S. l.: s. n.: 19--?]. Disponível em:

<<http://letras.terra.com.br/tiziano-ferro/1523036/>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

**Los posesivos.** [S. l.: s. n.], 2000-2011. Disponível em:

< <http://www.auladiez.com/ejercicios/posesivos.html>>. Acesso em: 23 maio 2011.

#### 7. ANEXOS

Adjetivos posesivos antes del sustantivo

Los adjetivos posesivos antes del sustantivo concuerdan en número con el sustantivo; la primera y segunda persona del plural (nosotros, vosotros) concuerdan también en género.

mi, mis

tu, tus

su, sus

nuestro, nuestra, **nuestros**, **nuestras**

**nuestros**, **nuestras**

vuestro, vuestra, **vuestros**, **vuestras**

su, sus

Por ejemplo:

Mi casa es pequeña.

Mis libros están en la escuela.

Nuestro libro está roto.

Nuestras camas están limpias

Los adjetivos posesivos no se utilizan cuando es evidente la posesión, por ejemplo:

Me puse **la** camisa.  
 En lugar de: Me puse mi camisa.  
 Me lavo **la** cara.  
 En lugar de: Me lavo mi cara.

Adjetivos posesivos después del sustantivo:  
 Los adjetivos posesivos concuerdan en número y género con el sustantivo, y el sustantivo conserva el determinante en caso que lo llevara.

**mío, mía, míos, mías**  
**tuyo, tuya, tuyos, tuyas**  
**suyo, suya, suyos, suyas**  
**nuestro, nuestra, nuestros, nuestras**  
**vuestro, vuestra, vuestros, vuestras**  
**suyo, suya, suyos, suyas**  
 Por ejemplo:  
 ¿Dónde está esa amiga **tuya**?  
 ¡Dios **mío**! ¿Dónde está la bicicleta **suya**?

Los pronombres posesivos:  
 Estos pronombres sustituyen al sustantivo y concuerdan en género y número con el pronombre sustituido.

el **mío**, la **mía**, los **míos**, las **mías**  
 el **tuyo**, la **tuya**, los **tuyos**, las **tuyas**  
 el **suyo**, la **suya**, los **suyos**, las **suyas**  
 el **nuestro**, la **nuestra**, los **nuestros**, las **nuestras**  
 el **vuestro**, la **vuestra**, los **vuestros**, las **vuestras**  
 el **suyo**, la **suya**, los **suyos**, las **suyas**  
 Por ejemplo:  
 ¿Dónde está tu bicicleta?  
**La mía** está al lado de la de José. ¿Y **la tuya**?

Ejercicios:

Transforme utilizando un adjetivo posesivo, como en el modelo:

**Ejemplo:**

**Luisa tiene un salón muy grande.**

**\*Su salón es muy grande.**

La niña tiene una bicicleta nueva.

\*Su bicicleta es nueva.

Yo tengo un apartamento muy pequeño.

\*Mi apartamento es muy pequeño.

Los López tienen un perro enorme.

\*Su perro es enorme.

Tú tienes libros interesantes.

\*Tus libros son interesantes.

Usted tiene un coche descapotable.

\*Su coche es descapotable.

Ella tiene unos padres muy simpáticos.

\*Sus padres son simpáticos.

Vosotros tenéis unos hijos muy majos.

\*Vuestros hijos son muy majos.

Nosotras tenemos unas habitaciones muy soleadas. Nuestras habitaciones son muy soleadas.

Ustedes tienen una casa preciosa.

\*Su casa es preciosa.

Tú tienes vestidos elegantes.

\*Tus vestidos son elegantes.

2. Transforme usando un pronombre posesivo, como en el modelo:

**Ejemplo: Esta es mi casa. \*Esta casa es mía. / Esta es la mía.**

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| Esta es su mesa.                 | *Esta mesa es suya. / Esta es la suya                          |
| Estas son tus zapatillas.        | *Estas zapatillas son tuyas. / Estas son las tuyas.            |
| Esa es mi habitación.            | *Esta habitación es mía. / Esta es la mía.                     |
| Aquellas son vuestras chaquetas. | *Aquellas chaquetas son vuestras. / Aquellas son las vuestras. |
| Ese es mi ordenador.             | *Este ordenador es mío. / Este es el mío.                      |
| Estos son tus libros.            | *Estos libros son tuyos. / Estos son los tuyos.                |
| Esas son mis llaves.             | *Esas llaves son mías. / Esas son las mías.                    |
| Aquellos son sus paraguas.       | *Aquellos son sus paraguas. / Aquellos son los suyos.          |
| Esta es su falda.                | *Esta es la suya. / Esta es la suya.                           |
| Este es vuestro coche.           | *Este coche es vuestro. / Este es el vuestro.                  |

### Música:

El Sol Existe Para Todos  
Tiziano Ferro

En esta mañana gris, en esta casa  
Que ahora de verdad es sólo mía  
Reconozco que eres la única persona que conozca  
Que mirando a una persona la conoce  
Y mirándola le habla por primera vez  
Concediéndose una verdadera pausa  
Una pausa de los juicios y prejuicios  
Una pausa de la primera impresión  
Que aunque arriesgándose a equivocarse  
Prueba a preguntarse  
Si a esa persona realmente  
Llegara algún día a quererla  
Tú que llenas tu mirada  
Solo de cariño  
Y no quieres saber  
De batallas de odio, de venganza y de rencor  
Y te enternecen todos mis defectos  
Tú te ríes solamente junto a mí  
Junto a quien sabe reír pero de corazón  
Tú que te apartas tan a menudo  
Y me quieres más de lo que hago yo conmigo  
Transcendió el concepto de un error  
Lo que universalmente, todo el mundo siempre llama  
Que llama amor  
Te paro ante el atardecer  
Y te miro a los ojos  
Y te veo morir  
En todo tu infierno me pierdo  
¿Por qué no te dejas salvar, por qué no?

Y niego el peor pensamiento  
Evoco mi mejor recuerdo  
Espero el dolor  
Lo conviertas en oro  
Por qué el sol existe para todos  
Lo que tu y yo sabemos  
Supero hace tiempo  
Cada ciencia, lógica, concepto y  
Comentario de filosofía eremita  
Lo que tú no sabes  
Y que quiero tu comprendas  
Es lo insustituible  
Y solo tuyo que es  
El don de la vida  
Te paro ante el atardecer  
Y te miro a los ojos  
Y te veo morir  
En todo tu infierno me pierdo  
¿Por qué no te dejas salvar, por qué no?  
Y niego lo negable  
Río lo posible  
Cuido el recuerdo y me olvido de mí  
Y pierdo el momento  
Esperando que sólo  
Perdiéndolo ahora te quedas aquí  
Te paro ante el atardecer  
Y te miro a los ojos  
Y te veo morir  
En todo tu infierno me pierdo  
¿Por qué no te dejas salvar, por qué no?  
Y niego el peor pensamiento  
Evoco mi mejor recuerdo  
Espero el dolor  
Lo conviertas en oro  
Por qué el sol existe para todos

## PLANO DE AULA VII E VIII

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>2h/a |

### 1. CONTEÚDO

Numerais - ordinais e cardinais.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Apresentar situações diversas onde os alunos possam perceber facilmente o uso freqüente e diário dos numerais.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Exemplificar situações onde se usam os numerais;
- Dialogar em LE/Espanhol sobre o conteúdo;
- Distinguir os numerais cardinais dos ordinais.

### 3. METODOLOGIA

A aula começará com a professora explicando para os alunos que o conteúdo de estudo dessa aula serão os numerais. Após, colocará um diálogo no retro-projetor e convidará dois alunos para lerem intercaladamente. Na seqüência, serão convidados os meninos para lerem coletivamente uma fala e as meninas a do outro personagem. Será levantado alguns questionamentos sobre o texto lido e solicitado a sugestão de algum filme que tenham assistido e que tenha sido interessante. Na seqüência, será entregue para os alunos a tabela com os numerais e passado no quadro o conteúdo. Após todos copiarem, será explicado e sanado as dúvidas. Os numerais da tabela serão lidos pela turma conjuntamente. Na seqüência a professora passará as atividades e acompanhará o desenvolver das mesmas junto aos alunos, auxiliando nas necessidades. As atividades serão corrigidas coletivamente. Caso os alunos

terminem toda a proposta antes do final da aula a professora passará a tarefa de casa com antecedência a qual será avaliada.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Lâmina com o diálogo, retro-projetor, cópia da tabela dos numerais, quadro, giz, vinheta.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

ÁNGELES, M. D. L. A. G.; HERNÁNDEZ, J. S. **Español sin fronteras**. São Paulo: Scipione, 2007.

JIMENEZ, F. P.; CÁCERES, R. M. **Vamos a hablar. Curso de lengua española**. São Paulo: Ática, v.1, 2000.

ESPAÑHOLGRATIS.NET. **Numerais Espanhol: cardinais e ordinais**. [S. l.: s. n.], 2007-2010. Disponível em:

<[www.espanholgratis.net/numerais\\_espanhol.htm](http://www.espanholgratis.net/numerais_espanhol.htm)>. Acesso em 09 ago. 2011.

#### 7. ANEXOS:

##### Contenido

Se escriben con una sola palabra los números de 21 a 29; a partir del número 31, se escriben separados por la y. Ejemplos:

25: veinticinco

34: treinta y cuatro.

La y solamente aparece entre la decena y la unidad:

1356: mil trescientos cincuenta y seis

159: ciento cincuenta y nueve.

203: doscientos tres - no existe decena.

Mil millones: 1000000000 (corresponde a un billón brasileño).

|           | <b>Cardinales</b> | <b>Ordinales</b>  |
|-----------|-------------------|-------------------|
| 0         | cero              |                   |
| 1         | uno               | primero / primer  |
| 2         | dos               | segundo           |
| 3         | tres              | tercero           |
| 4         | cuatro            | cuarto            |
| 5         | cinco             | quinto            |
| 6         | seis              | sexto             |
| 7         | siete             | séptimo           |
| 8         | ocho              | octavo            |
| 9         | nueve             | noveno, nono      |
| 10        | diez              | décimo            |
| 11        | once              | undécimo          |
| 12        | doce              | duodécimo         |
| 13        | trece             | decimotercero     |
| 14        | catorce           | decimocuarto      |
| 15        | quince            | decimoquinto      |
| 16        | dieciséis         | decimosexto       |
| 17        | diecisiete        | decimoséptimo     |
| 18        | dieciocho         | Decimooctavo      |
| 19        | Diecinueve        | Decimonoveno      |
| 20        | veinte            | vigésimo          |
| 21        | veintiuno         | vigésimo primero  |
| 22        | veintidós         | vigésimo segundo  |
| 30        | treinta           | trigésimo         |
| 31        | treinta y uno     | trigésimo primero |
| 40        | cuarenta          | cuadragésimo      |
| 50        | cincuenta         | quincuagésimo     |
| 60        | sesenta           | sexagésimo        |
| 70        | setenta           | septuagésimo      |
| 80        | ochenta           | octagésimo        |
| 90        | noventa           | nonagésimo        |
| 100       | ciento/ cien      | centésimo         |
| 101       | ciento uno        | centésimo primero |
| 200       | doscientos        | duocentésimo      |
| 300       | trescientos       | tricentésimo      |
| 400       | cuatrocientos     | cuadringentésimo  |
| 500       | quinientos        | quingentésimo     |
| 600       | seiscientos       | sexcentésimo      |
| 700       | setecientos       | septingésimo      |
| 800       | ochocientos       | octingentésimo    |
| 900       | novecientos       | noningentésimo    |
| 1.000     | mil               | milésimo          |
| 1.001     | mil uno           | milésimo uno      |
| 100.000   | cien mil          | cien milésimo     |
| 1.000.000 | un millón         | millonésimo       |
| 2.000.000 | dos millones      | dosmillonésimo    |

Actividades:

1. Vamos al cine

ESPECTADOR: Buenas tardes. ¿Hace mucho que ha empezado La sesión?

TAQUILLERA: No señor, sólo cinco minutos. Están dando anuncios. La película comienza a las seis y diez.

ESPECTADOR: Quiero dos entradas. ¿Están numeradas?

TAQUILLERA: No, es sesión continua.

ESPECTADOR: Espero que no esté muy lleno.

TAQUILLERA: Como es una película de moda, hay mucha gente. Los domingos por la tarde se llena de jóvenes. Pero, si quieren, pueden ir arriba. También se ve muy bien. Si se quedan abajo, tendrán que ocupar una de las primeras filas.

ESPECTADOR: ¿A qué hora termina la sesión?

TAQUILLERA: A las diez menos cuarto. A las diez comienza la siguiente.

ESPECTADOR: Muchas gracias. A ver si podemos encontrar un buen sitio.

2. Preguntas para contestar oralmente:

1. ¿Ha empezado ya la película?

2. ¿Las entradas están numeradas?

3. ¿El cine está lleno?

4. ¿Qué aconseja la taquillera a nuestros amigos?

5. ¿A qué hora termina la sesión?

6. ¿Hay la presencia de algún numeral? ¿Dónde?

7. ¿Recuerdas qué tipo de numeral es ese del ejemplo apuntado?

8. ¿Dónde más podemos decir que los numerales son usados?

9. ¿Hay alguna buena película que gustaría de compartir con tus colegas?

3. Trabaja en pareja:

a) Lean y repitan los números de 0 al 20 luego e 10 en 10 hasta cien.

b) Pide a tu compañero(a) que lea y repita del 20 al 30.

c) Ahora con los libros cerrados di a tu amigo(a) los números pares del 14 al 44.

d) Ahora tu dile a compañero(a) los impares de 15 al 45.

4. Escribe los numerales cardinales:

a) 1: Uno

b) 7: Siete

c) 10: Diez

d) 14: Catorce

e) 20: Veinte

f) 25: Veinticinco

g) 30: Treinta

h) 31: Treinta y uno

i) 42: Cuarenta y dos

j) 55: Cincuenta y cinco

K) 60: Sesenta

l) 75: Setenta y cinco

ll) 105: Ciento cinco

5. Escriba los numerales cardinales:

a) 13º: Decimotercero

- b) 10°: Décimo
- c) 3°: Tercero
- d) 5°: Quinto
- e) 8°: Octavo
- f) 9°: Noveno / nono
- g) 7°: Séptmo
- i) 15°: Decimoquinto

6. Complete as frases com os números ordinais.

- a) Hoy es mi (2°) **segundo** día de trabajo del año.
- b) Mi piso está ubicado en el (4°) **cuarto** andar.
- c) Él fue el (7°) **séptmo** en el concurso .

Trabajo:

Mire las viñetas y explique usando lo que estudió en esa clase, identificando los numerales. Esa actividad será evaluada. No se olvide, escriba por lo mínimo tres líneas en español.

## 2. Mire y explique

¿Qué se ve exactamente en cada una de las viñetas? Explique qué ocurre.



(En ABC, 13 oct. 1990.)

## PLANO DE AULA IX E X

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>2h/a |

### 1. CONTEÚDO

As horas.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Inter-relacionar sem complexidade atividades de escrita, escuta e fala a fim de que os alunos testem seus conhecimentos na língua-alvo por meio da interação, refletindo que o tempo é medido em horas, e as horas devem ser preenchidas com afazeres saudáveis.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Interagir na LE/Espanhol;
- Apontar as horas corretamente, tanto na fala como na escrita.

### 3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora recolhendo a tarefa de casa solicitada na aula anterior e registrará no quadro o assunto, dialogando sobre as horas. Explanará sobre quem inventou o relógio despertador e em como atualmente todos precisaram cuidar das horas. Na seqüência a professora afixa no quadro um relógio de papel com os ponteiros flexíveis e pede para algum aluno retomar o texto da aula anterior. A partir do texto será questionado a que horas começava e terminava a sessão do cinema. Então, será convidado um dos alunos para arrumar o relógio de acordo com a história. Na seqüência será passado o conteúdo no quadro e explicado. Após, será passado as atividades e acompanhado a sua execução auxiliando os alunos nas dificuldades e dúvidas. A correção será feita coletivamente. Depois, a turma será

dividida em grupos e orientado sobre o jogo. Antes de terminar a aula será verificado qual equipe teve o melhor desempenho, o maior número de acertos. Caso sobre algum tempo considerável para não estender o jogo em demasia, a atividade de casa poderá ser iniciada na sala de aula.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, giz, relógio, texto Vamos al cine, texto ¿Sabes quien inventó el reloj despertador.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

ÁNGELES, M. D. L. A. G.; HERNÁNDEZ, J. S. **Español sin fronteras**. São Paulo: Scipione, 2007.

#### 7. ANEXOS:

¿Sabes quién inventó el reloj despertador?

El reloj despertador fue inventado por Leonardo da Vinci en 1490, en Italia. Cuentan que Leonardo hizo un diseño de reloj despertador que muchos consideraban más como una broma que como un proyecto serio.

Fue uno de los más notables pintores del renacimiento y posiblemente uno de los mayores genios, por haber sido también anatomista, ingeniero, matemático, músico, naturalista, arquitecto y escultor.



Sin duda, la obra más famosa de Leonardo da Vinci es la Mona lisa o la Gioconda, que hoy esta en el museo del Louvre en París.

Leonardo da Vinci.

Contenido:

¿Qué hora es?

Vivimos en una época en que se exige precisión en la medida del tiempo. Nuestra vida está programada al segundo, y los ordenadores trabajan con intervalos de tiempo tan pequeños que un segundo es prácticamente una pequeña eternidad.

1. Cuando el reloj marca, por ejemplo, 9h 15, es usual en España decir las nueve y cuarto. En América Latina dicen las nueve y quince.

2. A partir de los treinta minutos, es común decir la hora siguiente menos los minutos que faltan para completarla. Ejemplo: 9h40: son diez menos veinte.

Preguntamos la hora diciendo ¿Qué hora es? Y no ¿Qué horas son?

Huso horario:

En cada parte del mundo la hora es diferente.

Si en Brasil, por ejemplo, son las 12, en otros países hay un horario diferente. Observa:

|               |                |                |
|---------------|----------------|----------------|
| Cuba: 10h     | Guatemala: 9h  | España: 16h    |
| Chile: 11h    | Costa Rica: 9h | México: 9h     |
| Paraguay: 11h | Bolivia: 11h   | Argentina: 11h |

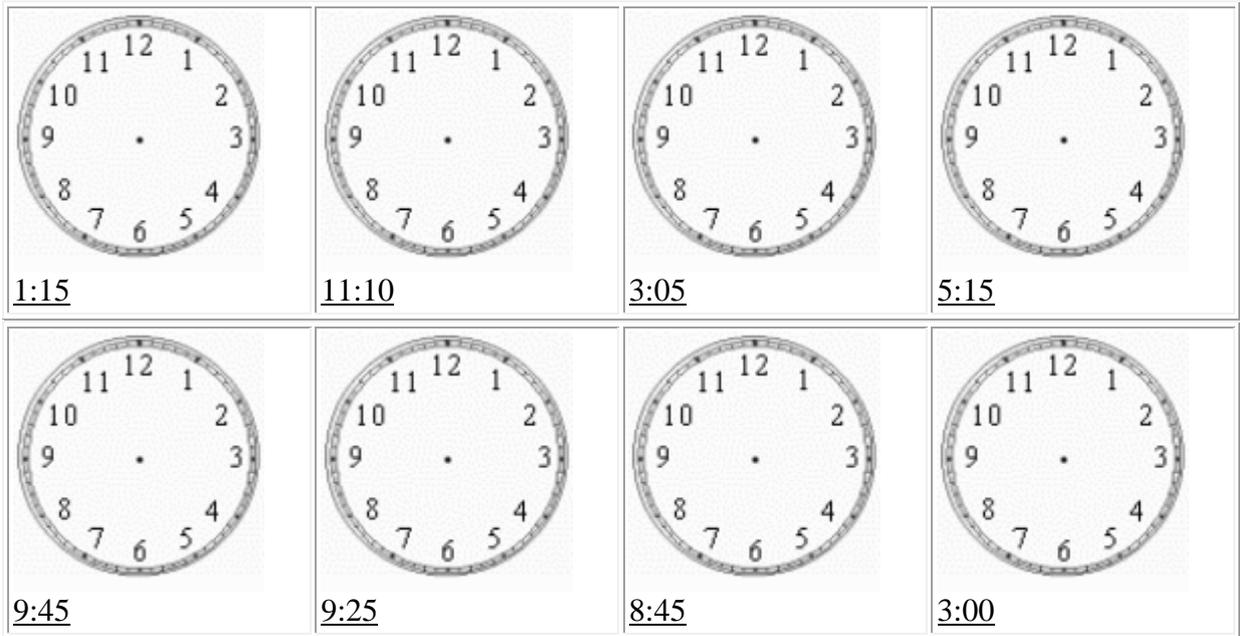
Actividades:

1. Completa las frases del relato con las horas.

- Me despierto a las....
- Desayuno a las....
- Voy a la escuela a las....
- La primera clase empieza a las....
- Salgo de la escuela a las....
- Almuerzo a las....
- Hago las tareas de la escuela a las....
- Veo la televisión a las...
- Ceno a las....
- Me acuesto a las....

2) Dibuja las horas de acuerdo con la propuesta y en seguida escriba por extenso como se habla:

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
| <br><u>4:50</u> | <br><u>4:20</u>  | <br><u>2:05</u> | <br><u>4:50</u>  |
| <br><u>9:00</u> | <br><u>11:40</u> | <br><u>9:35</u> | <br><u>12:10</u> |



3. Escriba un párrafo sobre la hora que más le gusta del día, sobre lo que haces en ese período, qué le encanta cuando hay algún tiempo libre.

4. Con la clase dividida en dos o tres grupos la profesora va a definir algunos horarios en un reloj que está en la pizarra y uno componente de cada equipo, va a escribir cómo se dice aquella hora en español. Al final, serán corregidas las respuestas y elegido el equipo que hizo la mayor puntuación.

Tarea de casa:

5. Describir un día especial, puede ser real o ficticio.

## PLANO DE AULA XI E XII

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>2h/a |

### 1. CONTEÚDO

Vestuário.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Valorizar o gosto pessoal de cada um através do diálogo interativo baixando o filtro afetivo. Incentivar o diálogo em espanhol.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Empregar no diálogo as marcas individuais;
- Praticar a oralidade;
- Recordar o que já aprendeu.

### 3. METODOLOGIA

Ao iniciar a aula a professora irá fixar algumas imagens ilustrativas de roupas no quadro e vai questionar se alguém sabe como se fala em espanhol, se saberia realizar compras em um país hispânico. Após discussão, entregará uma folha com um texto e o vocabulário sobre roupas. Será realizada a leitura do mesmo em conjunto com os alunos e questionado se há alguma peça faltando. Caso surja algum termo desconhecido será investigado no dicionário. Na seqüência a professora solicitará que em duplas primeiro pensem em o que mais gostam de usar e o que não gostam e compartilhem com o seu colega seu gosto. Na seqüência, o colega vai expor para a turma o que dialogaram. Prosseguindo, a professora passará as cores no quadro para revisarem o conteúdo e irá auxiliá-los na elaboração de um diálogo com base no

diálogo que será passado no quadro. Esse diálogo será lido por alunos voluntários onde serão exploradas possíveis dúvidas quanto à existência de palavras novas. A professora auxiliará os alunos nas dificuldades.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Imagens ilustrativas sobre roupas, fita adesiva, quadro, giz, cópia do texto e vocabulário, dicionário.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

FERRONATO, F. M. **Vamos hablar**. Treze Tílias: NEP, 2008.

#### 8. ANEXOS

Antiguamente las personas se vestían formalmente, los hombres usaban traje y corbata y las señoras preferían faldas y blusas.

En la actualidad, la moda es más informal, cada persona usa lo que está más de acuerdo con su personalidad, especialmente los adolescentes que prefieren los conjuntos deportivos y las zapatillas para uso diario

Lo importante es adecuar la moda a la profesión o actividad de cada individuo.

Fuente: Español A

Ahora vamos aprender un poco del vestuario masculino y femenino.

- |                                  |                                  |
|----------------------------------|----------------------------------|
| a) Calça: Pantalón               | a) Colete: Chaleco               |
| b) Roupão: Bata                  | b) Botas: Botas                  |
| c) Calção: Pantalón corto        | c) Calça jeans: Pantalón Vaquero |
| d) Vestido: Vestido              | d) Cinta: Cinturón               |
| e) Mini saia: Minifalda          | e) Cuecas: Calzoncillos          |
| f) Saia: Falda                   | f) Sapatos: Zapatos              |
| g) Casaco: Abrigo                | g) Pijama: Piyama                |
| h) Sapato de salto:              | h) Camisa: Camisa                |
| i) Zapatos de tacón/de taco alto | i) Boné: Gorra                   |
| j) Tamanco: Zuecos               | j) Chandal; moleton esportivo    |
| k) Chinelo: Chancletas           | l) Manta: Bufanda                |
| l) Tennis: Zapatillas de deporte | m) Avental: Delantal             |

- m) Camisola: Camisón
- n) Meias: Medias
- o) Luvas: Guantes
- p) Maiô: Bañador
- q) Calcinha; Bragas
- r) r)Sutian: Sostén

Ahora vamos aprender sobre los colores:

Marrón: marron

Branco: blanco

Verde: verde

Vermelho: rojo

Preto: negro

Azul: azul marino

Bege: beige

Cinza: gris

Amarelo: amarillo

Laranja: naranja

Toma atención en un diálogo que se pasa en una tienda:

Un turista en una tienda

Turista: Buenos días. Por favor, necesito un pantalón, un saco y una corbata.

Dependiente: Por favor señor, un momento.

Dependiente: Buenos días, señor, ¿qué desea?

Turista: Necesito algunas prendas: un pantalón, un saco, una camisa, una corbata, calcetines y otras cosas más...

Dependiente: ¡Qué Bueno! A ver... ¿Cuál su talla?

Turista: Necesito tamaño grande.

Dependiente: ¿Y qué colores los quiere?

Turista: El pantalón y El saco en negro, la camisa blanca, la corbata y los calcetines pueden ser grises.

Turista: ¿Cuánto cuesta?

Dependiente: Son 65,00 al contado o 70,00 a plazo fijo.

Turista: ¿Y con tarjeta?

Dependiente: El mismo valor, 70,00.

Turista: Bueno, pago al contado.

Es bueno saber

En una tienda....

Vendedor/Dependiente

¿Qué desea?

¿De qué color?

-¿Talla?

-¿Número?

-¿Precio?

- ¿Tamaño?

Cliente

- Quiero...

-¿Cuánto cuesta?

- ¿Vale?

-¿Es?

Formas de pago: en efectivo, al contado, con tarjeta de crédito, en cuotas.

1. En parejas discuta sobre cuáles tipos de ropas más le gusta o no vestir.
2. Elabora un diálogo con su colega, donde un es el vendedor y otro el turista.

## PLANO DE AULA XIII E XIV

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>2h/a |

### 1. CONTEÚDO

Alimento e nutrição: vocabulário em espanhol sobre alimentos e saúde.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Refletir que a alimentação adequada proporciona saúde ao corpo, inclusive previne doenças.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Conhecer o vocabulário dos alimentos em espanhol;
- Apontar benefícios que uma dieta alimentar equilibrada proporciona;
- Identificar quais produtos industrializados são mais consumidos pelos alunos;
- Definir qual cardápio servido na escola é o que tem maior aprovação na turma;
- Discutir o que deve ser acrescentado na alimentação diária para torná-la mais benéfica;
- Levantar quais doenças a má alimentação pode causar.

### 3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora cumprimentando os alunos, explicando que o tema a ser estudado serão os alimentos. Desse modo, para introduzir o assunto será questionado quantas refeições costumam realizar por dia, se comem frutas, verduras ou se dão preferência a produtos industrializados como refrigerantes, salgadinhos, balas, entre outros. Na sequência, será passado uma apresentação em power point sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada. Serão discutidos os aspectos mais importantes apontados na apresentação e os

mesmos serão anotados no quadro. Após, será identificado coletivamente quais produtos industrializados costumam consumir com frequência. Ao diálogo será acrescido o assunto cardápio da escola, qual refeição tem maior aprovação por parte deles, se todos costumam lanchar na escola. Após, será levantado quais alimentos poderiam fazer parte da alimentação diária para torná-la mais saudável, observando ao mesmo tempo quais doenças podem advir devido a má alimentação. Todos os dados relevantes serão registrados no quadro. Na sequência, as folhas com os exercícios serão distribuídas para os alunos. As tarefas serão lidas e explicadas individualmente para sanar todas as dúvidas antes de as iniciarem. Durante a execução a professora irá acompanhar o andamento passando entre as carteiras. As tarefas serão corrigidas na sala de aula. Existindo tempo, será realizada uma brincadeira com os alunos. A turma será dividida em 3 grupos. Os olhos dos voluntários serão vendados e eles através do sentido da gustação terão que descobrir qual alimento será colocado em sua boca, expressando-se em espanhol. Acertando, o ponto será anotado no quadro. Antes de terminar a aula será realizada a contagem dos pontos.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, apresentação em power point, folha impressa com os exercícios, quadro, giz, caderno, caneta, 3 vendas, alimentos diversos (banana, suco de uva, bala, bolacha, queijo, salgado, água, café), copo, canudo.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

PALACIOS, M. **Espanhol para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004.

#### 7. ANEXOS

1. Observa las figuras y anota: qué lugar es, la hora por extenso y a qué comida del día se refiere cada una.

2. Para un trabajo voluntario de un mes en un barrio del suburbio de la ciudad, piensa que tus compañero y tú vayan a preparar las comidas diarias para las familias carentes que allí viven: desayuno, almuerzo, merienda y cena. Imagina que el Ayuntamiento proveyó el dinero para los productos. Hagan la lista.

| <b>Carnes</b> | <b>Verduras</b> | <b>Frutas</b> | <b>Lácteos</b> | <b>Panadería y confitería</b> |
|---------------|-----------------|---------------|----------------|-------------------------------|
|               |                 |               |                |                               |
|               |                 |               |                |                               |
|               |                 |               |                |                               |
|               |                 |               |                |                               |
|               |                 |               |                |                               |

| <b>Avícola</b> | <b>Fiambres y embutidos</b> | <b>Harinas y pastas</b> | <b>Condimentos y enlatados</b> | <b>Pescados y mariscos</b> |
|----------------|-----------------------------|-------------------------|--------------------------------|----------------------------|
|                |                             |                         |                                |                            |
|                |                             |                         |                                |                            |
|                |                             |                         |                                |                            |
|                |                             |                         |                                |                            |
|                |                             |                         |                                |                            |

3. Escuchen la palabra del nutricionista y anoten en los huecos lo que falta. Luego tu compañero y tú preparen una lista con alimentos que debemos ingerir para vivir mejor.

Jóvenes amigos: en toda mi vida de nutricionista he podido ver que, en general, se tienen malos hábitos de alimentación en casi todas las edades. Muchas veces una persona de avanzada edad vive mucho mejor que otra con la mitad de los años. En casi todos los casos **dietas** mal equilibradas apresuran el envejecimiento. Arterias, corazón, hígado y cerebro necesitan atención permanente en cuanto a la ingestión de **nutrientes** diarios para una vida sana.

Pero, ¿cuáles son ellos y en qué medida incorporarlos? Hoy, los estudios más modernos nos aconsejan las **comidas naturales**, poner distancia de **productos químicos artificiales** y abusar de práctica de deportes, comidas variadas y livianas con buenas 8 horas de sueño.

La proporción en porcentaje es: en hidratos de carbono entre 50 y 60%; **grasas o lípidos**, 30%; en proteínas entre 15 y 20%. Beber abundante agua, entre 1 litro y dos por día, controlar el consumo de **sal** y **azúcar** preservan dientes y mucosas. Dos vasos de **leche** al día proveen calcio necesario para los huesos.

4. En pareja, elaborar un menú para 7 días que les parezca adecuado para personas de su edad.



## PLANO DE AULA XV E XVI

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>2h/a |

### 1. CONTEÚDO

Adjetivos e pronomes demonstrativos

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Desenvolver o conteúdo a partir do conhecimento prévio do aluno, valorizando seu saber, instigando a fala na LE/Espanhol por meio da interação.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Identificar os pronomes demonstrativos;
- Formular oralmente frases em LE/Espanhol, usando diferentes objetos, aplicando seu conhecimento sobre o uso dos pronomes demonstrativos;
- Distinguir quando não convém usar determinado pronome em determinada expressão.

### 3. METODOLOGIA

Inicialmente será questionado se os alunos ainda recordam quais são os pronomes demonstrativos e as colocações serão anotadas no quadro para comparar os apontamentos realizados com o conteúdo. Na sequência, alguns alunos serão convidados a pegar uma ficha da mesa da professora para participar de uma dinâmica. Rapidamente será fixado no quadro uma tabela guia dos pronomes para os alunos irem fixando suas fichas conforme lembram da correspondência. Os colegas observadores poderão auxiliar na execução da tarefa. Após, o cartaz será retirado do quadro e fixado na parede. O conteúdo será entregue impresso para os alunos e logo explicado. Será questionado se ainda há dúvidas. Na sequência será feito um

círculo com todos os alunos, a professora entregará objetos para os mesmos e explicará a dinâmica, fazendo compreenderem a distinção/diferenciação no uso. Essa atividade prática tem a finalidade de fazerem interagir, falar em espanhol, fixar o conteúdo e sanar possíveis dúvidas para aplicar seu conhecimento nos exercícios posteriores. Na seqüência, outros exercícios serão entregues impressos e corrigidos coletivamente com o auxílio do quadro.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Tabela e fichas sobre os pronomes, fita adesiva, giz, objetos diversos, lâmina com atividades extras, retro-projetor.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

FANJUL, A. (org). **Gramática y práctica de Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

PALACIOS, M. **Espanhol para ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004.

#### 7. ANEXOS

Contenido:

Pronombres demostrativos

Para estudiar demostrativos, tenemos que tener en cuenta el género y número del objeto y la distancia del objeto con respecto al que habla.

Ese coche es moderno. (media distancia)

Aquellas botellas están vacías. (lejos)

No me gustan esas películas, me gustan estas. (media distancia/cerca)

¿Cuáles pantalones va a llevar, estos o aquellos? (cerca/lejos)

En el caso de los neutros, no acompañan al sustantivo en género y número, se usan para referirse a cosas o situaciones indefinidas, desconocidas o que son conocidas por los interlocutores.

¿Cómo se llama esto? Esto se llama computadora.

Sobre esto no tenemos ya qué decir.

| DEMOSTRATIVOS      |       |                 |          |
|--------------------|-------|-----------------|----------|
|                    | cerca | media distancia | lejos    |
| masculino singular | este  | ese             | aquel    |
| masculino plural   | estos | esos            | aquellos |
| feminino singular  | esta  | esa             | aquella  |
| feminino plural    | estas | esas            | aquellas |
| neutro             | esto  | eso             | aquello  |

Importante:

1. Cuando no van seguidos de un sustantivo, los demostrativos masculinos y femeninos pueden llevar acento: Ese camino es más peligroso que éste.
2. Los neutros (esto, eso, aquello) nunca llevan acento y tienen un sentido generalizados de “cosa” o “asunto”: Aquello impide que nos encontremos. (aquel problema)
3. Los demostrativos nunca forman contracción con otra palabra.

De este modo no llegas a lugar ningún.

En estos asuntos no me meto.

Actividad:

1. En círculo, y con algún objeto en manos, los alumnos van hacer frases usando los pronombres demostrativos a cerca, media distancia y lejos.
2. Reemplaza el artículo por el demostrativo adecuado teniendo en cuenta la distancia.

|              | cerca     | lejos        | media distancia |
|--------------|-----------|--------------|-----------------|
| la luna      | esta luna | aquella luna | esa luna        |
| los espejos  |           |              |                 |
| la mariposa  |           |              |                 |
| las camas    |           |              |                 |
| los coches   |           |              |                 |
| los horarios |           |              |                 |
| el árbol     |           |              |                 |
| el diario    |           |              |                 |

1. Recompone las frases:
  - a) amigos/estos/nuestros/australianos/son
  - b) años/padre/mi/en/vivió/casa/muchos/esa
  - c) el/es/aquel/tuyo/perro/no/mi/es
  - d) es/blusa/aquella/mía/blanca

4. Observa las imágenes y completa cada hueco con el demostrativo correspondiente:

5. Transforma las frases en plural o singular, según el caso:

MODELO: ¿Esta es la nueva fregona? ¿Estas son las nuevas fregonas?

- a) Esa ropa no es adecuada. \_\_\_\_\_
- b) Aquellos cuadros no estaban en la venta \_\_\_\_\_
- c) Estos problemas son muy importantes. \_\_\_\_\_
- d) Aquellas antenas son de telefonía móvil. \_\_\_\_\_

6. Completa esta carta con los demostrativos más adecuados.

A Cía Pelayo S.A

Av. Eugenio Matienzo, s/n – Parque Industrial – Rio Cuarto – Córdoba

Estimados señores,

En su última entrega, detectamos averías en algunos artículos. Sabemos que \_\_\_\_\_ problemas no son frecuentes, sin embargo, esperamos que considere con urgencia \_\_\_\_\_ reclamación. Hemos enviado una relación por escrito. En \_\_\_\_\_ lista constan todos los problemas detectados. Necesitamos la reposición de los artículos antes que termine \_\_\_\_\_ mes. El contrato que firmamos al año pasado contemplaba situaciones como \_\_\_\_\_ que ahora se presenta. Según \_\_\_\_\_ documento, los costos de reenvío correrían por cuenta de ustedes.

En espera de su remesa, los saluda atentamente,

Rafael Quiñones.

## PLANO DE AULA XVII E XVIII

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>2h/a |

### 1. CONTEÚDO

Substantivo, gênero e número.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Despertar no aluno a consciência de que em todo ato comunicativo, seja ele oral ou escrito, inconscientemente fazemos uso das diferentes classes gramaticais. Conhecer e saber distinguir a classificação existente entre elas dependerá do interesse e envolvimento de cada um no aperfeiçoamento de seu estudo.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Empregar o conhecimento prévio na interação aluno-aluno, aluno-professor;
- Identificar a classificação das palavras;
- Reunir exemplos sobre o conteúdo estudado.

### 3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora cumprimentando os alunos, retomando o que recordam da aula anterior, se há algum exercício para corrigir ou então atividade para recolher. Será questionado o que fizeram durante a semana ou no final de semana que passou, se alguém fez algo diferente e gostaria de compartilhar com os colegas. Enquanto relatam os fatos, a professora escreve no quadro algumas palavras selecionadas da fala dos mesmos. Na sequência pergunta se alguns deles recorda a qual classe gramatical pertence tais palavras. As colocações serão debatidas. Na sequência distribui as folhas com o conteúdo. Esse material

será lido e explicado. Será questionado se ficou alguma dúvida quanto ao assunto. A folha com os exercícios será entregue. Todas as questões serão lidas conjuntamente e explicado como realizá-las. A professora passará entre as carteiras orientando e auxiliando. Todos os exercícios serão corrigidos na sala de aula. No tempo restante será trabalhada a capacidade de compreensão oral através da brincadeira telefone sem fio. Essa atividade resultará em fixação do conteúdo e desenvolvimento da oralidade de modo lúdico.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Dicionário, folha impressa com conteúdo e exercício, lâmina, giz, quadro, folhas recortadas com as frases para os grupos.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

FANJUL, A. (org). **Gramática y práctica de Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

PALACIOS, M. **Espanhol para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004.

#### 7. ANEXOS

Contenido:

Qué es el nombre o sustantivo

El nombre es una clase variable de palabras que designa seres y que puede funcionar como sujeto de la oración.

Clases de nombres según su significado

Nombres comunes y propios

El nombre común designa a todos los seres de la misma clase o especie teniendo en cuenta los rasgos semánticos inherentes al objeto señalado. Así, cuando decimos mesa nos referimos a “un mueble con patas, que sostienen un tablero”.

El nombre propio, por el contrario, designa a un ser en particular, individualizándolo y sin tener a los rasgos semánticos que lo caracterizan. Por ello, con el nombre propio Iván podemos referirnos a una persona, a un perro, a un caballo, etcétera.

Los nombres propios de personas se llaman antropónimos, y de los lugares, topónimos.

Nombres concretos y abstractos

Los nombres concretos se refieren a objetos reales, que se perciben por los sentidos: lechuga, aire, perfume, luz...; o a seres imaginarios que se representan como si fuesen reales: sirena, ogro, pegaso...

Los abstractos designan ideas o cualidades, que sólo tienen existencia en nuestra mente: libertad, igualdad, fraternidad, simpatía, ignorancia, fe, altura, negritud...

### Nombres individuales y colectivos

Los individuales designan, en singular, a un solo objeto contable. Son la mayoría: papelera, carnero, atleta, país.

Los colectivos designan, en singular, un conjunto de objetos contables: arboleda (conjunto de árboles); enjambre (conjunto de abejas).

A veces, algunos nombres individuales, en singular, pueden referirse a la totalidad de seres que llevan ese nombre y funcionan como colectivos:

El hombre es mortal. (Todos los hombres)

El camaleón es un animal en peligro de extinción. (Todos los camaleones)

El género de los nombres

El género permite distinguir entre nombres masculinos y femeninos.

En los nombres de personas y animales establece una diferenciación sexual (mozo-moza; oso-osa); en los nombres de cosas y conceptos sirve para cohesionar el SN mediante la concordancia con los determinantes y adjetivos: Hay que pintar esta pared sucia; Alcánzame ese jersey rojo.

### Modos de expresarse el género

La distinción entre masculino y femenino se realiza de modos muy diferentes.

En nombres de personas y animales:

-Muchos nombres terminados en -o (y a veces en -e) o en consonante en el masculino forman el femenino en -a: abuelo, abuela, presidente, presidenta; león, leona.

-Algunos nombres forman el femenino mediante los sufijos -esa, -isa, -ina o -iz: alcaldesa, sacerdote, sacerdotisa, rey-reina, actor-actriz.

-Otros nombres usan palabras distintas: yerno-nuera, carnero-oveja. Se llaman nombres heterotónimos.

-En nombres de persona que emplean la misma forma para el masculino y el femenino, se señala mediante los determinantes: el/la testigo, el/la astronauta. Se llaman comunes en cuanto al género.

- Hay nombres que designan seres de uno u otro sexo, pero sólo funcionan con un género, masculino y femenino. Se llaman nombres epicenos: la víctima era un hombre/una mujer; el gorila macho/hembra está enfermo.

Número (formación del plural)

1. Se añade s:

a) cuando el singular termina en vocal átona:  
carpeta/carpetas                  cuaderno/cuadernos

b) cuando el singular termina en vocal tónica que no sea i:  
mamá/mamás                  café/cafés                  buró/burós

2. Se añade es cuando el singular termina en consonante:

ay/ayes                  ley/leyes                  pintor/pintores  
farol/faroles                  nación/ naciones                  reloj/relojes

3. Cuando el singular termina en z, el plural se forma con la desinencia –ces:

|                     |             |           |
|---------------------|-------------|-----------|
| aprendiz/aprendices | hoz/hoces   | pez/peces |
| paz/paces           | cruz/cruces | faz/faces |

Cuando el sustantivo termina em vocal tónica í ou, se aceptan las dos desinencias: -s y -es:  
 Maní= manís/maníes                      ombú= ombús/ombúes  
 Hindú= hindús/hindúes                  jabalí= jabalís/jabalíes

4. Si el singular termina en s, los sustantivos permanecen invariables en plural:

|          |        |           |        |
|----------|--------|-----------|--------|
| análisis | crisis | miércoles | caries |
| bilis    | lunes  | rodapiés  | tesis  |
| brindís  | martes |           |        |

5. No se usan en singular:

|             |          |         |
|-------------|----------|---------|
| alrededores | enseres  | modales |
| añicos      | gárgaras | viveres |

6. No se utilizan en plural:

|            |            |      |
|------------|------------|------|
| artillería | este/oeste | caos |
| pereza     | ecuador    | sed  |

Actividades:

1. Escribe el femenino de los siguientes nombres:

|            |          |            |
|------------|----------|------------|
| príncipe:  | marido:  | caballo:   |
| inspector: | macho:   | sacerdote: |
| duque:     | zar:     | emperador: |
| ternero:   | carnero: | abogado:   |

2. Subraya, en los siguientes nombres de persona y animales, los que emplean la misma forma para el masculino y femenino:

|            |            |         |             |             |
|------------|------------|---------|-------------|-------------|
| verno      | astronauta | suegro  | informático | camello     |
| periodista | criatura   | abogado | diputado    | rinoceronte |
| culebra    | tigre      | rana    | sapo        | renacuajo   |
| toro       | cordero    | buitre  | palomo      | perdiz      |

3. Clasifica los siguientes nombres en concretos y abstractos:

alma, vaho, niebla, vejez, jueza, perla, trueno, mercurio, canción, vello, enfado, murmullo, juventud, riqueza, angustia, alegría, rojez, altura.

| CONCRETOS | ABSTRACTOS |
|-----------|------------|
|           |            |

4. Forma el plural de los siguientes nombres:

marqués:

mamá:

buey:

laúd:

no:

régimen:

sofá:

martes:

menú:

sí:

carácter:

autobús:

faralá:

montacargas:

papá:

jabalí:

testuz:

champú:

De acuerdo con su disposición, vamos jugar con el teléfono descolgado. El primer alumno lee una frase que la profesora distribuye y pasa para el compañero siguiente:

Sugerencias:

-En nombres de persona que emplean la misma forma para el masculino y el femenino, se llaman comunes en cuanto al género.

- Hay nombres que designan seres de uno u otro sexo, pero sólo funcionan con un género, masculino y femenino. Ejemplo: gorila macho/ gorila hembra.

-Los nombres concretos se refieren a objetos reales, que se perciben por los sentidos: o a seres imaginarios que se representan como si fuesen reales.

-Los abstractos designan ideas o cualidades, que sólo tienen existencia en nuestra mente, como por ejemplo: libertad, igualdad, fe, altura.

-Somos estudiantes de la lengua española.

-A mí me gusta cantar, escribir y bailar.

-Mi madre es una persona especial. ¿Y la suya?

## PLANO DE AULA IXX E XX

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>2h/a |

### 1. CONTEÚDO

Aumentativos e diminutivos.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1. Objetivo geral:

Desenvolver através do uso do dicionário a compreensão de que muitas vezes, não somente na vida escolar, precisamos pesquisar para saber a resposta correta para podermos apresentar/obter bons resultados.

#### 2.2. Objetivos específicos:

- Pesquisar no dicionário;
- Empregar o conhecimento na execução das tarefas;
- Participar da aula fazendo uso da língua alvo.

### 3. METODOLOGIA

Inicialmente a professora irá cumprimentar a todos e verificará quantos alunos estão presentes, retomará alguma dúvida ou atividade que possa ter ficado pendente da aula anterior. Introduz o conteúdo questionando como os alunos costumam se expressar quando desejam engrandecer algo, ou “menosprezar”/diminuir. Dos exemplos que citam, conforme a pertinência poderá ser debatida a questão. Na seqüência, será entregue as folhas impressas com o conteúdo. A professora fará uso do retroprojeter para explicar. Outros exemplos poderão fazer parte da mediação com registro no quadro. Será questionado e sanado se houver alguma dúvida. Na seqüência, os exercícios serão lidos e explicado como devem ser

resolvidos. Dicionários ficarão a disposição para pesquisa, ao mesmo tempo a professora observará se sabem manuseá-lo. Será acompanhado entre as carteiras o andamento da realização das atividades. Os exercícios serão corrigidos coletivamente. Na seqüência, será entregue a folha com o texto *Caperucita roja contada por el lobo*. Alunos voluntários irão realizar a leitura, caso sempre sejam os mesmos que participam, a professora poderá fazer algumas solicitações, convidar outros para lerem. Após, parágrafo por parágrafo será analisado, se há alguma palavra escrita no modo aumentativo ou diminutivo, e sublinhado. Na seqüência, será entregue a letra de uma música, onde eles deverão primeiramente ler com atenção e depois também sublinhar as palavras nessa classificação. A música será tocada e cantada por todos no máximo duas vezes. Na seqüência, a folha será recolhida e avaliada em momento posterior, para observar se compreenderam o conteúdo. Existindo tempo, poderá ser exercitada a oralidade por meio do trava-língua. Antes de terminar a aula, uma folha será entregue com questões a serem pesquisadas para próxima aula será entregue. Grupos serão formados e responsabilizados pela resolução de pelo menos uma das perguntas.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Retroprojeter, lâmina, folha impressa com o texto e exercícios, quadro, giz, caderno, caneta, dicionário, letra da música, CD, aparelho de som, trava-língua.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

FANJUL, A (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

FEHAR, L. **Caperucita roja contada por el lobo**. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: <<http://amaranta.lacoctelera.net/post/2007/09/27/caperucita-roja-contada-el-lobo>>. Acesso em 09 set. 2011.

AYALA, R. **Cuando yo era jovencito**. [S. l.: s. n.], 2003-2011. Disponível em:

<<http://letras.terra.com.br/ramon-ayala/709191/>>. Acceso em: 09 set. 2011.

**Trabalengua.** [S. l.: s. n.: 19--?], Disponível em:

<<http://www.elhuevodechocolate.com/trabale/traba23.htm>>. Acceso em: 09 set. 2011.

## 7. ANEXOS

Contenido:

Aumentativos y diminutivos

| SUFIJOS | De aumentativo  | Expresan   | Ejemplos  |
|---------|---|--|---|
|         | -ón, / -ona,<br>-azo/ -a,<br>-ote / -a  | En general, mayor tamaño o intensidad.<br>En algunos contextos, tienen un valor despectivo.  | cucharón, ricazo,<br>machote, cabezota  |
| SUFIJOS | De diminutivo   | Expresan   | Ejemplos  |
|         | -ito / -a,<br>-illo / -a (-in / -ina, -ico / -a, -iño / -a)<br>-ete / a<br>-uelo/ a | Menor tamaño o intensidad; afectividad. En algunos contextos, indican poca importancia.<br>Humor o burla.<br>Menor tamaño o intensidad. En algunos contextos, indican menosprecio. | Cucharita, cafeçico<br>Hombrecillo, mentirilla<br>Vejete, amiguete<br>Habichuela, mozuelo,<br>Ladronzuelo,<br>portezuela. |

Formación del aumentativo de palabras terminadas en...

| Vocales átonas  | Vocales acentuadas (no usual)        | Consonantes  |
|---|--------------------------------------|--|
| pérdida de la vocal final + sufijo                    | + -z + sufijo                        | + sufijo   |
| perro > perrazo,<br>roble > roblote,<br>casa > casona | papá > papazote,<br>bambú > bambuzón | reloj > relojazo,<br>jardín > jardinote,<br>luz > luzota |

Formación del diminutivo de palabras terminadas en...

| Vocales                             |  | Consonantes                           |                     |                    |
|-------------------------------------|--|---------------------------------------|---------------------|--------------------|
| -a y -o átonas                      | -e átona y vocales acentuadas                              | -n y -r finales                       | -z (monosílabos)    | Las demás          |
| pérdida de esa vocal + sufijo       | + -c- + sufijo<br>+ -z- + uelo/a                           | + -c- / -z- + sufijo                  | -z=> -cec- + sufijo | + sufijo           |
| solo > solito<br>lengua > lenguilla | cofre > cofrecillo<br>mamá > mamacita<br>carné > carneçito | olor > olorçito<br>galán > galanzuelo | voz > voceçita      | animal > animalito |

Importante:

1. El sufijo -azo también expresa idea de un golpe dado con algo: manotazo < mano, codazo < codo, portazo < puerta, cabezazo < cabeza.
2. Los sufijos de diminutivo también intensifican adverbios: ahorita (ahora mismo) cerquita (muy cerca) abajito (exactamente abajo), y diversos pronombres: tantito, todito, tuyito, otrita.

3. Las palabras femeninas que reciben el sufijo -ón se transforman en masculinas: la caja > el cajón; la cuchara > el cucharón; la jarra > el jarrón; la sala > el salón.

4. Los diminutivos de nombres propios se forman, a menudo, con los sufijos -ito/a y cito/a: Julita, Angelito, Carmencita, Ramoncito.

Actividad:

1. Establece una relación palabra/diminutivo en “-ito/-a”:

- |                    |                   |                    |
|--------------------|-------------------|--------------------|
| a) _____/oscurito  | f) flor/_____     | k) canapé/_____    |
| b) despacio/_____  | g) _____/sofacito | l) _____/padrecito |
| c) caballero/_____ | h) caracol/_____  | m) deprisa/_____   |
| d) _____/propinita | i) _____/cerquita | n) _____/momentito |
| e) balón/_____     | j) menú/_____     | ñ) luz/_____       |

2. Ordena las sílabas, escribe y cópialas más abajo, en línea correspondiente.

Modelo: tón/ por: portón

- |                              |                          |                           |
|------------------------------|--------------------------|---------------------------|
| a) rón / te / sol: _____     | e) do/ gran/ ta: _____   | j) zo / por/ ta: _____    |
| b) ti / con / te / ta: _____ | f) qui/ po/ tín: _____   | k) re/ gor/ de /te: _____ |
| c) je/ mu/ ro/ na: _____     | g) na/ bue/ zo: _____    | l) qui/ llo/ fres: _____  |
| d) tue/ lo/ ton: _____       | i) ma/ ci/ ta/ ma: _____ | n) te/ bro/hom: _____     |

Aumentativos: portón, \_\_\_\_\_

Diminutivos: contentita, \_\_\_\_\_

3. Completa el cuadro con el aumentativo o el diminutivo de cada palabra, según corresponda. Luego, con las palabras formadas, llena los huecos del chiste abajo.

Aumentativo (-ota): joroba/ \_\_\_\_\_ pestañas / \_\_\_\_\_ patas / \_\_\_\_\_

Diminutivo (-ito/-a): amor/ \_\_\_\_\_ camello / \_\_\_\_\_ hijo / \_\_\_\_\_

El \_\_\_\_\_ pregunta a su madre:

- Mami, ¿por qué tenemos estas \_\_\_\_\_?
- -Ay querido \_\_\_\_\_, pues muy sencillo: son para no hundirnos en la arena del desierto.
- ¡Aaah! Oye, ¿por qué tenemos esta \_\_\_\_\_?
- Ay, \_\_\_\_\_, pues para proteger nuestros ojos del fuerte sol y de la arena del desierto.
- ¡Aaah! Mami, mami, ¿por qué tenemos esta \_\_\_\_\_?
- Oh, bebé, pues en joroba acumulamos grasa y líquidos para soportar muchos días en el desierto sin agua ni comida, así podemos tener grandes jornadas de trabajo; para eso nos sirve.
- ¡Aaah! Oye, mami, ¿y entonces, qué rayos hacemos tú y yo en un zoológico?

(Adaptado de <http://osibobi.fcpages.com>)

4. Lee el texto y subraya las palabras que están en diminutivo o aumentativo.

CAPERUCITA ROJA CONTADA POR EL LOBO

PREPÁRENSE SEÑORES PORQUE A CONTINUACIÓN EL LOBO PRESENTARÁ SUS DESCARGOS. ES QUE NADIE PUEDE SER JUZGADO SIN PREVIAMENTE NO HABER SIDO ESCUCHADO EN JUICIO.

JUZGUEN USTEDES AL FINAL DE LA LECTURA.

El bosque era mi casa. Allí vivía yo y lo cuidaba. Procuraba tenerlo siempre limpio y arreglado. Un día de sol, mientras estaba recogiendo la basura que habían dejado unos domingueros, oí unos pasos. De un salto me escondí detrás de un árbol y vi a una chiquilla más bien pequeña que bajaba por el sendero llevando una cestita en la mano. En seguida sospeché de ella porque vestía de una forma un poco estrafalaria, toda de rojo, con la cabeza cubierta, como si no quisiera ser reconocida.

Naturalmente me paré para ver quién era y le pregunté cómo se llamaba, a dónde iba y cosas por el estilo. Me contó que iba a llevar la comida a su abuelita y me pareció una persona honesta y buena, pero lo cierto es que estaba en mi bosque y resultaba sospechosa con aquella extraña caperuza, así que le advertí, sencillamente, de lo peligroso que era atravesar el bosque sin antes haber pedido permiso y con un atuendo tan raro. Después la dejé que se fuera por su camino pero yo me apresuré a ir a ver a su abuelita.

Cuando vi a aquella simpática viejecita le expliqué el problema y ella estuvo de acuerdo en que su nieta necesitaba una lección. Quedamos en que se quedaría fuera de la casa, pero la verdad es que se escondió debajo de la cama: yo me vestí con sus ropas y me metí dentro. Cuando llegó la niña la invité a entrar en el dormitorio y ella en seguida dijo algo poco agradable sobre mis grandes orejas. Ya con anterioridad me había dicho otra cosa desagradable, pero hice lo que pude para justificar que mis grandes orejas me permitirían oírla mejor. Quise decirle también que me encantaba escucharla y que quería prestar mucha atención a lo que me decía, pero ella hizo en seguida otro comentario sobre mis ojos saltones. Podéis imaginar que empecé a sentir cierta antipatía por esta niña que aparentemente era muy buena, pero bien poco simpática. Sin embargo, como ya es costumbre en mí poner la otra mejilla, le dije que mis ojos grandes me servirían para verla mejor. El insulto siguiente sí que de veras me hirió. Es cierto que tengo grandes problemas con mis dientes que son enormes, pero aquella niña hizo un comentario muy duro refiriéndose a ellos y aunque sé que hubiera tenido que controlarme mejor, salté de la cama y le dije furioso que mis dientes me servían ¡para comérmela mejor!

Ahora, seamos sinceros, todo el mundo sabe que ningún lobo se comería a una niña. Pero aquella loca chiquilla empezó a correr por la casa gritando y yo detrás, intentando calmarla hasta que se abrió de improviso la puerta y apareció un guardabosque con un hacha en la mano. Lo peor es que yo me había quitado ya el vestido de la abuela y en seguida vi que estaba metido en un lío, así que me lancé por una ventana que había abierta y corrí lo más veloz que pude.

Me gustaría decir que así fue el final de todo aquel asunto, pero aquella abuelita nunca contó la verdad de la historia. Poco después empezó a circular la voz de que yo era un tipo malo y antipático y todos empezaron a evitarme. No sé nada de aquella niña con aquella extravagante caperuza roja, pero después de aquel percance ya nunca he vuelto a vivir en paz.

(Lief Fehar)

Fuente:

<http://amaranta.lacoctelera.net/post/2007/09/27/caperucita-roja-contada-el-lobo>

Cuando Yo Era Jovencito

Ramon Ayala

Cuando apenas era un jovencito mi mama me decia cuidadito  
si un amor trata de encontrar

Cuando apenas era un jovencito mi mama me decia mira hijito  
 una amor pronto has de encontrar  
 le pregunte como podria saber lo que la amaria  
 me miro luego se sonrio  
 no la buscas hijo muy bonita porque al paso del tiempo se le quita  
 busca amor nada mas que amor  
 le pregunte como podria saber lo que la amaria  
 me miro luego se sonrio  
 no la buscas hijo muy bonita porque al paso del tiempo se le quita  
 busca amor nada mas que amor  
 Cuando apenas era un jovencito mi mama me decia cuidadito  
 que un amor trata de encontrar  
 Cuando apenas era un jovencito mi mama me decia mira hijito  
 un amor pronto has de encontrar  
 le pregunte como podria saber lo que la amaria  
 me miro luego se sonrio  
 no la buscas hijo muy bonita porque al el paso del tiempo se le quita  
 busca amor nada mas que amor  
 busca amor nada mas que amor  
 busca amor nada mas que amor

Fuente:

<http://letras.terra.com.br/ramon-ayala/709191/>

Trabalengua:

Pablito clavó un clavito,  
 un clavito clavó Pablito.  
 ¿Qué clase de clavito clavó Pablito?

Por la calle Carretas  
 pasaba un perrito,  
 pasó una carreta,  
 le pilló un rabito.  
 ¡Pobre perrito,  
 cómo lloraba  
 por su rabito!

Fuente:

<http://www.elhuevodechocolate.com/trabale/traba23.htm>

Tarea para próxima clase:

Contesta las preguntas abajo:

- a) ¿Cómo funciona la rodilla?
- b) ¿Cómo funciona el ojo?
- c) ¿Cuántos latidos por minuto tenemos?
- d) ¿Por qué nuestro cuerpo envejece?
- e) ¿Por qué nos crecen pelos?
- f) ¿Cómo se produce el cáncer?

## PLANO DE AULA XXI E XXII

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>2h/a |

### 1. CONTEÚDO

Corpo humano, uma incrível máquina.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Estimular o debate em sala de aula com base em um tema interdisciplinar e interessante, o corpo humano, o qual permite ampliar além do conhecimento cultural a língua alvo nas habilidades oral e escrita.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Localizar as partes do corpo humano;
- Relatar como funcionam algumas partes do corpo humano;
- Refletir e descrever sobre o conteúdo.

### 3. METODOLOGIA

Inicialmente a professora irá cumprimentar a todos e verificará quantos alunos estão presentes, retomará alguma dúvida ou atividade que possa ter ficado pendente da aula anterior enquanto a pessoa responsável pela instalação do datashow o faz. Será questionado quem respondeu as questões levantadas na aula anterior. O aluno que fez a atividade terá a oportunidade de socializar com os colegas a resposta encontrada. Na seqüência a professora irá distribuir para cada aluno uma ficha com o nome de uma parte do corpo, e, será fixada no quadro a imagem de um corpo e de um rosto com as setas indicativas para que fixem as fichas na parte correspondente. Caso o aluno não saiba do que se trata a ficha que tem em mãos,

poderá consultar no dicionário ou os colegas para lhe ajudarem a encontrar a resposta. Na seqüência, será passado um vídeo sobre o corpo humano. Caso os alunos desejem, poderá ser passado mais uma vez para melhor compreensão auditiva e visualização das imagens. Após, será debatido sobre os aspectos que consideraram importantes, sobre alguma informação nova ou dado interessante. Será distribuída aos alunos uma folha impressa com um texto. Esse texto será lido em voz alta por voluntários. Será questionado e sanado se houve alguma dúvida quanto ao vocabulário. Novamente serão levantados os tópicos que mais lhe chamaram a atenção. Na seqüência, serão lidas as questões a serem respondidas e explicado caso não tenha ficado claro. Após, os alunos irão responder individualmente em seus cadernos. É possível que essas atividades tomem todo o tempo disponível da aula, contudo, caso alguém termine antes, podem formar duplas ou trios e brincar com o jogo da memória até terminar a aula. Se, todos responderem as questões antes de terminar a aula, algumas respostas serão lidas.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, vídeo, folha impressa com o texto e exercícios, quadro, giz, caderno, caneta, imagem ilustrativa do corpo e rosto, ficha com o nome das partes do corpo, fita adesiva, jogo do corpo humano.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

JIMÉNEZ, F. P.; CÁCERES, M. R. **Vamos a hablar**. São Paulo: Ática, 2000.

GARCÍA, M. D. L. A.; HERNÁNDEZ, J. S. **Español sin fronteras: curso de lengua española**. São Paulo: Scipione, 2007.

GEOGRAPHIC, N. **La increíble maquina humana**. [S. l.: s. n.: 199--?]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=s0Sxhbrpt3g>>. Acesso em: 08 set. 2011.

HOGAR, S. **Conoce tu cuerpo**. [S. l.: s. n.: 199--?]. Disponível em:

<[http://www.salonhogar.net/Enciclopedia/Conoce\\_tu\\_cuerpo/indice.htm](http://www.salonhogar.net/Enciclopedia/Conoce_tu_cuerpo/indice.htm)>. Acesso em: 09 set. 2011.

MANTARÁS, S. **La vida y la ciencia.** [S. l.: s.n], 2008. Disponible en:

<<http://lavidaylaciencia.blogspot.com/2008/03/nuestras-preguntas-sobre-el-cuerpo.html>>.

Acesso em: 09 set. 2011.

## 7. ANEXOS

### Conoce tu cuerpo



Piensa en la casa donde vives. Está formada por habitaciones, partes o estructuras, con nombres que reflejan el papel de cada una, como la sala, los dormitorios, el comedor, los baños, y la cocina, entre otros. Y así, cada una sirve de ellas sirve a varias necesidades del ser humano, como el comer, descansar o dormir.

En términos muy generales, se puede decir que tu cuerpo está organizado como una casa. Está formado por un conjunto de estructuras, llamadas sistemas o aparatos, cuyo trabajo armonioso permite que tu organismo funcione con normalidad. Unos te son más conocidos, como lo son el Aparato Digestivo y/o el Aparato Respiratorio, y otros más misteriosos, como puede ser el Sistema Inmunológico. Pero

cada uno de ellos son muy importantes para la vida. Sobre algunos de ellos, te hablaremos en este ciclo del Proyecto Salón Hogar, dedicado al Cuerpo Humano.

#### Los sentidos

Te sugiero que hagas el siguiente experimento: solo en una habitación en silencio, ojalá a oscuras, de pie, cierra los ojos, tápate los oídos y quédate inmóvil durante un rato. ¿Cómo te sentiste? o ¿qué sentiste? Lo más probable es que la respuesta sea: aislado e indefenso. A lo mejor sentiste la presión en los pies o tal vez frío o calor. Como te habrás dado cuenta, el tener oídos y ojos bloqueados produce cierta inseguridad e inestabilidad.

¿Sabes por qué te sucedió eso? Porque estamos acostumbrados, casi de manera inconsciente, a que los sentidos nos informen de lo que está pasando a nuestro alrededor. Sin ellos, estaríamos en riesgo constante al no percibir los peligros.

Tenemos cinco órganos de los sentidos: la piel, que nos permite el tacto; los ojos, que nos proporcionan la vista; los oídos, que además de captar los sonidos nos entregan el equilibrio; la nariz, que nos ayuda a percibir los olores, función que denominamos olfato; y, la lengua, que nos da la posibilidad de distinguir una compleja gama de sabores, el gusto.

¿Te imaginas qué pasaría si perdiéramos alguno o varios de estos sentidos? Además de la desesperación y la angustia que nos provocaría la situación, estaríamos expuestos a una serie de accidentes. Lo más seguro es que requeriríamos de la ayuda de alguien para desenvolvemos, por lo menos hasta desarrollar los sentidos que nos restan y aprender a ser independientes de nuevo.

Los sentidos nos proporcionan la información vital que nos permite relacionarnos con el mundo que nos rodea de manera segura e independiente. Esto, por medio de las sensaciones, que son el mecanismo que tiene nuestro cuerpo para procesar todos los estímulos que recibe: luz, sonidos, sabores, frío o calor, dolor, olores, incluso las caricias, cosquillas y besos.

#### ¿Cómo sentimos?

Cuando un mensaje se aproxima a la superficie de nuestro cuerpo, se da a conocer pulsando algo así como un timbre, que en la práctica es una terminación nerviosa

especializada en esa información, que transforma en impulso nervioso. Hay muchos timbres receptores en todo el cuerpo, listos para detectar señales tanto interiores como exteriores. Los receptores son células o grupos de células sensibles a un cambio específico del medio, capaces de producir una señal o impulso nervioso como respuesta a un estímulo, que puede ser táctil, auditivo, visual, de temperatura, etc.

El estímulo es conducido a la médula espinal o directamente al cerebro, donde se genera la sensación –olor, sabor, sonido, temperatura, presión, imagen– en base al análisis de la información recibida. Cuando es necesario, se produce una respuesta, que puede ser el movimiento de la parte del cuerpo afectada –alejar las manos de una fuente de calor excesivo– o la secreción de una glándula –lágrimas, saliva–.

Este proceso es tan rápido que pareciera que nuestras reacciones son automáticas.

Fuente:

[http://www.salohogar.net/Enciclopedia/Conoce\\_tu\\_cuerpo/indice.htm](http://www.salohogar.net/Enciclopedia/Conoce_tu_cuerpo/indice.htm)

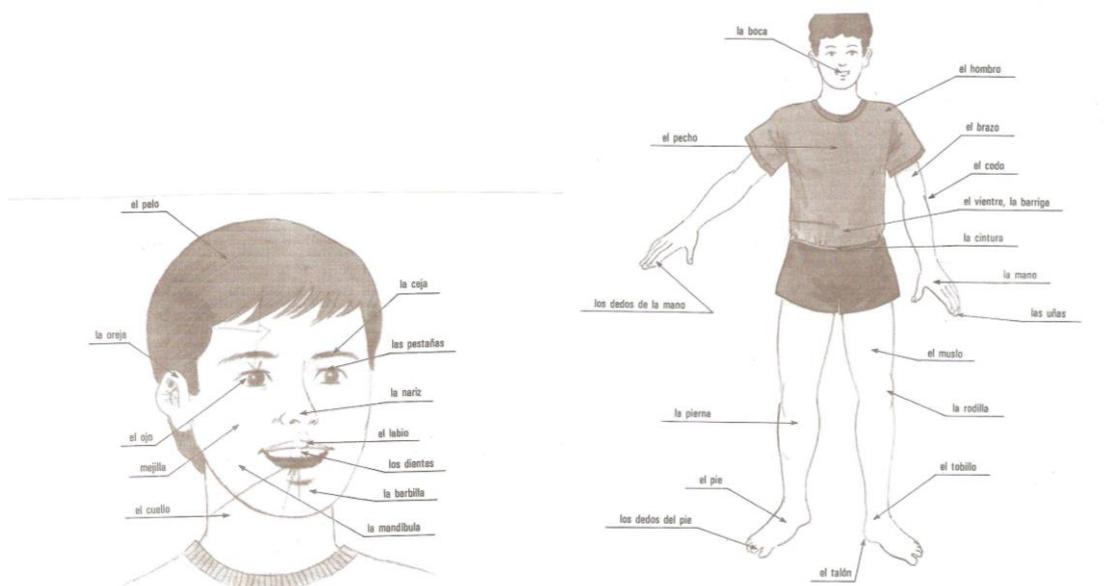
Contesta las preguntas abajo:

1. ¿Cómo funciona la rodilla?
2. ¿Cómo funciona el ojo?
3. ¿Cuántos latidos por minuto tenemos?
4. ¿Por qué nuestro cuerpo envejece?
5. ¿Por qué nos crecen pelos?
6. ¿Cómo se produce el cáncer?

Actividad:

1. ¿Cuál sentido del cuerpo le gusta más o considera más importante? Justifique.
2. Si no tuviese la capacidad de oír o hablar, ¿gustaría de frecuentar la escuela? Por qué?
3. ¿Conoce la lengua de señal? ¿Gustaría aprender?
4. Escribe 5 líneas sobre la increíble máquina humana, apuntando los aspectos que más le impresionan.

Abajo, sigue ejemplo de imágenes para algunas de las actividades propuestas para la clase:



JUEGO DE LA MEMORIA

UNIDAD 4

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
|    | la oreja  |    | la frente   |    |
| la nariz  |    | el cuello   |    | las pestañas  |
|    | el pelo rizado  |    | la rodilla  |    |
| el ombligo  |   | las espaldas  |   | el codo   |
|  | el muslo  |  | el talón  |  |
| el tobillo  |  | la muñeca   |  | la uña  |

## PLANO DE AULA XXIII E XXIV

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                         |                          |
|--|-------------------------|--------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon. |                         |                          |
| Série:<br>1ª série noturno 14 a 21 anos                | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizane Zimmermann Reisner            |                         | Duração da aula:<br>2h/a |

### 1. CONTEÚDO

Moradia, a importância de sabermos localizar.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1. Objetivo geral:

Refletir que todos têm direito a moradia digna, que as situações são diferentes para as pessoas e que de um lugar para o outro a realidade, os espaços, e inclusive os objetos de uso podem mudar. Não saber se localizar nos lugares ou se expressar pode se transformar em um problema.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Apontar sobre diferentes tipos de habitação;
- Estabelecer qual tipo de moradia predomina na cidade;
- Identificar e descrever as partes de uma casa e os objetos que a compõe;
- Descrever orientando onde se situa um objeto dentro de uma casa, ou os espaços nela existentes.

### 3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora cumprimentando a todos, registrando se algum aluno não veio à aula. Logo em seguida retoma alguma questão ou dúvida que tenha ficado da aula anterior. Após, questiona se os alunos gostam de ficar em casa, qual parte dela consideram mais aconchegante, ou onde costumam ficar frequentemente. Na seqüência explica que esse será o tema estudado nessa aula. Distribui entre os alunos uma folha sobre os localizadores

físicos. O conteúdo é explicado reconhecendo a importância de conhecer e saber usá-los, principalmente quando se está em um país onde não se conhece os lugares. Para exemplificar a importância de se saber e se fazer entender, um aluno terá os olhos vendados e outro colega terá que orientá-lo oralmente na língua estrangeira até chegar ao objeto ou ponto estabelecido. Após, será solicitado que formem grupos de quatro alunos e será entregue uma folha com um texto para cada grupo realizar a leitura e discutir sobre o que trata, se concordam ou não com o que leram, se consideram a notícia verdadeira ou inventada. Após todos terem lido e discutido com o grupo, será exposto o que leram e suas percepções para o grande grupo. As demais questões serão realizadas no mesmo grupo, com um ajudando o outro, e pesquisando no dicionário que ficará disponibilizado para quem desejar sobre a mesa da professora. Após terminarem de responder as questões, elas serão corrigidas coletivamente.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Folha impressa com os textos e exercícios, dicionário, quadro, giz, caderno, caneta, venda.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

GARCÍA, M. D. L. A.; HERNÁNDEZ, J. S. **Español sin fronteras: curso de lengua española**. São Paulo: Scipione, 2007.

JIMÉNEZ, F. P.; CÁCERES, M. R. **Vamos a hablar: curso de lengua española**. São Paulo: Ática, 2000.

PALACIOS, M. **Espanhol para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004.

EL PAIS. **Japón, las casas más resistentes del mundo**. [S. l: s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.elmundo.es/elmundo/2011/03/11/suvienda/1299834190.html>>. Acesso em 09 set. 2011.

EL PAIS. **Los españoles prefieren veranear en apartamento**. [S. l.: s.n.: 19\_\_?]. Disponível em:

<[http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartamento/20110714claclaim\\_1/Tes](http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartamento/20110714claclaim_1/Tes)> Acceso em: 09 set. 2011.

PANDO C. G. **El sector inmobiliario y la ocupación ilegal.** [S. l.: s.n.] 1998-2011.

Disponível em: <[http://noticias.pisos.com/que-hacer-si-okupan-mi-vivienda/17589/?utm\\_source=twitter.com&utm\\_medium=text\\_link&utm\\_campaign=socialmedia&utm\\_term=press](http://noticias.pisos.com/que-hacer-si-okupan-mi-vivienda/17589/?utm_source=twitter.com&utm_medium=text_link&utm_campaign=socialmedia&utm_term=press)>. Acceso em: 09 set. 2011.

PISOS.COM. **Alquilar una casa en vacaciones.** [S. l: s.n.], 2011 Disponível em:

<[http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791\\_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html](http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html)>. Acceso em: 09 set. 2011.

RODRIGUEZ, A .G. M. **Casa nueva, vida nueva.** [S. l.: s.n.: 19\_\_?]. Disponível em:

<[http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva//20110810claclaim\\_3/Tes](http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva//20110810claclaim_3/Tes)>. Acceso em: 09 set. 2011.

## 7. ANEXOS

### Localizadores físicos

Los localizadores que siguen señalan la ubicación física de personas o Cosas y van con o sin preposición.

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
| a la izquierda de<br>a la derecha de<br>enfrente a<br>colgado de arriba de | al lado de<br>junto a<br>atrás de<br>contra la/el | debajo de<br>dentro de<br>entre<br>alrededor de<br>frente a | al costado de<br>cerca de<br>lejos de<br>encima de<br>sobre |
|--|---|---|---|

La puerta está **a la izquierda** del living.

La mesa está **a la derecha** de la biblioteca.

El cuadro está **enfrente al** espejo.

La mesa está **contra la** mesada.

La araña está **colgada del** techo del comedor.

Los sillones más anchos están **en el rincón del** living.

Todos los invitados estaban **alrededor de** la homenajead.

El padrino se sentó **al lado del** padre.

Lectura:

### La habitación del hotel

La habitación del hotel no es muy grande. Es pequeña. Hay una cama con su colchón, sus sábanas, su manta y su colcha. Al lado tenemos una mesilla de noche con una lámpara. Sobre la mesilla hay un libro abierto. En frente está el armario y dentro de él hay cajones y estante. La ropa, los trajes, las camisas, los pantalones y los vestidos están en las perchas. Los calcetines y las camisetas, en los cajones. El armario tiene una llave. En el techo de la habitación hay otra lámpara. A la derecha está una mesa con dos sillas. Sobre la mesa hay una

libreta, una pluma, un bolígrafo y unas gafas del sol. A la izquierda está la puerta del cuarto de baño y otra que da al balcón. El balcón es espacioso y tiene una baranda de hierro. En la puerta de entrada hay un cartel con los precios de la habitación. ¡15.000 pesetas diarias! ¡Dios mío! Esta habitación es demasiado pequeña y demasiado cara.

### Texto 1

Alquilar una casa en vacaciones puede ser una opción para disfrutar de ellas sin grandes desembolsos

Las costas españolas son tradicionalmente el destino de muchos españoles en busca de sol, diversión y buenas playas. Frente al precio de los hoteles, existe una opción más económica: alquilar un apartamento. De esta forma, toda la familia puede disfrutar de las vacaciones a un precio más ajustado. Alquilar una vivienda cerca de la playa es una alternativa asequible.

En Internet podemos encontrar una amplia oferta, dado que los inmuebles de alquiler vacacional proliferan en la Red. El portal inmobiliario [pisos.com](http://pisos.com) ha realizado una recopilación con los inmuebles que, llegada la época estival, ofrecen una renta más que atractiva.

#### ‘Alquileres de verano’

1. La primera parada nos lleva a Andalucía, donde hallamos un apartamento en Chiclana de La Frontera, en la provincia de Cádiz. Cuenta con 3 habitaciones y 2 baños. La localización es excepcional, dado que está a 5 minutos de la playa de la Barrosa. De junio a septiembre se ofrece por 480 euros al mes, pero para semanas o quincenas de julio y agosto, hay que consultar los precios con el propietario.

2. En la costa malagueña encontramos un apartamento en Marbella. Se trata de una magnífica vivienda en 1ª línea de playa con fantásticas vistas al mar. Dispone de 3 dormitorios, 2 baños, salón comedor, cocina, terraza y una plaza de garaje. Las zonas comunes cuentan con piscinas y jardines. Julio completo sale por 3.300 euros, y la quincena por 2.000. En agosto, el mes entero cuesta 3.800 euros, y la quincena 2.300.

3. Sin salir de la provincia de Málaga, tenemos la opción de un apartamento en Benalmádena Costa que está recién pintado y se localiza a 5 minutos a pie de la playa. Cuenta con una terraza desde con preciosas vistas, además de 2 habitaciones, 2 baños y cocina independiente muy equipada. Las zonas comunes incluyen piscina, jardines y pista de pádel. Los precios varían mucho según el periodo elegido: del 1 al 17 de junio vale 490 euros, del 18 de junio al 1 de julio son 500 euros, del 2 al 15 de julio cuesta 595 euros, del 16 al 29 de julio tiene un precio de 650 euros, del 30 de julio al 6 de agosto sale por 700 euros, y del 28 de agosto al 16 de septiembre son 650 euros. Por otro lado, existe una fianza de 200 euros.

4. Cerramos el recorrido por Málaga con un apartamento en Nerja situado a menos de 400 m de la playa de Burriana. El inmueble pertenece a una urbanización con piscina. Las terrazas exteriores están equipadas; la más grande tiene mesas y sillas, además de tumbonas. Se entrega con sábanas y toallas. El alquiler cuesta 600 euros si reservamos junio o septiembre enteros. La semana en estos meses sale por 450 euros. En julio, el mes completo cuesta 800 euros y la semana 650, igual que la renta semanal en agosto. Para alquilarlo por días o fines de semana, hay que consultar tarifas.

Fuente:

[http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791\\_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html](http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html)

## Texto 2

Casa nueva, vida nueva

### SANDRA BULLOCK COMPRA UNA INCREÍBLE MANSIÓN EN BEVERLY HILLS

Ángela G<sup>a</sup>-Moreno Rodríguez

Sandra Bullock, una de las actrices mejor pagadas de Hollywood, tiene nuevo hogar. Tras divorciarse de Jesse James, ha dejado atrás su etapa en Texas y ha comprado una casa en Beverly Hills. Además afrontará esta nueva vida junto a su hijo de apenas año y medio.

La preciosa casa, situada en uno de los mejores barrios de Los Ángeles, cuenta con 7 dormitorios y 8 cuartos de baño. Varios de ellos disponen de una bañera desde la cual se puede divisar el exterior gracias a su situación.

El precio de la casa es de aproximadamente 16 millones de euros (22,9 millones de dólares), dada la amplitud y el lujo de sus instalaciones.

Decoración muy barroca rodeada de espacios verdes

Construida en una parcela de 16.000 metros cuadrados, la finca posee una enorme piscina y terraza con vistas a la ciudad.

Acogedora y cálida, en la vivienda no falta de nada. Cuenta con zonas deportivas como el gimnasio y la pista de tenis y rincones más tranquilos para sumergirse en el más profundo relax.

Luz, color y confort en la casa en la que la actriz disfrutará con su hijo.

Fuente:

[http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva//20110810claclaim\\_3/Tes](http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva//20110810claclaim_3/Tes)

## Texto 3

Los españoles prefieren veranear en apartamento

### LOS ITALIANOS Y LOS ALEMANES SE INCLINAN POR LAS CARAVANAS

Homelidays ha registrado un incremento del 14% en la demanda de apartamentos entre los turistas españoles, tanto en zonas costeras como en ciudad. En momentos de crisis muchos propietarios han decidido poner su segunda vivienda en alquiler o incluso su residencia. El apartamento es una opción mucho más económica, con precios muchos más competitivos de hasta un 50% menos.

Esta modalidad de alojamiento ha experimentado un fuerte crecimiento ganando terreno a otras alternativas como los mobile-homes (caravanas) o casas rurales. Aunque en España no hayan tenido mucho éxito, en países como Alemania e Italia el alquiler de mobile-homes aumentó un 67% y 73%.

Fuente:

[http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartamento//20110714claclaim\\_1/Tes](http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartamento//20110714claclaim_1/Tes)

## Texto 4

### Japón, las casas más resistentes del mundo

Japón, un archipiélago situado sobre una 'bomba sísmica', se precia de construir los edificios más resistentes del mundo. Esta vez, el quinto terremoto más fuerte de la historia (8,9 grados) ha podido con la estructura de muchas viviendas y grandes edificios en las ciudades del norte del país, como en la industrial Sendai y en toda la prefectura de Fukushima.

Si el mismo terremoto se hubiera producido en cualquier otra parte del planeta las dimensiones de la catástrofe hubieran sido infinitamente mayores

En Tokio, a 373 kilómetros al suroeste del epicentro, cuatro millones de casas se quedaron sin luz y numerosos edificios se tambalearon, mientras que en la vecina Yokohama, los tejados de algunos bloques se derrumbaron, según la emisora NHK.

Pero si el mismo movimiento telúrico se hubiera producido en cualquier otra parte del planeta con tan alta densidad de población, las dimensiones de la catástrofe hubieran sido infinitamente mayores.

En Japón las estructuras de los edificios están tan reforzadas que, a su lado, en los edificios españoles parecen enclenques castillos de naipes. Desde la Edad Media, el país levanta edificaciones a partir de vigas de bambú y paredes de papel arroz preparadas para soportar la vibración de sus cimientos. A partir del fuerte terremoto registrado en 1923, los edificios se empezaron a construir con acero, pero a partir de la Segunda Guerra Mundial, el país pasó a emplear densos forjados de hormigón, conocidos como 'arquitectura brutalista'.

#### Simetría y distribución vertical del peso

La ingeniería anti sísmica japonesa diseña edificios simétricos y elásticos que absorben la vibración del suelo.

La normativa exige una separación de varios centímetros entre las medianeras de los bloques

Otro factor de protección es la distribución vertical del peso. Cuando se construye un bloque de viviendas, se procura que los pisos inferiores sean los que soporten la mayor carga. Además, cuanto más amplia sea la base del edificio, mejor resisten los embates del seísmo.

Además, la normativa exige una separación de varios centímetros entre las medianeras de los bloques, para permitir que los edificios cimbreen sin que se golpeen entre sí y evitar un 'efecto dominó'.

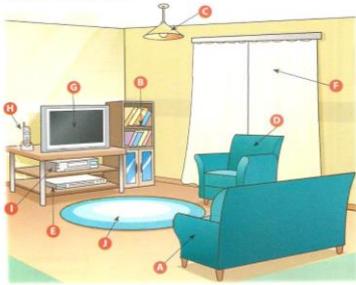
La población japonesa y los estudiantes de arquitectura asumen con naturalidad la posibilidad de un terremoto. El de esta noche es el peor registrado en Japón en los últimos 140 años. El último de trágicas consecuencias es el de 1995 en la provincia de Kansai, con epicentro en Kobe (7,2 grados), que arrasó la ciudad, se cobró la vida de 6.500 personas, 45.000 heridos y 200.000 edificios derrumbados.

Fuente:

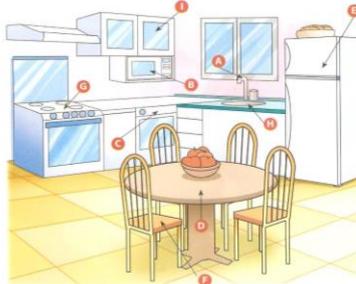
<http://www.elmundo.es/elmundo/2011/03/11/suvienda/1299834190.html>

Sigue a bajo las hojas con los ejercicios:

**¿Quieres saber?**  
Las partes de la casa



- La sala / el salón**
- ( ) el sofá
  - ( ) el sillón
  - ( ) la alfombra
  - ( ) la cortina
  - ( ) el teléfono
  - ( ) la estantería
  - ( ) la televisión
  - ( ) el DVD
  - ( ) el videocasete
  - ( ) la araña



- La cocina**
- ( ) la cocina
  - ( ) la nevera
  - ( ) el armario
  - ( ) el horno
  - ( ) las microondas
  - ( ) el fregadero
  - ( ) el grifo
  - ( ) la mesa
  - ( ) las sillas
  - ( ) el lavavajillas



- El cuarto de baño**
- ( ) la bañera
  - ( ) la ducha
  - ( ) el retrete / el inodoro / el váter
  - ( ) el papel higiénico
  - ( ) el toallero
  - ( ) el espejo
  - ( ) el lavabo
  - ( ) la mampara

**NOTA**  
España la ducha  
América la regadera (Perú)



- El despacho**
- ( ) la estantería
  - ( ) el estante
  - ( ) el escritorio
  - ( ) el ordenador
  - ( ) la impresora
  - ( ) el teléfono / el fax
  - ( ) el cuadro

UNIDAD 6

UNIDAD 6

**NOTA**  
España el lavavajillas el grifo la nevera  
América el fregadero (Bolivia, Chile, Colombia y Venezuela) la canilla (Argentina, Bolivia, Paraguay, Uruguay) la heladera (Argentina) / el refrigerador (Cuba)

El lavavajillas o el fregadero. El grifo o la canilla. La nevera o la heladera.



- El dormitorio / la habitación**
- ( ) la cama
  - ( ) la mesilla de noche
  - ( ) la lámpara
  - ( ) el armario / el ropero
  - ( ) la percha
  - ( ) la ventana
  - ( ) la cómoda
  - ( ) el cajón

**NOTA**  
España la habitación  
América la pieza (Chile y Paraguay)

141

142

UNIDAD 6

UNIDAD 6

4. Quieres vender tu casa o piso. Haz un anuncio para el periódico o internet:

Vendo un piso con \_\_\_\_\_

Vendo una casa con \_\_\_\_\_

**¿HABLAMOS?**

1. Habla con tus compañeros(as) cómo es tu casa.
2. Lee a tus compañeros(as) sobre la vivienda de tus sueños.
3. Comenta con tus compañeros(as) qué parte de la casa has elegido y cómo es.

143

144

**UNIDAD 6**

**NOTA**  
España el ordenador el despacho  
América la computadora el estudio

El despacho o el estudio. El ordenador o la computadora.



- El lavadero**
- ( ) la pila / el lavadero
  - ( ) la lavadora
  - ( ) la tabla de planchar
  - ( ) la escoba
  - ( ) la basura
  - ( ) el cubo

### 7.3 DIÁRIOS DE BORDO

Acadêmica: Elizane

Todas as doze aulas do Estágio Supervisionado III foram planejadas para 2h/a consecutivas de 40 minutos cada. O cronograma inicial de datas não foi realizado conforme o estabelecido porque a escola mudou o calendário de horários da turma em função da licença de um professor e, em outras duas semanas não teve aula porque a professora regente não estaria presente.

Relato que nas primeiras aulas senti insegurança, dificuldade para falar em espanhol e seguir a metodologia conforme estabelecida no plano de ensino porque o comportamento do aluno às vezes não condiz com o que se previa, ou seja, mais agitado que o esperado. Adequar-se ao momento é fundamental para poder conduzir a aula da melhor forma possível. Mesmo realizando convites, não consegui que os alunos falassem em espanhol, eles tem bem arraigado expressar-se na língua materna na aula de língua estrangeira, embora perceba o grande potencial que eles possuem em desenvolver a habilidade da fala para comunicar-se.

Quando abordado conteúdos que faziam parte do conhecimento prévio a participação era maior. As atividades que exigiram escrita demoraram mais para serem concluídas e eles demonstraram não gostar muito, mas essa habilidade também faz parte dos que a escola desenvolve e os PCNs tratam sobre sua importância. Infelizmente, realizar atividades que necessitaram ser concluídas em casa não resultou em muito êxito, pois observei que a maioria dos alunos não retornou com o material na aula seguinte. Nesse sentido, parece que os objetivos almejados não foram alcançados, contudo, isso não depende unicamente de mim.

Com base no perfil dos alunos considerei relevante rever a música que havia preparado para a sexta aula. Ela foi substituída pela música do cantor Juanes, intitulada *Para tu amor*. Apesar de que não ter conseguido trabalhar os itens gramaticais da letra relacionados ao conteúdo estudado, os alunos a cantaram, participaram ativamente. Observou-se que a mesma era conhecida pois não sentiram dificuldade em acompanhar.

O que mais marcou minha prática pedagógica foi a dificuldade em manter silêncio na sala de aula para explicar os conteúdos e corrigir as atividades. Diversos foram os momentos em que a própria professora regente teve que manifestar-se, chamar a atenção de alguns e inclusive mudar de lugar. Essa situação deixou-me triste, porque avaliei a importância de se ter domínio de classe, pois onde há muita conversa os que querem ouvir e aprender são prejudicados pelo barulho.

As últimas duas aulas dadas tratavam sobre vestuário. Foi muito agradável trabalhar esse conteúdo. Os alunos participaram das atividades propostas e me surpreenderam com seu desempenho quando representaram por meio de um teatro um momento de compra e venda usando o vocabulário aprendido. Com base nesse comportamento é que argumento que eles têm um grande potencial de aprendizagem, somente precisam focá-lo, direcionar.

Acadêmica: Elizete

As 12h/a planejadas para o Estágio Supervisionado III foram realizadas de acordo com o planejado no Projeto de Intervenção elaborado no Estágio Supervisionado III, ou seja, na mesma turma que observamos, segundo os conteúdos estabelecidos pela professora regente, conforme nossa proposta de estudo e pesquisa. Contudo, devido a uma alteração no cronograma da escola por motivos internos, nossas aulas que eram para ser consecutivas nas sextas-feiras passaram a ser de 1h/a cada, aplicadas nas segundas-feiras e quintas-feiras. Assim, as aulas aconteceram nos dias 13/10/11, 18/10/11, 20/10/11, 24/10/11, 31/10/11, 03/11/11, 07/11/11, 10/11/11, 14/11/11, 17/11/11, 21/11/11 e 24/11/11.

De modo geral, posso afirmar que as aulas foram agradáveis, os alunos participaram das atividades e dialogaram com relação ao assunto estudado. Percebi na execução das tarefas que há aqueles que logo vão realizando, enquanto que para outros é necessário conduzir. Parece-me que em aulas de 40 minutos não é possível trabalhar atividades mais extensas ou elaboradas, pois se tiverem que terminar em casa a tarefa muitos não farão ou não terão o material recebido na aula seguinte, por isso a necessidade de recolher. Observei que os alunos não mais guardaram o material 5 minutos antes de terminar a aula por estarem envolvidos na proposta do momento.

As aulas destinadas ao estudo de itens gramaticais foram as menos atrativas para alguns alunos, tanto é que conversavam e precisou ser chamado a atenção porque os que queriam aprender não conseguiam se concentrar ou até mesmo ouvir. Esse entendimento está baseado nas próprias avaliações dos alunos. Segue abaixo a transcrição retirada desse instrumento de pesquisa, referente dia 24/10/11:

“Não escutei quase nada.”

“Me gusto, pero no mucho. Fue un poco complicado, para entender.”

“La clase fue buena, pero apesar de todo, por parte de los alumnos no.”

“Muy proveitativa esta clase.”

A aulas que tiveram o conteúdo abordado de modo mais dinâmico apresentaram outras colocações, segue exemplos do dia 17/10/11:

“Me gustó mucho, porque yo aprendi los nombres de los alimentos de una manera divertida.”

“Es muy buenas las clases yo quiero em próximas participar mas.”

“Mucho legal, me gusto achei que usted se superou.”

“Muy legal.”

O professor precisa proporcionar aos alunos o contato com a LE, por meio de diferentes atividades para que possam testar seus conhecimentos e capacidade de interpretação, por isso, em uma das aulas em que estavam muito agitados argumentei que o conhecimento na hora de prestar o vestibular faz diferença, pode decidir a aprovação deles e o ingresso no curso desejado. E, para dar mais força a essa colocação questionei quantos desejavam cursar o ensino superior, e, para minha surpresa, somente 11 alunos levantaram a mão. Então, como observado nas citações acima, cada um tem uma percepção de mundo e metas futuras diferentes. E por meio de tal, há comportamentos e/ou participação de acordo com sua expectativa.

Esses novos conhecimentos permitem um maior questionamento da própria identidade (a alteridade com que lidamos diariamente (eu e o outro)). Permite ainda “ressignificar-se”, pela percepção de que somos heterogêneos e complexos e isso permite-nos apresentar soluções diversas para problemas comuns, crescemos intelectual e socialmente. E adquirimos “novas formações discursivas” que nos permitem dialogar em LE, considerando o nosso ouvinte, a situação e o tempo, realizando as adequações necessárias a uma interação efetiva via LE. (SEARA e NUNES, 2010 *apud* SANTA CATARINA, 1998, p. 89).

Enfim, novos olhares e entendimentos sempre surgirão em meio ao processo educacional, porque releituras podem ser realizadas se usado como ponto de partida ângulos e teorias metodológicas distintas. Essa reflexão deve sempre acontecer para que não se caia na rotina e se esqueça de que sempre é possível melhorar.

### **7.3.1 Análise crítica das aulas do meu colega**

Acadêmica: Elizane

O Estágio Supervisionado III foi desafiador para a acadêmica Elizane, pois teve que colocar em prática diferentes habilidades, desde seu conhecimento teórico ao bom senso. Estar em sala de aula atuando como pedagoga é adverso ao momento em que se planeja uma

aula, pois quando se está na prática vários fatores externos e internos influenciam no andamento, os quais poderiam ou não ser previstos.

A acadêmica buscou realizar todas as atividades planejadas, embora em algumas aulas não tenham acontecido na mesma seqüência descrita na metodologia já que o decorrer do processo solicitou essa escolha, haja vista que o professor precisa a todo o momento fazer uma releitura do planejamento e com base na observação e reflexão realizar os ajustes necessários.

O professor do final do século deve orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratar essa informação, como utilizar a informação obtida. Esse educador será o encaminhador da auto-formação e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de pequenos grupos, ora reunidos por área de interesse, sendo este o novo enfoque do aprender. (BITTENCOURT e HARDT, 2010 *apud* SEABRA, 1994, p. 80).

Nas primeiras aulas pode-se notar que ela estava um pouco nervosa, pois o ambiente era diferente do habitual e por se tratar de um momento importante no curso, onde muitos quesitos são avaliados, gerou certa insegurança. Contudo, sabemos que esse é em primeira ordem um momento de aprendizagem, auto-análise, reflexão, e mudança de postura quando pertinente.

Conduzir a aula de modo a atender a todos é difícil já que cada um tem seu próprio foco. Alguns têm objetivos comuns, outros querem coisas diferentes e deixam isso transparecer. A acadêmica buscou orientar aqueles que questionaram, mostraram interesse, tentando contornar a agitação do melhor modo possível, pois quando um quer falar parece que a maioria também quer expor sua idéia ao mesmo tempo. Portanto, há que se definir os espaços, para ouvir e ser ouvido.

Das atividades realizadas, observou-se que os alunos demonstraram gostar de cantar, interpretar, simular algo da realidade, como diálogos. Esse engajamento é positivo, pois exercitaram, testaram e manipularam a língua alvo, momentos imprescindíveis para o desenvolvimento da consciência metalingüística. Mas, esse tipo de proposta não pode ser extensa já que os alunos se desconcentram rapidamente.

Podemos dizer que o ensino embasado em tarefas nos leva a pressupostos importantíssimos na área da pedagogia da língua: tarefas de ensino-aprendizagem com foco no significado, ensino e aprendizagem centralizados do aprendiz, o professor como orquestrador de tarefas na sala de aula, o aprendiz como construtor do seu conhecimento, por meio de momentos nos quais é levado a pensar em questões estruturais da língua. (GIL; D'ELY; SILVA, 2011, p.72)

As atividades que envolveram mais acentuadamente o estudo de questões relacionadas a gramática foram mais cansativas e os alunos demonstraram maior dificuldade para assimilar. A acadêmica talvez devesse ter realizado mais colocações para exemplificar. Cabe destacar que observou-se nas avaliações realizadas pelos próprios alunos que a aula não estava de acordo com a expectativa deles, embora esse conteúdo/tema faça parte da grade curricular e foi previamente estabelecida pela professora regente para ser realizada.

O fundamental é retratar que houve uma melhora no desempenho de Elizane, em sua capacidade de mediar, falar na língua alvo, interagir com os alunos, sentir-se mais segura dando aula. Isso revela que a experiência ensina muito, e a prática e domínio de classe são aprimorados com o tempo. A postura adequada em sala de aula é essencial para evitar ou gerir conflitos. O que não pode acontecer é desanimar diante dos obstáculos, dificuldades. Sempre, uma perspectiva positiva deve prevalecer.

#### Acadêmica: Elizete

No papel de observadora afirmo que essa é uma tarefa nada fácil haja visto que analisar a prática pedagógica de outra pessoa envolve vários fatores os quais podem passar despercebidos, ser desconhecidos ou interpretados sob a interferência dos meus próprios valores e considerações. Embora exista essa preocupação em ser imparcial na reflexão, entendo que como mediadora do conhecimento e construtora de inter-relações entre professor-aluno, aluno-aluno, Elizete demonstrou estar segura quanto ao conteúdo trabalhado e coerente em sua fala e atitudes.

Aponto que a relação entre estagiária e aluno foi boa, mesmo que em algumas aulas alguns alunos tenham se demonstrado mais agitados do que em outras. Ela sempre buscou concluir as atividades iniciadas usando a oralidade na língua estrangeira para chamar e atrair a atenção, no intuito que interagissem e participassem mais. Para tanto, através dos diálogos e troca de experiências realizadas nos pós-aula, observei que para conseguir envolvê-los ela se autoanalisava e avaliava as aulas, em uma visão de educadora, no intuito maior de predominar nas atividades seu real objetivo, a aprendizagem dos alunos, e que acontecesse na medida do possível de um modo divertido e qualitativo.

Destaco que houve momentos que ela fez uso da língua materna para explicar, e quando se dirigia diretamente ao aluno em sua carteira ela perguntava se podia explicar usando a LE, para que o aluno fosse se habituando e garantisse sua real compreensão. Os alunos sempre estudaram com as carteiras unidas o que permitiu que um ajudasse o outro quando necessário.

Input é a entrada, ou conjunto de informações que chegam a um sistema e que esse sistema (organismo ou mecanismo) vai transformar em informações de saída (ou output) (DUBOIS et al., 1993, p. 346). Um input deve ser compreensível, algumas vezes isso significará falar mais devagar, articular melhor as palavras, dirigir-se aos aprendizes com uma linguagem mais acessível, usando palavras mais comuns, estruturas sintáticas mais simples, sentenças mais curtas. Um input deve ser interessante, isto é, os materiais usados em sala devem levar em conta a idade dos alunos, as condições sociais e familiares, a nacionalidade. (SEARA; NUNES, 2010, p.63).

Durante as explicações, os alunos que realizavam colocações corretas ou exemplificavam de acordo recebiam feedbacks positivos e, geralmente foram às meninas as que mais se manifestaram nesses momentos de estudo. Outros feedbacks foram realizados diretamente nas carteiras, valorizando também aqueles que tinham autonomia em ir realizando as atividades propostas com agilidade, demonstrando concentração e condições de concluí-las sem dificuldade. Estava intrínseco ao caráter dessa atitude motivá-los na contínua participação e aprendizagem da LE.

Quanto aos objetivos propostos nas aulas acredito que foram alcançados. Provavelmente algum ou outro aluno ainda teria necessidade de estudar por mais tempo alguns conteúdos, já que pensar e exercitar o aprendido resulta em uma maior fixação e compreensão das regras ou estruturas gramaticais. Contudo, essa hipótese baseia-se naqueles que demoraram em realizar as atividades, fato esse que também envolve o aspecto vontade de fazer ao invés de ficar conversando.

### **7.3.2 Autoavaliação crítica das minhas aulas**

Acadêmica: Elizane

Compreendo que se autoavaliar é uma atitude natural para todo acadêmico em estágio e a reflexão advinda desses momentos é fundamental para poder mudar o que não deu certo. As doze aulas preparadas para o Estágio Supervisionado III foram de grande valia para mim, pois a experiência da aplicação mostrou que a escola é um ambiente desafiador, que agradar a todos não é possível e que o tempo é um grande aliado para se observar os resultados.

Mesmo desconhecendo qual seria a reação dos alunos às atividades propostas fiquei um pouco decepcionada, pois não senti por parte deles uma boa recepção, já que conversavam bastante e alguns não faziam as atividades. É lamentável passar entre as carteiras e ver que há

quem nem mesmo tire o material da mochila ou tenha um lápis ou uma caneta na aula para escrever.

Conversar com o colega sobre assuntos variados sem dar atenção à professora ou até mesmo às colocações dos colegas é uma realidade adversa ao tempo que eu estudava. Isso prova que as gerações mudam muito, os interesses são diferentes. Acredito que o ponto mais fraco foi não conseguir envolver os alunos na prática, na fala da língua espanhola, pois esse era nosso objetivo maior no projeto de intervenção.

O fato de eu sentir dificuldade em me expressar deixando ocorrer interferências da língua materna na fala não foi um grave problema em sala de aula porque isso não deixou de fazer com que os alunos me compreendessem e isso demonstrou a eles que precisam começar em algum momento, afinal, não somos nativos da língua espanhola.

Diferentemente do paradigma de transmissão de conhecimento, o paradigma de construção de conhecimento reconhece o saber da prática como conhecimento e admite a influência do contexto na educação do professor. Em outras palavras, as experiências que o professor vivencia ao longo de sua vida, assim como o contexto onde vive e trabalha, impactam a forma como ele aprende e ensina e precisam ser consideradas em sua educação inicial e contínua.

10Na concepção do novo paradigma, o professor constrói “sua própria compreensão de ensino (e aprendizagem) de língua por meio de suas experiências, ao integrar teoria, pesquisa e opinião com estudos empíricos e reflexivos de sua própria prática de sala de aula” (FREEMAN, 2001 apud SILVA, 2009, p. 11, parênteses nosso).

Colocando de outra forma, nesse novo paradigma, aprender a ensinar (e a aprender) significa “aprender fazendo” (DEWEY, 1938), refletindo sobre esse fazer na prática, da perspectiva de quem faz (ensina ou aprende), no contexto onde esse fazer ocorre, ou seja, ensinar (ou aprender) é socialmente situado (SILVA, 2009). (BERGMANN; SILVA, 2011, p. 09 a 10).

Contudo, como professora precisaria melhorar essa questão da proficiência, pois como exemplo é necessário ser um excelente referencial. Também buscaria desenvolver atividades mais dinâmicas para o estudo dos conteúdos que tratam da gramática descritiva. Caso fosse a professora regente implantaria um sistema de auto-avaliação com os alunos, para eles começarem a monitorar a própria aprendizagem e observar o quanto é positivo conhecer o próprio potencial e superar os limites. Observo que o intercultural tem espaço na sala de aula, mesclar e trabalhar a interdisciplinaridade pode ser um modo de solucionar a pouca participação de alguns alunos. Conhecer mais seus gostos, interesses, modo de vida e aliar ao que o PPP da escola solicita poderia auxiliar na mudança do quadro que eu relatei se trabalhasse mais tempo com eles.

Acadêmica: Elizete

As 12h/a que lecionei no Estágio Supervisionado III ensinaram-me que quando estamos em sala de aula o andamento da mesma não depende exclusivamente do professor, pois o ritmo, as colocações, o interesse dos alunos faz o momento acontecer ou ser re-direcionado o que estava planejado. Isso não deve ser considerado um problema, já que o comportamento humano nem sempre é previsível, isso em qualquer ambiente ou situação da vida. Acredito que as aulas tiveram um bom andamento, os alunos colaboram na execução e correção das atividades, onde posso afirmar que alguns se demonstram mais participativos que outros.

Observo que foram planejadas mais atividades para as aulas que a condição da turma permitia, que o ritmo de estudo da maioria deles é mais lento do que o esperado durante o planejamento, já que alguns dispersam a atenção facilmente. Sempre procurei estar atenta as dificuldades dos alunos buscando orientá-los nas duplas formadas, sem exceção. Penso que as atividades poderiam ser mais exploradas, dialogado mais sobre, mas em função do tempo isso não foi possível. Nesse sentido, re-planejaria usando um número maior de aulas para trabalhar cada conteúdo.

Esse pensamento não surgiu antes porque no cronograma inicial haveria duas aulas consecutivas para trabalhar, e, por alterações no horário escolar, passei a dar somente 1h/a por vez, o que faz com que vários minutos sejam empregados em outros afazeres entre as aulas dadas. Os objetivos estabelecidos para cada aula foram alcançados em sua maioria, embora o maior de todos, que é eles falarem em LE/Espanhol não aconteceu. Os alunos geralmente usaram a língua materna para dialogar com o colega.

Realizei o uso da língua estrangeira para explicar os conteúdos e dialogar, contudo, houve momentos em que foi usada a língua materna para poder expressar-me com maior agilidade e garantir que todos compreendessem o que eu estava falando. Talvez, isso tenha sido um ato falho, pois o insumo seria compreensível, considerando que na dúvida todos tinham a mesma oportunidade de questionar, o que talvez fosse um aspecto a melhorar.

Só se pode ensinar apoiando-se no sujeito, em suas aquisições anteriores, nas estratégias que lhe são familiares. O ensino é estéril se não forem estabelecidas situações de aprendizagem em que o educando possa estar em atividade de elaboração, isto é, de integração de novos dados em sua estrutura cognitiva. Nada pode ser adquirido sem que o educando o articule ao que já sabe. Nada pode ser adquirido evitando ou neutralizando sua estratégia. (BITTENCOURT e HARDT, 2010 *apud* MEIRIEU, 1998, p. 34).

Autoavaliar-se é essencial em qualquer área de atuação, porém, como profissional da educação a reflexão e a mudança na prática pedagógica como consequência desse ato fazem a diferença, por refletir diretamente na formação de sujeitos preparados para o mundo, críticos e conscientes. A escola é o espaço destinado a nos preparar intelectualmente, e o tempo ali empregado precisa ser aproveitado com qualidade.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem acontece todos os dias, em qualquer meio, em qualquer situação. Quando direcionada e estruturada com objetivos definidos, que é o que ocorre no ambiente escolar, toda uma percepção de mundo, metodologia de ensino, necessidades sociais, políticas, recursos, perfis, vem a interferir no processo e refletir no resultado final. Como estudantes, a busca do saber teórico e prático da pedagogia somado aos fatores que atuam sobre o espaço escolar, pode e faz a diferença nos momentos de reflexão e tomada de decisões.

Ao professor é solicitado inovação, consciência, capacidade para criar estratégias em que os conteúdos estabelecidos no cronograma tenham atividades que permitam a aprendizagem efetiva, contudo, se os pilares da educação estiverem sempre presentes na sala de aula, uma postura autônoma e crítica nossos alunos irão formar quase que inconscientemente. Estar em sala de aula, trabalhando com crianças ou adolescentes, cheios de expectativas e energia não é tarefa fácil, por isso, canalizar todo esse potencial exige do professor discernimento, apoio da comunidade escolar, criatividade e perseverança.

Como estudantes da LE/Espanhol, observamos no contato com a Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, que estar atento às mudanças, aos interesses dos alunos, ao que rege o Projeto Político Pedagógico é essencial para que todo o processo ocorra conforme o previsto. Nesse sentido, a escola como ambiente que abre caminho para novos saberes precisa proporcionar aos educandos meios para que o crescimento intelectual e a formação como cidadãos conscientes ocorra.

A matéria prima das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) são os princípios que organizam a educação brasileira (descritos no texto da Constituição) que devem ser ajustados às reais situações referentes ao funcionamento das redes escolares, à formação de professores, ao aproveitamento da aprendizagem, às especificidades que caracterizam a ação pedagógica nas diferentes regiões brasileiras, dentre outros. (SEARA; NUNES, 2010, p. 24)

Os diferentes momentos em que estivemos debruçadas sobre esse estudo, dentre eles de pesquisa, reflexão, registro, troca de experiências, apontaram a relevância que há em conhecer as concepções de ensino e o que acontece na prática, para poder comprovar ou argumentar com propriedade a conclusão.

Os Estágios Supervisionados II e III nos ensinaram que temas de estudo com aplicação prática característico ao nosso objetivo podem dar certo em uma sala de aula, desde que o professor esteja a todo momento instigando a fala na língua estrangeira para que seus alunos

sintam-se seguros e arrisquem testar o próprio conhecimento. Muitas são as habilidades a serem desenvolvidas e os PCNs apontam em primeiro momento a escrita, embora não desvalorize as demais.

Na sala de aula de língua estrangeira, o objetivo é que os alunos consigam se comunicar por meio da fala ou da escrita, e entender o que ouvem e leem na língua alvo por meio de diferentes tipos de atividades pedagógicas. Acredita-se que o uso da língua alvo nas diferentes atividades da sala de aula (como, por exemplo, exercícios, simulações, correções e explicações, nas instruções dos exercícios ou nas explicações gramaticais) cria uma atmosfera propícia para o uso dessa língua, além de se constituir em um espaço propício para que o aluno sintam-se a vontade para praticar a língua alvo. Dessa forma, o aluno pode aprender a língua alvo praticando-a. (GIL; D'ELY; SILVA, 2011, p.34).

As estratégias ou metodologias aplicadas em sala de aula observando o perfil dos alunos é que vão determinar maior ou menor tempo para se chegar ao resultado esperado, mas há que se ter em mente que cada turma é única e o professor deve estar atento aos vários aspectos que fazem parte do processo de aprendizagem da LE.

O professor pesquisador, que reflete e registra os acontecimentos, pode a qualquer momento retomar os passos e hipóteses levantados durante a experiência ou a vivência docente. E, é esse comportamento que nós estudantes construímos nesse período de estudo e observação. Descobrimos que toda prática que envolve o aluno em tarefas com foco na forma faz com que se envolvam e aprendam mais, interagindo com os colegas e com o saber.

Sentir-se motivado para conhecer algo novo e explorar novas culturas precisa fazer parte das aulas, pois o aluno que aprende com prazer ou de forma lúdica apresentará maior facilidade para assimilar e participará ativamente das propostas, contribuindo com seu ponto de vista, ampliando sua capacidade de ler e interpretar.

Enfim, toda pesquisa tem uma continuidade, basta ousar e selecionar determinado dado para reavaliar. Nesse sentido, aos professores que estão em sala de aula que buscam ou criam recursos didáticos diferentes e contextualizados é interessante compartilhar, para que cada vez mais haja fontes de pesquisa, em especial, tratando sobre subsídios para desenvolver a oralidade na aprendizagem de uma língua estrangeira.

## 9. REFERÊNCIAS

- ÁNGELES, M. D. L. A. G.; HERNÁNDEZ, J. S. **Español sin fronteras**. São Paulo: Scipione, 2007.
- BERGMANN, J. C. F.; SILVA, M. **Estágio Supervisionado de espanhol II**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.
- BITTENCOURT, N. A.; HARDT, L. S. **Didática geral**. Florianópolis: UFSC, 2010.
- DELLAGNELO, A. K. et al. **Estudos lingüísticos II**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2009.
- FANJUL, A. (org). **Gramática y práctica de Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.
- FERRONATO, F. M. **Vamos hablar**. Treze Tílias: NEP, 2008.
- FRUTUOSO, J. T.; KUHNEN, A.; OLIVEIRA, L. D. B. **Psicologia educacional**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.
- GARCÍA, M. A. J.; HERNÁNDEZ, J. S. **Español sin fronteras: curso de lengua española**. Scipione, v. 1, 2007.
- GIL, G.; D'ELY, R. C.; SILVA, M. **Linguística aplicada II**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.
- GOMÉZ, P. A. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In: A. Nóvoa (Coordenação). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda.1997
- JIMÉNEZ, F. B. P.; CÁCERES, M. R. **Vamos a hablar. Curso de lengua española**. Ática, São Paulo, v. 1, 2000.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Vamos a hablar. Curso de lengua española**. São Paulo: Ática, v.2, 2000.
- MOITA LOPES, L. P. **A formação teórico crítica do professor de línguas: O professor pesquisador**. In: Oficina de Linguística Aplicada. 1996, Campinas: Mercado de Letras.
- MORENO, CONCHA. et. al. **Actividades lúdicas para la clase de español – prácticas interactivas de gramática, vocabulario, expresión oral y escrita**. Sociedad General Española de Librería S. A. 2005.
- PALACIOS, M. **Espanhol para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2004.
- SEARA, I.; NUNES, V. G. **Metodologia de Ensino do Espanhol I**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.
- SOUZA, A. C.; LIMA, R. **Estudos lingüísticos I**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.
- AYALA, R. **Cuando yo era jovencito**. [S. l.: s. n.], 2003-2011. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/ramon-ayala/709191/>>. Acesso em: 09 set. 2011.

- BACKES, L. H. **Professor pesquisador**. [S. l.: s. n.: 19--?]. Disponível em:  
<[http://mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/pesquisa/texto\\_Backes.pdf](http://mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/pesquisa/texto_Backes.pdf)>. Acesso em: 13 dez. 2010.
- CORDEIRO, K. A. C. P.; BARBOSA, I. G.; ROSA, S. V. L. **Professor pesquisador/reflexivo e a figura do Barão de Münchhausen**. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em:  
<[http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete\\_old2/sites/default/files/CORDEIRO,Katia.pdf](http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete_old2/sites/default/files/CORDEIRO,Katia.pdf)>. Acesso em 25 jun. 2011.
- EL PAIS. **Japón, las casas más resistentes del mundo**. [S. l.: s.n.], 2011. Disponível em:  
<<http://www.elmundo.es/elmundo/2011/03/11/suvienda/1299834190.html>>. Acesso em 09 set. 2011.
- EL PAIS. **Los españoles prefieren veranear en apartamento**. [S. l.: s.n.: 19--?]. Disponível em:  
<[http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartament/20110714claclaim\\_1/Tes](http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartament/20110714claclaim_1/Tes)> Acesso em: 09 set. 2011.
- ESPANHOLGRÁTIS.NET. **La familia**. [S. l.: s. n.], 2007-2010. Disponível em:  
<[http://www.espanholgratis.net/exercicios/familia\\_espanhol\\_exercicios.htm](http://www.espanholgratis.net/exercicios/familia_espanhol_exercicios.htm)>. Acesso em: 23 maio 2011.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **La familia**. [S. l.: s. n.], 2007-2010. Disponível em:  
<<http://www.espanholgratis.net/familia.htm>>. Acesso em: 23 maio 2011.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Numerais Espanhol: cardinais e ordinais**. [S. l.: s. n.], 2007-2010. Disponível em:  
<[www.espanholgratis.net/numerais\\_espanhol.htm](http://www.espanholgratis.net/numerais_espanhol.htm)>. Acesso em 09 ago. 2011.
- FEHAR, L. **Caperucita roja contada por el lobo**. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em:  
<<http://amaranta.lacoctelera.net/post/2007/09/27/caperucita-roja-contada-el-lobo>>. Acesso em 09 set. 2011.
- FERRO, T. **El sol existe para todos**. [S. l.: s. n.: 19--?]. Disponível em:  
<<http://letras.terra.com.br/tiziano-ferro/1523036/>>. Acesso em: 10 ago. 2011.
- GENOON. **¿Qué es un árbol genealógico?** [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em:  
<<http://www.genoom.com/es/arbore-genealogico/que-es-arbol-genealogico>>. Acesso em: 23 maio 2011.
- GEOGRAPHIC, N. **La increíble maquina humana**. [S. l.: s. n.: 19--?]. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/watch?v=s0Sxhbrpt3g>>. Acesso em: 08 set. 2011.

HLERA. **La familia.** [S. l.: s. n.], 2010-2011. Disponível em:

<<http://www.cursosnocd.com.br/curso-de-espanhol/la-familia-membros-da-familia-em-espanhol.htm>>. Acesso em: 23 maio 2011.

HOGAR, S. **Conoce tu cuerpo.** [S. l.: s. n.: 199--?]. Disponível em:

<[http://www.salonhogar.net/Enciclopedia/Conoce\\_tu\\_cuerpo/indice.htm](http://www.salonhogar.net/Enciclopedia/Conoce_tu_cuerpo/indice.htm)>. Acesso em: 09 set. 2011.

MANTARÁS, S. **La vida y la ciencia.** [S. l.: s.n], 2008. Disponível em:

<<http://lavidaylaciencia.blogspot.com/2008/03/nuestras-preguntas-sobre-el-cuerpo.html>>. Acesso em: 09 set. 2011.

MÁRQUEZ, G. G. **Algo muy grave va a suceder en este pueblo.** [S. l.: s. n.], 2011.

Disponível em:

<<http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/ggm/algomuy.htm>>. Acesso em: 23 maio 2011.

PISOS.COM. **Alquilar una casa en vacaciones.** [S. l: s.n.], 2011 Disponível em:

<[http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791\\_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html](http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html)>. Acesso em: 09 set. 2011.

RAYABLES. **Profesionales.** [S. l.: s. n.], 21 jan. 2004. Disponível em:

<<http://www4.loscuentos.net/cuentos/link/235/23570/>>. Acesso em: 23 mai. 2011.

RODRIGUEZ, A .G. M. **Casa nueva, vida nueva.** [S. l.: s.n.: 19--?]. Disponível em:

<[http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva//20110810claclainm\\_3/Tes](http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva//20110810claclainm_3/Tes)>. Acesso em: 09 set. 2011.

SUSPIRITOS, C. **Profesiones y oficios.** [S. l.], 2011. Disponível em:

<<http://cvu.rediris.es/pub/bscw.cgi/d619006/CRUCIGRAMA%20SOBRE%20PROFESIONES%20Y%20OFICIOS.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2011.

**Adjetivos y pronombres posesivos.** [S. l.: s. n.: 19--?]. Disponível em:

<[http://babelnet.sbg.ac.at/carlitos/ayuda/adjetivos\\_pp.htm](http://babelnet.sbg.ac.at/carlitos/ayuda/adjetivos_pp.htm)>. Acesso em: 23 maio 2011.

**Los posesivos.** [S. l.: s. n.], 2000-2011. Disponível em:

<<http://www.auladiez.com/ejercicios/posesivos.html>>. Acesso en: 23 maio 2011.

**Trabalengua.** [S. l.: s. n.: 19--?]. Disponível em:

<<http://www.elhuevodechocolate.com/trabale/traba23.htm>>. Acesso em: 09 set. 2011.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ANO/SEMESTRE: 01/2011

PLANTILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA  
ALUNO: ELIZETE ZIMMERMAN REISNER MATRICULA: 03411043 POLO: TUBARÃO  
ESCOLA PARCEIRA: E.E.D. RUA LERDORECHOL MUNICÍPIO: SÃO JOSÉ TELEFONE/FAX: (48) 3524-0263  
DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: ALICE TEREZINHA DARESOVA

| DATA     | Espaço da escola | Tipo de atividade observada ou realizada | ATIVIDADES                     |  | Carga horária | Rubrica do profissional responsável pela atividade |
|----------|------------------|--|--------------------------------|--|---------------|--|
|          |                  |  | Segmentos da escola envolvidos |  |               |  |
| 25/03/11 | SALA DE AULA     | 1 OBSERVAÇÃO                             | PROFESSOR, ALUNOS              |  | 3 H/A         | Juliana Sobral Dias                                |
| 23/03/11 | SALA DE AULA     | 2 ESTUDO DO PPP DA ESCOLA                | ASSESSOR, PEDAGÓGICO           |  | 1 H/A         | Alise K. Senaldi                                   |
| 08/04/11 | SALA DE AULA     | 3 ESTUDO DO PPP DA ESCOLA                | PROFESSOR, PEDAGÓGICO          |  | 1 H/A         | Alise K. Senaldi                                   |
| 08/04/11 | SALA DE AULA     | 4 OBSERVAÇÃO                             | PROFESSOR, ALUNOS              |  | 1 H/A         | Juliana Sobral Dias                                |
| 13/04/11 | SALA DE AULA     | 5 OBSERVAÇÃO                             | PROFESSOR, ALUNOS              |  | 1 H/A         | Juliana Sobral Dias                                |
| 23/04/11 | SALA DE AULA     | 6 OBSERVAÇÃO                             | PROFESSOR, ALUNOS              |  | 1 H/A         | Juliana Sobral Dias                                |
| 04/05/11 | SALA DE AULA     | 7 OBSERVAÇÃO                             | PROFESSOR, ALUNOS              |  | 1 H/A         | Juliana Sobral Dias                                |
| 04/05/11 | SALA DE AULA     | 8 APLICAÇÃO DO AVALIO                    | PROFESSOR, ALUNOS              |  | 1 H/A         | Juliana Sobral Dias                                |
| 13/05/11 | SALA DE AULA     | 9 OBSERVAÇÃO                             | PROFESSOR, ALUNOS              |  | 3 H/A         | Juliana Sobral Dias                                |
|          |                  | 10                                       |                                |  |               |  |
|          |                  | 11                                       |                                |  |               |  |
|          |                  | 12                                       |                                |  |               |  |
|          |                  | 13                                       |                                |  |               |  |
|          |                  | 14                                       |                                |  |               |  |
|          |                  | 15                                       |                                |  |               |  |
|          |                  | 16                                       |                                |  |               |  |
|          |                  | 17                                       |                                |  |               |  |
|          |                  | 18                                       |                                |  |               |  |
|          |                  | 19                                       |                                |  |               |  |
|          |                  | 20                                       |                                |  |               |  |

Assinatura do Dirigente da Escola: *Cláudia Z. Rina*  
Assinatura do Aluno-Estagiário: *Elizete K. Reisner*  
Assinatura do Tutor-Preseleitoral: *Alise K. Senaldi*

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
Grupos de Escola BARBECHEON  
CODIGO 03 00 01 926  
Rua Rui Barbosa, 45 - Fone: (48) 3524-0263 - FAX: (48) 3524-0263  
88080-900 - AGL. 500 - SANTA CATARINA  
Cra. Montemor, Estado de Santa Catarina  
Portaria de Traslato 0416/92 vinculado ao  
Sistema Estadual de Ensino

II - Planilha de comprovação de carga horária na escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): ELIZANE Z. REINER MATRÍCULA: 07411092

ESCOLA PARCEIRA: ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RUTH LEBARBECHON

DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: WILSE TEREZINHA BARBOSA

| DATA     | ATIVIDADES       |                                 |              |                              |
|----------|------------------|---------------------------------|--------------|------------------------------|
|          | Espaço da escola | Aula dada e/ou observada        | Cargahorária | Rubrica do professor titular |
| 19/08/11 | SALA DE AULA     | 1 LAS PROFESIONES               | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 19/08/11 | SALA DE AULA     | 2 LAS PROFESIONES               | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 02/09/11 | SALA DE AULA     | 3 GRADO DE PARENTESCO           | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 02/09/11 | SALA DE AULA     | 4 GRADO DE PARENTESCO           | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 16/09/11 | SALA DE AULA     | 5 PRONOMBRES ADJETIVOS POS.     | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 16/09/11 | SALA DE AULA     | 6 PRONOMBRES ADJETIVOS POS.     | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 23/09/11 | SALA DE AULA     | 7 NUMERALES                     | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 23/09/11 | SALA DE AULA     | 8 NUMERALES                     | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 27/09/11 | SALA DE AULA     | 9 LAS HORAS                     | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 27/09/11 | SALA DE AULA     | 10 LAS HORAS                    | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 04/10/11 | SALA DE AULA     | 11 EL VESTUARIO                 | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 04/10/11 | SALA DE AULA     | 12 EL VESTUARIO                 | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 13/10/11 | SALA DE AULA     | 13 LOS ALIMENTOS                | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 17/10/11 | SALA DE AULA     | 14 LOS ALIMENTOS                | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 20/10/11 | SALA DE AULA     | 15 PRONOMBRES DEMOSTRATIVOS     | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 24/10/11 | SALA DE AULA     | 16 PRONOMBRES DEMOSTRATIVOS     | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 31/10/11 | SALA DE AULA     | 17 SUSTANTIVO, GÉNERO Y NÚMERO  | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 03/11/11 | SALA DE AULA     | 18 SUSTANTIVO, GÉNERO Y NÚMERO  | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 07/11/11 | SALA DE AULA     | 19 AUMENTATIVOS Y DIMINUTIVOS   | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 10/11/11 | SALA DE AULA     | 20 AUMENTATIVOS Y DIMINUTIVOS   | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 14/11/11 | SALA DE AULA     | 21 EL CUERPO HUMANO             | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 17/11/11 | SALA DE AULA     | 22 EL CUERPO HUMANO             | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 21/11/11 | SALA DE AULA     | 23 ENFERMEDAD - HOSPITALIZACIÓN | 1H/A         | Juliana Sobral               |
| 24/11/11 | SALA DE AULA     | 24 ENFERMEDAD - HOSPITALIZACIÓN | 1H/A         | Juliana Sobral               |

|                                     |  |                              |  |
|-------------------------------------|--|------------------------------|--|
| <br>Assinatura do Diretor da Escola | Elizane Zimara<br>Reiner<br>Assinatura do Aluno-Estagiário | <br>Assinatura do Tutor polo | ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<br>RUTH LEBARBECHON<br>CÓDIGO 03.02.004.242-0<br>Carimbo da Escola |
|-------------------------------------|--|------------------------------|--|

89654-000 - ÁGUA DOCE - SANTA CATARINA  
 Ent. Montepedern: Estado de Santa Catarina  
 Portaria de Transf. 0416/92 vinculado ao Sistema Estadual de Ensino



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA PARCEIRA

ACADÊMICO(A): ELIZETE Z. R. KOROLL MATRÍCULA: 07911093

ESCOLA PARCEIRA: ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RUTH LEBARBECHON

DIRETOR DA ESCOLA PARCEIRA: NILSE TEREZINHA BARBOSA

| DATA     | ATIVIDADES       |                                |              |                              |
|----------|------------------|--------------------------------|--------------|------------------------------|
|          | Espaço da escola | Aula dada e/ou observada       | Cargahorária | Rubrica do professor titular |
| 19/08/11 | SALA DE AULA     | 1 LAS PROFESIONES              | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 19/08/11 | SALA DE AULA     | 2 LAS PROFESIONES              | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 02/09/11 | SALA DE AULA     | 3 GRADO DE PARENTESCO          | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 02/09/11 | SALA DE AULA     | 4 GRADO DE PARENTESCO          | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 16/09/11 | SALA DE AULA     | 5 PRONOMBRES ADJETIVOS POS     | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 16/09/11 | SALA DE AULA     | 6 PRONOMBRES ADJETIVOS POS     | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 23/09/11 | SALA DE AULA     | 7 NUMERALES                    | 14/B         | Juliana Sobral Dias          |
| 23/09/11 | SALA DE AULA     | 8 NUMERALES                    | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 27/09/11 | SALA DE AULA     | 9 LAS HORAS                    | 14/B         | Juliana Sobral Dias          |
| 27/09/11 | SALA DE AULA     | 10 LAS HORAS                   | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 04/10/11 | SALA DE AULA     | 11 EL VESTUARIO                | 14/B         | Juliana Sobral Dias          |
| 04/10/11 | SALA DE AULA     | 12 EL VESTUARIO                | 14/B         | Juliana Sobral Dias          |
| 12/10/11 | SALA DE AULA     | 13 LOS ALIMENTOS               | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 17/10/11 | SALA DE AULA     | 14 LOS ALIMENTOS               | 14/B         | Juliana Sobral Dias          |
| 20/10/11 | SALA DE AULA     | 15 PRONOMBRES DEMONSTRATIVOS   | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 25/10/11 | SALA DE AULA     | 16 PRONOMBRES DEMONSTRATIVOS   | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 28/10/11 | SALA DE AULA     | 17 SUSTANTIVO, GÉNERO Y NÚMERO | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 03/11/11 | SALA DE AULA     | 18 SUSTANTIVO, GÉNERO Y NÚMERO | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 03/11/11 | SALA DE AULA     | 19 AUMENTATIVOS Y DIMINUTIVOS  | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 10/11/11 | SALA DE AULA     | 20 AUMENTATIVOS Y DIMINUTIVOS  | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 14/11/11 | SALA DE AULA     | 21 EL CUERPO HUMANO            | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 13/11/11 | SALA DE AULA     | 22 EL CUERPO HUMANO            | 14/B         | Juliana Sobral Dias          |
| 21/11/11 | SALA DE AULA     | 23 MORADIA - HABITACION        | 14/A         | Juliana Sobral Dias          |
| 25/11/11 | SALA DE AULA     | 24 MORADIA - HABITACION        | 14/B         | Juliana Sobral Dias          |

|  |   |                                 |   |
|--|---|---------------------------------|---|
| <br>Assinatura do<br>Diretor da Escola | Elizete Z. R. Koroll<br>Assinatura do<br>Aluno-Estagiário | <br>Assinatura do<br>Tutor polo | ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<br>RUTH LEBARBECHON<br>CÓDIGO 02.02.03.242-0<br>Carimbo da Escola<br>524-0263<br>09654-000 - ÁGUA DOCE - SANTA CATARINA<br>Ent. Mantenedora: Estado de Santa Catarina<br>Portaria de Transf. 0416/92 Vinculado ao<br>Sistema Estadual de Ensino |
|--|---|---------------------------------|---|

## ANEXO II

### **II - Atividades de reescritura desenvolvidas ao longo da disciplina**

#### **1 INTRODUÇÃO**

Neste relatório refletiremos o processo de ensino aprendizagem como futuros professores pesquisadores, desvelando as diferentes facetas do ambiente escolar por meio da observação da prática pedagógica de um profissional da educação de LE/Espanhol frente às exigências que a sociedade lhe impõe. A realidade não é fácil entre os limites da escola, porque os alunos vivem com os pensamentos muitas vezes bem longe desse ambiente de ensino, desafiando ao educador a ser um estrategista para a conquista de seus alunos.

A experiência retratada nesse relatório tem por objetivo demonstrar os primeiros passos de nós acadêmicas em busca de uma formação profissional na área da educação. Desse modo, as atividades estarão registradas por meio de descrições que realizamos conjuntamente, incluindo o re-conhecimento da escola e realidade social do local que escolhemos para nossa observação participativa, no caso Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon situada no município de Água Doce. Além disso, conhecerão o caminho que percorremos alinhando saberes e aprendizagem entre as disciplinas que já estudamos, sobre como se deu o planejamento das atividades para o ensino de LE/Espanhol, participação de um blog, relatos individuais de nossas percepções, nossas reflexões sobre uma aula simulada aplicada no pólo de Treze Tílias onde estudamos, bem como relatos de nosso Estágio Supervisionado I.

Assim, este relatório está dividido em 14 capítulos. O capítulo 1 é constituído de uma breve introdução. No capítulo 2, falaremos sobre a escola em que desenvolvemos nosso trabalho, o perfil das turmas que observamos em 2010 e em 2011, sobre a professora de LE/Espanhol, como são trabalhados os PCNs e o plano de curso no ensino de LE/ Espanhol. No capítulo 3 realizamos a análise de dois manuais de ensino de LE/Espanhol. No capítulo 4 tratamos da cultura em sala de aula, trazendo as percepções das acadêmicas Elizane Z. Reisner e Elizete Z. Reisner. No capítulo 5 relatamos sobre nossa observação participativa em sala de aula. No capítulo 6 discutimos sobre os instrumentos de observação/2010, o processo de elaboração de um roteiro de observação. Também refletimos na pesquisa as competências e papéis tendo como foco os alunos e a professora, a linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem, somado as práticas sociais na sala de aula. No capítulo 7 socializamos nossas experiência como vivências docentes na elaboração de um pôster. O capítulo 8 traz a

proposição de atividades para a prática docente, com jogos, músicas e vídeos. No capítulo 9 relatamos sobre uma aula simulada de aproximadamente 30 min. que aplicamos junto a colegas do pólo, acrescido de reflexões dessa prática. O capítulo 10 traz uma duas aulas/2011 que planejamos, aplicamos e refletimos sobre. O capítulo 11 traz um cronograma de ensino que planejamos aplicar nessa escola no segundo semestre de 2011, bem como os planos de aula que já elaboramos. No capítulo 12 tecemos algumas considerações. No capítulo 13 apontamos os materiais que consultamos e que constam nesse relatório. E, finalmente no capítulo 14 trazemos os anexos.

## **2 A ESCOLA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS**

### **2.1 O PERFIL DA ESCOLA**

#### **2.1.1 O perfil da escola observada**

A escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, está localizada na Rua: Rui Barbosa, nº 81, Centro, Água Doce, cujo diretor atual é o Sr. Vagner Antônio Hartcopf. A escola é estadual e atende cerca de 830 alunos provenientes do perímetro rural e urbano do município. Conforme planejamento, as turmas estão divididas nos três turnos, atendendo do 1ª ao 9ª ano do ensino fundamental e médio, oferecendo apenas o espanhol como LE, do 5ª ano do ensino fundamental ao 3ª ano do ensino médio.

De acordo com o PPP, a faixa etária dos alunos que freqüentam a escola está compreendida entre os 06 aos 23 anos, onde estatisticamente 35,96 % são oriundos da zona rural, cuja média da renda familiar não ultrapassa três salários mínimos e 64,04% são oriundos da zona urbana, cuja média da renda familiar varia entre dois a cinco salários mínimos.

A estrutura física da escola é composta por duas cozinhas, uma secretaria, sala do diretor, sala dos professores, quatorze salas de aula, sala de ciências, um laboratório de informática, um almoxarifado, uma sala do assistente pedagógico, uma sala de administração, banheiros masculino e feminino, um ginásio de esportes para a prática de exercícios físicos, uma biblioteca equipada com dois computadores destinados para pesquisa e estudo e um pátio coberto para os alunos lancharem e dialogarem durante o intervalo.

A instituição disponibiliza para a prática pedagógica além da biblioteca com computadores com acesso à internet, televisor, DVD, aparelho de som e MP3. Quanto aos

diferentes espaços usado no ambiente de ensino-aprendizagem e lazer, da estrutura em geral, visualiza-se a necessidade de reforma e pintura, haja visto que o tempo e uso deteriora os bens materiais também. Para tanto acrescentamos que o diretor apontou, em uma entrevista realizada em momento anterior, que vem buscando apoio e investimento para a escola nesse sentido.

Em meio às dificuldades da realidade, a equipe pedagógica sempre busca alcançar objetivos comuns a todos, estabelecidos em criar condições para que os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade, que os mesmos exerçam sua cidadania a partir da compreensão da realidade, buscando novas soluções, bem como motivação para que os alunos permaneçam na escola estudando. Esses objetivos partem e são alcançados através do compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e aprimoramento do processo pedagógico, sem esquecer-se da integração escola-comunidade.

## 2.2 O PERFIL DA TURMA

### 2.2.1 O perfil da turma observada

A turma selecionada para a observação do Estágio Supervisionado I, ano 2010, é a 1ª série do Ensino Médio, noturno, composta por 22 alunos, 11 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A faixa etária varia entre 14 aos 17 anos. Estatisticamente cerca de 32 % vive na zona rural e 68 % vive na zona urbana. Todos sempre estudaram em escola pública e nenhum deles estudou em outro colégio em momento anterior.

A turma selecionada para a observação do Estágio Supervisionado II, ano 2011, é outra 1ª série do Ensino Médio, noturno, composta por 28 alunos, dentre os quais 10 são do sexo feminino. Como nem todos responderam o questionário que aplicamos em sala de aula, e devido a greve que se instalou por mais de 30 dias, não teve como definirmos quantos exatamente moram na área rural e quantos moram na área urbana. A faixa etária varia entre os 14 aos 21 anos. Entre esses alunos, há alguns estudantes que estão conhecendo a LE/Espanhol nesse ano, pois vem de outras escolas onde estudavam o inglês.

### 2.3 O PERFIL DO PROFESSOR OBSERVADO

A professora de LE/Espanhol observada se chama Juliana Sabotka Tiepo. Ela tem 29 anos, é graduada desde o ano 2005 em Letras Espanhol/ Letras Português, curso oferecido pela Universidade do Meio Oeste Catarinense – UNOESC, localizado em Joaçaba. É pós-graduada desde 2009 em Gestão Educacional por meio da instituição Don Bosco de Curitiba. Lecionou durante 7 anos em outra escola na disciplina português. Há 3 anos leciona na Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, na disciplina de LE/Espanhol, com uma carga horária de 60 h/a. Seu objetivo de ensino é que seus alunos conheçam a língua LE e a usem para falar, comunicação.

### 2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

#### 2.4.1. A aplicação dos documentos na escola

Os PCNs trazem à reflexão as oportunidades de aprendizagem e conhecimento que um estudante de LE tem de outras culturas. Alinhava aspectos gerais do dia-dia, entre as dificuldades que o professor possui em se tratando de ambiente e material de ensino a linhas mais abrangentes, formação de um sujeito crítico como cidadão do mundo.

Conforme Seara e Nunes (2010 apud BRASIL, 1997, p. 5), a aprendizagem da LE possibilita ao aluno constituir-se em um ser discursivo no momento em que se envolve nos processos de construção de significados, inclusive ao realizar comparações em vários níveis, valor este observado na própria apresentação dos PCNs quanto tratam que isso pode contribuir para que o aluno melhore sua percepção de cidadão.

Enfatiza o ensino da LE através da leitura devido à possibilidade existente entre as demais de trabalhar diretamente aspectos cognitivos, a prática social da linguagem, o discurso, interação social, compreensão da pluralidade cultural, assimilação de dados globais, assim como também abre espaço para trabalhar as outras habilidades. Por tanto, cabe ressaltar que esse parâmetro não vem a diminuir as demais habilidades, esse posicionamento pauta-se no fato do Brasil ter além da grande extensão territorial a rica característica da diversidade, por isso a necessidade em especificar uma diretriz para direcionar o ensino.

Conforme a Proposta Curricular de Língua Estrangeira: a multiplicidade de vozes de Santa Catarina:

A medida que entendemos que é através da linguagem que nos apropriamos dos conhecimentos historicamente produzidos e que também é pela linguagem que o pensamento é organizado e se desenvolve, quanto mais línguas o sujeito dominar tanto maiores serão as oportunidades de apropriação dos conhecimentos de outras culturas, para melhor compreender a sua e interagir com seu meio.

Na escola em que estivemos realizando a observação participativa e cumprimento do Estágio Supervisionado I, notamos que a professora não trabalha com os PCNs em mãos, porque tivemos que “orientá-la” ao que os mesmos tratam sobre a questão da leitura. Assim, ficamos a par das dificuldades existentes na realidade escolar devido recursos limitados. Os textos literários ou informativos são selecionados e trazidos por ela, mas a ênfase à leitura e fala parece faltar, porque comentou que conforme o “nível” da turma ela faz uso da LE.

É visível como a sociedade e governo pedem educação de qualidade, educadores e educandos capazes de analisar e transformar o mundo a sua volta, contudo, frente às dificuldades vislumbradas da realidade versus ao que está documentado, há um grande distanciamento.

Ao estudarmos no ano de 2011 o PPP da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon para o Estágio Supervisionado II, entendemos que ele foi elaborado atentando as experiências vivenciadas e observação da realidade social, objetivando criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades, com exercício da cidadania e compreensão da realidade. Pontuam sobre a obrigatoriedade de atender ao que atualmente vigora na legislação, e por isso, justifica ainda tê-lo em fase de adequação.

Valoriza o aprendizado da LE por considerar importante a ampliação do universo cultural, desenvolvimento de funções intelectuais, reflexão, resignificação da própria identidade e contato com a tecnologia. Apresenta com clareza que prioriza a prática da leitura e escrita, pontuando quais tipos de atividades e conteúdos devem ser contemplados no planejamento das aulas.

Os alunos estudam LE/Espanhol na escola a partir do quinto ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio, respeitando determinação estabelecida no currículo do Estado passado a instituição. De certo modo, começar a estudar essa língua nesta fase não afeta nas necessidades da sociedade, pois não há mercado de trabalho local ou turismo que exija essa habilidade, o que talvez, desmotiva o estudo da mesma.

Aponta que muitas turmas são caracterizadas por serem compostas por alunos com perfis heterogêneos, com dificuldades de aprendizagem e concentração, gerando muitas vezes

problemas com a disciplina. A teoria e a prática tentam caminhar juntas, já que o aluno deve construir seu próprio conhecimento, rumo ao seu desenvolvimento integral.

Determina avaliações bimestrais de forma cumulativa e sistemática, diagnosticando e registrando as dificuldades e progressos constatados, prevendo a auto-avaliação, recuperação, considerando sempre a responsabilidade, atitudes, interação, esforço e participação nas atividades propostas.

As finalidades da escola, estrutura organizacional, currículo, tempo da escola, processo de decisão, relações de trabalho e a avaliação estão bem especificados e norteiam claramente as atitudes que devem ser tomadas em qualquer situação ou dúvida que venha a surgir. Ele desvela a preocupação que tem em contribuir/ formar cidadãos plenos e conscientes para o mundo.

Enfim, o projeto político pedagógico é o documento que parametriza as decisões, planejamentos, avaliações e ações realizadas pela comunidade escolar. Encontramos nela a estrutura organizacional do espaço pedagógico, função, direitos e deveres de todos os envolvidos: corpo docente, discente, serventes, pais e elementos que integram os processos administrativos do ambiente. Assim, os papéis se somam e formam um todo, um todo que revela além dos fatores internos os reflexos da sociedade.

#### **2.4.2. O plano de curso de LE Espanhol**

De acordo com o PPP da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon, o plano de curso para LE/Espanhol prevê:

“É fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores”.

A língua estrangeira não é simplesmente matéria escolar a ser aprendida, mas tem sua função educacional, e um dos seus papéis mais importantes, o de expor os alunos a outra língua a partir da óptica menos instrumental, poderá ajudar, entre outras coisas, a interferir positivamente na relação que os estudantes brasileiros guardam com a própria língua, em especial com a escrita.

O conhecimento da língua estrangeira – espanhol , deve levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao conhecimento da diversidade.

“O papel do professor passa a ser quase o de articulador de muitas vozes.”

O conhecimento gramatical necessário em língua estrangeira deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciados – simples ou complexos – que tenham uma função discursiva determinada. Essa capacidade vai muito além da simples conjugação verbal, da exatidão no emprego das pessoas verbais ou das regras de concordância, por exemplo. “Assim o foco da gramática deve voltar-se para o papel que ela desempenha nas relações interpessoais e discursivas.”

São princípios gerais da língua estrangeira – espanhol:

- Realizar uma reflexão criteriosa acerca da função da Língua espanhola na escola regular;
- Estabelecer objetivos realizáveis, considerando-se as peculiaridades (regionais, institucionais e de toda ordem) de cada situação de ensino, e das relações entre o universo hispânico e o brasileiro, em toda a sua heterogeneidade constitutiva;
- Selecionar e seqüenciar os conteúdos – temáticos, culturais, nocional-funcionais e gramaticais – mais indicados para a consecução dos objetivos propostos;
- Definir a (s) linha (s) metodológica (s) e as estratégias mais adequadas, tendo em vista tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto os resultados que se pretende alcançar, e, de acordo com isso, fazer a escolha do material didático adequado para a abordagem e estabelecer critérios de avaliação condizentes com suas escolhas e plausíveis nessa situação.

### **3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO**

A observação participativa é um momento único no sentido de aprendizagem e reflexões. Para sua realização, o contato com a escola e seus colaboradores tornou-se de suma importância no intuito de nos inteirarmos sobre o ambiente e propiciar atividades condizentes com a realidade. Vale destacar que a escola, na figura de professor e diretor, nos receberam muito bem, oportunizando o conhecimento da prática-pedagógica em algumas de suas muitas facetas.

Nosso primeiro contato foi em um diálogo/ entrevista com o diretor. Na seqüência, conhecemos a professora que demonstrou sua empatia a nossa chegada ao ser receptiva. Na noite em que fomos observar sua aula para conhecermos os alunos, a sala e o andamento da disciplina, percebemos como é imprescindível ao professor saber o que interessa àqueles a quem vai ensinar a LE.

A atividade aplicada foi planejada por nós e apresentada para a professora que aprovou e ao mesmo tempo acrescentou que provavelmente seria necessário as duas aulas, embora pensássemos que em uma aula faríamos. Podemos afirmar que a receptividade dos alunos foi

boa. Aqueles que geralmente participam da aula colaboraram com sugestões e apontamentos, enquanto que aqueles que brincam ou ficam conversando durante a aula mantiveram esse mesmo comportamento.

Desejamos acrescentar que ouvíamos comentários de outros profissionais da educação sobre o quanto não está fácil trabalhar em sala de aula, e mesmo assim ficamos surpresas com o desinteresse de parte dos educandos bem como na percepção de suas dificuldades. Certamente essa impressão pode estar um pouco equivocada se nos limitarmos ao tempo e espaço aí envolvido, pois quando falamos em educação devemos também rever a linha o tempo e o enfoque/metodologia de ensino a que foram submetidos os mesmos.

### 3.1 OBSERVAÇÃO PARTICIPATIVA

A aplicação da aula planejada aconteceu em 13/09/10 na escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon a partir das 19:40hs. No primeiro momento os alunos sentaram em seus lugares porque chegaram de outra sala de aula. A professora nos apresentou falando que estávamos em período de estágio e que se fazia importante que colaborassem conosco. O espaço nos foi cedido e começamos nos identificando pelos nomes, explicando qual era a proposta e o objetivo do trabalho em grupo.

Nossa apresentação foi realizada na língua espanhola, quando parte dos alunos manifestaram que não entendiam e outros disseram que queriam dessa forma para poder aprender. Assim, optamos por falar na LE porque para se aprender o contato pelo ouvir, falar, ler e escrever é fundamental. Então, propomos que se surgisse alguma dúvida ou palavra não compreendida que perguntassem.

Na seqüência fizeram o semicírculo conforme solicitado. Elizane entregou as fichas para escrita do nome. Alguns alunos escreveram nomes diferentes como “bis” e “el bigodón”. Não demos importância porque era a atenção que eles queriam. Explicamos como a atividade seria feita partindo da palavra que colocassem depois de observar a figura exposta. Todos visualizaram bem a imagem selecionada da revista National Geographic.

Logo, Elizane foi anotando no quadro as palavras colocadas pelos alunos. Nenhum deles falou em espanhol, precisou que perguntássemos como se falava ‘tal palavra’ para verificarmos até onde eles sabiam. Infelizmente a impressão que tivemos é que eles não conhecem muito o vocabulário da LE, ou não praticam. Também houve aqueles que não sabiam que palavra dizer, mas foram incentivados a participar.

Allef foi quem iniciou o texto, depois de se prontificar rapidamente. Nesse momento, outros colegas debocharam da frase porque envolvia a palavra “espíritos”. Frente a isso, reforçamos que o trabalho era em equipe e que todos deveriam participar, pensar coletivamente para contribuir. Notamos a dificuldade no grupo, em geral, para encadear as frases e elaborá-las com coesão e coerência.

Quando ninguém mais fez sugestão, Elizete continuou o texto com uma frase. Nesse instante, um aluno disse que não havia gostado. Então a frase foi apagada e pedimos a sua colaboração para continuar o texto. Ele não conseguiu e a turma pediu para que fosse reescrita a frase porque havia ficado bom. Para facilitar no acompanhamento marcamos as palavras que já haviam sido usadas na criação do texto.

Intervimos algumas vezes com sugestões para que eles pensassem na idéia que haviam dado, questionando: “- ¿Será que así no queda mejor?” Quando terminamos o texto com as palavras sugeridas: árbol, incertidumbre, incomprensión, piedra, cascada, espíritus, paisaje, río, soledad, naturaleza, libertad, hombre, água, lemos juntos o texto. Na verdade, quando começamos a ler, alguns começaram a não levar a sério. Imediatamente, interrompemos a leitura e dividimos a classe em dois grupos para que todos participassem lendo com compromisso. Podemos dizer que a leitura em conjunto é algo difícil quando um toma um ritmo mais acelerado e outros puxam para algo mais demorado, mas respeitamos o modo. Notamos também que os alunos não fazem uso dos acentos, mas no geral leram bem.

Solicitamos depois que apontassem oralmente as palavras que estavam no plural com Elizane sublinhando-as. Essa tarefa foi concluída com sucesso, como quando foram selecionadas as frases para a formação do plural. Ao faltar apenas 15 minutos para o final da aula, agradecemos a participação de todos e aproveitamos para dialogar perguntando se gostaram e alguns disseram que sim, mencionando que fazia tempo que não tinham uma aula dessas. Questionamos também quantos deles gostavam de espanhol e a metade levantou a mão. Na oportunidade reforçamos que saber uma LE não somente é importante como também maravilhoso porque por meio dela podemos conhecer outras culturas e abrir portas para diferentes rumos em nossas vidas. Os últimos 8 minutos deixamos para a professora conversar.

Devemos observar que extrapolamos o tempo planejado usando as duas aulas da professora, como ela mesma já havia dito que isso era previsto e estava preparada para tal porque se tratava de produção textual. Podemos afirmar que a sala de aula é heterogênea em interesses, vontade, habilidades e potencialidades. Que a aula foi importante para os alunos no sentido de interagirem com todos e perceberem que não é tão fácil como parece trabalhar em

um grande grupo. A atividade estava adequada para a série e pôde ser estudado a formação do plural conjuntamente, conteúdo do período.

Concluimos também que nos parece que os alunos não sabem por que vão à escola, não percebem o quão valioso é o aprendizado e o quanto isso lhes beneficiará nos anos vindouros. Não estão preparados para refletir sua condição social e possibilidades de mudar sua realidade. Pelo comportamento observado, não sabemos se o sistema educacional está num processo de defasagem na cobrança há anos ou se o profissional da educação perdeu a voz em sala de aula.

Entendemos que a aula deve atender os interesses dos alunos, contudo pensamos que os mesmos precisam ser ampliados, pois se em casa não há alguém que os direcione e permita dar saltos à frente, o professor precisa conduzir a isso. Visualizamos que em meio à diversidade, a falta de recursos e apoio, ao professor é mais que desafiador canalizar as habilidades dos alunos para desenvolver suas potencialidades, isso quando não estão desmotivados ou descomprometidos.

Comprovamos que para ser professor é necessário garra e vontade. A frustração é um sentimento muito provável e possível nesse ambiente porque os alunos testam de várias formas o educador. Todavia, os que desejam sobressair, aprender e participar da sociedade como cidadãos do mundo certamente encontrarão seu rumo. A situação do sistema de ensino precisa mudar, embora saibamos que é um trabalho árduo cujos resultados são perceptíveis a longo prazo.

#### **4 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA**

A formação dos professores é um tema que gera inúmeras reflexões por parte de quem analisa o sistema de ensino bem como daqueles que estão em busca de uma formação acadêmica nesta área. Nesse sentido, avaliar a linguagem, as práticas, o contexto, os resultados, a interação por meio da pesquisa séria, com instrumentos que possibilitem analisar o conjunto de fatores que se desvelam em uma sala de aula, contribuem significativamente para registro e melhora na qualidade de ensino. Essa compreensão se dá porque o monitoramento somado ao pensamento prático e a reflexão na ação permitem esse acompanhamento.

Conforme Gómez (1997, p.103) *a reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos*. Assim, o

professor como técnico que soluciona problemas mediante a aplicação impecável de técnicas científicas e teorias vai perceber sua limitação nos espaços singulares e divergentes da prática.

No entanto, no modelo reflexivo e artístico de formação de professores, aprende-se a transcender o conhecimento da racionalidade técnica e passa-se a re-pensar a ação e dialogar a experiência com a realidade provocando o desenvolvimento de capacidades e competências inerentes ao professor-pesquisador. Desse modo, atualmente a formação e postura do profissional da educação atende ao modelo reflexivo.

Nessa perspectiva, modelo reflexivo, o professor trabalha com a pesquisa-ação, e tem junto de si outros profissionais compartilhando posicionamentos, idéias, instrumentos, pareceres. O êxito desse direcionamento, de acordo com Lopes (1996 p. 184) é exatamente os professores em formação e os já formados estarem a par das práticas de se fazer pesquisa bem como poder refletir e criticar seu próprio trabalho.

Como acadêmicas, ao analisarmos nossa trajetória educacional, aprendemos com professores que atendiam ao modelo tradicional, numa mescla entre artesanal e ciência aplicada, e com aqueles que atendiam ao modelo reflexivo. O que se inova surge das propostas de alguns que desejam melhorar determinados parâmetros ou paradigmas existentes. Contudo, entendemos e percebemos que hoje, a ênfase dada na formação de professores é para o modelo reflexivo, com vistas a um professor-pesquisador que reflete a teoria e sua prática.

#### 4.1 OS INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO

A prática pedagógica muitas vezes se depara com uma realidade social cheia de dificuldades, cujos fatores externos influenciam na aprendizagem dos alunos, visto que muitos sentem necessidades, inclusive básicas como comer. O professor busca de diversas formas adaptar-se, trabalhar os conteúdos da melhor forma possível para conseguir que todos se engajem nas atividades. Diferentes metodologias são aplicadas para intervir de modo favorável aos alunos aí encontrados. Contudo, nem sempre isso é possível.

Sabemos que todos têm interesses distintos, motivações próprias, apoio familiar diferentes, capacidades ou habilidades diversas, e isso faz com que o professor pesquisador sempre busque novas alternativas, recursos ou materiais didáticos que atinjam o interesse de cada aluno. Cabe ao professor perceber qual o melhor meio, experimentando entre as práticas diárias o que compete fazer, que surta o resultado desejado. Diferentes teorias existem e que

podem auxiliar a compreender o comportamento, mas para isso, a pesquisa e a reflexão são necessárias.

Planejar quais aspectos serão apontados e observados atentamente em uma aula são pontos de partida para o fazer pedagógico, pois algumas vezes, quando não elencamos o que precisamos refletir, podemos subtrair um dado importante que pode ser um parecer chave no conjunto de dados que precisam ser analisados. Registros diários permitirão ao professor voltar a consultar a qualquer tempo o que aconteceu na aula, tanto em termos de comportamento de alunos associado a tipos de atividades que mais são aceitas pela turma.

#### **4.1.1 A construção do processo de elaboração de roteiros de observação**

O processo de elaboração do roteiro de observação foi válido no sentido de trazer à tona os vários aspectos que devem ser considerados quando estamos em uma sala de aula. A equipe UFSC disponibilizou material na webteca para consulta e análise. Após atenta leitura desse material e debate conjunto, elaboramos nosso roteiro pautados na prática docente, na aprendizagem, nas questões pedagógicas e no ambiente escolar. Foi significativo a elaboração desse roteiro e depois aplicá-lo no filme “Entre os muros da Escola”, pois focamos nosso olhar diretamente sobre a prática pedagógica com análise do comportamento e aceitação por parte dos alunos, seria uma prévia do que estaria por vir.

Importa destacar que durante esse processo, realizamos também outras diferentes atividades que nos preparassem para a observação em sala de aula em contexto real. Observamos ilustrações com jogos de imagens, que traziam “ilusionismos” ou “impressões”. Discutimos em sala de aula (pólo) as percepções de cada aluno quanto às questões que são relevantes, tivemos um chat com a tutora a distância para atentar no que deveríamos melhorar, realizamos as alterações solicitadas, que na verdade somente se estenderam ao relato, melhoria de uma descrição que ficou confusa, como também participamos de um fórum para reflexão. Segue abaixo nossas participações:

Acadêmica Elizane: “Cada etapa que avançamos em nossos estudos nos faz refletir e aguçar nossas críticas, avançar nossos olhares, por que de certa forma olhamos mais superficialmente e na realidade precisamos aprender observar mais atentamente para chegar ao objetivo desejado.”

Acadêmica Elizete: “As atividades propostas nos permitiram refletir mais uma vez que é por meio da observação que atentamos sobre a postura do professor, os recursos didáticos que tem a sua disposição, sobre a metodologia de ensino que adota, como soluciona os problemas

diários, comportamento dos alunos em sala de aula bem como saber perceber os interesses de ambas as partes. Também nos revela algumas das muitas faces existentes em uma sala de aula, tanto por parte do aluno quanto do professor. Como o aluno interage com os demais e seu interesse em aprender. Do professor notamos sua concepção de mundo, capacidade de expressão, habilidades na interação e conhecimento em geral do conteúdo que está trabalhando. Compreendemos que tudo está interligado, que não existem receitas para o comportamento humano, que não há como prever situações constrangedoras ou de agressividade que poderiam ser evitadas. Outro aspecto relevante é que quando pensamos e elaboramos algo como o roteiro, ao reler, refletir e debater, muitas outras sugestões e pareceres surgem, e reformulamos o que se pensava que estava pronto.”

#### 4.2 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Estar atento ao comportamento público produzido pelas pessoas nos permite perceber muitas situações, contudo, nem sempre o que deduzimos por meio do comportamento público é o que realmente reflete no comportamento privado. A leitura corporal é algo muito sugestivo, por isso ouvir a pessoa é de fundamental importância para que se tenha um parecer correto ou coerente ao que é real. O professor pesquisador precisa analisar conjuntamente os vários fatores externos e internos que fazem parte do contexto. Assim, nem todas as informações são conhecidas, portanto, equivocar-se também pode fazer parte do resultado final, justamente por cada sujeito ler e interpretar o mundo a sua volta de um determinado ponto.

Conforme pesquisa realizada por Backes:

Qual a relação entre professor pesquisador e professor reflexivo?  
O professor pesquisador e o professor reflexivo, no fundo, correspondem a correntes (conceitos diferentes para dizer a mesma coisa. São nomes distintos, maneiras diferentes dos teóricos literatura pedagógica abordarem uma mesma realidade. A realidade é que o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática. Portanto, aqui estamos dentro do paradigma do professor reflexivo. É evidente que podemos encontrar dezenas de textos para explicar a diferença entre esses conceitos, mas creio que, no fundo, no fundo, eles fazem parte de um mesmo movimento de preocupação com um professor que é um professor indagador, que é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, como objeto de análise. (Nóvoa, 2001, Sp)

O conceito tratado acima desvela o que há em comum nas duas distintas denominações. Ela nos leva a pensar o fato de que a reflexão posta em prática é capaz de mudar a realidade

por meio de ações concretas. É preciso que o professor transforme suas aulas em uma busca contínua do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, tanto da parte dele quanto de seus educandos. O professor pesquisador é consciente de que precisa ir além do sistema de ensino programado, ele precisa despertar os seus para o hoje, o amanhã, na compreensão de que cada ser tem um importante papel social a desempenhar e que cada um é peça única e mola propulsora de transformação, seja por meio da fala ou mais fortemente através das atitudes.

Sabemos que toda escolha tem suas conseqüências e é essa perspectiva da conseqüência que o professor pesquisador vai ter por base suas reflexões, vai elaborar objetivos, estratégias, metodologias ou planos que direcionem ou re-direcionem os parâmetros dentro da sala de aula que atua. Elencar os aspectos positivos e negativos é fundamental para saber onde há necessidade de intervenção e de como solucionar o que não vem dando certo, pois como Bittencourt e Hardt (2010, p. 62 apud SEABRA, 1994, p. 81) trazem à tona, *mais vale aprender menos conteúdos, mas aprender a ter prazer como o uso do intelecto, a apreciar a pesquisa, ler por conta própria e descobrir demais informações, visando o professor como um consultor para suas dúvidas.*

#### **4.2.1 Relato de observação 1: foco no professor**

##### **a) As competências**

O professor precisa dispor em todas as suas interações e atos no meio educacional, sua capacidade de mediar, construir conhecimento, compartilhar experiências, aplicar a teoria junto à prática, instigar a busca e reflexão, observar o andamento de suas aulas, analisar os resultados obtidos, atender os objetivos estabelecidos nos documentos oficiais da escola, introduzir a inovação no momento que se faz necessário, ter práticas coerentes e contributivas para a melhoria da realidade em que está inserido, primar pela qualidade de ensino, buscar sempre uma formação continuada, e sempre ter certeza de que está fazendo o seu melhor. Bittencourt, Hardt (2010, apud MEIREU, 1998, p.134), com relação aos cuidados com a metodologia diz que *sendo assim, a ação didática deve enriquecer o repertório metodológico dos sujeitos apoiando-se nas competências adquiridas para explorar novas estratégias e construir novas capacidades.*

A professora que observamos é jovem, tem expressão facial serena, não demonstra agressividade, tem um tom de voz audível e claro na sala de aula, respeita o ritmo do aluno e tem habilitação na área em que atua. Gostaríamos propor que ela poderia planejar atividades

que envolvessem e relacionassem mais as outras habilidades como ler, escrever e falar do aluno, pois seu foco está voltado para a audição, trabalhando incisivamente com músicas em LE. Compreendemos que ouvir a LE irá permitir internalizar aos poucos o vocabulário e as expressões, mas na série em questão, as estruturas mentais já são mais complexas e solicita a execução de atividades mais elaboradas e desafiadoras. De acordo com Seara e Nunes (2010, p. 28, apud BRASIL, 1997, p.5), a aprendizagem de uma LE deve buscar:

[...]aumentar o conhecimento sobre a linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis; possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.

Assim, a prática pedagógica precisa envolver os alunos de tal modo que o pensar sobre o uso da língua estrangeira como ser discursivo flua naturalmente, permitindo ao mesmo desenvolver sua identidade cultural. Para isso, o professor deve voltar as suas competências na criação de momentos diferenciados que proporcionem ao seu educando chegar à reflexão.

## **b) Os papéis**

O professor apresenta um papel social fundamental no progresso de uma comunidade, de um povo. O trabalho realizado por ele resulta na formação de cidadãos plenos para o mundo, ou seja, o conjunto de suas competências e habilidades aplicadas no ambiente escolar terá reflexos a médio e longo prazo na vida de muitos. Segundo Bittencourt, Hardt (2010 apud LIBÂNEO, 1998, p.26) *a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilite a atribuição de significados à informação.*

A professora que observamos precisa explorar melhor seu conhecimento e compartilhá-lo com seus alunos. Talvez por ter uma carga horária exaustiva, não consiga planejar as aulas e elaborar materiais didáticos mais atrativos. Todo e qualquer professor precisa estar consciente que precisa fazer seu aluno aprender, crescer em conhecimento, e que a busca por materiais diversificados precisa ser uma constante, pois há aqueles que aprendem ouvindo, lendo, escrevendo, tocando ou falando, portanto todas as formas necessitam ser contempladas.

## 4.2.2 Relato de observação 2: foco no aluno

### a) As competências

Os alunos observados da 1ª Série do Ensino Médio estão na fase da Identidade x Confusão dos Papéis, estágio esse formulado pelo psicanalista Erik Homburger Erikson, onde estão descobrindo seu papel na sociedade. Nesse período, muitas são as descobertas, aprendizagens, mudanças corporais e inclusive psicológicas. Observamos que nessa sala de aula os alunos têm perfis bem diferentes, muitos gostam de conversar, alguns não tem vontade de realizar as atividades, outros tem desejo de aprender, e tem também aqueles que são tão quietos e tímidos que se não fosse a presença corporal na sala de aula, não saberíamos que estão ali.

Podemos afirmar que é uma classe bem heterogênea e o que mais se destacou é que são os alunos do sexo masculino que menos participam da aula. Existe nessa sala de aula a formação de grupos por afinidade, tanto é que notamos que um aluno do sexo masculino sempre ficava entre as meninas, entre as primeiras carteiras e realizava todos os exercícios. Nesse sentido, concluímos que o interesse individual também interfere no comportamento.

Parte dos alunos não demonstraram muito interesse em aprender a LE/Espanhol, pois não se envolvem nas atividades. Talvez, a metodologia em sempre trabalhar com música não seja mais adequada, precisa intercalar com outros tipos de atividades. Contudo, pensamos que eles precisam de limites dentro da sala de aula, serem motivados a buscar, saber que precisam se engajar nas tarefas, produzindo, para ampliarem seu conhecimento e conhecerem os objetivos da professora.

### b) Os papeis

O aluno e sua aprendizagem é o objetivo maior da escola. Quando se envolve em atividades significativas, aprimora suas habilidades. De acordo com o PPP da escola, o mesmo deve construir seu próprio conhecimento. Contudo, pensamos que faltam recursos, estímulos e desafios para o mesmo. A prática pedagógica deve intervir de tal modo que o aluno perceba e entenda que ele é o maior responsável pelo seu próprio andamento na escola e na vida também. A LE é valiosa, pois nos permite não somente conhecer outra cultura, mas aprender a lidar com o adverso, melhorar nossa compreensão de mundo, refletir sobre a aculturação.

Os especialistas propuseram, diante do desafio de definir esse perfil, algumas características que não poderiam ser ignoradas na formação do

profissional do futuro: ser flexível, capaz e disposto a contribuir para a inovação e ser criativo; ser capaz de lidar com incertezas, estar interessado e ser capaz de aprender ao longo da vida; ter adquirido sensibilidade social e aptidões para a comunicação; ser capaz de trabalhar em equipe, desejar, assumir responsabilidades, tornar-se empreendedor; preparar-se para o mundo do trabalho internacionalizado por meio do conhecimento de diferentes culturas e, finalmente, ser versátil em aptidões multidisciplinares e ter noções de áreas do conhecimento que formam a base de várias habilidades profissionais, como tecnologias e informática. (BITTENCOURT, HARDT, 2010 apud LOBO, 2004)

Então, o estudante de hoje é o profissional de amanhã e o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, por isso, o professor precisa visionar quais competências ou habilidades ele pode desenvolver em seus alunos e que possam fazer uso positivo dos mesmos a seu favor no meio social.

#### **4.2.3 Relato de observação 3: foco na linguagem**

##### **a) A linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem**

A linguagem é o meio mais utilizado na interação para as trocas sociais. Ela permite ao sujeito compreender e ser compreendido. Ao analisarmos o uso da linguagem e as atividades de ensino-aprendizagem em sala de aula, percebemos que ela é o foco da aula. Conversa-se muito, inclusive sobre assunto extraclasse, e o objetivo não se torna o desenvolvimento da LE/Espanhol. O alunos ouvem várias vezes uma única música durante uma aula, e cantam ela também, mas não se preocupam e nem buscam usar esse conhecimento para dialogar ou questionar. O professor precisa usar a LE em sala de aula para que os educandos sintam que esse é o objetivo, mesmo com as dificuldades que certamente sentirão. *A tarefa de formular objetivos é fundamental para o bom encaminhamento das atividades de ensino. São os objetivos formulados que estabelecem os conteúdos a serem ministrados, os procedimentos pedagógicos adotados e a avaliação para observação das mudanças decorrentes da aprendizagem* (SEARA, NUNES, 2010, p. 94).

As atividades de ensino-aprendizagem que valorizam a socialização, a resolução de exercícios diferentes e interessantes, a interação entre os sujeitos, permite a construção do saber coletivamente, e direcionado a aprendizagem da LE/Espanhol, condiciona a cada um conhecer seu próprio ritmo e onde precisa melhorar. Temos que ter em mente que ouvindo os demais e dialogando com eles nossa pronuncia também vai se aprimorando e os erros podem e devem ser trabalhados positivamente na aprendizagem, e assim com o tempo, e certa dedicação é claro, passa-se a falar em espanhol naturalmente.

De acordo com Frutuoso, Kuhnen, Oliveira (2010, p. 56):

A ação é fundamental na teoria de Piaget. Para ele o sujeito só conhece um objeto à medida que este age sobre aquele, transformando-o. Esse entendimento vai ter uma repercussão enorme na Pedagogia, especialmente para o entendimento de como se dá a relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Por exemplo, uma consequência importante se dá na explicação da ocorrência e do tipo de erros. Esses são vistos como pertinentes quando indicam progresso na atividade cognitiva (erros construtivos).

Portanto, a ação do sujeito sobre seu objeto de estudo, com o apoio da linguagem na assimilação dos novos conteúdos é de suma importância para uma aprendizagem efetiva.

### **b) A linguagem e as práticas sociais na sala de aula**

A linguagem e as práticas sociais na sala de aula estão intimamente interligados, pois um colabora com o outro. Na sala de aula onde estivemos observando se focado na aprendizagem dos conteúdos relacionados à LE/Espanhol, no momento está bem limitado, pois eles usam pouco o espanhol para interagir, haja visto que a única atividade assistida durante as 4 horas/aulas foi preencher espaços em branco com a palavra que faltava enquanto ouviam a música em espanhol, assim como uma ilustração sobre o que haviam compreendido de uma música passada em uma aula que não presenciamos. Segundo Dellagnelo et al (2009, p. 58, apud BAKTHIN, 2003, p. 261):

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas acima de tudo, por sua construção composicional.

Pensamos ser importante instigar o aluno a usar a LE/Espanhol para questionar, pedir algo a seu colega, elogiar, ou até mesmo na conversa informal sobre os assuntos corriqueiros e pessoais. Por que não? A aula é de espanhol. A informalidade na conversa dá um tom de não cobrança e permanece aí um baixo filtro afetivo. Sabemos que a professora tem dificuldades com recursos didáticos nessa escola e que conteúdos e exercícios precisam ser passados no quadro, mas explorar da melhor forma possível esses meios que ela possui é imprescindível.

## 5 PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

O pôster vivências docentes foi elaborado conjuntamente por nós acadêmicas, Elizane e Elizete, e ressaltamos no mesmo os aspectos considerados relevantes e pertinentes. Nele há uma fotografia com um dos momentos da prática pedagógica na sala de aula, e da qual se faz importante registrarmos que pedimos verbalmente a autorização da professora e do diretor para podermos bater a foto e usá-la em nosso trabalho.

### 5.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

Foi decidido apresentar o pôster na escola no ano de 2011 porque como estávamos no final do ano, toda equipe pedagógica estava envolvida no fechamento das médias, provas finais e exames. Então, agendamos previamente e apresentamos em 16 de março de 2011, às 19:35hs, na Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon o pôster elaborado sobre vivências docentes, intitulado: *LE/Espanhol na escola: teoria x prática*, com base nas observações das aulas de LE/Espanhol da professora Juliana Sobotka Tiepo, do segundo semestre de 2010 na primeira série do ensino médio noturno.

Nessa noite, a professora de espanhol Srta Juliana, a servente Neusa Aparecida dos Santos, a professora Simone Lazzari, a diretora Sra, Nilse Terezinha Barbosa, a assistente técnica pedagógica Sra. Rosana Aparecida Marcolino e o professor Sr. Márcio Antônio Müller participaram da apresentação inicialmente como ouvintes. Na sequência, realizaram individualmente uma avaliação sobre o desempenho das acadêmicas. Todos foram muito receptivos e obtivemos resultados positivos.

### 5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

Durante o período acadêmico muitas são as percepções, dúvidas e curiosidades que saltam à mente e aos olhos dos acadêmicos. Frente às expectativas e comparação entre a realidade com o que se lê, a reflexão teórico-crítica é desencadeada. Desse modo, compartilhar idéias, sugestões e impressões é fundamental, pois nas trocas interativas muitas suposições são esclarecidas ou alteradas.

Como acadêmicas compreendemos que devemos apreender às diferentes situações um olhar aguçado, pois o que ouvimos, lemos ou experienciamos na sala de aula pode nos apontar o que precisa ser observado e trabalhado com maior atenção.

O professor deve ser autônomo, como também o deve ser o trabalhador, fruto da terceira revolução industrial: flexível, criativo, rápido, capaz de refletir, tomar decisões, etc. O docente deve-se adequar aos novos tempos, formando-se nessa perspectiva, bem como aos novos “cidadãos”. Enfim, o novo docente deve ser alguém que se compreenda ou, dizendo de outra forma, deve ser um aprendiz do (e no) seu próprio trabalho. (CORDEIRO, K. A. C. P.; BRABOSA, I. G.; ROSA, S. V. L.,?, p.9)

Então, o conhecimento e adaptabilidade do professor em sala de aula podem se tornar chaves de suma importância na hora da tomada de decisões. Com a apresentação do pôster, refletimos sobre como devemos conhecer a nós mesmos e o meio, saber preparar-se para apresentar, como gesticular, ter clareza dos objetivos e do tipo de linguagem a ser usada, sobre a força tom de voz, o domínio do conteúdo a ser explorado, enfim, saber que como avaliamos o meio em que estamos inseridos, os demais também nos avaliam.

## **6 PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”**

### **6.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
LETRAS - ESPANHOL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**SUBSÍDIOS PARA DESENVOLVER A ORALIDADE NA APRENDIZAGEM DE  
LE/ESPANHOL**

**Elizane Zimmermann Reisner  
Elizete Zimmermann Reisner Koroll**

**POLO UNIVERSITÁRIO VERDES VALES  
Treze Tílias, 2011**

**Elizane Zimmermann Reisner**  
**Elizete Zimmermann Reisner Koroll**

**SUBSÍDIOS PARA DESENVOLVER A ORALIDADE NA APRENDIZAGEM DE  
LE/ESPANHOL**

Projeto de Intervenção apresentado à disciplina  
de Estágio Supervisionado II do curso Letras -  
Espanhol, ofertado na modalidade à distância.

**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Treze Tílias, 2011**

## SUMÁRIO

|   |          |
|---|----------|
| <b>1 JUSTIFICATIVA .....</b>  | <b>4</b> |
| <b>2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA .....</b>                              | <b>5</b> |
| <b>3 OBJETIVOS .....</b>  | <b>5</b> |
| 3.1 Objetivo geral .....  | 5        |
| 3.2 Objetivo específico .....                                       | 5        |
| <b>4 METODOLOGIA.....</b>   | <b>6</b> |
| <b>4.1 Instrumentos e procedimentos da intervenção .....</b>        | <b>6</b> |
| 4.2 Resultados.....   | 7        |
| <b>5 CRONOGRAMA.....</b>  | <b>8</b> |
| <b>6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....</b>                            | <b>8</b> |
| <b>7 ANEXOS .....</b>   |          |
| I- Ficha de frequência  |          |
| II- Planilha de comprovação de carga horária na escola              |          |
| III- Atividades utilizadas pelo professor observado em sala de aula |          |
| IV- Atividades de reescritura desenvolvidas ao longo da disciplina  |          |

## 1 JUSTIFICATIVA

A linguagem oral é um dos instrumentos de comunicação que o ser humano usa para viver na sociedade e em situações de interação. Desse modo, nosso objetivo de análise é demonstrar como o uso mais frequente da habilidade oral da LE/Espanhol nas aulas pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem, inclusive como estímulo aos alunos a participar mais efetivamente nas atividades propostas.

Quem usa a linguagem considera aquele a quem se dirige ou quem produziu o enunciado, portanto seu caráter é dialógico e interacional. É assim no ensino de LE, é através da relação com o outro que aprendemos e nos desenvolvemos. E a linguagem tem papel mediador nesse processo. Segundo Prabhu (1992 *apud* ROCHA; BASSO, 2004, p. 21), a sala de aula é concebida como um evento social, marcado pela diversidade linguística e cultural. (SEARA, I. C.; NUNES, V. G., 2010, p. 69)

Durante as observações, percebemos que os alunos não interagem na LE, não se preocupam em aprendê-la, muitos também não escrevem e conversam sempre na língua materna. É uma turma heterogênea, com presença de alunos repetentes. São adolescentes inteligentes numa fase de estabelecimento de identidade própria. Por isso, o comportamento, às vezes, se torna inclusive indisciplinado.

Sabemos que o Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon prioriza o estudo com base em atividades de escrita e leitura, conforme estabelece a Proposta Curricular de Santa Catarina. Contudo, o contexto aponta que se faz necessário buscar uma estratégia diferente no ensino do uso da língua. Acreditamos que o método comunicativo amplia as possibilidades de proporcionar atividades interessantes e interativas para esses alunos.

Sentir-se capaz de falar uma LE e notar que percepções diferentes de mundo modificam os conceitos abarcando novas concepções, reforçam positivamente o desejo de estar na escola, e aprender, desenvolver em conjunto outras habilidades intelectuais. Desse modo, a ênfase na habilidade oral, sem esquecer as demais: ouvir, ler e escrever, poderá melhorar a falta de interesse em sala de aula, fortalecendo a produtividade no ambiente escolar.

## 2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Observamos a primeira série do ensino médio noturno, composta por 28 alunos, dentre os quais 10 são adolescentes moças. Percebemos que há grupos formados por afinidade, gostam muito de conversar e dificilmente realizam alguma atividade concentrados. Como

estamos acompanhando especificamente os aspectos ligados ao processo de ensino-aprendizagem da LE/Espanhol, nos detemos na necessidade de iniciar o uso da linguagem oral, incentivando a classe a falar em espanhol.

Tratando-se desta delimitação, compreendemos que o desenvolvimento da habilidade da fala pode ser um elo para que os alunos se sintam instigados a realizar as atividades propostas pela docente, inclusive as escritas. A metodologia selecionada e os resultados observados demonstrarão se essa premissa pode trazer o resultado almejado.

Certamente devemos atentar que muitos são os fatores que influenciam no comportamento e aprendizagem de cada aluno, como as características individuais: idade, motivação, ansiedade, aptidão linguística, estilo, e, de acordo com SOUZA, A. M. B.; CARDOSO, M. T., CERNY, R. Z. (2010, p. 120) “a aprendizagem não se efetiva num tempo cronológico, ela é uma capacidade humana que se realiza por toda a existência; se aprende na convivência sociocultural aquilo que constitui a história de cada grupo”. Então, existe a possibilidade de num curto espaço de tempo não conseguirmos romper a barreira existente.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral:**

Instigar os alunos, por meio de subsídios, a desenvolver a habilidade oral imersos em um propósito comunicativo.

#### **3.2 Objetivo específico:**

- Falar em espanhol;
- Discutir coletivamente os textos estudados;
- Cooperar com os colegas nas atividades em grupo;
- Empregar o conhecimento da LE/Espanhol nas produções escritas.

### **4 METODOLOGIA**

Convergir com os interesses dos alunos é um desafio para o educador se considerado o perfil heterogêneo que compõe a turma e o currículo que está estabelecido para cumprir. Entretanto, importa buscar atividades interessantes e que cativem a atenção de pelo menos a maioria dos educandos, onde o olhar investigador e a reflexão devem caminhar juntas para

que o educador altere a estratégia de ensino quando nota que não está sendo apropriada ou não estar transcorrendo conforme planejou.

A abordagem comunicativa inova as teorias anteriores, na medida em que focaliza o discurso e as situações de produção e interpretação [...]. Nessa abordagem, as quatro habilidades (interagir oralmente, construir sentidos, a partir de textos orais e escritos, produzir textos escritos) são desenvolvidas como funções comunicativas, mas não de forma progressiva, pois tais funções podem ter relações diversificadas com respeito às competências de comunicação. (SEARA, I. C.; NUNES, V. G., 2010, p. 60)

O método comunicativo é uma abordagem que permite ao professor trabalhar criativamente diferentes materiais didáticos e introduzir na sala de aula o dialogismo e a intertextualidade.

#### **4.1 Instrumentos e procedimentos da intervenção**

A intervenção ocorrerá conforme estabelecido no cronograma, após planejamento do projeto serão elaborados dois planos de aula e os mesmos aplicados pelas acadêmicas estagiárias. Planejamos trabalhar exercícios breves com outros mais elaborados que exijam maior concentração para que não se cansem e realizarem mais que uma atividade nas duas horas aula. Desse modo, poderemos coletar dados sobre o que dá certo e é produtivo na turma. Sabemos que o ritmo de desenvolvimento das atividades é diferente entre os alunos e que se dispersam facilmente, mas tentaremos cumprir esse propósito.

Existe a possibilidade de optarmos trabalhar atividades relacionadas com literatura, dramatização, debates, pesquisa bibliográfica, audição de canções, contação de histórias, jornais, história em quadrinhos, elaboração de materiais, jogos, desde que ocorra a promoção da aprendizagem, a proposta esteja adequada ao conteúdo estudado no momento e de acordo com os objetivos.

Estabelecemos não elaborar atividades complexas, para que todos consigam acompanhar e realizar os exercícios, e assim verificar ritmo, habilidades e nível de conhecimento dos alunos. Atividades agradáveis e simples serão propícias para que eles se sintam a vontade para falar em espanhol e empregar o que já sabem. Cooperar com o colega em atividade em grupo será observada no quesito engajamento.

## 4.2 RESULTADOS

Os resultados serão registrados por meio do relato realizado pelas acadêmicas, cópia de algum exercício escrito de alunos, foto das atividades e respectivas produções, quando possível. Um parecer escrito da docente sobre o desenvolvimento das aulas também será acrescentado para a análise, para avaliar e auxiliar a fundamentar se a intervenção foi bem sucedida ou não.

O olhar afinado somado a uma conclusão coerente com os resultados obtidos será primordial para a ampliação do nosso próprio conhecimento e real constatação se o planejamento foi bem sucedido. A experiência e a reflexão dos resultados servirão como base para o planejamento das próximas aulas.

## 5 CRONOGRAMA

| Atividade  | Abril    |          |          | Maio     |          |          |
|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
|  | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 |
| Compilação dos instrumentos de intervenção                 | X        |          |          |          |          |          |
| Preparação da intervenção                                  |          | X        |          |          |          |          |
| Aplicação da intervenção na escola                         |          |          |          | X        |          |          |
| Discussão dos resultados e revisão das estratégias         |          |          |          |          | X        | X        |
| Análise, tabulação, interpretação e redação dos resultados |          |          |          |          | X        | X        |

## 6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- SEARA, I. C.; NUNES, V.G. **Metodologia do ensino de espanhol**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.
- SOUSA, A. M. B.; CARDOSO, T. M.; CERNY, R. Z. **Organização escolar**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010.

## 6.2 RELATÓRIO DE RESULTADOS

Todas as atividades planejadas no cronograma foram realizadas dentro do prazo estabelecido. O projeto de intervenção foi elaborado pensando nos alunos realizando atividades em sala de aula fazendo uso da oralidade na LE. Entendemos que os alunos precisam tentar se comunicar na língua alvo para perceberem que não é tão difícil como parece e que praticando irão naturalmente notar, testar e levantar hipóteses diversas sobre a sintaxe, estrutura da LE.

Como o tema desenvolver a oralidade no processo de ensino-aprendizagem da LE/Espanhol é amplo, delimitamos conforme sugestão da professora orientadora Sra. Ana Maria Barrera Conrad para *Subsídios para desenvolver a oralidade na aprendizagem de LE/Espanhol*. Esperamos propiciar através das aulas que serão planejadas para o próximo semestre, atividades condizentes com a proposta e que permitam colher bons resultados.

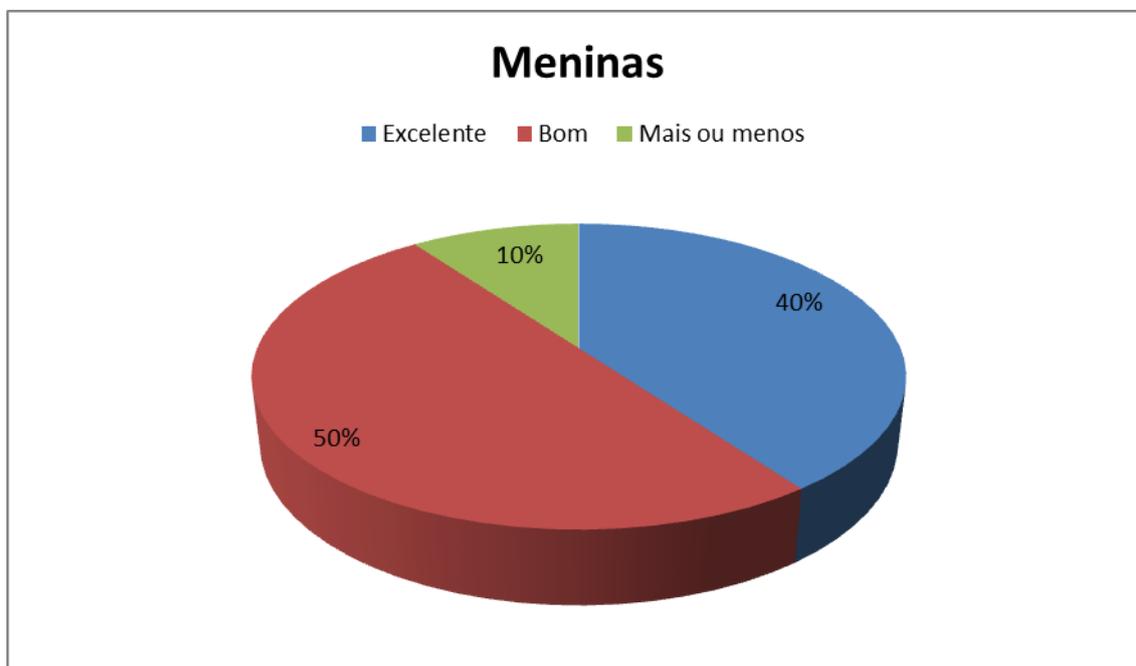
Aplicamos duas aulas neste semestre com a turma objetivando que esses alunos mesmo que pouco, falassem em espanhol, que arriscassem. Então, buscamos e encontramos na literatura hispânica suporte para atrair a atenção da maioria dos alunos. Pelas respostas obtidas nas avaliações que realizaram individualmente, sentimos que prestaram atenção, alguns apontaram moral da história, aspecto que não foi mencionado durante o diálogo. Contudo, como estão habituados a falar na língua materna na aula de LE/Espanhol, ela reinou enquanto os alunos interagiam aluno-aluno, aluno-professor.

Pensamos que devemos propiciar momentos que alunos conheçam/pratiquem sobre a pronuncia da língua, pois alguns não se sentem seguros. Atentamos que a maioria já tem 5 anos de contato com a mesma, então, parte do vocabulário eles conhecem. Como se trata de uma turma heterogênea, onde a idade entre os alunos varia dos 14 aos 21 anos, em que alguns tem somente poucos meses de contato com o espanhol e outros que tem até 7 anos, vamos ter que diversificar as tarefas, sem simplificar em demasia como também não serem muito complexas. Precisaremos aguçar nosso olhar para como professoras mediarmos corretamente.

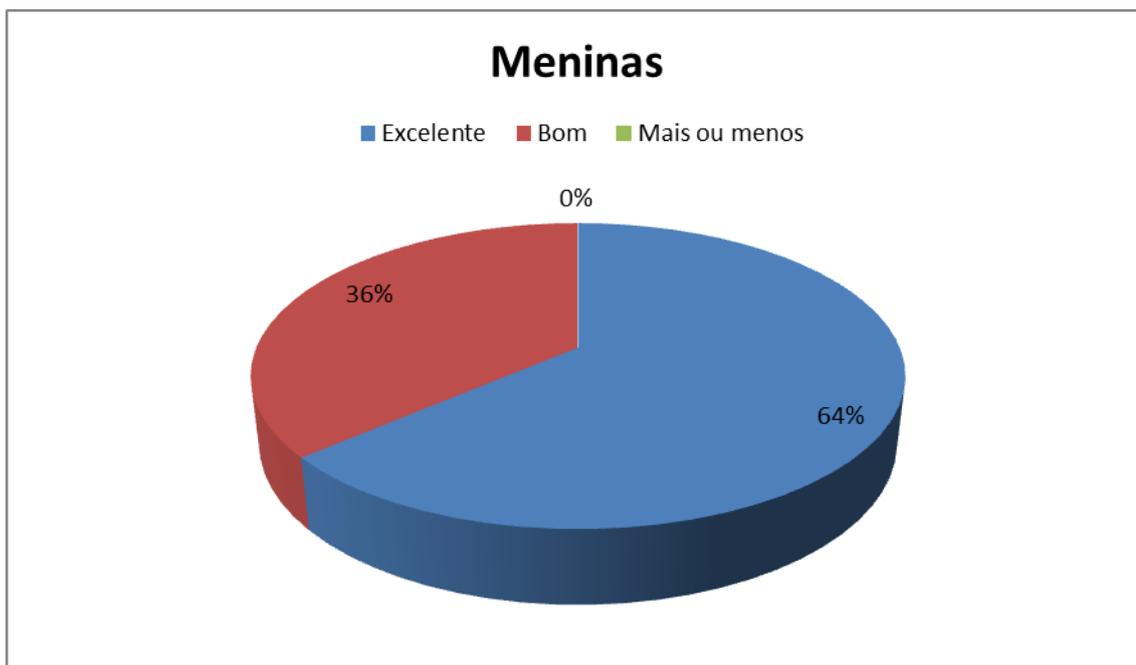
Ao analisarmos as produções escritas, verificamos muita inferência da língua materna, também certa dificuldade para criar um final bem diferente ao que o conto tinha, mas também devemos considerar nesse aspecto que eles tinham pouco tempo para elaborar. Outro dado importante é que houve alunos que demonstraram ter compreendido perfeitamente o conteúdo estudado, enquanto outros revelaram ainda confundir. Não devolvemos os trabalhos corrigidos para ter esses documentos para anexados ao relatório final.

Segue abaixo, gráfico com percentual do resultado avaliativo dos alunos sobre nossas aulas, distinguindo os sexos:

Elizane:



Elizete:



Pela análise dos gráficos, podemos dizer que atividade foi satisfatória já que os alunos foram bem receptivos e os dados estão fundamentados em 92% da totalidade dos integrantes da classe. Sobre outro questionário que aplicamos para coleta de dados não queremos inferir muito sobre, pois tínhamos apenas 75% da turma presente, embora possamos dizer que a maioria vive no perímetro urbano, mora com os pais, gosta da língua espanhola, entende que a

turma conversa muito e estuda espanhol desde a quinta série do ensino fundamental. Contudo, poucos tem acesso a internet e apenas um aluno registrou que tem pai com ensino superior.

## **7 A PRÁTICA DE ENSINO**

### **7.1 CRONOGRAMA DE ENSINO**

| <b>Meses 2011</b> | <b>Dias da semana – equivalente a 2h/a</b> |    |    |    |    |
|-------------------|--|----|----|----|----|
| <b>Agosto</b>     | 05   | 12 | 19 | 26 |    |
| <b>Setembro</b>   | 02   | 09 | 16 | 23 | 30 |
| <b>Outubro</b>    | 07   | 14 | 21 |    |    |

### **7.2 PLANOS DE AULA**

## PLANO DE AULA I

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                            |                            |
|--|----------------------------|----------------------------|
| Escola:  |                            |                            |
| Série:<br>1ª Série do Ensino Médio - Noturno       | Disciplina:<br>LE/Espanhol | Data:                      |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll |                            | Duração da aula:<br>40 min |

#### 1. TEMA:

Los diferentes profesionales y su contribución para la sociedad I

#### 2. CONTEÚDO:

Las profesiones.

#### 3.OBJETIVOS

##### 3.1 Objetivo geral:

Instigar ao aluno a refletir sobre as profissões que existem, o que os diferentes profissionais fazem e como contribuem com seu trabalho para melhorar a sociedade em que vivemos.

##### 3.2 Objetivos específicos da aula:

- Interpretar o texto;
- Descrever sobre o que fazem alguns profissionais;
- Expor oralmente para o colega sobre qual profissão deseja seguir.

#### 4. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora falando sobre a importância que há no papel dos diferentes profissionais que atuam na sociedade, como por exemplo: médicos, bombeiros, policiais e professores e, solicitará aos alunos que levantem oralmente outras profissões que

eles consideram importantes e o porquê desse entendimento. Na seqüência, será passado uma poesia para os alunos lerem - primeiramente a leitura será realizada individualmente, depois, alunos voluntários lerão uma estrofe cada um. Será questionado e sanado a dúvida se há alguma palavra não compreendida no texto. Após, será identificado em conjunto quais profissões foram citadas na leitura e o que cada uma faz segundo o contexto, e então será dado abertura se alguém gostaria de acrescentar mais algum aspecto que caracterize tais profissões. Discutidos os dados relevantes, será solicitado que todos formem duplas e tenham seus cadernos em mãos. Dois alunos serão convidados para distribuírem um dicionário por dupla. Nesse momento de organização dos alunos, a professora escreve no quadro o enunciado da atividade e afixa quatro figuras de diferentes profissionais para que os alunos identifiquem e os conceituem no seu caderno conforme pesquisa realizada no dicionário recebido, estabelecendo um tempo máximo de 10 a 15 minutos para essa atividade. Depois, alguns alunos lerão os conceitos que encontraram. Na seqüência, os alunos terão 2 minutos para pensar e depois expor para seu par sobre qual profissão pensa em seguir/estudar quando terminar o ensino médio justificando o motivo da escolha.

## 5. SÍNTESE DA AULA

Iniciar a aula falando sobre a importância da existência de cada profissão. Ler e discutir sobre as profissões apresentadas no poema “Profesiones”. Identificar as profissões apresentadas visualmente e registrar no caderno o conceito encontrado segundo dicionário pesquisado. Leitura sobre os conceitos encontrados. Parar para pensar qual profissão deseja seguir e compartilhar com o parceiro sobre a mesma.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Lâmina com a poesia, retro-projetor, quadro, giz, 4 figuras com diferentes profissionais, fita adesiva, dicionários, lápis, caderno.

## 7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

## 8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

RAYABLES. Profesionales. Disponible en:

<<http://www4.loscuentos.net/cuentos/link/235/23570/>> Acceso en: 23 mai. 2011.

## 9. ANEXOS

### **Profesiones**

Me considero poeta porque a veces recibo  
mensajes astrales y me gusta compartirlos  
con gente humilde que busca entender el porqué de la vida,  
y aunque el salario es pésimo, sí me encanta hacerlo,  
porque brinda propósito, aunque falte dinero.  
¡Qué va! Lo mío es sencillo.

Si fuera abogado podría reclamar a la corte  
con emoción y argumentos razonables  
basándome en precedentes y en documentos que nos protegen,  
como la Declaración de Derechos Humanos,  
para que se nos permita vivir como queramos,  
sin que a alguien le importe.

O si fuera doctor le pudiera decir el porqué  
de que algunos sufran estrés al vivir  
basándome en sus genes y en algunos datos medioambientales,  
abarcando la propensión de ser suicida,  
entendiendo a las neuronas que causan la ira,  
y cosas de las que no sé.

Quizás siendo astrónomo podría explicar el porqué  
algunas estrellas brillan más que los demás,  
explicando la distancia y la intensidad de cada una,  
y el porqué algunas rojas y otras azules  
mientras otras no se ven o están cubiertas por nubes  
borrosas que apenas se ven.

Pero siendo poeta prefiero tratar de expresar  
las razones de ser: el tratar de evolucionar  
el alma de uno para llegar a tener una vida mejor,  
el tratar de llevarse bien con la gente,  
y el poder comportarse inteligentemente,  
mas sobre todo, la verdad.

Texto de Rayables agregado el 21-01-2004.  
La Página de los Cuentos - [www.loscuentos.net](http://www.loscuentos.net)

## PLANO DE AULA II

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                            |                            |
|--|----------------------------|----------------------------|
| Escola:  |                            |                            |
| Série:<br>1ª Série do Ensino Médio - Noturno       | Disciplina:<br>LE/Espanhol | Data:                      |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll |                            | Duração da aula:<br>40 min |

#### 1. TEMA:

Los diferentes profesionales y su contribución para la sociedad II

#### 2. CONTEÚDO:

Las profesiones.

#### 3. OBJETIVOS

##### 3.1 Objetivo geral:

Conscientizar o aluno que a vida está repleta de escolhas, onde a profissão que desejam exercer é uma das mais importantes. Pensar sobre as várias facetas que a envolvem é fundamental para sentir-se seguro de seu objetivo.

##### 3.2 Objetivos específicos da aula:

- Descrever em LE sobre a profissão que deseja exercer;
- Escrever um texto em LE sobre a profissão que o parceiro compartilhou almejar;
- Expor oralmente em LE para o grupo sobre qual profissão deseja seguir.

#### 4. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora retomando o que os alunos discutiram na aula anterior sobre as profissões, no caso, entre os parceiro/duplas. Será solicitado que após exporem e ouvirem a profissão que seu colega deseja seguir e por qual motivo, deverão descrever os

dados na folha que a professora entregará, sobre a sua própria escolha e a do colega. Quando surgir alguma dúvida sobre vocabulário, deverão utilizar o dicionário para realizar a consulta. Os alunos terão no máximo 15 minutos para realizarem essa atividade de produção. Na seqüência, todos os alunos serão convidados para expor o que escreveram, poderão ler ou apenas falar. Será solicitado que todos respeitem uns aos outros enquanto um fala. As profissões levantadas serão anotadas no quadro e depois comentado sobre escolhas em comum e distintas. Depois que todos se manifestaram, os textos serão recolhidos com seus nomes identificados. Existindo tempo, a turma será dividida em dois grupos, e eles terão que descobrir qual é a profissão que a professora descreve oralmente, e na seqüência ir até o quadro e registrar em LE. Acertando a equipe ganha 1 ponto, se errar o ponto vai para outra equipe. Antes da aula terminar, pedir para trazerem para a próxima aula fotos da família reunida, régua, cola, lápis de cor, canetinha colorida se tiverem.

## 5. SÍNTESE DA AULA

Iniciar a aula falando sobre a importância da existência de cada profissão. Ler e discutir sobre as profissões apresentadas no poema “Profesiones”. Identificar as profissões apresentadas visualmente e registrar no caderno o conceito encontrado segundo dicionário pesquisado. Leitura sobre os conceitos encontrados. Parar para pensar qual profissão deseja seguir e compartilhar com o parceiro sobre a mesma.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Lâmina com a poesia, retro-projetor, quadro, giz, 4 figuras com diferentes profissionais, fita adesiva, dicionários, lápis, caderno.

## 7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

## 8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Profesiones y ofícios. Disponible en:

<<http://cvu.rediris.es/pub/bscw.cgi/d619006/CRUCIGRAMA%20SOBRE%20PROFESIONE%20Y%20OFICIOS.pdf>> Acceso en: 23 mai. 2011.

## 9. ANEXOS

### **Jogo:**

1. Persona que administra un negocio.
2. Mujer que actúa en teatro, cine o televisión.
3. Persona que transmite al público lo que sucede en el mundo, por escrito, de forma oral o visual.
4. Persona que se encarga de distribuir la riqueza y la producción de una empresa para ahorrar dinero.
5. Persona que expresa en una lengua diferente un texto escrito u oral.
6. Persona que se encarga de controlar desastres naturales o provocados por el hombre: incendios, rescates, etc.
7. Persona que tiene autoridad para emitir sentencias y juzgar.
8. Persona que expresa sus sentimientos a través de la música y de su voz.
9. Hombre que lleva las cuentas de un negocio.
10. Hombre que enseña cierta materia en una institución educativa.
11. Hombre que defiende mediante la ley los intereses o derechos de una persona.
13. Mujer que realiza tareas administrativas en una empresa. Por ejemplo: escribir cartas, memorandos, faxes, etc.
14. Hombre que realiza planos de edificios, casas, etc.
15. Hombre que atiende los pedidos de comida o bebida en un restaurante.
16. Hombre que atiende a personas que padecen algún dolor o enfermedad.
17. Hombre que sirve a su patria y lucha por ella en guerras.
18. Mujer que ayuda en la curación de un enfermo, en una operación o en el cuidado de los pacientes.
19. Persona que se encarga de realizar trabajos relacionados con la electricidad.
20. Hombre que toma fotografías.
21. Hombre que arregla los defectos o problemas de los automóviles.
22. Hombre que hace o vende pan.

**OBS:** Enunciados extraídos de un crucigrama existente na internet. Fonte citada no referencial.

## PLANO DE AULA III

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                            |                            |
|--|----------------------------|----------------------------|
| Escola:  |                            |                            |
| Série:<br>1ª Série do Ensino Médio - Noturno       | Disciplina:<br>LE/Espanhol | Data:                      |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll |                            | Duração da aula:<br>40 min |

#### 1. TEMA:

La familia I

#### 2. CONTEÚDO

Grado de parentesco/Estado civil

#### 3.OBJETIVOS

##### 3.1 Objetivo geral:

Conhecer como se escreve e pronuncia em LE/Espanhol os graus de parentesco/estado civil para poder utilizá-los em contexto real de comunicação.

##### 3.2 Objetivos específicos da aula:

- Identificar os diferentes graus de parentesco/estado civil na família;
- Distinguir os graus de parentesco no gênero masculino e feminino.
- Falar sobre a própria organização/constituição familiar.

#### 4. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora expondo que esta aula está planejada para reverem o conteúdo sobre a família. Passará no quadro todos os termos, retomando oralmente todas as denominações para não ficar dúvidas sobre a correta pronúncia, explicando na seqüência, brevemente, como se determina o grau usando como exemplo a família Simpson, já que a maioria dos alunos devem conhecer esse desenho animado. Também será explicado sobre o

uso de alguns termos de modo informal na LE. Na seqüência será passado dois exercícios para fixação e os mesmo serão corrigidos pelos próprios alunos preenchendo no quadro os campos. Depois, será realizada a leitura de um texto sobre família e, solicitado se algum aluno se propõe a articular oralmente um texto nessa mesma linha tomando sua própria família como exemplo. A professora vai realizando anotações no quadro. Caso os alunos não realizem descrições detalhadas de suas famílias, mais alunos contribuirão e a professora irá anotando no quadro intermediando através de questionamentos, quando necessário.

## 5. SÍNTESE DA AULA

Copiar do quadro o conteúdo. Treinar a pronúncia dos termos. Copiar, resolver e corrigir os dois exercícios propostos. Escutar um texto e tentar realizar oralmente outro texto usando como base o próprio contexto familiar. Anotar no quadro a colaboração dos alunos.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Conteúdo e exercícios sobre grau de parentesco e estado civil, texto sobre família, quadro, giz, caderno, lápis, caneta.

## 7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

## 8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

La familia. Disponible en:

< <http://www.cursosnocd.com.br/curso-de-espanhol/la-familia-membros-da-familia-em-espanhol.htm>> Acceso en: 23 mai. 2011.

La familia. Ejercicios. Disponible en:

[http://www.espanholgratis.net/exercicios/familia\\_espanhol\\_exercicios.htm](http://www.espanholgratis.net/exercicios/familia_espanhol_exercicios.htm) Acceso en: 23 mai. 2011.

Mi familia. Disponible en:

<http://www.espanholgratis.net/familia.htm> Acceso en: 23 mai. 2011.

## 9. ANEXOS

### Nomes carinhosos

Nomes carinhosos para "madre" e "padre".

Madre: mamá

Padre: papá

Por exemplo: Mi mamá es médica.

Os nomes carinhosos são bastante usados no dia-a-dia

### Contenido:

Grado de parentesco:

Bisabuelo - bisavô

Bisabuela - bisavó

Bisnieto - bisneto

Bisnieta - bisneta

Abuelo - Avô

Abuela - Avó

Padre - pai

Madre - mãe

Hijo - filho

Hija - filha

Suegro - sogro

Suegra - sogra

Yerno - genro

Nuera - nora

Esposo - esposo

Esposa - esposa

Tío - tio

Tía - tia

Cuñado - cunhado

Cuñada - cunhada

Primo - primo

Prima - prima

Sobrino - sobrinho

Sobrina - sobrinha

Nieto - neto

Nieta - neta

Estado civil:

Soltero - solteiro

Soltera - solteira

Casado - casado

Casada - casada

Separado - separado

Separada - separada

Divorciado - divorciado

Divorciada - divorciada

Viudo - viúvo

Viuda – viúva

Ejercicios:

Complete as frases com as palavras entre parentesis, só que em Espanhol.

- a) Maria tiene dos \_\_\_\_ .(filhos)
- b) Jorge es \_\_\_\_ de Carmen. (sobrinho)
- c) Dennis es \_\_\_\_ de Jessica. (pai)
- ch) Fernanda es \_\_\_\_ de dos niñas.(mãe)
- d) Mi \_\_\_\_ es doño de una camioneta.(avô)
- e) Debora es \_\_\_\_ de Lúcia. (neta)

2) Passe para o feminino.

- a) El abuelo:
- b) El sobrino:
- c) El padre:
- d) El hermano:
- e) El nieto:
- f) El tío:
- g) El hijo:

Texto para lectura

    Mi familia

¡Hola! Me llamo Daniel tengo 12 años y voy a presentarles mi familia.

Éste es mi padre, se llama Andoni, él es español de Madrid, ésta es mi madre se llama Angélica y es brasileña de Sao Paulo.

Tengo dos hermanos, Alex y Ana, Alex tiene 4 años y Ana 7 años , yo soy el hijo mayor de la familia.

Hoy mi abuela y abuelo están en mi casa, mi abuela se llama Aida, tiene 75 años y mi abuelo se llama Miguel y tiene 78 años de edad.

## PLANO DE AULA IV

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                            |                            |
|--|----------------------------|----------------------------|
| Escola:  |                            |                            |
| Série:<br>1ª Série do Ensino Médio - Noturno       | Disciplina:<br>LE/Espanhol | Data:                      |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll |                            | Duração da aula:<br>40 min |

#### 1. TEMA:

La familia II.

#### 2. CONTEÚDO

Grado de parentesco/Estado civil.

#### 3.OBJETIVOS

##### 3.1 Objetivo geral:

Transpor o conhecimento adquirido sobre os graus de parentesco para uma produção escrita com base na vida real - elaboração de uma árvore genealógica.

##### 3.2 Objetivos específicos da aula:

- Organizar os membros da família conforme grau de parentesco;
- Elaborar uma árvore genealógica.

#### 4. METODOLOGIA

Passar no quadro definição sobre árvore genealógica e explicar para os alunos usando a família Simpson como exemplo. Desenhar no quadro dois modelos que os alunos podem seguir como modelos. Questionar se todos compreenderam a tarefa. Orientar a todos para planejarem o espaço na folha de papel A4 onde colarão a foto da família e, que essa atividade será avaliada também pela professora Juliana para o bimestre. A professora estará o tempo todo passando entre as carteiras dos alunos auxiliando nas dúvidas. Os alunos que terminarem

a atividade antes do tempo previsto, irão fixar seu trabalho na parede e na sequência receberão um conto em LE para ler. Quando todos terminarem a atividade os alunos poderão apresentar o sua árvore genealógica.

## 5. SÍNTESE DA AULA

Escrever no quadro e explicar o que é uma árvore genealógica, desenhando 2 modelos para os alunos visualizarem. Fixar na parede o trabalho pronto. Apresentar para os colegas sua família por meio da tarefa usando a língua alvo.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Definição sobre árvore genealógica, foto da família, régua, caneta, cola, papel A4, canetinha, lápis de cor.

## 7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se aplicam o conteúdo estudado nas atividades, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

## 8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

MÁRQUEZ, G. G. Algo muy grave va a suceder en este pueblo. Diponible en:

< <http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/ggm/algomuy.htm>> Acceso em: 23 mai. 2011.

¿Qué es un árbol genealógico? Disponible en:

<<http://www.genoom.com/es/arbol-genealogico/que-es-arbol-genealogico>> Acceso en: 23 mai. 2011

## 9. ANEXOS

### **Qué es un árbol genealógico?**

Un **árbol genealógico** es un esquema gráfico (genograma) que representa las relaciones familiares entre personas.

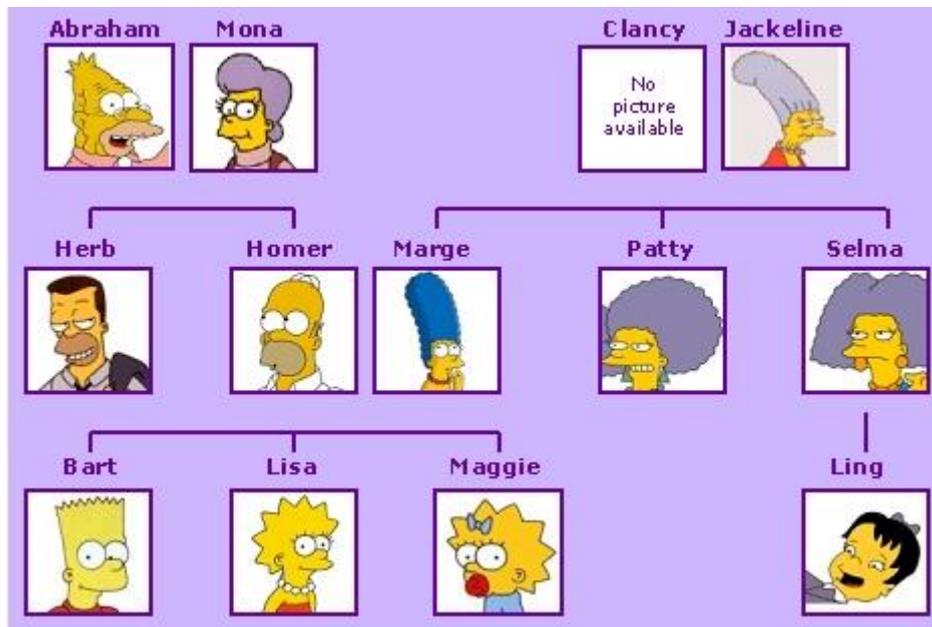
El árbol genealógico nos ayuda a situar a nuestros antepasados en relación a nosotros y nos permite entender con un vistazo quién es padre de quién, hermano, tío...

La representación gráfica de las relaciones familiares puede ser simple o muy compleja. En la infancia iniciamos la curiosidad por la estructura familiar, un árbol genealógico sencillo nos ayudará a explicar las relaciones más cercanas e inmediatas. Por otro lado, el árbol puede ser un esquema muy completo tanto por la cantidad de generaciones y relaciones representadas como por la información adicional que puede llegar a contener. Los árboles son una herramienta imprescindible para la investigación genealógica.

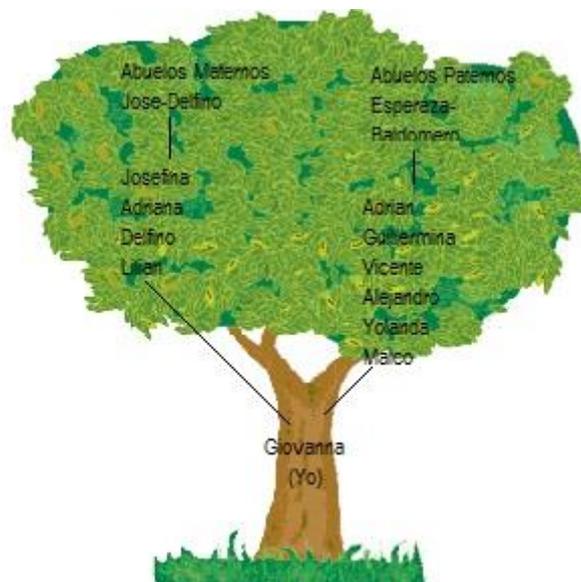
**Cada persona tiene un árbol genealógico único**, aunque seáis familiares el punto de vista (estructura y relaciones) no es el mismo. Los árboles de dos hermanos serán prácticamente iguales, las relaciones con sus ascendientes (padres, abuelos, bisabuelos, etc) serán las mismas pero no lo serán las relaciones con sus descendientes (hijos, nietos...).

Ejemplos:

1.



2.



**Cuento:****Algo muy grave va a suceder en este pueblo**

Gabriel García Márquez

Imagínese usted un pueblo muy pequeño donde hay una señora vieja que tiene dos hijos, uno de 17 y una hija de 14. Está sirviéndoles el desayuno y tiene una expresión de preocupación. Los hijos le preguntan qué le pasa y ella les responde:

-No sé, pero he amanecido con el presentimiento de que algo muy grave va a sucederle a este pueblo.

Ellos se ríen de la madre. Dicen que esos son presentimientos de vieja, cosas que pasan. El hijo se va a jugar al billar, y en el momento en que va a tirar una carambola sencillísima, el otro jugador le dice:

-Te apuesto un peso a que no la haces.

Todos se ríen. Él se ríe. Tira la carambola y no la hace. Paga su peso y todos le preguntan qué pasó, si era una carambola sencilla. Contesta:

-Es cierto, pero me ha quedado la preocupación de una cosa que me dijo mi madre esta mañana sobre algo grave que va a suceder a este pueblo.

Todos se ríen de él, y el que se ha ganado su peso regresa a su casa, donde está con su mamá o una nieta o en fin, cualquier pariente. Feliz con su peso, dice:

-Le gané este peso a Dámaso en la forma más sencilla porque es un tonto.

-¿Y por qué es un tonto?

-Hombre, porque no pudo hacer una carambola sencillísima estorbado con la idea de que su mamá amaneció hoy con la idea de que algo muy grave va a suceder en este pueblo.

Entonces le dice su madre:

-No te burles de los presentimientos de los viejos porque a veces salen.

La pariente lo oye y va a comprar carne. Ella le dice al carnicero:

-Véndame una libra de carne -y en el momento que se la están cortando, agrega-: Mejor véndame dos, porque andan diciendo que algo grave va a pasar y lo mejor es estar preparado

El carnicero despacha su carne y cuando llega otra señora a comprar una libra de carne, le dice:

-Lleve dos porque hasta aquí llega la gente diciendo que algo muy grave va a pasar, y se están preparando y comprando cosas.

-Lleve dos porque hasta aquí llega la gente diciendo que algo muy grave va a pasar, y se están preparando y comprando cosas.

Entonces la vieja responde:

-Tengo varios hijos, mire, mejor deme cuatro libras.

Se lleva las cuatro libras; y para no hacer largo el cuento, diré que el carnicero en media hora agota la carne, mata otra vaca, se vende toda y se va esparciendo el rumor. Llega el momento en que todo el mundo, en el pueblo, está esperando que pase algo. Se paralizan las actividades y de pronto, a las dos de la tarde, hace calor como siempre. Alguien dice:

-¿Se ha dado cuenta del calor que está haciendo?

-¡Pero si en este pueblo siempre ha hecho calor!

(Tanto calor que es pueblo donde los músicos tenían instrumentos remendados con brea y tocaban siempre a la sombra porque si tocaban al sol se les caían a pedazos.)

-Sin embargo -dice uno-, a esta hora nunca ha hecho tanto calor.

-Pero a las dos de la tarde es cuando hay más calor.

-Sí, pero no tanto calor como ahora.

Al pueblo desierto, a la plaza desierta, baja de pronto un pajarito y se corre la voz:

-Hay un pajarito en la plaza.

Y viene todo el mundo, espantado, a ver el pajarito.

-Pero señores, siempre ha habido pajaritos que bajan.

-Sí, pero nunca a esta hora.

Llega un momento de tal tensión para los habitantes del pueblo, que todos están desesperados por irse y no tienen el valor de hacerlo.

-Yo sí soy muy macho -grita uno-. Yo me voy.

Agarra sus muebles, sus hijos, sus animales, los mete en una carreta y atraviesa la calle central donde está el pobre pueblo viéndolo. Hasta el momento en que dicen:

-Si éste se atreve, pues nosotros también nos vamos.

Y empiezan a dismantelar literalmente el pueblo. Se llevan las cosas, los animales, todo.

Y uno de los últimos que abandona el pueblo, dice:

-Que no venga la desgracia a caer sobre lo que queda de nuestra casa -y entonces la incendia y otros incendian también sus casas.

Huyen en un tremendo y verdadero pánico, como en un éxodo de guerra, y en medio de ellos va la señora que tuvo el presagio, clamando:

-Yo dije que algo muy grave iba a pasar, y me dijeron que estaba loca.

## PLANO DE AULA V E VI

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                            |                          |
|--|----------------------------|--------------------------|
| Escola:  |                            |                          |
| Série:<br>1ª Série do Ensino Médio - Noturno       | Disciplina:<br>LE/Espanhol | Data:                    |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll |                            | Duração da aula:<br>2h/a |

#### 1. TEMA:

A gramática da LE/Espanhol I.

#### 2. CONTEÚDO

Pronomes adjetivos possessivos.

#### 3.OBJETIVOS

##### 3.1 Objetivo geral:

Verificar se o conteúdo gramatical, pronomes adjetivos possessivos, estudado por meio de exercício faz o aluno refletir, notar e criar hipóteses na língua alvo.

##### 3.2 Objetivos específicos da aula:

- Reconhecer os pronomes adjetivos possessivos;
- Resolver questões gramaticais com foco no exercício.

#### 4. METODOLOGIA

Inicialmente a professora questionará se alguém ainda recorda algo sobre esse tema. Na sequência, entregará aos alunos uma folha impressa com o tema para que o tempo de aula não fique somente em copiar do quadro. Uma leitura coletiva será realizada e, depois a professora explicará fazendo uso de exemplos. Será questionado se todos compreenderam a explicação. Depois será passado o primeiro exercício no quadro, os alunos resolverão e depois será

corrigido. Na seqüência será passado o segundo exercício no quadro, o qual será resolvido pelos alunos e corrigido coletivamente. A professora irá explorar por meio de questionamentos a fixação do conteúdo usando esse momento de correção das frases propostas.

## 5. SÍNTESE DA AULA

Questionar se algum aluno recorda do que se trata o conteúdo, ler e explicar os pronomes adjetivos possessivos, resolver os exercícios propostos, explorar a compreensão dos alunos por meio da correção da atividade.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Retro-projetor, conteúdo em lâmina e impresso sobre pronomes adjetivos possessivos, exercícios, quadro, giz, caderno, lápis.

## 7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se aplicam o conteúdo estudado nas atividades, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

## 8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

Adjetivos y pronombres posesivos. Disponible en:

<[http://babelnet.sbg.ac.at/carlitos/ayuda/adjetivos\\_pp.htm](http://babelnet.sbg.ac.at/carlitos/ayuda/adjetivos_pp.htm)> Acceso en: 23 mai. 2011.

Los posesivos. Disponible en:

<<http://www.auladiez.com/ejercicios/posesivos.html>> Acceso en: 23 mai. 2011.

## 9. ANEXOS

Adjetivos posesivos antes del sustantivo

Los adjetivos posesivos antes del sustantivo concuerdan en número con el sustantivo; la primera y segunda persona del plural (nosotros, vosotros) concuerdan también en género.

mi, mis

tu, tus

su, sus  
 nuestro, nuestra, nuestros, nuestras  
 nuestros, nuestras  
 vuestro, vuestra, vuestros, vuestras  
 su, sus

Por ejemplo:

Mi casa es pequeña.  
 Mis libros están en la escuela.  
 Nuestro libro está roto.  
 Nuestras camas están limpias

Los adjetivos posesivos no se utilizan cuando es evidente la posesión, por ejemplo:

Me puse la camisa.  
 En lugar de: Me puse mi camisa.  
 Me lavo la cara.  
 En lugar de: Me lavo mi cara.

Adjetivos posesivos después del sustantivo:

Los adjetivos posesivos concuerdan en número y género con el sustantivo, y el sustantivo conserva el determinante en caso que lo llevara.

mío, mía, míos, mías  
 tuyo, tuya, tuyos, tuyas  
 suyo, suya, suyos, suyas  
 nuestro, nuestra, nuestros, nuestras  
 vuestro, vuestra, vuestros, vuestras  
 suyo, suya, suyos, suyas

Por ejemplo:

¿Dónde está esa amiga tuya?  
 ¡Dios mío! ¿Dónde está la bicicleta suya?

Los pronombres posesivos:

Estos pronombres sustituyen al sustantivo y concuerdan en género y número con el pronombre sustituido.

el mío, la mía, los míos, las mías  
 el tuyo, la tuya, los tuyos, las tuyas  
 el suyo, la suya, los suyos, las suyas  
 el nuestro, la nuestra, los nuestros, las nuestras  
 el vuestro, la vuestra, los vuestros, las vuestras  
 el suyo, la suya, los suyos, las suyas

Por ejemplo:

¿Dónde está tu bicicleta?  
**La mía** está al lado de la de José. ¿Y **la tuya**?

Ejercicios:

Transforme utilizando un adjetivo posesivo, como en el modelo:

**Ejemplo:**

**Luisa tiene un salón muy grande.**

La niña tiene una bicicleta nueva.

Yo tengo un apartamento muy pequeño.

Los López tienen un perro enorme.

**\*Su salón es muy grande.**

\*Su bicicleta es nueva.

\*Mi apartamento es muy pequeño.

\*Su perro es enorme.

|  |   |
|--|---|
| Tú tienes libros interesantes.                   | *Tus libros son interesantes.           |
| Usted tiene un coche descapotable.               | *Su coche es descapotable.              |
| Ella tiene unos padres muy simpáticos.           | *Sus padres son simpáticos.             |
| Vosotros tenéis unos hijos muy majos.            | *Vuestros hijos son muy majos.          |
| Nosotras tenemos unas habitaciones muy soleadas. | Nuestras habitaciones son muy soleadas. |
| Ustedes tienen una casa preciosa.                | *Su casa es preciosa.                   |
| Tú tienes vestidos elegantes.                    | *Tus vestidos son elegantes.            |

2. Transforme usando un pronombre posesivo, como en el modelo:

**Ejemplo: Esta es mi casa. \*Esta casa es mia. / Esta es la mia.**

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| Esta es su mesa.                 | *Esta mesa es suya. / Esta es la suya                        |
| Estas son tus zapatillas.        | *Estas zapatillas son tuyas. / Estas son las tuyas.          |
| Esa es mi habitación.            | *Esta habitación es mía. / Esta es la mía.                   |
| Aquellas son vuestras chaquetas. | *Aquellas chaquetas son vuestras./Aquellas son las vuestras. |
| Ese es mi ordenador.             | *Este ordenador es mío. / Este es el mío.                    |
| Estos son tus libros.            | *Estos libros son tuyos. / Estos son los tuyos.              |
| Esas son mis llaves.             | *Esas llaves son mías. / Esas son las mías.                  |
| Aquellos son sus paraguas.       | *Aquellos son sus paraguas. / Aquellos son los suyos.        |
| Esta es su falda.                | *Esta es la suya. / Esta es la suya.                         |
| Este es vuestro coche.           | *Este coche es vuestro. / Este es el vuestro.                |

Música:

### **El Sol Existe Para Todos**

Tiziano Ferro

En esta mañana gris, en esta casa  
 Que ahora de verdad es sólo mía  
 Reconozco que eres la única persona que conozca  
 Que mirando a una persona la conoce  
 Y mirándola le habla por primera vez  
 Concediéndose una verdadera pausa  
 Una pausa de los juicios y prejuicios  
 Una pausa de la primera impresión  
 Que aunque arriesgándose a equivocarse  
 Prueba a preguntarse  
 Si a esa persona realmente  
 Llegara algún día a quererla  
 Tú que llenas tu mirada  
 Solo de cariño  
 Y no quieres saber  
 De batallas de odio, de venganza y de rencor  
 Y te enternecen todos mis defectos  
 Tú te ríes solamente junto a mí  
 Junto a quien sabe reír pero de corazón  
 Tú que te apartas tan a menudo  
 Y me quieres más de lo que hago yo conmigo

Transcendió el concepto de un error  
 Lo que universalmente, todo el mundo siempre llama  
 Que llama amor

Te paro ante el atardecer  
 Y te miro a los ojos  
 Y te veo morir  
 En todo tu infierno me pierdo  
 ¿Por qué no te dejas salvar, por qué no?

Y niego el peor pensamiento  
 Evoco mi mejor recuerdo  
 Espero el dolor  
 Lo conviertas en oro  
 Por qué el sol existe para todos  
 Lo que tu y yo sabemos  
 Supero hace tiempo  
 Cada ciencia, lógica, concepto y  
 Comentario de filosofía eremita  
 Lo que tú no sabes  
 Y que quiero tu comprendas  
 Es lo insustituible  
 Y solo tuyo que es  
 El don de la vida

Te paro ante el atardecer  
 Y te miro a los ojos  
 Y te veo morir  
 En todo tu infierno me pierdo  
 ¿Por qué no te dejas salvar, por qué no?

Y niego lo negable  
 Río lo posible  
 Cuido el recuerdo y me olvido de mí  
 Y pierdo el momento  
 Esperando que sólo  
 Perdiéndolo ahora te quedas aquí

Te paro ante el atardecer  
 Y te miro a los ojos  
 Y te veo morir  
 En todo tu infierno me pierdo  
 ¿Por qué no te dejas salvar, por qué no?

Y niego el peor pensamiento  
 Evoco mi mejor recuerdo  
 Espero el dolor  
 Lo conviertas en oro  
 Por qué el sol existe para todos

## PLANO DE AULA VII E VIII

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                            |                           |
|--|----------------------------|---------------------------|
| Escola:  |                            |                           |
| Série:<br>1ª Série do Ensino Médio - Noturno       | Disciplina:<br>LE/Espanhol | Data:                     |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll |                            | Duração da aula:<br>2 h/a |

#### 1. TEMA:

Aprendendo com o mundo a nossa volta.

#### 2. CONTEÚDO

Numerais- ordinais e cardinais.

#### 3. OBJETIVOS

##### 3.1 Objetivos gerais:

Apresentar situações diversas onde os alunos possam perceber facilmente o uso freqüente e diário dos numerais.

##### 3.2 Objetivos específicos da aula:

- Exemplificar situações onde se usam os numerais;
- Dialogar em LE/Espanhol sobre o conteúdo;
- Distinguir os numerais cardinais dos ordinais.

#### 4. METODOLOGIA

A aula começará com a professora explicando para os alunos que o conteúdo de estudo dessa aula serão os numerais. Após, coloca um diálogo no retro-projetor e convida dois alunos para lerem intercaladamente. Depois, convida os meninos para lerem coletivamente uma fala e as meninas a do outro personagem. Questiona-se sobre o texto e algum filme que tenham

assistido que tenha sido interessante. Na seqüência, entrega para os alunos a tabela dos numerais e passa no quadro o conteúdo no quadro. Após todos copiarem será explicado e sanado as dúvidas. Os numerais da tabela serão lidos pela turma conjuntamente. Na seqüência a professora passa as atividades e acompanha o desenvolver das mesmas junto aos alunos, auxiliando nas necessidades. As atividades serão corrigidas coletivamente. Caso os alunos terminem toda a proposta antes do final da aula a professora passará a tarefa de casa com antecedência a qual será avaliada.

## 5. SÍNTESE DA AULA

Orientar os alunos sobre qual conteúdo será estudar. Leitura intercalada do diálogo. Debate. Passar conteúdo no quadro e explicar. Passar atividades e acompanhar execução e correção. Entregar e explicar a tarefa de casa avaliativa.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Lâmina com o diálogo, retro-projetor, cópia da tabela dos numerais,quadro, giz, viñeta.

## 7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

## 8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

ÁNGELES, M. D. L. A. G.; HERNÁNDEZ, J. S. Español sin fronteras. São Paulo: Scipione, 2007.

JIMENEZ, F.P.; CÁCERES, R. M. Vamos a hablar. São Paulo: Ática. 2000.

Números em Espanhol - Cardinais e ordinais. Disponível em:

<[www.espanholgratis.net/numerais\\_espanhol.htm](http://www.espanholgratis.net/numerais_espanhol.htm)> Acesso em 09 agost. 2011.

## 9. ANEXOS:

Contenido

Se escriben con una sola palabra los números de 21 a 29; a partir del número 31, se escriben separados por la y. Ejemplos:

25: veinticinco

34: treinta y cuatro.

La y solamente aparece entre la decena y la unidad:

1356: mil trescientos cincuenta y seis

159: ciento cincuenta y nueve.

203: doscientos tres - no existe decena.

Mil millones: 1000000000 (corresponde a un billón brasileño).

|     | <b>Cardinales</b> | <b>Ordinales</b>  |
|-----|-------------------|-------------------|
| 0   | cero              |                   |
| 1   | uno               | primero / primer  |
| 2   | dos               | segundo           |
| 3   | tres              | tercero           |
| 4   | cuatro            | cuarto            |
| 5   | cinco             | quinto            |
| 6   | seis              | sexto             |
| 7   | siete             | séptmo            |
| 8   | ocho              | octavo            |
| 9   | nueve             | noveno, nono      |
| 10  | diez              | décimo            |
| 11  | once              | undécimo          |
| 12  | doce              | duodécimo         |
| 13  | trece             | decimotercero     |
| 14  | catorce           | decimocuarto      |
| 15  | quince            | decimoquinto      |
| 16  | dieciséis         | decimosexto       |
| 17  | diecisiete        | decimoséptimo     |
| 18  | dieciocho         | Decimooctavo      |
| 19  | Diecinueve        | Decimonoveno      |
| 20  | veinte            | vigésimo          |
| 21  | veintiuno         | vigésimo primero  |
| 22  | veintidós         | vigésimo segundo  |
| 30  | treinta           | trigésimo         |
| 31  | treinta y uno     | trigésimo primero |
| 40  | cuarenta          | cuadragésimo      |
| 50  | cincuenta         | quincuagésimo     |
| 60  | sesenta           | sexagésimo        |
| 70  | setenta           | septuagésimo      |
| 80  | ochenta           | octagésimo        |
| 90  | noventa           | nonagésimo        |
| 100 | ciento/ cien      | centésimo         |
| 101 | ciento uno        | centésimo primero |
| 200 | doscientos        | duocentésimo      |
| 300 | trescientos       | tricentésimo      |

|           |               |                  |
|-----------|---------------|------------------|
| 400       | cuatrocientos | cuadringentésimo |
| 500       | quinientos    | quingentésimo    |
| 600       | seiscientos   | sexcentésimo     |
| 700       | setecientos   | septingésimo     |
| 800       | ochocientos   | octingentésimo   |
| 900       | novcientos    | noningentésimo   |
| 1.000     | mil           | milésimo         |
| 1.001     | mil uno       | milésimo uno     |
| 100.000   | cien mil      | cien milésimo    |
| 1.000.000 | un millón     | millonésimo      |
| 2.000.000 | dos millones  | dosmillonésimo   |

Actividades:

1. Vamos al cine

ESPECTADOR: Buenas tardes. ¿Hace mucho que ha empezado La sesión?

TAQUILLERA: No señor, sólo cinco minutos. Están dando anuncios. La película comienza a las seis y diez.

ESPECTADOR: Quiero dos entradas. ¿Están numeradas?

TAQUILLERA: No, es sesión continua.

ESPECTADOR: Espero que no esté muy lleno.

TAQUILLERA: Como es una película de moda, hay mucha gente. Los domingos por la tarde se llena de jóvenes. Pero, si quieren, pueden ir arriba. También se ve muy bien. Si se quedan abajo, tendrán que ocupar una de las primeras filas.

ESPECTADOR: ¿A qué hora termina la sesión?

TAQUILLERA: A las diez menos cuarto. A las diez comienza la siguiente.

ESPECTADOR: Muchas gracias. A ver si podemos encontrar un buen sitio.

2. Preguntas para ser contestadas oralmente:

8. ¿Há empezado ya la película?
9. ¿Las entradas están numeradas?
10. ¿El cine está lleno?
11. ¿Qué aconseja la taquillera a nuestros amigos?
12. ¿A qué hora termina la sesión?
13. ¿Hay la presencia de algún numeral? ¿Dónde?
14. ¿Recuerdas qué tipo de numeral es ese del ejemplo apuntado?
8. ¿Dónde más podemos decir que los numerales son usados?
9. ¿Hay alguna buena película que gustaría de compartir con tus colegas?

3. Trabaja en pareja:

- a) Lean y repitan los numeros de 0 al 20 luego e 10 en 10 hasta cien.
- b) Pide a tu compañero(a) que lea y repita del 20 al 30.
- c) Ahora con los libros cerrados di a tu amigo(a) los numeros pares del 14 al 44.
- d) Ahora tu dile a compañero(a) los ímpares de 15 al 45.

4. Escribe los numerales cardinales:

- a) 1: Uno
- b) 7: Siete
- c) 10: Diez
- d) 14: Catorce
- e) 20: Veinte
- f) 25: Veinticinco
- g) 30: Treinta
- h) 31: Treinta y uno
- i) 42: Cuarenta y dos
- j) 55: Cincuenta y cinco
- K) 60: Sesenta
- l) 75: Setenta y cinco
- ll) 105: Ciento cinco

5. Escriba los numerales cardinales:

- a) 13°: Decimotercero
- b) 10°: Décimo
- c) 3°: Tercero
- d) 5°: Quinto
- e) 8°: Octavo
- f) 9°: Noveno / nono
- g) 7°: Séptmo
- i) 15°: Decimoquinto

6. Complete as frases com os números ordinais.

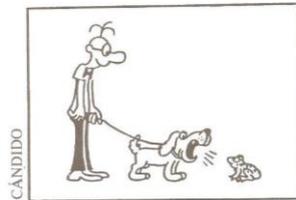
- a) Hoy es mi (2°) Segundo día de trabajo del año.
- b) Mi piso está ubicado en el (4°) Cuarto andar.
- c) Él fue el(7°) Séptmo en el concurso .

Trabajo:

Mire las viñetas y explique usando lo que estudió en esa clase, identificando los numerales. Esa actividad será evaluada. No se olvide, escriba por lo mínimo tres líneas en español.

## 2. Mire y explique

¿Qué se ve exactamente en cada una de las viñetas? Explique qué ocurre.



(En ABC, 13 oct. 1990.)

## PLANO DE AULA IX E X

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                            |                           |
|--|----------------------------|---------------------------|
| Escola:  |                            |                           |
| Série:<br>1ª Série do Ensino Médio - Noturno       | Disciplina:<br>LE/Espanhol | Data:                     |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll |                            | Duração da aula:<br>2 h/a |

#### 1. TEMA:

Aprendendo com o mundo a nossa volta.

#### 2. CONTEÚDO

Las horas

#### 3. OBJETIVOS

##### 3.1 Objetivos gerais:

Inter-relacionar sem complexidade atividades de escrita, escuta e fala a fim de que os alunos testem seus conhecimentos na língua-alvo por meio da interação, refletindo que o tempo é medido em horas, e as horas devem ser preenchidas com afazeres saudáveis.

##### 3.2 Objetivos específicos da aula:

- Interagir na LE/Espanhol;
- Apontar as horas corretamente, tanto na fala como na escrita;

#### 4. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora recolhendo a tarefa de casa solicitada na aula anterior e após registrará no quadro o assunto da noite dialogando sobre as horas, explanando sobre quem inventou o relógio despertador, como atualmente todos precisaram cuidar das horas. Na seqüência a professora afixa no quadro um relógio de papel, com os ponteiros flexíveis e pede

para algum aluno retomar o texto da aula anterior e dizer que horas começava e terminava a sessão do cinema. Então convida um aluno para arrumar o relógio de acordo com a história. Na sequência passar o conteúdo no quadro e o explicar. Após, passar as atividades, acompanhar na sua execução auxiliando nas dificuldades e dúvidas, e corrigir coletivamente. Depois, dividir a turma em grupos e orientar sobre o jogo. Antes de terminar a aula verificar qual equipe teve o melhor desempenho, maior número de acertos. Caso sobre algum tempo considerável para não estender o jogo em demasia, a atividade de casa poderá ser iniciada na sala de aula.

## 5. SÍNTESE DA AULA

Recolher a atividade solicitada na aula anterior. Abordar o conteúdo falando sobre como surgiu o relógio despertador Solicitar informação existente num texto da aula anterior. Fixar no quadro o relógio. Pedir ara um aluno acertar os ponteiros. Passar o conteúdo no quadro e explicar. Passar as atividades e corrigi-las coletivamente. Dividir a turma em grupos para jogar/fixação do conteúdo.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, giz, relógio, texto *Vamos al cine*, texto *¿Sabes quien inventó el reloj despertador*.

## 7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

## 8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

ÁNGELES, M. D. L. A. G.; HERNÁNDEZ, J. S. Español sin fronteras. São Paulo: Scipione, 2007.

JIMENEZ, F.P.; CÁCERES, R. M. Vamos a hablar. São Paulo: Ática. 2000.

9. ANEXOS:

¿Sabes quién inventó el reloj despertador?

El reloj despertador fue inventado por Leonardo da Vinci en 1490, en Italia. Cuentan que Leonardo hizo un diseño de reloj despertador que muchos consideraban más como una broma que como un proyecto serio.

Fue uno de los más notables pintores del renacimiento y posiblemente uno de los mayores genios, por haber sido también anatomista, ingeniero, matemático, músico, naturalista, arquitecto y escultor.



Sin duda, la obra más famosa de Leonardo da Vinci es la Mona Lisa o la Gioconda, que hoy está en el museo del Louvre en París.  
Leonardo da Vinci.

Contenido:  
¿Qué hora es?

Vivimos en una época en que se exige precisión en la medida del tiempo. Nuestra vida está programada al segundo, y los ordenadores trabajan con intervalos de tiempo tan pequeños que un segundo es prácticamente una pequeña eternidad.

1. Cuando el reloj marca, por ejemplo, 9h 15, es usual en España decir las nueve y cuarto. En América Latina dicen las nueve y quince.

2. A partir de los treinta minutos, es común decir la hora siguiente menos los minutos que faltan para completarla. Ejemplo: 9h40: son diez menos veinte.

Preguntamos la hora diciendo ¿Qué hora es? Y no ¿Qué horas son?

Huso horario:

En cada parte del mundo la hora es diferente.

Si en Brasil, por ejemplo, son las 12, en otros países hay un horario diferente. Observa:

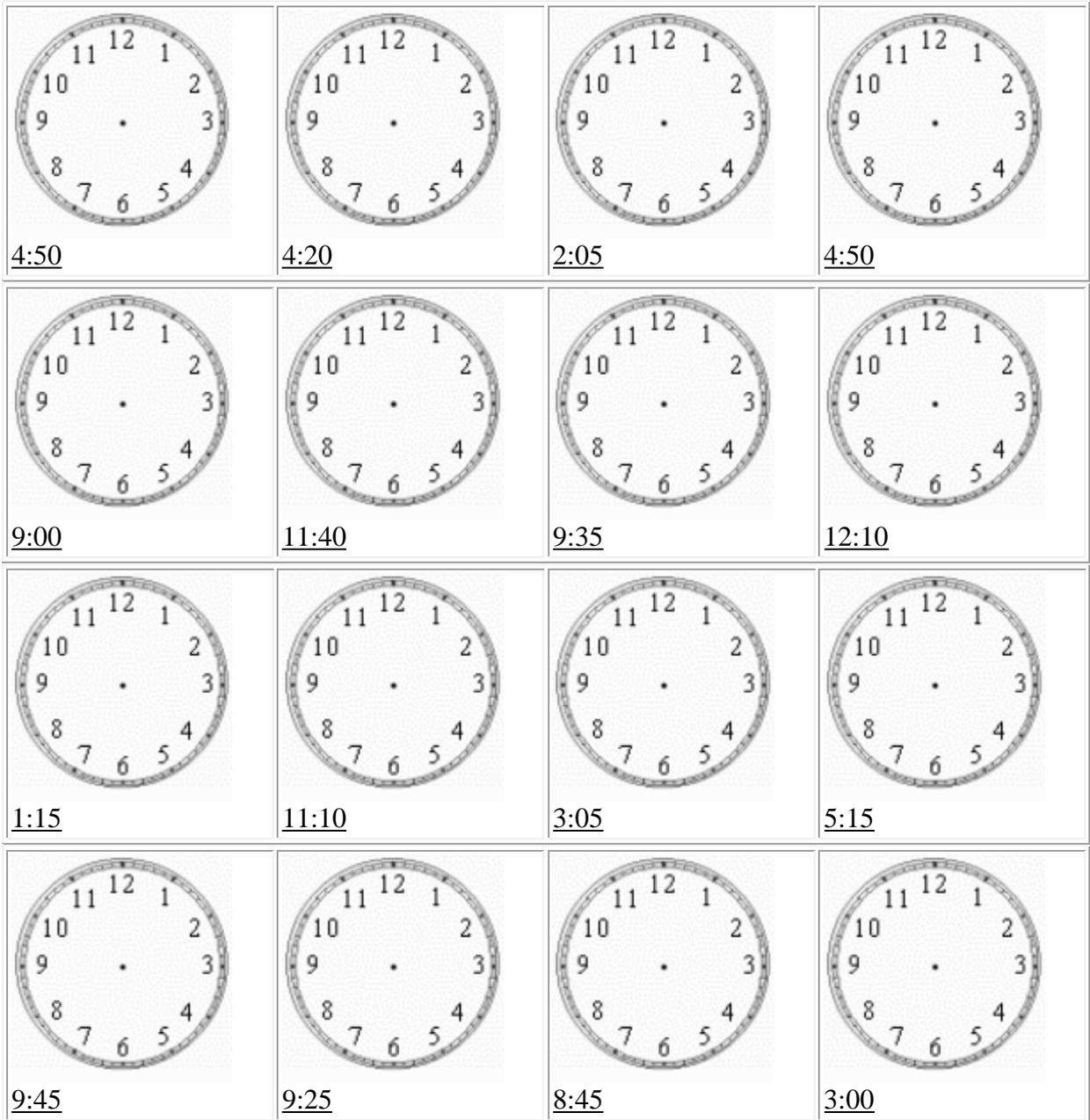
|               |                |                |
|---------------|----------------|----------------|
| Cuba: 10h     | Guatemala: 9h  | España: 16h    |
| Chile: 11h    | Costa Rica: 9h | México: 9h     |
| Paraguay: 11h | Bolivia: 11h   | Argentina: 11h |

Actividades:

1. Completa las frases del relato con las horas.

- a) Me despierto a las....
- b) Desayuno a las....
- c) Voy a la escuela a las....
- d) La primera clase empieza a las....
- e) Salgo de la escuela a las....
- f) Almuerzo a las....
- g) Hago las tareas de la escuela a las....
- h) Veo la televisión a las...
- i) Ceno a las....
- j) Me acuesto a las....

2) Dibuja las horas de acuerdo con la propuesta y en seguida escriba por extenso como se habla:



3. Escriba un párrafo sobre la hora que más le gusta del día, sobre lo que haces en ese período, qué le encanta cuando hay algún tiempo libre.

4. Con la clase dividida en dos o tres grupos la profesora va a definir algunos horarios en un reloj que está en la pizarra y uno componente de cada equipo, va a escribir cómo se dice aquella hora en español. Al final, serán corregidas las respuestas y elegido el equipo que hizo la mayor puntuación.

Tarea de casa:

5. Describir un día especial, puede ser real o ficticio.

## PLANO DE AULA XI E XII

### IDENTIFICAÇÃO

|  |                            |                           |
|--|----------------------------|---------------------------|
| Escola:  |                            |                           |
| Série:<br>1ª Série do Ensino Médio - Noturno       | Disciplina:<br>LE/Espanhol | Data:                     |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll |                            | Duração da aula:<br>2 h/a |

#### 1. TEMA:

Aprendendo com o mundo a nossa volta.

#### 2. CONTEÚDO

Vestuário

#### 3. OBJETIVOS

##### 3.1 Objetivo geral:

Valorizar o gosto pessoal de cada um através do diálogo interativo baixando o filtro afetivo.

##### 3.2 Objetivos específicos da aula:

- Empregar no diálogo as marcas individuais;
- Praticar a oralidade;
- Recordar o que já aprendeu;

#### 4. METODOLOGIA

Ao iniciar a aula a professora vai fixar algumas imagens ilustrativas de roupas no quadro e vai questionar se alguém sabe como se fala em espanhol, se saberia realizar compras em um país hispânico. Após discussão entregará uma folha com um texto e o vocabulário sobre roupas. Será realizada a leitura em conjunto com os alunos e questionado se há alguma

peça faltando. Caso surja algum termo, será investigado no dicionário. Na seqüência a professora solicita que em duplas, primeiro pensem em o que mais gostam de usar e o que não gostam, e compartilhem com o seu colega seu gosto. Na seqüência o colega vai expor para a turma o que dialogaram. Prosseguindo, a professora passará as cores no quadro para revisarem o conteúdo e poder auxiliá-los na elaboração de um diálogo com base no diálogo que será passado no quadro. Esse diálogo será lido por alunos voluntários, onde será explorado possíveis dúvidas quanto a existência de palavras novas. A professora auxiliará os alunos nas dificuldades.

## 5. SÍNTESE DA AULA

Afixar ilustrações no quadro, questionar sobre realizar compras em país estrangeiro – LE/Espanhol, distribuir folha e realizar a leitura, investigar dúvidas, formar duplas, dialogar com o colega, expor oralmente para o grupo sobre os gostos do colega, revisar as cores, passar diálogo no quadro, elaborar diálogo

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Imagens ilustrativas sobre roupas, fita adesiva, quadro, giz, cópia do texto e vocabulário, dicionário.

## 7. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

## 8. BIBLIOGRAFIA PARA ORGANIZAÇÃO DA AULA

FERRONATO, F. M. Vamos hablar. Treze Tílias: NEP, 2008.

## 9. ANEXOS

Toma atención en un dialogo que se pasa en una tienda:  
**Un turista en una tienda**

Turista: Buenos días. Por favor, necesito un pantalón, un saco y una corbata.

Dependiente: Por favor señor, un momento.

Dependiente: Buenos días, señor, qué desea?

Turista: Necesito algunas prendas: un pantalón, un saco, una camisa, una corbata, calcetines y otras cosas más...

Dependiente: ¡Qué Bueno! A ver... ¿Cuál su talla?

Turista: Necesito tamaño grande.

Dependiente: ¿Y qué colores los quiere?

Turista: El pantalón y El saco em negro, la camisa blanca, la corbata y los calcetines pueden ser grises.

Turista: Cuánto cuesta?

Dependiente: Son 65,00 al contado o 70,00 a plazo fijo.

Turista: ¿Y con tarjeta?

Dependiente: El mismo valor, 70,00.

Turista: Bueno, pago al contado.

Es bueno saber

En una tienda....Vendedor/Dependiente

cliente

Qué desea?

-Quiero...

De qué? Color?

-Cuánto: -cuesta?

-talla?

- Vale?

-número?

-¿Es?

-precio/

Tamaño?

Formas de pago: en efectivo, al contado, con tarjeta de crédito, en cuotas.

3. En parejas discuta sobre cuáles tipos de ropas más le gusta o no vestir.

4. Elabora un dialogo con su colega, donde un es el vendedor y otro el turista.

## PLANO DE AULA XIII E XIV

### IDENTIFICAÇÃO

|   |                         |                           |
|---|-------------------------|---------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon |                         |                           |
| Série:<br>1ª Série Noturno – 14 a 21 anos             | Disciplina:<br>Espanhol | Data:<br>07/10/2011       |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll    |                         | Duração da aula:<br>2 h/a |

### 1. CONTEÚDO

Alimento e nutrição: a importância de uma dieta equilibrada para viver com saúde.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Refletir que a alimentação adequada proporciona saúde ao corpo, inclusive previne doenças.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Apontar benefícios que uma dieta alimentar equilibrada proporciona;
- Identificar quais produtos industrializados são mais consumidos pelos alunos;
- Definir qual cardápio servido na escola é o que tem maior aprovação na turma;
- Discutir o que deve ser acrescentado na alimentação diária para torná-la mais benéfica;
- Levantar quais doenças a má alimentação pode causar.

### 3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora cumprimentando os alunos, explicando que o tema a ser estudado serão os alimentos. Desse modo, para introduzir o assunto será questionado quantas refeições costumam realizar por dia, se comem frutas, verduras ou se dão preferência a produtos industrializados como refrigerantes, salgadinhos, balas, entre outros. Na sequência, será passado uma apresentação em power point sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada. Serão discutidos os aspectos mais importantes apontados na apresentação e os

mesmos serão anotados no quadro. Após, será identificado coletivamente quais produtos industrializados costumam consumir com frequência. Ao diálogo será acrescido o assunto cardápio da escola, qual refeição tem maior aprovação por parte deles, se todos costumam lanchar na escola. Após, será levantado quais alimentos poderiam fazer parte da alimentação diária para torná-la mais saudável, observando ao mesmo tempo quais doenças podem advir devido a má alimentação. Todos os dados relevantes serão registrados no quadro. Na sequência, as folhas com os exercícios serão distribuídas para os alunos. As tarefas serão lidas e explicadas individualmente para sanar todas as dúvidas antes de iniciarem. Durante a execução a professora irá acompanhar o andamento passando entre as carteiras. As tarefas serão corrigidas na sala de aula. Existindo tempo, será realizada uma brincadeira com os alunos. A turma será dividida em 3 grupos. Os olhos dos voluntários serão vendados e eles através do sentido da gustação terão que descobrir qual alimento será colocado em sua boca, expressando-se em espanhol. Se acertarem o ponto será anotado no quadro. Antes de terminar a aula será realizada a contagem dos pontos.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, apresentação em power point, folha impressa com os exercícios, quadro, giz, caderno, caneta, 3 vendas, alimentos diversos (banana, suco de uva, bala, bolacha, queijo, salgado, água, café), copo, canudo.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

PALACIOS, M. *Espanhol para o ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2004.

Los alimentos. Disponível em:

< <http://www.slideshare.net/Javiersb/los-alimentos-4532111> > Acesso em: 07 set. 2011.

## 7. ANEXOS

1. Observa las figuras y anota: qué lugar es, la hora por extenso y a qué comida del día se refiere cada una.

2. Para un trabajo voluntario de un mes en un barrio del suburbio de la ciudad, piensa que tus compañero y tú vayan a preparar las comidas diarias para las familias carentes que allí viven: desayuno, almuerzo, merienda y cena. Imagina que el Ayuntamiento proveyó el dinero para los productos. Hagan la lista.

| Carnes | Verduras | Frutas | Lácteos | Panadería y confitería |
|--------|----------|--------|---------|------------------------|
|        |          |        |         |                        |
|        |          |        |         |                        |
|        |          |        |         |                        |
|        |          |        |         |                        |

| Avícola | Fiambres y embutidos | Harinas y pastas | Condimentos y enlatados | Pescados y mariscos |
|---------|----------------------|------------------|-------------------------|---------------------|
|         |                      |                  |                         |                     |
|         |                      |                  |                         |                     |
|         |                      |                  |                         |                     |
|         |                      |                  |                         |                     |

Escuchen la palabra del nutricionista y anoten en los huecos lo que falta. Luego tu compañero y tú preparen una lista con alimentos que debemos ingerir para vivir mejor.

Jóvenes amigos: en toda mi vida de nutricionista he podido ver que, en general, se tienen malos hábitos de alimentación en casi todas las edades. Muchas veces una persona de avanzada edad vive mucho mejor que otra con la mitad de los años. En casi todos los casos **dietas** mal equilibradas apresuran el envejecimiento. Arterias, corazón, hígado y cerebro necesitan atención permanente en cuanto a la ingestión de **nutrientes** diarios para una vida sana.

Pero, ¿cuáles son ellos y en qué medida incorporarlos? Hoy, los estudios más modernos nos aconsejan las **comidas naturales**, poner distancia de **productos químicos artificiales** y abusar de práctica de deportes, comidas variadas y livianas con buenas 8 horas de sueño.

La proporción en porcentaje es: en hidratos de carbono entre 50 y 60%; **grasas o lípidos**, 30%; en proteínas entre 15 y 20%. Beber abundante agua, entre 1 litro y dos por día, controlar el consumo de **sal** y **azúcar** preservan dientes y mucosas. Dos vasos de **leche** al día proveen calcio necesario para los huesos.

4. En pareja, elaborar un menú para 7 días que les parezca adecuado para personas de su edad.



9. Para que eso ocurra cada célula de tu cuerpo necesita recibir nutrientes a través de una alimentación adecuada para tu salud.
10. Para estar sanos necesitamos comprender todo lo relacionado con los alimentos y las cantidades en que debemos consumirlos.
11. **LOS ALIMENTOS SEGÚN SU FUNCIÓN CONSTRUCTORES ENERGÉTICOS PROTECTORES O REGULADORES** Sirven para construir y reparar los tejidos . Nos proporcionan energía. Carbohidratos Grasas Cereales Legumbres Tubérculos Harinas y dulces Animales Vegetales Proteínas. Minerales Vitaminas Regulan el buen funcionamiento del organismo.
12. **PROTEÍNAS** Los niños deben comer muchos alimentos ricos en proteínas para que puedan crecer sanos y fuertes. Las proteínas son el material de construcción y reparación que tus órganos necesitan. Los alimentos que contienen mayor cantidad de proteínas son: leche, carne, pescado, huevos, frijoles, lentejas, habas, kiwicha, pallares, garbanzos, etc.
13. **CARBOHIDRATOS** Son para el cuerpo como gasolina para los carros, nos dan la energía que necesitamos para movernos, caminar, correr, estudiar, bailar, leer, jugar, etc. Encontramos carbohidratos en los siguientes alimentos: Cereales Legumbres Tubérculos Harinas y dulces
14. **GRASAS** Las grasas se acumulan en nuestro cuerpo como reserva de energía, además nos protegen de golpes y mantienen la temperatura de nuestro cuerpo. **TIPOS DE GRASAS:** De origen Animal: De origen Vegetal:
15. **PROTECTORES O REGULADORES** Los alimentos protectores nos protegen contra las enfermedades y son: Minerales y Vitaminas. Se necesitan para la formación de los huesos y los tejidos del cuerpo. Minerales Son importantes para conservar el buen estado del organismo. Necesitamos cantidades importantes de algunos minerales: el calcio, el sodio, potasio, y el magnesio; mientras que otros como el hierro, el zinc, el cobre, el flúor y el yodo se requiere de cantidades mínimas. Normalmente una alimentación equilibrada contiene todos los minerales necesarios. **ALIMENTOS RICOS EN MINERALES Hierro** Carne, huevos, ostras, mejillones, caviar, judías, garbanzos, lentejas, soja, chocolate amargo y melaza **Yodo** Mariscos, pescado, algas y hortalizas. **Magnesio** Verduras, soja, avena, cacahuates, almendras y chocolate amargo. **Flúor** aguas fluoradas, té y pescado
16. **VITAMINAS** Son necesarias para el buen funcionamiento del organismo, su carencia origina trastornos y enfermedades muy serias. Las vitaminas se encuentran tanto en alimentos de origen animal como en vegetales. **Vitaminas** Se encuentran en: Se necesitan para: **A** Su ausencia produce **Zanahoria** , leche,, otras verduras. **Hígado**, aceites de hígado de pescado, yema de huevo, etc. **Crecimiento**, ojos y piel sanos. **Previene** enfermedades gripales **Problemas de crecimiento**, enfermedades de la piel y los ojos. **B** Cereales, arroz, queso, habas, pescado, hígado, huevos, carne de cerdo. **Frutas secas** (pasas, nueces, etc.) **Salud mental**, funcionamiento correcto de los sistemas nerviosos y muscular. **Daños al sistema nervioso**, falta de apetito. **C** **Cítricos** ( naranjas, limón), fresas, uvas y papas. **Piel**, dientes y encías sanos. **Previene** enfermedades. **Escorbuto**: las encías y la nariz sangran, heridas internas. **D** Leche, mantequilla, aceite de hígado de bacalao. **Absorción de calcio** para tener huesos y dientes sanos **Raquitismo**: Los huesos se vuelven blandos y se doblan
17. **LA PIRÁMIDE DE LOS ALIMENTOS** Observa esta pirámide de los alimentos más saludables. En la punta están los alimentos que debes consumir en menor cantidad.

## PLANO DE AULA XV E XVI

### IDENTIFICAÇÃO

|   |                         |                           |
|---|-------------------------|---------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon |                         |                           |
| Série:<br>1ª Série Noturno – 14 a 21 anos             | Disciplina:<br>Espanhol | Data:<br>07/10/2011       |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll    |                         | Duração da aula:<br>2 h/a |

### 1. CONTEÚDO

Substantivo, gênero e número.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Despertar no aluno a consciência de que em todo ato comunicativo, seja ele oral ou escrito, inconscientemente fazemos uso das diferentes classes gramaticais. Conhecer e saber distinguir a classificação existente entre elas dependerá do interesse e envolvimento de cada um no aperfeiçoamento de seu estudo.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Empregar o conhecimento prévio na interação aluno-aluno, aluno-professor;
- Identificar a classificação das palavras;
- Reunir exemplos sobre o conteúdo estudado.

### 3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora cumprimentando os alunos, retomando o que recordam da aula anterior, algum exercício para corrigir ou então atividade para recolher. Questiona o que fizeram durante a semana ou no final de semana que passou, se alguém fez algo diferente e gostaria de compartilhar com os colegas. Enquanto relatam os fatos, a professora escreve no quadro algumas palavras selecionadas da fala dos mesmos. Na sequência pergunta se alguns deles recordam a qual classe gramatical pertence tais palavras. As colocações serão debatidas. Na sequência distribui as folhas com o conteúdo. Esse material será lido e explicado. Será

questionado se ficou alguma dúvida quanto ao assunto. A folha com os exercícios será entregue. Todas as questões serão lidas conjuntamente e explicado como realizá-las. A professora passará entre as carteiras orientando e auxiliando. Todos os exercícios serão corrigidos na sala de aula. No tempo restante será trabalhada a capacidade de compreensão oral através da brincadeira telefone sem fio. Essa atividade resultará em fixação do conteúdo e desenvolvimento da oralidade de modo lúdico.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Dicionário, folha impressa com conteúdo e exercício, lâmina, giz, quadro, folhas recortadas com as frases para os grupos.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

FANJUL, A. (org). *Gramática y práctica de Español para brasileños*. São Paulo: Moderna, 2005.

PALACIOS, M. *Espanhol para o ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2004.

#### 7. ANEXOS

Contenido:

##### **Qué es el nombre o sustantivo**

El nombre es una clase variable e palabras que designa seres y que puede funcionar como sujeto de la oración.

##### **Clases de nombres según su significado**

###### Nombres comunes y propios

El **nombre común** designa a todos los seres de la misma clase o especie teniendo en cuenta los rasgos semánticos inherentes al objeto señalado. Así, cuando decimos mesa nos referimos a “un mueble con patas, que sostienen un tablero”.

El **nombre propio**, por el contrario, designa a un ser en particular, individualizándolo y sin tener a los rasgos semánticos que lo caracterizan. Por ello, con el nombre propio Iván podemos referirnos a una persona, a un perro, a un caballo, etcétera.

Los nombres propios de personas se llaman antropónimos, y de los lugares, topónimos.

#### Nombres concretos y abstractos

Los **nombres concretos** se refieren a objetos reales, que se perciben por los sentidos: lechuga, aire, perfume, luz...; o a seres imaginarios que se representan como si fuesen reales: sirena, ogro, pegaso...

Los **abstractos** designan ideas o cualidades, que sólo tienen existencia en nuestra mente: libertad, igualdad, fraternidad, simpatía, ignorancia, fe, altura, negritud...

#### Nombres individuales y colectivos

Los **individuales** designan, en singular, a un solo objeto contable. Son la mayoría: papelera, carnero, atleta, país.

Los **colectivos** designan, en singular, un conjunto de objetos contables: arboleda (conjunto de árboles); enjambre (conjunto de abejas).

A veces, algunos nombres individuales, en singular, pueden referirse a la totalidad de seres que llevan ese nombre y funcionan como colectivos:

El **hombre** es mortal. (Todos los hombres)

El **camaleón** es un animal en peligro de extinción. (Todos los camaleones)

#### **El género de los nombres**

El **género** permite distinguir entre nombres masculinos y femeninos.

En los nombres de personas y animales establece una diferenciación sexual (mozo-moza; oso-osa); en los nombres de cosas y conceptos sirve para cohesionar el SN mediante la concordancia con los determinantes y adjetivos: Hay que pintar esta **pared** sucia; Alcánzame ese **jersey** rojo.

#### Modos de expresarse el género

La distinción entre masculino y femenino se realiza de modos muy diferentes.

##### **En nombres de personas y animales:**

-Muchos nombres terminados en **-o** (y a veces en **-e**) o en consonante en el masculino forman el femenino en **-a**: abuelo, abuela, presidente, presidenta; león, leona.

-Algunos nombres forman el femenino mediante los sufijos **-esa, -isa, -ina** o **-iz**: alcaldesa, sacerdote, sacerdotisa, rey-reina, actor-actriz.

-Otros nombres usan palabras distintas: yerno-**nuera**, carnero-**oveja**. Se llaman nombres **heterotónimos**.

-En nombres de persona que emplean la misma forma para el masculino y el femenino, se señala mediante los determinantes: **el/la** testigo, **el/la** astronauta. Se llaman **comunes** en cuanto al género.

- Hay nombres que designan seres de uno u otro sexo, pero sólo funcionan con un género, masculino y femenino. Se llaman nombres **epicenos**: la **víctima** era un hombre/una mujer; el **gorila** macho/hembra está enfermo.

Escribe el femenino de los siguientes nombres:

|            |          |            |
|------------|----------|------------|
| príncipe:  | marido:  | caballo    |
| inspector: | macho:   | sacerdote: |
| duque:     | zar:     | emperador: |
| ternero:   | carnero: | abogado:   |

Subraya, en los siguientes nombres de persona y animales, los que emplean la misma forma para el masculino y femenino:

|            |            |         |             |             |
|------------|------------|---------|-------------|-------------|
| verno      | astronauta | suegro  | informático | camello     |
| periodista | criatura   | abogado | diputado    | rinoceronte |
| culebra    | tigre      | rana    | sapo        | renacuajo   |
| toro       | cordero    | buitre  | palomo      | perdiz      |

Clasifica los siguientes nombres en concretos y abstractos:

alma, vaho, niebla, vejez, jueza, perla, trueno, mercurio, canción, vello, enfado, murmullo, juventud, riqueza, angustia, alegría, rojez, altura.

| CONCRETOS | ABSTRACTOS |
|-----------|------------|
|           |            |

Forma el plural de los siguientes nombres:

|          |              |          |
|----------|--------------|----------|
| marqués: | mamá:        | buey:    |
| laúd:    | no:          | régimen: |
| sofá:    | martes:      | menú:    |
| sí:      | carácter:    | autobús: |
| faralá:  | montacargas: | papá:    |
| jabalí:  | testuz:      | champú:  |

De acuerdo con su disposición, vamos jugar con el teléfono descolgado. El primer alumno lee una frase que la profesora distribuye y pasa para el compañero siguiente:

Sugerencias:

- En nombres de persona que emplean la misma forma para el masculino y el femenino, se llaman **comunes** en cuanto al género.
- Hay nombres que designan seres de uno u otro sexo, pero sólo funcionan con un género, masculino y femenino. Ejemplo: **gorila** macho/ **gorila** hembra.
- Los **nombres concretos** se refieren a objetos reales, que se perciben por los sentidos: o a seres imaginarios que se representan como si fuesen reales.
- Los **abstractos** designan ideas o cualidades, que sólo tienen existencia en nuestra mente, como por ejemplo: libertad, igualdad, fe, altura.
- Somos estudiantes de la lengua española.
- A mí me gusta cantar, escribir y bailar.
- Mi madre es una persona especial. ¿Y la suya?

## PLANO DE AULA XVII E XVIII

### IDENTIFICAÇÃO

|   |                         |                           |
|---|-------------------------|---------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon |                         |                           |
| Série:<br>1ª Série Noturno – 14 a 21 anos             | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                     |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll    |                         | Duração da aula:<br>2 h/a |

### 1. CONTEÚDO

Adjetivos e pronomes demonstrativos

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Desenvolver o conteúdo a partir do conhecimento prévio do aluno, valorizando seu saber, instigando a fala na LE/Espanhol por meio da interação.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Identificar os pronomes demonstrativos;
- Formular oralmente frases em LE/Espanhol, usando diferentes objetos, aplicando seu conhecimento sobre o uso dos pronomes demonstrativos.
- Distinguir quando não convém usar determinado pronome em determinada expressão.

### 3. METODOLOGIA

Inicialmente iremos questionar se os alunos ainda recordam quais são os pronomes demonstrativos e as colocações serão anotadas no quadro para comparar os apontamentos realizados com o conteúdo. Na seqüência, alguns alunos serão convidados a pegar uma ficha da mesa da professora para participar de uma dinâmica. Rapidamente será fixado no quadro uma tabela guia dos pronomes para os alunos irem fixando suas fichas conforme lembram da correspondência. Os colegas observadores poderão auxiliar na execução da tarefa. Após, o cartaz será retirado do quadro e fixado na parede. O conteúdo será entregue impresso para os

alunos e logo explicado. Será questionado se ainda há dúvidas. Na seqüência, será feito um círculo com todos os alunos, a professora entregará objetos para os mesmos e explicará a dinâmica, fazendo compreenderem a distinção/diferenciação no uso. Essa atividade prática tem a finalidade de fazerem interagir, falar em espanhol, fixar o conteúdo e sanar possíveis dúvidas para aplicar seu conhecimento nos exercícios posteriores. Na seqüência, outros exercícios serão passados no quadro e corrigidos coletivamente.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Tabela e fichas sobre os pronombres, fita adesiva, giz, objetos diversos, lâmina com atividades extras, retro-projetor.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

PALACIOS, M. *Espanhol para o ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2004.

#### 7. ANEXOS

Contenido:

##### **Pronombres demostrativos**

Para estudiar demostrativos, tenemos que tener en cuenta el género y número del objeto y la distancia del objeto con respecto al que habla.

**Ese** coche es moderno. (media distancia)

**Aquellas** botellas están vacías. (lejos)

No me gustan **esas** películas, me gustan **estas**. (media distancia/cerca)

¿Cuáles pantalones va a llevar, **estos** o **aquellos**? (cerca/lejos)

En el caso de los neutros, no acompañan al sustantivo en género y número, se usan para referirse a cosas o situaciones indefinidas, desconocidas o que son conocidas por los interlocutores.

¿Cómo se llama **esto**? **Esto** se llama computadora.

Sobre **esto** no tenemos ya qué decir.

| DEMOSTRATIVOS      |       |                 |          |
|--------------------|-------|-----------------|----------|
|                    | cerca | media distancia | lejos    |
| masculino singular | este  | ese             | aquel    |
| masculino plural   | estos | esos            | aquellos |
| feminino singular  | esta  | esa             | aquella  |
| feminino plural    | estas | esas            | aquellas |
| neutro             | esto  | eso             | aquello  |

**Importante:**

1. Cuando no van seguidos de un sustantivo, los demostrativos masculinos y femeninos pueden llevar acento: **Ese** camino es más peligroso que **éste**.
2. Los neutros (esto, eso, aquello) nunca llevan acento y tienen un sentido generalizados de “cosa” o “asunto”: **Aquello** impide que nos encontremos. (**aquel problema**)
3. Los demostrativos nunca forman contracción con otra palabra.

De este modo no llegas a lugar ningún.

En estos asuntos no me meto.

**Actividad:**

2. En círculo, y con algún objeto en manos, los alumnos van hacer frases usando los pronombres demostrativos a cerca, media distancia y lejos.
3. Reemplaza el artículo por el demostrativo adecuado teniendo en cuenta la distancia.

|              | cerca     | lejos        | media distancia |
|--------------|-----------|--------------|-----------------|
| la luna      | esta luna | aquella luna | esa luna        |
| los espejos  |           |              |                 |
| la mariposa  |           |              |                 |
| las camas    |           |              |                 |
| los carros   |           |              |                 |
| los horarios |           |              |                 |
| el árbol     |           |              |                 |
| el diario    |           |              |                 |

4. Recompone las frases:  
amigos/estos/nuestros/australianos/son  
años/padre/mi/en/vivió/casa/muchos/esa  
el/es/aquel/tuyo/perro/no/mi/es  
es/blusa/aquella/mía/blanca

## PLANO DE AULA IXX E XX

### IDENTIFICAÇÃO

|   |                         |                           |
|---|-------------------------|---------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon |                         |                           |
| Série:<br>1ª Série Noturno – 14 a 21 anos             | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                     |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll    |                         | Duração da aula:<br>2 h/a |

### 1. CONTEÚDO

Aumentativos y diminutivos.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Desenvolver através do uso do dicionário a compreensão de que muitas vezes, não somente na vida escolar, precisamos pesquisar para saber a resposta correta para podermos apresentar/obter bons resultados.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Pesquisar no dicionario;
- Empregar o conhecimento na execução das tarefas;
- Participar da aula fazendo uso da língua alvo.

### 3. METODOLOGIA

Inicialmente a professora irá cumprimentar a todos e verificará quantos alunos estão presentes, retomará alguma dúvida ou atividade que possa ter ficado pendente da aula anterior. Introduz o conteúdo questionando como os alunos costumam se expressar quando desejam engrandecer algo, ou “menosprezar”/diminuir. Dos exemplos que citam, conforme a pertinência pode ser debatida questão. Na sequência, será entregue as folhas impressas com o conteúdo. A professora fará uso do retroprojeto para explicar. Outros exemplos poderão fazer parte da mediação com registro no quadro. Será questionado e sanado se houver alguma

dúvida. Na sequência, os exercícios serão lidos e explicado como devem ser resolvidos. Dicionários ficarão a disposição para pesquisa, ao mesmo tempo a professora observa se sabem manuseá-lo. Será acompanhado entre as carteiras o andamento da realização das atividades. Os exercícios serão corrigidos coletivamente. Na sequência, será entregue a folha com o texto “Caperucita roja contada por el lobo”. Alunos voluntários irão realizar a leitura, caso sempre sejam os mesmos que participam, a professora poderá fazer algumas solicitações, convite para a ler. Após, parágrafo por parágrafo será analisado, se há alguma palavra escrita no modo aumentativo ou diminutivo, e sublinhado. Na sequência, será entregue a letra de uma música, onde eles deverão primeiramente ler com atenção e depois também sublinhar as palavras nessa classificação. A música será tocada e cantada por todos no máximo duas vezes. Na sequência, a folha será recolhida e avaliada em momento posterior, para observar se compreenderam o conteúdo. Existindo tempo, poderá ser exercitada a oralidade por meio do trava-língua. Antes de terminar a aula, uma folha será entregue com questões a serem pesquisadas para próxima aula será entregue. Grupos serão formados e responsabilizados pela resolução de pelo menos uma das perguntas.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Retroprojeter, lâmina, folha impressa com o texto e exercícios, quadro, giz, caderno, caneta, dicionário.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

FANJUL, A (org.). *Gramática y práctica de español para brasileños*. São Paulo: Moderna, 2005.

Caperucita roja contada por el lobo. Disponível em:

<<http://amaranta.lacoctelera.net/post/2007/09/27/caperucita-roja-contada-el-lobo>> Acesso em 09 set. 2011.

Quando yo era jovencito. Disponível em:

<<http://letras.terra.com.br/ramon-ayala/709191/>> Acceso em: 09 set. 2011.

Trabalengua. Disponível em:

<http://www.elhuevodechocolate.com/trabale/traba23.htm> Acceso em: 09 set. 2011.

## 7. ANEXOS

### Aumentativos y diminutivos

| SUFIJOS | De aumentativo   | Expresan   | Ejemplos   |
|---------|--|--|--|
|         | -ón, / -ona, -azo/ -a, -ote / -a   | En general, mayor tamaño o intensidad.<br>En algunos contextos, tienen un valor despectivo.  | cucharón, ricazo, machote, cabezota  |
| SUFIJOS | De diminutivo  | Expresan   | Ejemplos   |
|         | -ito / -a,, -illo / -a (-in / -ina, -ico / -a, -iño / -a)<br>-ete /a<br>-uelo/ a | Menor tamaño o intensidad; afectividad. En algunos contextos, indican poca importancia.<br>Humor o burla.<br>Menor tamaño o intensidad. En algunos contextos, indican menosprecio. | Cucharita, cafecico<br>Hombrecillo, mentirilla<br>Vejete, amiguete<br>Habichuela, mozuero,<br>Ladronzuelo, portezuela. |

### Formación del aumentativo de palabras terminadas en...

| Vocales átonas  | Vocales acentuadas (no usual)        | Consonantes  |
|---|--------------------------------------|--|
| pérdida de la vocal final + sufijo                    | + -z + sufijo                        | + sufijo   |
| perro > perrazo,<br>roble > roblote,<br>casa > casona | papá > papazote,<br>bambú > bambuzón | reloj > relojazo,<br>jardín > jardinote,<br>luz > luzota |

### Formación del diminutivo de palabras terminadas en...

| Vocales                             |  | Consonantes                           |                     |                    |
|-------------------------------------|--|---------------------------------------|---------------------|--------------------|
| -a y -o átonas                      | -e átona y vocales acentuadas                              | -n y -r finales                       | -z (monosílabos)    | Las demás          |
| pérdida de esa vocal + sufijo       | + -c- + sufijo<br>+ -z- + uelo/a                           | + -c- / -z- + sufijo                  | -z=> -cec- + sufijo | + sufijo           |
| solo > solito<br>lengua > lenguilla | cofre > cofrecillo<br>mamá > mamacita<br>carné > carnecito | olor > olorcito<br>galán > galanzuelo | voz > vocecita      | animal > animalito |

**Importante:**

1. El sufijo **-azo** también expresa idea de un golpe dado con algo: **manotazo** < mano, **codazo** < codo, **portazo** < puerta, **cabezazo** < cabeza.
2. Los sufijos de diminutivo también intensifican adverbios: **ahorita** (ahora mismo) **cerquita** (muy cerca) **abajito** (exactamente abajo), y diversos pronombres: **tantito**, **todito**, **tuyito**, **otrita**.
3. Las palabras femeninas que reciben el sufijo **-ón** se transforman en masculinas: **la** caja > **el** **cajón**; **la** cuchara > **el** **cucharón**; **la** jarra > **el** **jarrón**; **la** sala > **el** **salón**.
4. Los diminutivos de nombres propios se forman, a menudo, con los sufijos **-ito/a** y **cito/a**: **Julita**, **Angelito**, **Carmencita**, **Ramoncito**.

## Actividad:

1. Establece una relación palabra/diminutivo en “ito/-a”:

- |                    |                   |                    |
|--------------------|-------------------|--------------------|
| a) _____/oscurito  | f) flor/_____     | k) canapé/_____    |
| b) despacio/_____  | g) _____/sofacito | l) _____/padrecito |
| c) caballero/_____ | h) caracol/_____  | m) deprisa/_____   |
| d) _____/propinita | i) _____/cerquita | n) _____/momentito |
| e) balón/_____     | j) menú/_____     | ñ) luz/_____       |

2. Ordena las sílabas, escribe y cópialas más abajo, en línea correspondiente.

Modelo: tón/ por: portón

- |                             |                          |                          |
|-----------------------------|--------------------------|--------------------------|
| a) rón / te / sol: _____    | e) do/ gran/ ta: _____   | j) ta / por/ ta: _____   |
| b) tí / co / te / ta: _____ | f) qui/ po/ tín: _____   | k) za/ ma/ na: _____     |
| c) je/ mu/ ro/ na: _____    | g) na/ bue/ zo: _____    | l) qui/ llo/ fres: _____ |
| d) tue/ lo/ ton: _____      | i) ma/ ci/ ta/ ma: _____ | n) te/ bro/ hom: _____   |

Aumentativos: portón, \_\_\_\_\_

Diminutivos: contentita, \_\_\_\_\_

3. Completa el cuadro con el aumentativo o el diminutivo de cada palabra, según corresponda. Luego, con las palabras formadas, llena los huecos del chiste abajo.

Aumentativo (-ota): joroba/ \_\_\_\_\_ pestañas / \_\_\_\_\_ patas / \_\_\_\_\_

Diminutivo (-ito/-a): amor/ \_\_\_\_\_ camello / \_\_\_\_\_ hijo / \_\_\_\_\_

El \_\_\_\_\_ pregunta a su madre:

Mami, ¿por qué tenemos estas \_\_\_\_\_?

-Ay querido \_\_\_\_\_, pues muy sencillo: son para no hundirnos en la arena del desierto.

¡Aaah! Oye, ¿por qué tenemos esta \_\_\_\_\_?

Ay, \_\_\_\_\_, pues para proteger nuestros ojos del fuerte sol y de la arena del desierto.

¡Aaah! Mami, mami, ¿por qué tenemos esta \_\_\_\_\_?

Oh, bebé, pues en joroba acumulamos grasa y líquidos para soportar muchos días en el desierto sin agua ni comida, así podemos tener grandes jornadas de trabajo; para eso nos sirve.

¡Aaah! Oye, mami, ¿y entonces, qué rayos hacemos tú y yo en un zoológico?

(Adaptado de <http://osibobi.fcpages.com>)

4. Lee el texto y subraya las palabras que están en diminutivo o aumentativo.

**CAPERUCITA ROJA CONTADA POR EL LOBO**

PREPÁRENSE SEÑORES PORQUE A CONTINUACIÓN EL LOBO PRESENTARÁ SUS DESCARGOS. ES QUE NADIE PUEDE SER JUZGADO SIN PREVIAMENTE NO

HABER SIDO ESCUCHADO EN JUICIO.  
JUZGUEN USTEDES AL FINAL DE LA LECTURA.

El bosque era mi casa. Allí vivía yo y lo cuidaba. Procuraba tenerlo siempre limpio y arreglado. Un día de sol, mientras estaba recogiendo la basura que habían dejado unos domingueros, oí unos pasos. De un salto me escondí detrás de un árbol y vi a una chiquilla más bien pequeña que bajaba por el sendero llevando una cestita en la mano. En seguida sospeché de ella porque vestía de una forma un poco estrafalaria, toda de rojo, con la cabeza cubierta, como si no quisiera ser reconocida. Naturalmente me paré para ver quién era y le pregunté cómo se llamaba, a dónde iba y cosas por el estilo. Me contó que iba a llevar la comida a su abuelita y me pareció una persona honesta y buena, pero lo cierto es que estaba en mi bosque y resultaba sospechosa con aquella extraña caperuza, así que le advertí, sencillamente, de lo peligroso que era atravesar el bosque sin antes haber pedido permiso y con un atuendo tan raro. Después la dejé que se fuera por su camino pero yo me apresuré a ir a ver a su abuelita.

Cuando vi a aquella simpática viejecita le expliqué el problema y ella estuvo de acuerdo en que su nieta necesitaba una lección. Quedamos en que se quedaría fuera de la casa, pero la verdad es que se escondió debajo de la cama: yo me vestí con sus ropas y me metí dentro. Cuando llegó la niña la invité a entrar en el dormitorio y ella en seguida dijo algo poco agradable sobre mis grandes orejas. Ya con anterioridad me había dicho otra cosa desagradable, pero hice lo que pude para justificar que mis grandes orejas me permitirían oírla mejor. Quise decirle también que me encantaba escucharla y que quería prestar mucha atención a lo que me decía, pero ella hizo en seguida otro comentario sobre mis ojos saltones. Podéis imaginar que empecé a sentir cierta antipatía por esta niña que aparentemente era muy buena, pero bien poco simpática. Sin embargo, como ya es costumbre en mí poner la otra mejilla, le dije que mis ojos grandes me servirían para verla mejor.

El insulto siguiente sí que de veras me hirió. Es cierto que tengo grandes problemas con mis dientes que son enormes, pero aquella niña hizo un comentario muy duro refiriéndose a ellos y aunque sé que hubiera tenido que controlarme mejor, salté de la cama y le dije furioso que mis dientes me servían ¡para comérmela mejor!

Ahora, seamos sinceros, todo el mundo sabe que ningún lobo se comería a una niña. Pero aquella loca chiquilla empezó a correr por la casa gritando y yo detrás, intentando calmarla hasta que se abrió de improviso la puerta y apareció un guardabosque con un hacha en la mano. Lo peor es que yo me había quitado ya el vestido de la abuela y en seguida vi que estaba metido en un lío, así que me lancé por una ventana que había abierta y corrí lo más veloz que pude. Me gustaría decir que así fue el final de todo aquel asunto, pero aquella abuelita nunca contó la verdad de la historia. Poco después empezó a circular la voz de que yo era un tipo malo y antipático y todos empezaron a evitarme. No sé nada de aquella niña con aquella extravagante caperuza roja, pero después de aquel percance ya nunca he vuelto a vivir en paz.

(Lief Fehar)

Fuente:

<http://amaranta.lacoctelera.net/post/2007/09/27/caperucita-roja-contada-el-lobo>

*Cuando Yo Era Jovencito*

Ramon Ayala

Cuando apenas era un jovencito mi mama me decia cuidadito  
 si un amor trata de encontrar  
 Cuando apenas era un jovencito mi mama me decia mira hijito  
 una amor pronto has de encontrar  
 le pregunte como podria saber lo que la amaria  
 me miro luego se sonrio  
 no la buscas hijo muy bonita porque al paso del tiempo se le quita  
 busca amor nada mas que amor  
 le pregunte como podria saber lo que la amaria  
 me miro luego se sonrio  
 no la buscas hijo muy bonita porque al paso del tiempo se le quita  
 busca amor nada mas que amor

Cuando apenas era un jovencito mi mama me decia cuidadito  
 que un amor trata de encontrar  
 Cuando apenas era un jovencito mi mama me decia mira hijito  
 un amor pronto has de encontrar  
 le pregunte como podria saber lo que la amaria  
 me miro luego se sonrio  
 no la buscas hijo muy bonita porque al el paso del tiempo se le quita  
 busca amor nada mas que amor  
 busca amor nada mas que amor  
 busca amor nada mas que amor

Fuente: <http://letras.terra.com.br/ramon-ayala/709191/>

Trabalengua:

Pablito clavó un clavito,  
 un clavito clavó Pablito.  
 ¿Qué clase de clavito clavó Pablito?

Por la calle Carretas  
 pasaba un perrito,  
 pasó una carreta,  
 le pilló un rabito.  
 ¡Pobre perrito,  
 cómo lloraba  
 por su rabito!

Fuente: <http://www.elhuevodechocolate.com/trabale/traba23.htm>

Tarea para próxima clase:

Contesta las preguntas abajo:  
 ¿Cómo funciona la rodilla?  
 ¿Cómo funciona el ojo?  
 ¿cuántos latidos por minuto tenemos?  
 ¿Por qué nuestro cuerpo envejece?  
 ¿Por qué nos crecen pelos?  
 ¿Cómo se produce el cáncer?

## PLANO DE AULA XXI E XXII

### IDENTIFICAÇÃO

|   |                         |                           |
|---|-------------------------|---------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon |                         |                           |
| Série:<br>1ª Série Noturno – 14 a 21 anos             | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                     |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll    |                         | Duração da aula:<br>2 h/a |

### 1. CONTEÚDO

Corpo humano, uma incrível máquina.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Estimular o debate em sala de aula com base em um tema interdisciplinar e interessante, o corpo humano, o qual permite ampliar além do conhecimento cultural a língua alvo nas habilidades oral e escrita.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Localizar as partes do corpo humano;
- Relatar como funciona algumas partes do corpo humano;
- Refletir e descrever sobre o conteúdo.

### 3. METODOLOGIA

Inicialmente a professora irá cumprimentar a todos e verificará quantos alunos estão presentes, retomará alguma dúvida ou atividade que possa ter ficado pendente da aula anterior enquanto a pessoa responsável pela instalação do datashow o faz. Será questionado quem respondeu as questões levantadas na aula anterior. O aluno que fez a atividade terá a oportunidade de socializar com os colegas a resposta encontrada. Na sequência a professora irá distribuir para cada aluno uma ficha com o nome de uma parte do corpo, e, será fixado no quadro a imagem de um corpo e de um rosto com as setas indicativas para que fixem as fichas

na parte correspondente. Caso o aluno não saiba do que se trata a ficha que tem em mãos, poderá consultar no dicionário ou os colegas lhe ajudarem a encontrar a resposta. Na seqüência, será passado um vídeo sobre o corpo humano. Caso os alunos desejem, poderá ser passado mais uma vez para melhor compreensão auditiva e visualização das imagens. Após, será debatido sobre os aspectos que consideraram importantes, sobre alguma informação nova ou dado interessante. Após, será distribuído aos alunos uma folha impressa com um texto. Esse texto será lido em voz alta por voluntários. Será questionado e sanado se houve alguma dúvida quanto ao vocabulário. Novamente serão levantados os tópicos que mais lhe chamaram a atenção. Na seqüência, serão lidas as questões a serem respondidas e explicado caso não tenha ficado claro. Após, os alunos irão responder individualmente em seus cadernos. É possível que essas atividades tomem todo o tempo disponível da aula, contudo, caso alguém termine antes, podem formar duplas ou trios e brincar com o jogo da memória até terminar a aula. Se, todos responderem as questões antes de terminar a aula, algumas respostas serão lidas.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, vídeo, folha impressa com o texto e exercícios, quadro, giz, caderno, caneta, imagem ilustrativa do corpo e rosto, ficha com o nome das partes do corpo, fita adesiva.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

JIMÉNEZ, F. P.; CÁCERES, M. R. *Vamos a hablar*. 11ª edição. São Paulo: Ática, 2000.

GARCÍA, M. D. L. A.; HERNÁNDEZ, J. S. *Español sin fronteras: curso de lengua española*. 4ª edição. São Paulo: Scipione, 2007.

La increíble maquina humana. Disponível em:

< <http://www.youtube.com/watch?v=s0Sxhbrpt3g> > Acesso em 08 set. 2011.

Conoce tu cuerpo. Disponível em:

<[http://www.salonhogar.net/Enciclopedia/Conoce\\_tu\\_cuerpo/indice.htm](http://www.salonhogar.net/Enciclopedia/Conoce_tu_cuerpo/indice.htm)> Acceso em: 09 set. 2011.

La vida y la ciencia. Disponible em:

<<http://lavidaylaciencia.blogspot.com/2008/03/nuestras-preguntas-sobre-el-cuerpo.html>> Acceso en: 09 set. 2011.

## 7. ANEXOS

### Conoce tu cuerpo



Piensa en la casa donde vives. Está formada por habitaciones, partes o estructuras, con nombres que reflejan el papel de cada una, como la sala, los dormitorios, el comedor, los baños, y la cocina, entre otros. Y así, cada una sirve de ellas sirve a varias necesidades del ser humano, como el comer, descansar o dormir.

En términos muy generales, se puede decir que tu cuerpo está organizado como una casa. Está formado por un conjunto de estructuras, llamadas sistemas o aparatos, cuyo trabajo armonioso permite que tu organismo funcione con normalidad. Unos te son más conocidos, como lo son el Aparato Digestivo y/o el Aparato Respiratorio, y otros más misteriosos, como puede ser el Sistema Inmunológico. Pero cada uno de ellos son muy importantes para la vida. Sobre algunos de ellos, te hablaremos en este ciclo del Proyecto Salón Hogar, dedicado al Cuerpo Humano.

### Los sentidos

Te sugiero que hagas el siguiente experimento: solo en una habitación en silencio, ojalá a oscuras, de pie, cierra los ojos, tápate los oídos y quédate inmóvil durante un rato. ¿Cómo te sentiste? o ¿qué sentiste? Lo más probable es que la respuesta sea: aislado e indefenso. A lo mejor sentiste la presión en los pies o tal vez frío o calor. Como te habrás dado cuenta, el tener oídos y ojos bloqueados produce cierta inseguridad e inestabilidad. ¿Sabes por qué te sucedió eso? Porque estamos acostumbrados, casi de manera inconsciente, a que los sentidos nos informen de lo que está pasando a nuestro alrededor. Sin ellos, estaríamos en riesgo constante al no percibir los peligros.

Tenemos **cinco órganos de los sentidos**: la **piel**, que nos permite el **tacto**; los **ojos**, que nos proporcionan la vista; los **oídos**, que además de captar los sonidos nos entregan el equilibrio; la **nariz**, que nos ayuda a percibir los olores, función que denominamos olfato; y, la **lengua**, que nos da la posibilidad de distinguir una compleja gama de sabores, el gusto.

¿Te imaginas qué pasaría si perdiéramos alguno o varios de estos sentidos? Además de la desesperación y la angustia que nos provocaría la situación, estaríamos expuestos a una serie de accidentes. Lo más seguro es que requeriríamos de la ayuda de alguien para

desenvolvemos, por lo menos hasta desarrollar los sentidos que nos restan y aprender a ser independientes de nuevo.

Los sentidos nos proporcionan la información vital que nos permite relacionarnos con el mundo que nos rodea de manera segura e independiente. Esto, por medio de las sensaciones, que son el mecanismo que tiene nuestro cuerpo para procesar todos los estímulos que recibe: luz, sonidos, sabores, frío o calor, dolor, olores, incluso las caricias, cosquillas y besos.

### ¿Cómo sentimos?

Cuando un mensaje se aproxima a la superficie de nuestro cuerpo, se da a conocer pulsando algo así como un timbre, que en la práctica es una terminación nerviosa especializada en esa información, que transforma en impulso nervioso. Hay muchos timbres receptores en todo el cuerpo, listos para detectar señales tanto interiores como exteriores. Los receptores son células o grupos de células sensibles a un cambio específico del medio, capaces de producir una señal o impulso nervioso como respuesta a un estímulo, que puede ser táctil, auditivo, visual, de temperatura, etc.

El estímulo es conducido a la médula espinal o directamente al cerebro, donde se genera la sensación –olor, sabor, sonido, temperatura, presión, imagen– en base al análisis de la información recibida. Cuando es necesario, se produce una respuesta, que puede ser el movimiento de la parte del cuerpo afectada –alejar las manos de una fuente de calor excesivo– o la secreción de una glándula –lágrimas, saliva–.

Este proceso es tan rápido que pareciera que nuestras reacciones son automáticas.

Fuente:

[http://www.salohogar.net/Enciclopedia/Conoce\\_tu\\_cuerpo/indice.htm](http://www.salohogar.net/Enciclopedia/Conoce_tu_cuerpo/indice.htm)

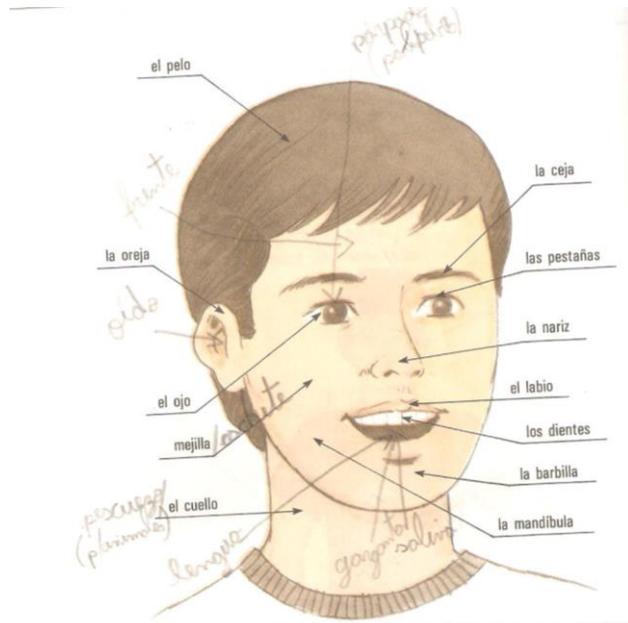
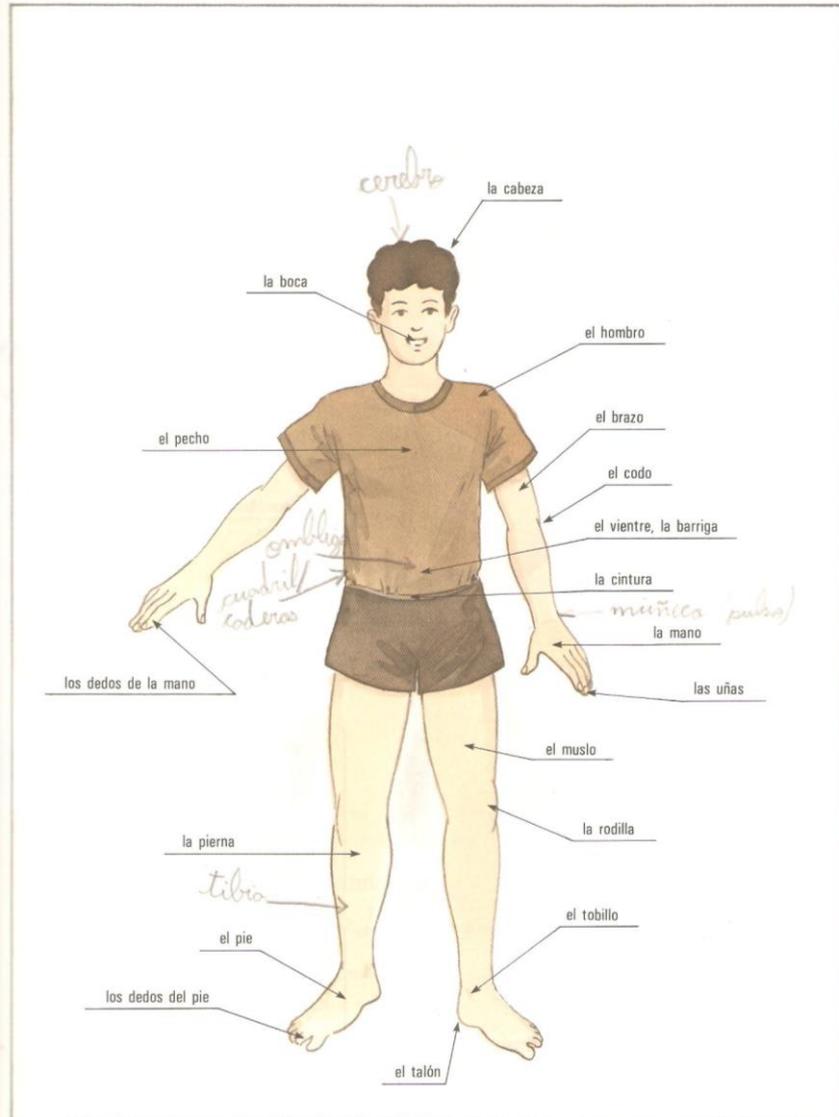
Contesta las preguntas abajo:

- a) ¿Cómo funciona la rodilla?
- b) ¿Cómo funciona el ojo?
- c) ¿cuántos latidos por minuto tenemos?
- d) ¿Por qué nuestro cuerpo envejece?
- e) ¿Por qué nos crecen pelos?
- f) ¿Cómo se produce el cáncer?

Actividad:

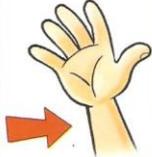
- a) ¿Cuál sentido del cuerpo le gusta más o considera más importante? Justifique.
- b) Si no tuviese la capacidad de oír o hablar, ¿gustaría de frecuentar la escuela? Por qué?
- c) ¿Conoce la lengua de señal? ¿Gustaría aprender?
- d) Escribe 5 líneas sobre la increíble máquina humana, apuntando los aspectos que más le impresionan.

### 6. El cuerpo humano



JUEGO DE LA MEMORIA

UNIDAD 4

|   |   |   |  |   |
|---|---|---|--|---|
|    | la oreja  |    | la frente  |    |
| la nariz  |    | el cuello   |    | las pestañas  |
|    | el pelo rizado  |    | la rodilla   |    |
| el ombligo  |   | las espaldas  |   | el codo   |
|  | el muslo  |  | el talón   |  |
| el tobillo  |  | la muñeca   |  | la uña  |

## PLANO DE AULA XXIII E XXIV

### IDENTIFICAÇÃO

|   |                         |                           |
|---|-------------------------|---------------------------|
| Escola:<br>Escola de Educação Básica Ruth Lebarbechon |                         |                           |
| Série:<br>1ª Série Noturno – 14 a 21 anos             | Disciplina:<br>Espanhol | Data:                     |
| Professor(a):<br>Elizete Zimmermann Reisner Koroll    |                         | Duração da aula:<br>2 h/a |

### 1. CONTEÚDO

Moradia, a importância de sabermos localizar.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1 Objetivo geral:

Refletir que todos têm direito a moradia digna, que as situações são diferentes para as pessoas e que de um lugar para o outro a realidade, os espaços, e inclusive os objetos de uso podem mudar. Não saber se localizar nos lugares ou se expressar pode se transformar em um problema.

#### 2.2 Objetivos específicos:

- Apontar sobre diferentes tipos de habitação;
- Estabelecer qual tipo de moradia predomina na cidade;
- Identificar e descrever as partes de uma casa e os objetos que a compõe.
- Descrever orientando onde se situa um objeto dentro de uma casa, ou os espaços nela existentes.

### 3. METODOLOGIA

A aula iniciará com a professora cumprimentando a todos, registrando se algum aluno não veio à aula. Logo em seguida retoma alguma questão ou dúvida que tenha ficado da aula anterior. Após, questiona se os alunos gostam de ficar em casa, qual parte dela consideram mais aconchegante, ou onde costumam ficar frequentemente. Na sequência explica que ese

será o tema estudado nessa noite. Distribui entre os alunos uma folha sobre os localizadores físicos. O conteúdo é explicado reconhecendo a importância de conhecer e saber usá-los, principalmente quando se está em um país onde não se conhece os lugares. Para exemplificar a importância de se saber e se fazer entender, um aluno terá os olhos vendados e outro colega terá que orientá-lo oralmente na língua estrangeira até chegar no objeto ou ponto estabelecido. Após, será solicitado que formem grupos de quatro alunos e entrega uma folha com um texto para cada grupo realizar a leitura e discutir sobre o que trata, se concordam ou não com o que leram, se consideram a notícia verdadeira ou inventada. Após todos terem lido e discutido com o grupo, será exposto o que leram e suas percepções para o grande grupo. Na sequência, será entregue outra folha impressa com os exercícios. Para realização de parte dos exercícios será escutado um CD. As demais questões farão no mesmo grupo com um ajudando o outro e pesquisando no dicionário que ficará disponibilizado para quem desejar sobre a mesa da professora. Após terminarem de responder as questões, elas serão corrigidas coletivamente.

#### 4. RECURSOS DIDÁTICOS

Folha impressa com os textos e exercícios, dicionário, quadro, giz, caderno, caneta, aparelho de som, CD.

#### 5. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação na sala de aula, se conversam e realizam as atividades dentro do assunto proposto, se interagem com os colegas usando a LE/Espanhol.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

JIMÉNEZ, F. P.; CÁCERES, M. R. *Vamos a hablar: curso de lengua española*. 16ª edição.

São Paulo: Ática, 2000.

GARCÍA, M. D. L. A.; HERNÁNDEZ, J. S. *Español sin fronteras: curso de lengua española*. 4ª edição. São Paulo: Scipione, 2007.

PALACIOS, M. *Espanhol para o ensino médio*. São Paulo: Scipione, 2004.

El sector inmobiliario y la ocupación ilegal. Disponível em:

<[http://noticias.pisos.com/que-hacer-si-okupan-mi-vivienda/17589/?utm\\_source=twitter.com&utm\\_medium=text\\_link&utm\\_campaign=socialmedia&utm\\_term=press](http://noticias.pisos.com/que-hacer-si-okupan-mi-vivienda/17589/?utm_source=twitter.com&utm_medium=text_link&utm_campaign=socialmedia&utm_term=press)> Acceso em: 09 set. 2011.

Alquilar una casa en vacaciones puede ser una opción para disfrutar de ellas sin grandes desembolsos. Disponible em:

<[http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791\\_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html](http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html)> Acceso em: 09 set. 2011.

Casa nueva, vida nueva. Disponible em:

<[http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva//20110810claclaim\\_3/Tes](http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva//20110810claclaim_3/Tes)> Acceso em: 09 set. 2011.

Ronda informativa sobre el sector en mercados internacionales. Disponible em:

<[http://www.cinco dias.com/articulo/economia/fomento-inicia-ronda-promocion-viviendas-exterior/20110907cdscdieco\\_8/](http://www.cinco dias.com/articulo/economia/fomento-inicia-ronda-promocion-viviendas-exterior/20110907cdscdieco_8/)> Acceso em: 09 set. 2011.

Los españoles prefieren veranear en apartamento. Disponible em:

<[http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartamento//20110714claclaim\\_1/Tes](http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartamento//20110714claclaim_1/Tes)> Acceso em: 09 set. 2011.

Japón, las casas más resistentes del mundo. Disponible em:

<<http://www.elmundo.es/elmundo/2011/03/11/suvienda/1299834190.html>> Acceso em 09 set. 2011.

## 7. ANEXOS

### Localizadores físicos

Los localizadores que siguen señalan la ubicación física de personas o cosas y van con o sin preposición.

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
| a la izquierda de<br>a la derecha de<br>enfrente a<br>colgado de arriba de | al lado de<br>junto a<br>atrás de<br>contra la/el | debajo de<br>dentro de<br>entre<br>alrededor de<br>frente a | al costado de<br>cerca de<br>lejos de<br>encima de<br>sobre |
|--|---|---|---|

La puerta está **a la izquierda** del living.

La mesa está **a la derecha** de la biblioteca.

El cuadro está **enfrente al** espejo.

La mesa está **contra la** mesada.

La araña está **colgada del** techo del comedor.

Los sillones más anchos están **en el rincón** del living.

Todos los invitados estaban **alrededor de** la homenajeada.

El padrino se sentó **al lado del** padre.

Lectura:

### **La habitación del hotel**

La habitación del hotel no es muy grande. Es pequeña. Hay una cama con su colchón, sus sábanas, su manta y su colcha. Al lado tenemos una mesilla de noche con una lámpara. Sobre la mesilla hay un libro abierto. En frente está el armario y dentro de él hay cajones y estante. La ropa, los trajes, las camisas, los pantalones y los vestidos están en las perchas. Los calcetines y las camisetas, en los cajones. El armario tiene una llave. En el techo de la habitación hay otra lámpara. A la derecha está una mesa con dos sillas. Sobre la mesa hay una libreta, una pluma, un bolígrafo y unas gafas del sol. A la izquierda está la puerta del cuarto de baño y otra que da al balcón. El balcón es espacioso y tiene una baranada de hierro. En la puerta de entrada hay un cartel con los precios de la habitación. ¡15.000 pesetas diarias! ¡Dios mío! Esta habitación es demasiado pequeña y demasiado cara.

Texto 1

### **El sector inmobiliario y la ocupación ilegal.**

No han de ser los particulares los que tengan que sufrir las desigualdades del sistema.

**C. GARCÍA-PANDO - Tener una vivienda digna es uno de los bienes de primera necesidad para todos los ciudadanos.** No obstante, en este contexto actual de crisis inmobiliaria y financiera cada vez resulta más difícil acceder a una. Datos oficiales demuestran cifras desalentadoras: la formalización de viviendas hipotecadas ha caído más de un 40% de un año a otro, tal y como demuestran los datos del último mes de junio del Instituto Nacional de Estadísticas (INE), así como la compraventa de viviendas ha descendido casi un 23% durante el mismo periodo.

Paradójicamente, **estas últimas cifras no corresponden con los altos niveles de demandantes en España** que están interesados en comprar una vivienda y no tienen la capacidad adquisitiva suficiente, debido a las dificultades que existen actualmente para obtener un crédito y la aguda precariedad laboral. Por otra parte, el acentuado stock de pisos vacíos sin vender que existe actualmente en el mercado, de aproximadamente un millón de inmuebles, aparte de lastrar el flujo de compraventa del sector inmobiliario, dificulta la recuperación de este mercado.

#### **Contra la especulación urbanística o por necesidad**

La solución para dar una salida a estos inmuebles es en muchos casos adaptar poco a poco el precio de las viviendas a la capacidad adquisitiva de los demandantes o facilitar la concesión de préstamos hipotecarios. Sin embargo, éste es un proceso lento y difícil. Por eso, muchas personas que han sido desahuciadas (casi 300.000 embargos hipotecarios de 2007 a 2010) u otros grupos de jóvenes o individuos que no tienen capacidad de emanciparse, en algunos casos, ocupan ilegalmente casas deshabitadas. **“Es distinta la ocupación temporal de inmuebles por grupos de jóvenes ‘nómadas’, pues tienen un perfil ideológico y social distinto al de familias que ocupan viviendas por necesidad”**, explica Juan Alberto Pérez Senso, socio director de Pérez-Álvarez Abogados.

El movimiento ‘okupa’ en su origen fue un corriente social que alcanzó su auge en España a mediados de los 60 y 70. Esta tendencia surgió con el principal objetivo de ocupar edificios o viviendas abandonadas temporal o permanentemente con el objetivo de reutilizarlos como vivienda o con otros fines sociales o culturales. Asimismo, **muchos de estos movimientos justifican estas acciones con el fin de acabar con la especulación urbanística** y reivindicar el derecho a una vivienda digna en contraposición con las dificultades socioeconómicas del sistema.

### **Perjuicios al propietario**

No obstante, en muchas ocasiones, la ocupación ilegal de los inmuebles no siempre se produce por estos movimientos reivindicativos, sino por familias necesitadas o por personas indigentes. “Considero que son cuestiones distintas y que detrás del movimiento de ocupación de viviendas hay un auténtico problema social que no tiene nada que ver con la especulación urbanística”, afirma Pérez Senso. “En muchos casos, es un padre de familia sin recursos el que necesita un techo para sus hijos y se encuentra en un estado de necesidad, pero **no considero que tengan que ser los particulares los que tengan que sufrir dichas consecuencias**”, agrega.

La otra cara de la moneda, es el propietario particular de la vivienda. Si en algún momento, invirtió todos sus ahorros en comprar una casa para utilizarla como residencia habitual, como segunda vivienda, para alquilarla o volverla a vender, **ésta es una forma de ver violada su propiedad privada y perder su dinero**. Precisamente, es en esta cuestión donde los mecanismos de las Administraciones deben garantizar el estado de bienestar y no dejar al ciudadano que afronte solo las desigualdades del sistema.

Lo primero que ha de hacer un particular en el caso de que vea ocupada su vivienda es recurrir a los tribunales. **El procedimiento que se aplicará por parte de los poderes judiciales es el mismo que el desalojo de los morosos que no pagan el alquiler**. No obstante, estos procesos pueden llegar a prolongarse durante un año y en pocas ocasiones se obtiene una indemnización por los daños sufridos en el inmueble. “No se suele buscar un resarcimiento económico pues entre otras cosas los propietarios son conscientes de que los inquilinos no tienen recursos económicos” comenta el abogado. No obstante, podría denunciarse esta conducta también por la vía penal y “podrían establecerse penas de privación de libertad si en el proceso de ocupación se realiza algún tipo de violencia sobre las personas, como por ejemplo, al propietario”, asegura Pérez Senso.

### **El Estado debe ayudar al particular**

Así como a finales del pasado año, entró en vigor una nueva ley para agilizar los procesos de desahucio -la ley de ‘desahucio exprés’-, para que no se extendieran a más de 15 días, quizás la solución a este problema también penda de la misma cuestión. “La Ley española define un concepto de derecho de propiedad amplio y lo protege”, afirma el socio director de Pérez-Álvarez Abogados, no obstante, añade que **se debería aplicar una distinción normativa diferente a los casos de morosidad en los alquileres que en los de ocupación de inmuebles**, “pues son situaciones muy distintas”.

**El desalojo de los intrusos en la vivienda no soluciona este problema social**. En la mayoría de los casos, se expulsa a estas personas de la vivienda y éstas, al no ver salida a su problema, marchan en busca de otras viviendas vacías que ocupar. Por eso, el problema no reside en violar la propiedad privada de una persona que ha estado comprando y manteniendo una vivienda con su propio esfuerzo económico, sino en que el Gobierno ponga en marcha los mecanismos pertinentes para dar cobijo y garantizar una vivienda a todos los ciudadanos de forma efectiva.

La pelota está en el tejado del Gobierno, puesto que ni los propietarios se merecen ver desprotegido su derecho a la propiedad ni muchas personas y familias afectadas por la crisis vivir en la indigencia. **Ahora es el momento de aplicar políticas efectivas para acceder a la vivienda de una forma eficaz y dirigirlas a las personas que realmente lo necesiten**.

Fuente: [http://noticias.pisos.com/que-hacer-si-okupan-mi-ivienda/17589/?utm\\_source=twitter.com&utm\\_medium=text\\_link&utm\\_campaign=socialmedia&utm\\_term=press](http://noticias.pisos.com/que-hacer-si-okupan-mi-ivienda/17589/?utm_source=twitter.com&utm_medium=text_link&utm_campaign=socialmedia&utm_term=press)

### Texto 2

**Alquilar una casa en vacaciones puede ser una opción para disfrutar de ellas sin grandes desembolsos**

Las costas españolas son tradicionalmente el destino de muchos españoles en busca de sol, diversión y buenas playas. Frente al precio de los hoteles, existe una opción más económica: alquilar un apartamento. De esta forma, toda la familia puede disfrutar de las vacaciones a un precio más ajustado. Alquilar una vivienda cerca de la playa es una alternativa asequible.

En Internet podemos encontrar una amplia oferta, dado que los inmuebles de alquiler vacacional proliferan en la Red. El portal inmobiliario [pisos.com](http://pisos.com) ha realizado una recopilación con los inmuebles que, llegada la época estival, ofrecen una renta más que atractiva.

### ‘Alquileres de verano’

1. La primera parada nos lleva a Andalucía, donde hallamos un apartamento en Chiclana de La Frontera, en la provincia de Cádiz. Cuenta con 3 habitaciones y 2 baños. La localización es excepcional, dado que está a 5 minutos de la playa de la Barrosa. De junio a septiembre se ofrece por 480 euros al mes, pero para semanas o quincenas de julio y agosto, hay que consultar los precios con el propietario.

2. En la costa malagueña encontramos un apartamento en Marbella. Se trata de una magnífica vivienda en 1ª línea de playa con fantásticas vistas al mar. Dispone de 3 dormitorios, 2 baños, salón comedor, cocina, terraza y una plaza de garaje. Las zonas comunes cuentan con piscinas y jardines. Julio completo sale por 3.300 euros, y la quincena por 2.000. En agosto, el mes entero cuesta 3.800 euros, y la quincena 2.300.

3. Sin salir de la provincia de Málaga, tenemos la opción de un apartamento en Benalmádena Costa que está recién pintado y se localiza a 5 minutos a pie de la playa. Cuenta con una terraza desde con preciosas vistas, además de 2 habitaciones, 2 baños y cocina independiente muy equipada. Las zonas comunes incluyen piscina, jardines y pista de pádel. Los precios varían mucho según el periodo elegido: del 1 al 17 de junio vale 490 euros, del 18 de junio al 1 de julio son 500 euros, del 2 al 15 de julio cuesta 595 euros, del 16 al 29 de julio tiene un precio de 650 euros, del 30 de julio al 6 de agosto sale por 700 euros, y del 28 de agosto al 16 de septiembre son 650 euros. Por otro lado, existe una fianza de 200 euros.

4. Cerramos el recorrido por Málaga con un apartamento en Nerja situado a menos de 400 m de la playa de Burriana. El inmueble pertenece a una urbanización con piscina. Las terrazas exteriores están equipadas; la más grande tiene mesas y sillas, además de tumbonas. Se entrega con sábanas y toallas. El alquiler cuesta 600 euros si reservamos junio o septiembre enteros. La semana en estos meses sale por 450 euros. En julio, el mes completo cuesta 800 euros y la semana 650, igual que la renta semanal en agosto. Para alquilarlo por días o fines de semana, hay que consultar tarifas.

5. Otra opción interesante la, en la provincia de Almería. Este piso se localiza muy cerca de la playa y a escasos metros del primer hotel naturista de España. La urbanización cuenta con aparcamiento, piscinas y acceso directo a la playa. Es perfecto para 2 personas, ya que dispone de un dormitorio, un baño, cocina completa, comedor y salón. Como extra destaca la conexión a Internet Wi-Fi gratuita. El precio por semana en junio es de 300 euros, en julio de 420, en agosto de 560 y en septiembre 300. Se puede optar por una oferta por la temporada de verano completa (junio, julio y agosto o julio, agosto y septiembre) por 3.200 euros.

6. En la provincia de Huelva, localizamos un piso en El Portil, un núcleo urbano costero. Se trata de un inmueble situado en la planta baja de un edificio que dista apenas 5 minutos andando de la playa. Cuenta con 2 habitaciones, 2 baños y está dotado de amplias zonas comunes con pista de pádel y un campo de golf muy cercano. En la temporada de verano, cuesta 600 euros por quincena en junio, 1.250 por quincena en julio, 1.500 por quincena en agosto y 750 por quincena en septiembre.

7. Viajamos ahora hasta las playas de Levante. En la costa valenciana encontramos un apartamento en Guardamar del Segura, municipio costero de la provincia de Alicante. El inmueble, con una habitación y un baño, está recién pintado y dispone de una plaza de garaje. Situado a apenas 40 m de la playa, tiene un coste de 400 euros por semana en julio y agosto. También se puede optar por la quincena por un precio de 750 euros, o el mes completo por 1.300.

8. Seguimos en Alicante para conocer un bungalow en Orihuela, concretamente en la playa de la Zenia. Es una planta baja con un gran patio dentro de una urbanización piscina. Está totalmente amueblado y equipado, e incluye una plaza de aparcamiento. En julio y agosto cuesta 440 euros semanales, 800 la quincena y 1.450 el mes completo. En junio y septiembre tiene un precio de 350 euros por semana, 500 la quincena y 900 el mes completo.

9. Otra opción atractiva es alquilar un apartamento en Canet de Berenguer, municipio de la provincia valenciana. En agosto está ocupado, pero se puede reservar para la quincena de junio por 600 euros (1.100 el mes completo) o la de julio por 870 (1.670 todo el mes). Con fantásticas vistas al mar y a escasos 20 m de la playa, dispone de 2 habitaciones, un baño y plaza de garaje para 2 coches.

10. Para terminar el recorrido por las provincias de la Comunidad Valenciana, hacemos mención a un apartamento en Alcocéber, un núcleo de población perteneciente al municipio de Alcalá de Chivert, en la provincia de Castellón. La vivienda está situada en una urbanización de lujo al lado de la playa del Cargador. Dispone de conserje, vigilancia 24 horas, piscina y parking privado cubierto. El interior se distribuye en 2 dormitorios y 2 baños, además de un salón con sofá-cama, cocina equipada con electrodomésticos y una amplia terraza. La primera quincena de agosto cuesta 1.750 euros y la segunda 1.700. También está disponible la segunda de julio por 1.750 euros.

11. En la costa catalana encontramos un chalet en La Ametlla de Mar, una población de la comarca catalana del Bajo Ebro, en la provincia de Tarragona. Con 3 habitaciones y un baño, esta vivienda se sitúa en una urbanización con jardín propio y piscina comunitaria. Está muy cerca de 3 playas de arena fina poco profundas que están distinguidas con la bandera azul. En junio, la semana cuesta 325 euros y el mes 850. Del 1 al 15 de julio vale 590 euros la semana, y del 15 al 30, la semana sale por 750 euros. En agosto todas las semanas valen igual: 900 euros. Si preferimos una quincena de septiembre, saldría por 690 euros.

Fuente:

[http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791\\_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html](http://www.finanzas.com/noticias/vivienda/reportajes/2011-06-14/502791_alquilar-casa-vacaciones-precios-ajustados.html)

Texto 3

### **Casa nueva, vida nueva**

**SANDRA BULLOCK COMPRA UNA INCREÍBLE MANSIÓN EN BEVERLY HILLS**

#### **Ángela G<sup>a</sup>-Moreno Rodríguez**

Sandra Bullock, una de las actrices mejor pagadas de Hollywood, tiene nuevo hogar. Tras divorciarse de Jesse James, ha dejado atrás su etapa en Texas y ha comprado una casa en Beverly Hills. Además afrontará esta nueva vida junto a su hijo de apenas año y medio.

La preciosa casa, situada en uno de los mejores barrios de Los Ángeles, cuenta con 7 dormitorios y 8 cuartos de baño. Varios de ellos disponen de una bañera desde la cual se puede divisar el exterior gracias a su situación.

El precio de la casa es de aproximadamente 16 millones de euros (22,9 millones de dólares), dada la amplitud y el lujo de sus instalaciones.

**Decoración muy barroca rodeada de espacios verdes**

Construida en una parcela de 16.000 metros cuadrados, la finca posee una enorme piscina y terraza con vistas a la ciudad.

Acogedora y cálida, en la vivienda no falta de nada. Cuenta con zonas deportivas como el gimnasio y la pista de tenis y rincones más tranquilos para sumergirse en el más profundo relax.

Luz, color y confort en la casa en la que la actriz disfrutará con su hijo.

Fuente:

[http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva//20110810claclainm\\_3/Tes](http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/Casa/nueva/vida/nueva//20110810claclainm_3/Tes)

### **Ronda informativa sobre el sector en mercados internacionales**

Fomento inicia otra ronda de promoción de viviendas en el exterior

El Ministerio de Fomento iniciará a mediados de mes una segunda ronda informativa sobre el sector inmobiliario español en mercados internacionales, en la que acompañará a inmobiliarias y bancos interesados en vender viviendas vacacionales en España en países europeos. El objetivo de esta iniciativa es contribuir a facilitar la liberación del stock de pisos, pendientes de vender, en mercados internacionales. El road show arrancará en Alemania y recorrerá los mismos países a los que el ministro de Fomento, José Blanco, acudió en la primera fase de esta ronda, realizada antes del verano, con la excepción de Rusia.

Así, las inmobiliarias y los bancos y cajas que se sumen a esta iniciativa harán escala en Francia, Reino Unido, Suecia y Holanda, y contarán con el respaldo institucional de la secretaria de Estado de Vivienda, Beatriz Corredor. En el caso de Rusia se aprovechará un evento previsto en España para promocionar los pisos, informa Europa Press. Se trata de una de las medidas que el departamento que dirige José Blanco aborda para normalizar el sector y que Corredor expuso ayer en la reunión de la Comisión de Trabajo para el Impulso del Sector Inmobiliario. Las empresas interesadas en participar en la gira deberán someter su oferta de vivienda a una evaluación de alguna agencia "con estándares de valoración internacional".

Fuente:

[http://www.cincodias.com/articulo/economia/fomento-inicia-ronda-promocion-viviendas-exterior/20110907cdscdieco\\_8/](http://www.cincodias.com/articulo/economia/fomento-inicia-ronda-promocion-viviendas-exterior/20110907cdscdieco_8/)

Texto 4

### **Los españoles prefieren veranear en apartamento**

#### **LOS ITALIANOS Y LOS ALEMANES SE INCLINAN POR LAS CARAVANAS**

Homelidays ha registrado un incremento del 14% en la demanda de apartamentos entre los turistas españoles, tanto en zonas costeras como en ciudad. En momentos de crisis muchos propietarios han decidido poner su segunda vivienda en alquiler o incluso su residencia. El apartamento es una opción mucho más económica, con precios muchos más competitivos de hasta un 50% menos.

Esta modalidad de alojamiento ha experimentado un fuerte crecimiento ganando terreno a otras alternativas como los mobile-homes (caravanas) o casas rurales. Aunque en España no hayan tenido mucho éxito, en países como Alemania e Italia el alquiler de mobile-homes aumentó un 67% y 73%.

Fuente:

[http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartamento//20110714claclainm\\_1/Tes](http://inmobiliaria.elpais.com/articulo/Inmobiliaria/espanoles/prefieren/veranear/apartamento//20110714claclainm_1/Tes)

### **Japón, las casas más resistentes del mundo**

Japón, un archipiélago situado sobre una 'bomba sísmica', se precia de construir los edificios más resistentes del mundo. Esta vez, el quinto terremoto más fuerte de la historia (8,9 grados) ha podido con la estructura de muchas viviendas y grandes edificios en las ciudades del norte del país, como en la industrial Sendai y en toda la prefectura de Fukushima.

Si el mismo terremoto se hubiera producido en cualquier otra parte del planeta las dimensiones de la catástrofe hubieran sido infinitamente mayores

En Tokio, a 373 kilómetros al suroeste del epicentro, cuatro millones de casas se quedaron sin luz y **numerosos edificios se tambalearon**, mientras que en la vecina Yokohama, los tejados de algunos bloques se derrumbaron, según la emisora NHK.

Pero si el mismo movimiento telúrico se hubiera producido en cualquier otra parte del planeta con tan alta densidad de población, las dimensiones de la catástrofe **hubieran sido infinitamente mayores**.

En Japón **las estructuras de los edificios están tan reforzadas** que, a su lado, en los edificios españoles parecen **enclenques castillos de naipes**. Desde la Edad Media, el país levanta edificaciones a partir de **vigas de bambú y paredes de papel arroz** preparadas para soportar la vibración de sus cimientos. A partir del fuerte terremoto registrado en 1923, los edificios se empezaron a construir con acero, pero **a partir de las Segunda Guerra Mundial**, el país pasó a emplear densos forjados de hormigón, conocidos como '**arquitectura brutalista**'.

#### **Simetría y distribución vertical del peso**

La ingeniería anti sísmica japonesa diseña edificios simétricos y elásticos que absorben la vibración del suelo.

La normativa exige una separación de varios centímetros entre las medianeras de los bloques

Otro factor de protección es la distribución vertical del peso. Cuando se construye un bloque de viviendas, se procura que los pisos inferiores sean los que soporten la mayor carga. Además, cuanto más amplia sea la base del edificio, mejor resisten los embates del seísmo.

Además, la normativa exige **una separación de varios centímetros** entre las medianeras de los bloques, para permitir que los edificios cimbreen sin que se golpeen entre sí y **evitar un 'efecto dominó'**.

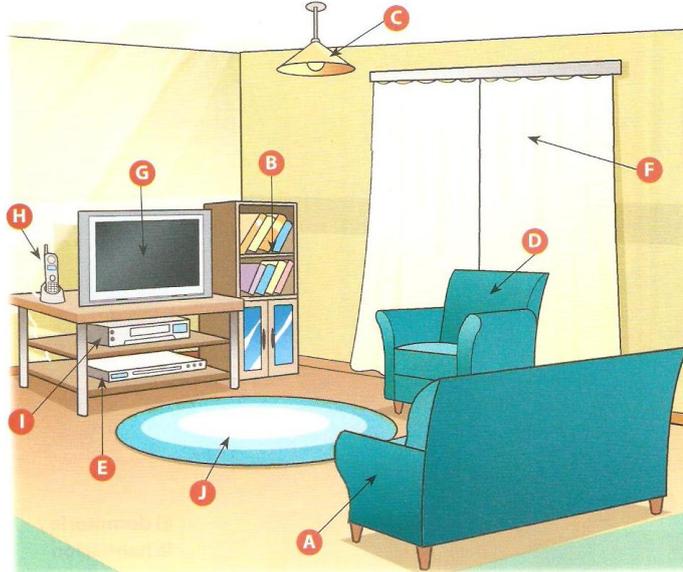
La población japonesa y los estudiantes de arquitectura asumen con naturalidad la posibilidad de un terremoto. El de esta noche es el peor registrado en Japón en los últimos 140 años. El último de trágicas consecuencias es el de 1995 en la provincia de Kansai, con epicentro en **Kobe (7,2 grados)**, que arrasó la ciudad, se cobró la vida de 6.500 personas, 45.000 heridos y 200.000 edificios derrumbados.

Fuente:

<http://www.elmundo.es/elmundo/2011/03/11/suvienda/1299834190.html>

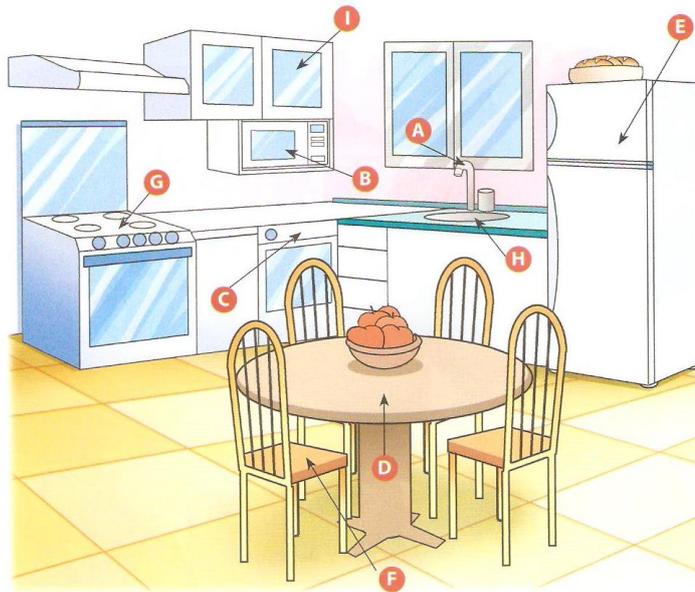
*¿Quieres saber?*

Las partes de la casa



La sala / el salón

- ( ) el sofá
- ( ) el sillón
- ( ) la alfombra
- ( ) la cortina
- ( ) el teléfono
- ( ) la estantería
- ( ) la televisión
- ( ) el DVD
- ( ) el videocasete
- ( ) la araña



La cocina

- ( ) la cocina
- ( ) la nevera
- ( ) el armario
- ( ) el horno microondas
- ( ) el fregadero
- ( ) el grifo
- ( ) la mesa
- ( ) las sillas
- ( ) el lavavajillas

UNIDAD 6

**NOTA**

**España**  
 el lavavajillas  
 el grifo  
 la nevera

**América**  
 el fregadero (Bolivia, Chile, Colombia y Venezuela)  
 la canilla (Argentina, Bolivia, Paraguay, Uruguay)  
 la heladera (Argentina) / el refrigerador (Cuba)



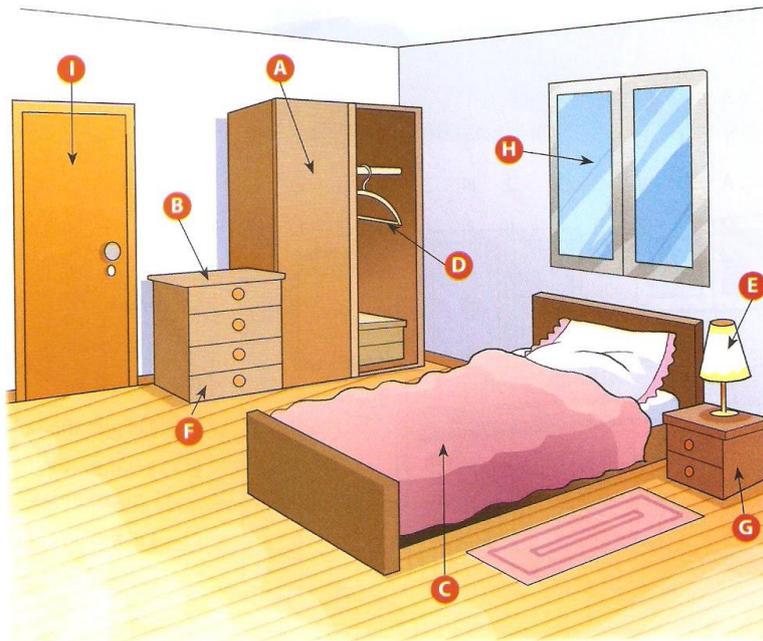
El lavavajillas o el fregadero.



El grifo o la canilla.



La nevera o la heladera.



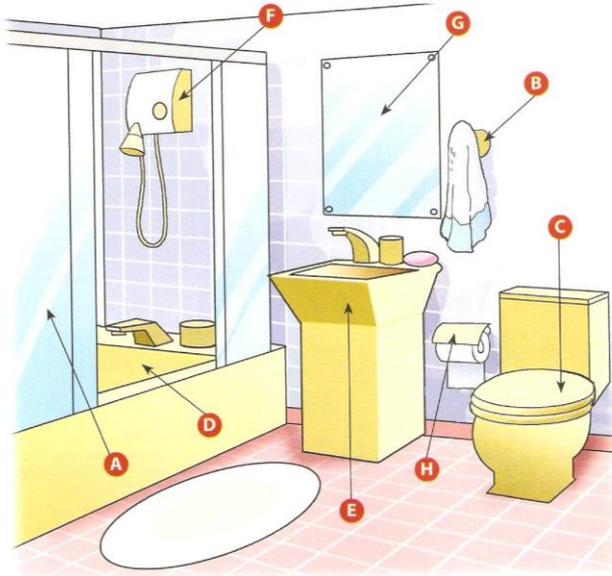
**El dormitorio / la habitación**

- ( ) la cama
- ( ) la mesilla de noche
- ( ) la lámpara
- ( ) la puerta
- ( ) el armario / el ropero
- ( ) la percha
- ( ) la ventana
- ( ) la cómoda
- ( ) el cajón

**NOTA**

**España**  
 la habitación

**América**  
 la pieza (Chile y Paraguay)

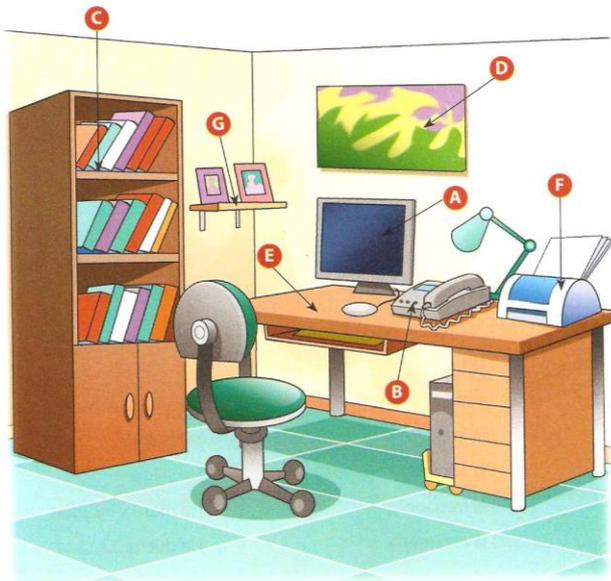


**El cuarto de baño**

- ( ) la bañera
- ( ) la ducha
- ( ) el retrete / el inodoro / el váter
- ( ) el papel higiénico
- ( ) el toallero
- ( ) el espejo
- ( ) el lavabo
- ( ) la mampara

**NOTA**

España  
la ducha  
América  
la regadera (Perú)



**El despacho**

- ( ) la estantería
- ( ) el estante
- ( ) el escritorio
- ( ) el ordenador
- ( ) la impresora
- ( ) el teléfono / el fax
- ( ) el cuadro

**UNIDAD 6**

**NOTA**

**España**  
el ordenador  
el despacho

**América**  
la computadora  
el estudio

El despacho o el estudio.

El ordenador o la computadora.





- El lavadero**
- ( ) la pila / el lavadero
  - ( ) la lavadora
  - ( ) la tabla de planchar
  - ( ) la escoba
  - ( ) la basura
  - ( ) el cubo

4. Quieres vender tu casa o piso. Haz un anuncio para el periódico o internet:

Vendo un piso con

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Vendo una casa con

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**¿HABLAMOS?**

1. Habla con tus compañeros(as) cómo es tu casa.
2. Lee a tus compañeros(as) sobre la vivienda de tus sueños.
3. Comenta con tus compañeros(as) qué parte de la casa has elegido y cómo es.